

DIREITO À GREVE É DIREITO À VIDA

- 01 - Muita gente de boa vontade, pressionada pela TV e pelo rádio, ficou com dúvidas sobre o que pensar das últimas greves. E nós o que pensamos? Somos a favor ou contra? Por quê?
- 02 - Quais os pontos positivos das últimas greves?
- 03 - Quais os pontos negativos?
- 04 - E nós o que fizemos?

Reflexão: E agora, antes de pensar o que fazer daqui para frente, vamos ver qual a nossa tarefa como trabalhadores cristãos.

- a) - É claro que cada sociedade para funcionar precisa de LEIS. Estas leis, para serem justas, devem promover o bem de todo povo e não só o interesse de uma minoria privilegiada. A nossa lei atual é contra a GREVE dos trabalhadores. Por quê? Porque foi feita pelos grandes e não pelos trabalhadores. Será que esta lei é justa? Somos obrigados a obedecer leis injustas? O próprio Jesus desobedecia as leis que eram contrárias à vida dos pobres. Jesus curava pessoas aos sábados enquanto que a lei o proibia: e os chefes e poderosos queriam apedrejá-lo (Mateus 12,09-14). Jesus nos ensina que as leis foram feitas para servir o homem e que o homem não deve ser escravo das leis, por isso o direito à vida é anterior a qualquer lei (Marcos 02,23-27). O nosso Deus é o Deus da vida e não da morte: Ele veio para que todos tenham vida em abundância (João 10,01-10). Assim como uma mãe cuida mais dos filhos doentes, assim Jesus veio "para anunciar a Boa-Notícia aos pobres, anunciar a liberdade aos presos, dar a vista aos cegos, libertar os que estão sendo maltratados" (Lucas 04,18-19). Será que nossas leis estão a favor dos trabalhadores? As autoridades condenaram Jesus à morte como subversivo (Lucas 23,02). Será que as autoridades de hoje não estão fazendo o mesmo com os trabalhadores?
- b) - Muitos de nós pensam que tudo o que falamos sobre as leis está certo. Mas que não é tarefa de cristãos se meter em greves e em outros assuntos ECONÔMICOS. Aqui também vamos ver o que Jesus nos ensina. Jesus nunca separa o material do espiritual. Ele quer salvar o homem todo e todos os homens. Ele, como uma mãe, fazia o que era necessário para o bem do povo. Muitas vezes curava os doentes (Mateus 04,23-24), dava comida para os famintos (Marcos 06, 30-44), perdoava os pecados (João 08,03-11) e outras vezes fazia as duas coisas (Marcos 02,01-12). Todos nós conhecemos muito bem tudo isso. Conhecemos também o julgamento do juizo final: "Afastem-se de mim, vocês que estão debaixo da maldição de Deus! Vão para o fogo eterno preparado para o Diabo e seus anjos! Pois eu estava com fome e vocês não me deram comida..." (Mateus 25,31-46). Por isso Nossa Senhora insistiu com Jesus a fazer o primeiro milagre para arrumar vinho para a festa do povo no casamento (João 02,01-11).
- c) - Jesus e Maria nos ensinam a solidariedade para com os pobres. E nós, podemos ficar INDIFERENTES frente os sofrimentos dos trabalhadores? Jesus nos diz: "Vocês são SAL para a humanidade; mas se o sal perde o gosto, deixa de ser sal e não serve para mais nada. É jogado fora e pisado pelos que passam" (Mateus 05,13). Como nós podemos ser sal na sociedade de hoje em que os trabalhadores são pisoteados nos seus direitos? O "FERMENTO" tem a função de fermentar toda a massa (Mateus 13,33). Como nós cristãos podemos ficar fora da greve?

"Vós sois a LUZ do mundo... Não se acende uma vela para pô-la debaixo da mesa..." (Mateus 05,14-16). Por quê na hora da greve muitos cristãos ficam debaixo da mesa?

"Meus filhinhos, não deixem que ninguém os engane.. Esta é a diferença clara entre os filhos de Deus e os filhos do Diabo: quem não faz o que é direito, ou não ama seu irmão não é filho de Deus" (1 João 03, 07-10).

De fato "Se alguém é rico e vê seu irmão em necessidade, mas lhe fecha o coração, como pode afirmar que de fato ama a Deus? Meus filhinhos, nosso amor não deve ser somente de palavras e de conversa, Deve ser um amor verdadeiro, que se mostra por meio de ações" (1 João 03, 17-18).

"O irmão pobre deve ficar contente quando Deus o faz melhorar de vida; e o rico deve sentir o mesmo quando Deus o faz piorar de vida" (Tiago 01,09-10). E nós às vezes ainda torcemos em favor dos grandes e assim "vocês desprezam os pobres! Por acaso não são os ricos que exploram vocês?" (Tiago 02,06).

"Meus irmãos, que adianta alguém dizer que tem fé se não dá prova disso?

Será que essa fé pode salvá-lo? Por exemplo, pode haver irmãos e irmãs que precisam de roupa e que não têm nada para comer. Se vocês não dão o que eles precisam para viver, não adianta nada dizer: que Deus os abençoe. Vistam agasalhos, comam bem. Portanto a fé é assim: se não vier acompanhada de ação ela é coisa morta.. Você crê que há somente um Deus? Ótimo! Os Demônios também crêem e tremem de medo. Seu bobo! Você quer saber de uma coisa? A fé sem boas ações não vale nada" (Tiago 02,14-20).

05 - E agora que vamos fazer? Várias pessoas ficam confusas com o que vêm na TV, ouvem no rádio e às vezes até nas igrejas. Outras pessoas louvam o Senhor como Nossa Senhora porque "Deus derruba do trono os poderosos e exalta os humildes. Ele sacia de bens os famintos e despede os ricos de mão vazia" (Lucas 01,52-53).

Mas Deus não faz as coisas sozinho, Ele não é paternalista. Ele quer que junto construamos um mundo onde haja "vida em abundância para todos" (João 10,10).

06 - O que podemos fazer para que isso aconteça hoje?
Em alguns bairros estão fazendo o seguinte:

- criação de novos grupos de Pastoral Operária.
- criação do Fundo de Greve.
- sindicalização dos trabalhadores.
- lutar por um sindicato autêntico e libertador, autônomo, independente.
- maior aprofundamento e ligação entre FÉ e TRABALHO.
- discussão da greve em vários grupos para ver como avançar.

O que nosso grupo quer fazer?

"TODA ARVORE QUE NÃO DÁ BOA FRUTA SERÁ CORTADA E JOGADA NO FOGO"
(Lucas 03,09).

7^a SEMANA DO TRABALHADOR

**CONSTITUINTE E LUTAS DA CLASSE
TRABALHADORA**





DIA 27/04 A MULHER NA LUTA POR SEUS DIREITOS
Benedita da Silva

DIA 28/04 QUEM PAGA AS DIVIDAS DO BRASIL
Aluízio Mercadante

DIA 29/04 OCUPAÇÃO DE TERRA: UM DIREITO LEGÍTIMO
Plínio Arruda Sampaio

DIA 30/04 POLÍTICA SINDICAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
Lula, Jair Meneguelli e Vicentinho

LOCAL: SALÃO PAROQUIAL DA MATRIZ DE S. BERNARDO - HORÁRIO: 19:30 HORAS
PROMOÇÃO: PASTORAL OPERÁRIA DE S. B. C. E DIADEMA

DIREITOS JÁ!

**4^a SEMANA DO
TRABALHADOR**

de 23 a 27 de Julho - 1984

**IGREJA, CLASSE TRABALHADORA
E DEMOCRACIA**

23 - 2^a FEIRA - 19.30 hs: JOELMIR BETING

**20 ANOS DEPOIS: CRESCIMENTO &
POBREZA**

24 - 3^a FEIRA - 19.30 hs: SERGIO HADDAD

EDUCAÇÃO: DIREITO OU PRIVILEGIO?

25 - 4^a FEIRA - 19.30 hs: COMISSÃO PASTORAL DA TERRA

DEMOCRACIA E POSSE DA TERRA

4º TRABALHADOR

de 23 a 27 de Julho - 1984

IGREJA, CLASSE TRABALHADORA E DEMOCRACIA

23-2º FEIRA - 19.30hs: JOELMIR BETING

20 ANOS DEPOIS: CRESCIMENTO &
POBREZA

24-3º FEIRA - 19.30hs: SERGIO HADDAD

EDUCAÇÃO: DIREITO OU PRIVILEGIO?

25-4º FEIRA - 19.30hs: COMISSÃO PASTORAL DA TERRA
DEMOCRACIA E POSSE DA TERRA

26 - 5º FEIRA - 19.30hs: DOM MARCELO CARVALHEIRA
VIDA E MORTE NO NORDESTE

27 - 6º FEIRA - 19.30hs: DOM PAULO EVARISTO ARNS

IGREJA, POVO E 20 ANOS
DE REGIME MILITAR

PROMOÇÃO:

LOCAL E VENDA DE

PASTORAL OPERÁRIA E IGREJA MATRIZ S.B.C.

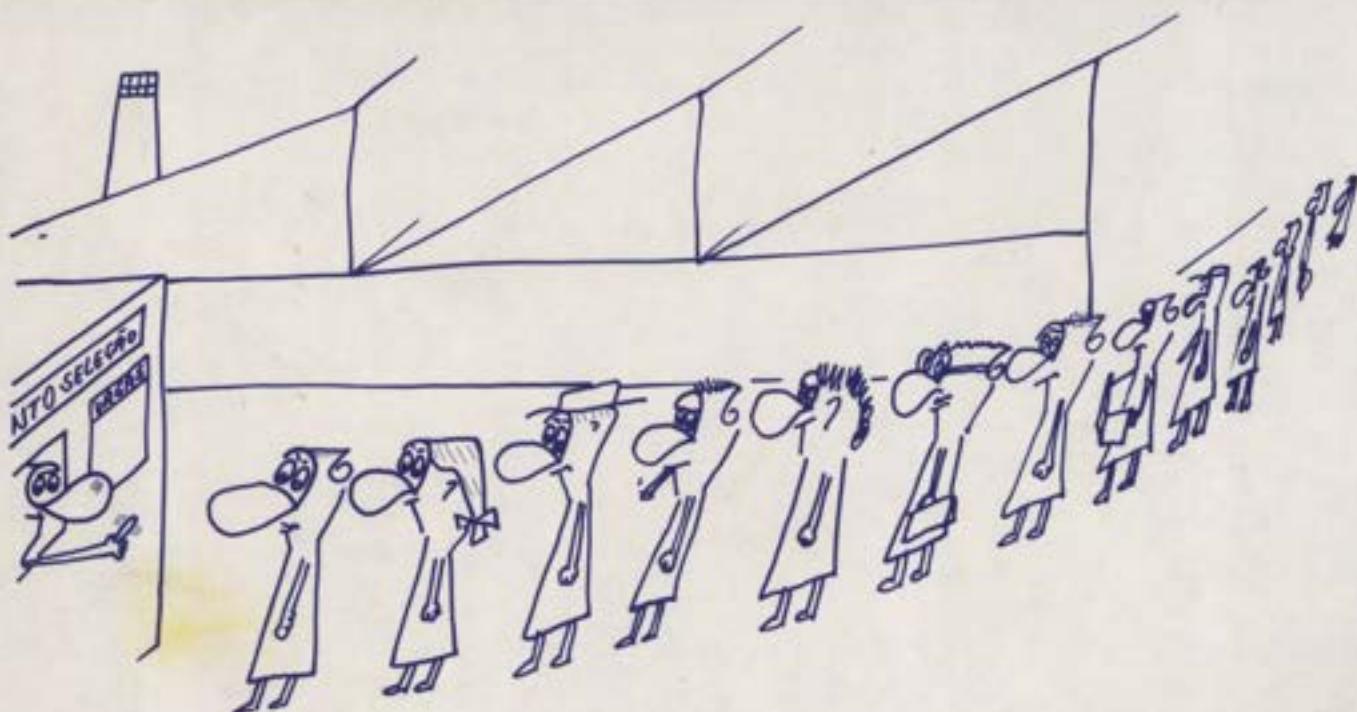
INGRESSOS: SALÃO PAROQUIAL, IGREJA MATRIZ de S. BERNARDO DO
CAMPO, na RUA
Pé LUSTOSA, 292



III SEMANA DO TRABALHADOR

25 A 29 DE JULHO DE 1983

DESEMPREGO: CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS



2^a feira - 25/07 - 19:30 hs.

Riqueza e pobreza no Brasil.

FREI BETO

3^a feira - 26/07 - 19:30 hs.

Política salarial: como somos roubados pelo governo, empresas e FMI.

PAUL SINGER

4^a feira - 27/07 - 19:30 hs.

Brasil: muita terra sem gente, muita gente sem terra.

JOSÉ DE SOUZA MARTINS

5^a feira - 28/07 - 19:30 hs.

Conheça a força dos sindicatos e dos movimentos populares.

LULA

6^a feira - 29/07 - 19:30 hs.

Porque o atual modelo brasileiro é contra o projeto de Deus.

D. CLÁUDIO HUMMES

PROMOÇÃO:

PASTORAL OPERÁRIA E IGREJA MATRIZ S.B.C.

LOCAL:

SALÃO PAROQUIAL DA IGREJA MATRIZ DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

10^a
SEMANA
DO
TRABALHADOR

**“BRASIL NA
DÉCADA DE 90”**

**23/04 - MULHER:
TRABALHO
E SEXUALIDADE**
Rose Marie Muraro

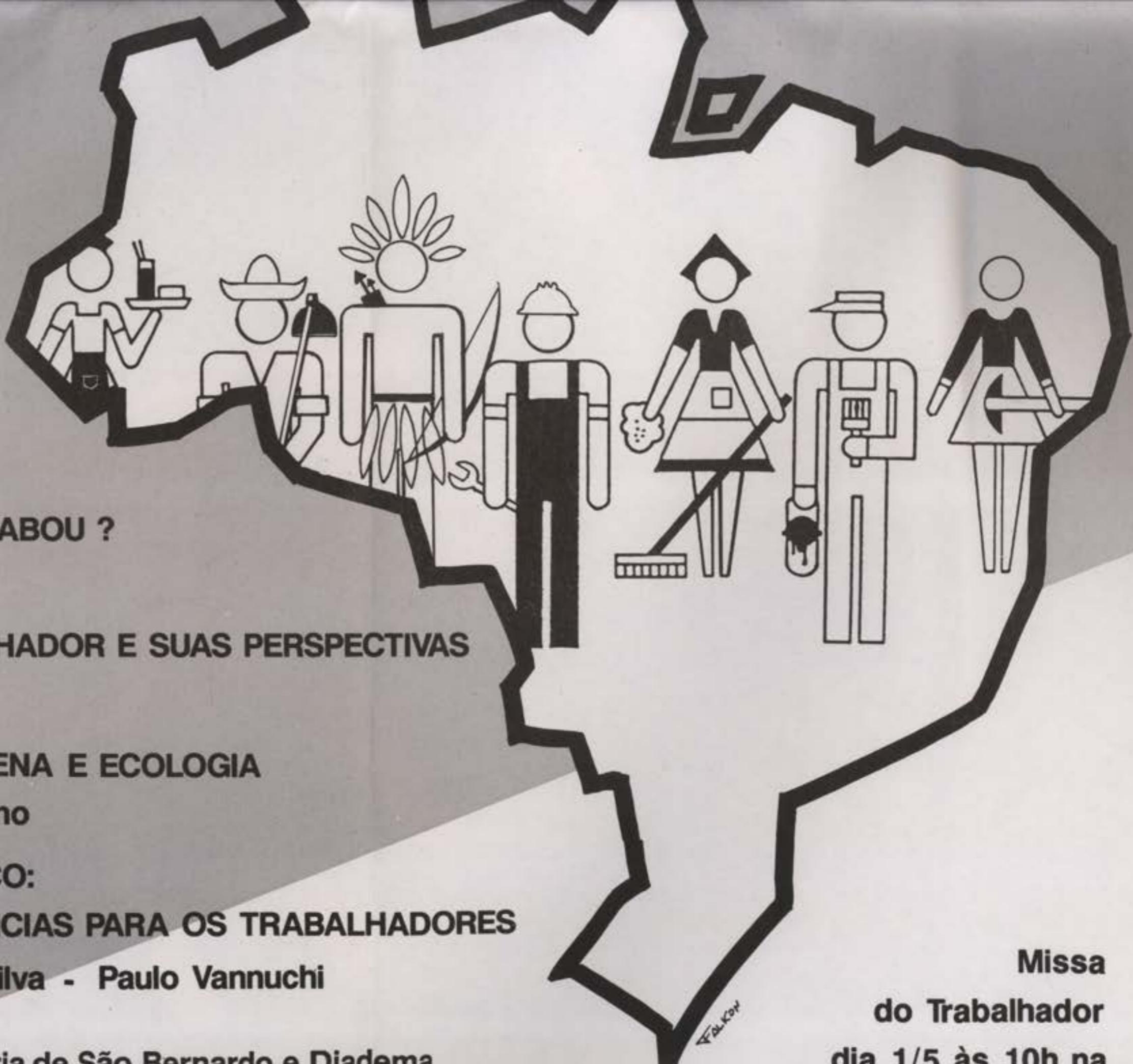
24/04 - O SOCIALISMO ACABOU ?
Frei Betto

25/04 - O JOVEM TRABALHADOR E SUAS PERSPECTIVAS
Amilton Lacerda

26/04 - GENOCÍDIO INDÍGENA E ECOLOGIA
Dom Tomás Balduino

**27/04 - PLANO ECONÔMICO:
SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA OS TRABALHADORES**
Vicente Paulo da Silva - Paulo Vannuchi

Promoção : Pastoral Operária de São Bernardo e Diadema
Local : Salão Paroquial da Igreja Matriz de São Bernardo às 19:30 h

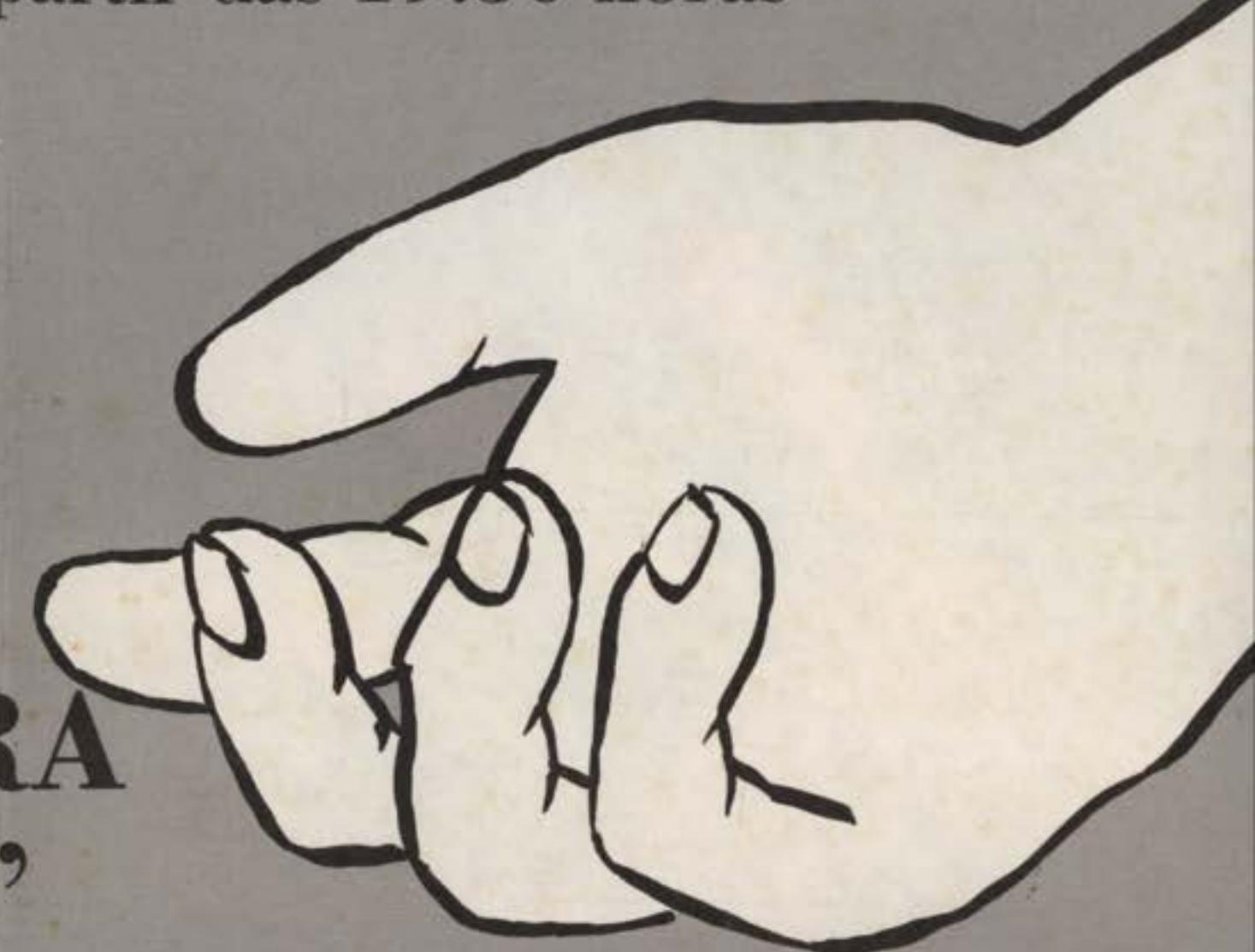


Missa
do Trabalhador
dia 1/5 às 10h na
Matriz de S. Bernardo

11^a Semana do Trabalhador de S. B. do Campo e Diadema

**de 22 à 26 de Abril de 1991 - à partir das 19:30 horas
Salão Paroquial da Igreja
Matriz de S. B. do Campo**

**“EVANGELIZAR,
ORGANIZAR PARA
TRANSFORMAR”**



**DIA 22 - TRABALHO À LUZ
DA BÍBLIA E DA FÉ
Frei Gilberto da Silva Gorgulho**

**DIA 23 - IGREJA:
TENDÊNCIA NO BRASIL E
NA AMÉRICA LATINA
Padre Fernando Altemeyer
Júnior**



**DIA 23 - IGREJA:
TENDÊNCIA NO BRASIL E
NA AMÉRICA LATINA**
**Padre Fernando Altemeyer
Júnior**

**DIA 24 - ORIENTE MÉDIO:
CRISE PERMANENTE**
Emir Sader

**DIA 25 - CONJUNTURA E
SAÍDAS PARA CLASSE
TRABALHADORA**
Aloísio Mercadante
**Projeção do Filme:
“13 anos de Luta”**

DIA 26 - ATO CULTURAL
**MAX, Peça Teatral com Walderez de
Barros**
(atriz de Brasileiros e Brasileiras)
Monólogo sobre trabalho da Mulher

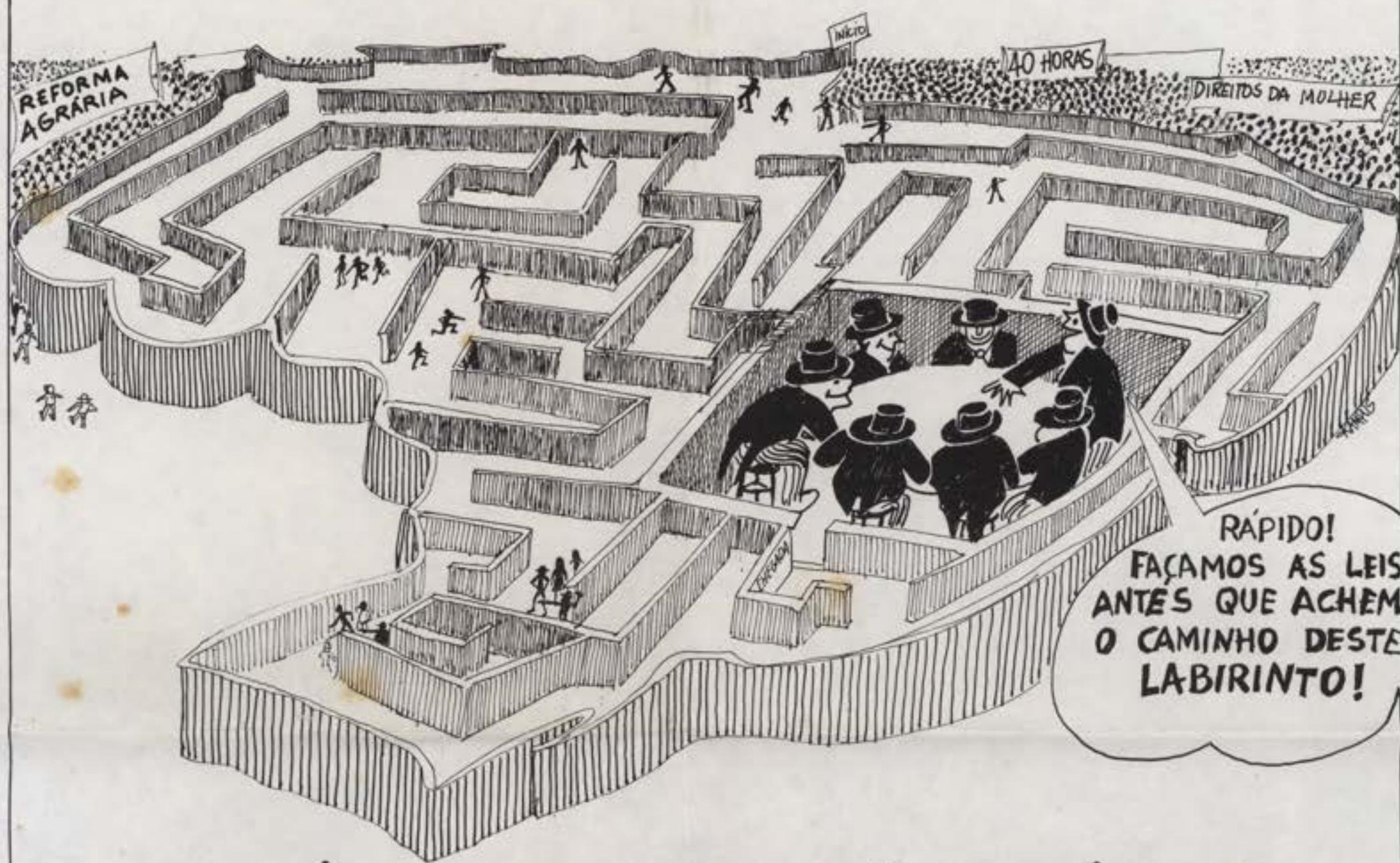
LEMBRETE:

Missa do Trabalhador
01/Maio - 10 horas
Igreja Matriz de S. B. do Campo

Promoção: Pastoral Operária de S. B. do Campo e Diadema

CLASSE TRABALHADORA

PACOTES, ELEIÇÕES E CONSTITUINTE



28-07 ATÉ ONDE OS PACOTES SÃO ECONÔMICOS?
2^a feira Aluízio Mercadante

29-07 MOVIMENTO POPULAR: campo e cidade
3^a feira José Graziano

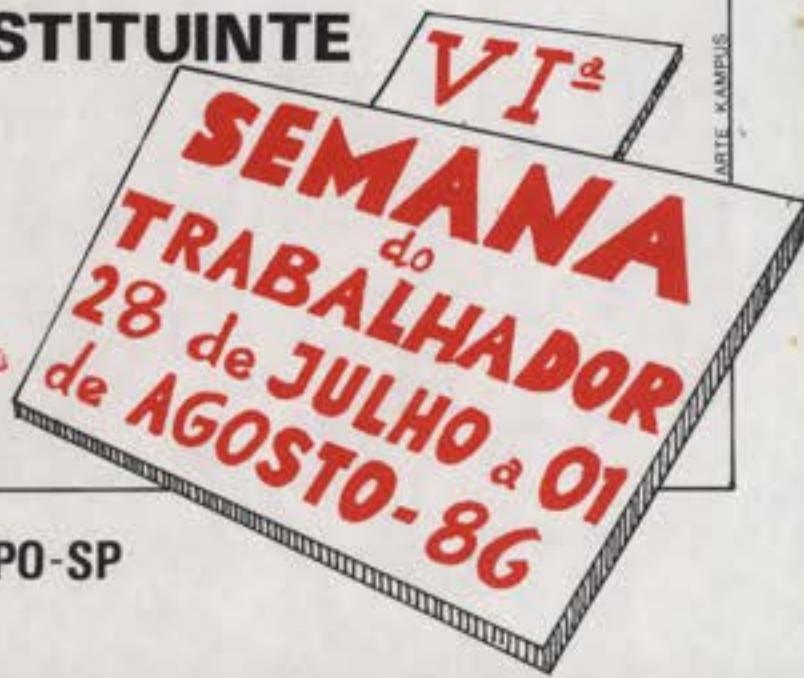
30-07 MOVIMENTO SINDICAL: campo e cidade
4^a feira Avelino Ganzer e Vicentinho

31-07 PARTIDOS POLÍTICOS e CONSTITUINTE
5^a feira José J. Queiróz

01-08 EM QUEM VOTA A IGREJA?
6^a feira Padre José Oscar Beozzo

local R. PADRE LUSTOSA, 391 (19:30hs)
SALÃO DA IGREJA MATRIZ - S. Bernardo

PROMOÇÃO: PASTORAL OPERÁRIA DE SÃO BERNARDO DO CAMPO-SP

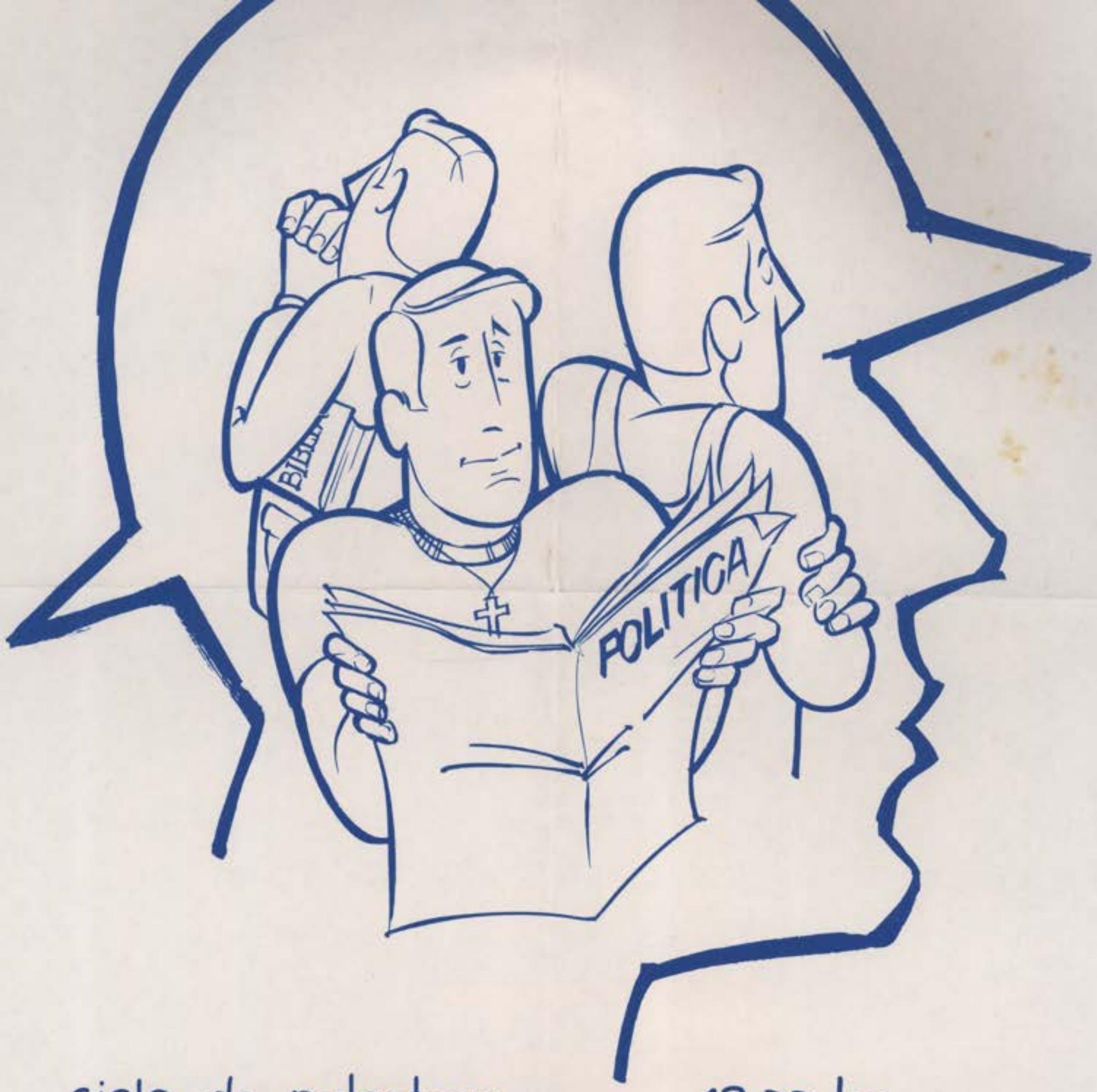


FÉ E COMPROMISSO POLÍTICO



ciclo de palestras

19:30 hs.



ciclo de palestras

19:30 hs.

26-7 LUIZ EDUARDO WANDERLEY

Como funciona a política no Brasil

27-7 HERBERT JOSÉ DE SOUZA

Relação Igreja - Poder Político

28-7 CLODOVIS BOFF - Atuação política de Jesus

29-7 ANISIO - VICENTINHO - JOÃO ELIAS

O cristão e a militância política

30-7 D. CLÁUDIO HUMMES

Exigências políticas da Pastoral do ABC

Local: Salão Paroquial da Igreja Matriz de S.B.C.

VENDA DE INGRESSOS: RUA PADRE LUSTOSA, 292 - SBC

IGREJA E CLASSES TRABALHADORAS





ciclo de palestras

19:30h

27-7 **CARLOS MESTERS** - OS TRABALHADORES NO TEMPO DE JESUS

28-7 **LULA, ANA DIAS e FREI BETTO**

IGREJA, SINDICATO e MOVIMENTO POPULAR

29-7 **JOSÉ DE SOUZA MARTINS**

IGREJA e LUTA PELA TERRA

30-7 **LEONARDO BOFF** - IGREJA e SISTEMA CAPITALISTA

31-7 **D. CLÁUDIO HUMMES**

PROJETO DE DEUS PARA UMA SOCIEDADE NOVA

LOCAL: SALÃO PAROQUIAL DA IGREJA MATRIZ DE S.B.C.

VENDA DE INGRESSOS: RUA PADRE LUSTOSA, 292 - S.B.C.

FOLHA DE SÃO BERNARDO

ANO XXI — nº 1206

02 a 08 de maio de 1981

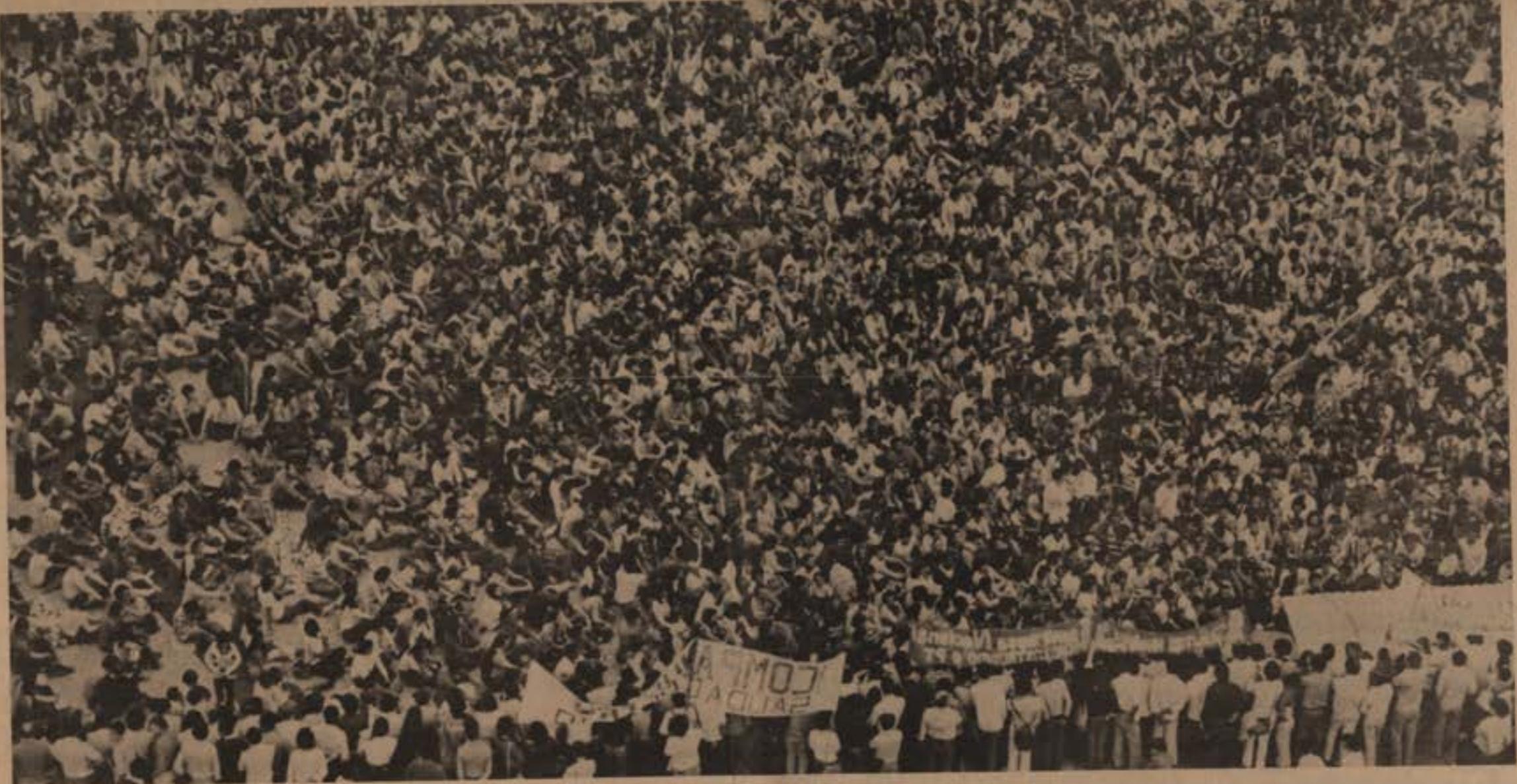
Cr\$ 15,00

15 mil trabalhadores comemoram 1º de Maio no Paço de SBC

Mais de 15 mil trabalhadores comemoraram ontem, em São Bernardo, o dia do Trabalho. No Paço Municipal, onde foi realizado Ato Público por volta de meio-dia, os trabalhadores aprovaram a proposta de Lula, de greve geral no dia 1º de outubro, se até lá o governo não atender a pauta de reivindicações dos trabalhadores. Como convidados de honra dos sindicalistas, compareceram os caciques Mario Juruna e Aniceto, da Nação Xavante que mostraram a semelhança entre a luta do índio e a luta do operário, e o prefeito Tito Costa. Pág. 3



Xavante que mostraram a solidariedade indio e a luta do operário, e o prefeito Tito Costa. Pág. 3



Ciclo "O Novo Urbano" analisa Municípios

Durante três dias, de 27 a 29 de abril, realizou-se em São Bernardo, o ciclo de debates "O Novo Urbano", onde prefeitos, vereadores, técnicos em Municípios, sociólogos e interessados discutiram a realidade dos Municípios. Pág. 2

Lula e Juruna: um encontro de líderes

O líder dos trabalhadores, Luiz Inácio da Silva e o chefe indígena Xavante, Mário Juruna, reuniram-se na sede do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo na última quarta-feira.

Os líderes falam de suas lutas.
(Última Página)

800 milhões para obras contra enchentes

A prefeitura de São Bernardo estará aplicando Cr\$ 800 milhões em obras contra enchentes. Na verdade, o Município deveria receber ajuda do Estado, pois trata-se da solução de um problema metropolitano. Pág. 2

Economistas falam de crise e desemprego

A crise econômica, reconhecida por autoridades governamentais e por diversos setores da sociedade, é discutida por dois economistas, Osvaldo Cavignato e Aparecido Faria que falaram do desemprego e das causas da crise.

800 milhões para obras contra enchentes

Cerca de 800 milhões de cruzeiros serão gastos pela Prefeitura em obras contra enchentes, verba que, a rigor, deveria ser compartilhada com o Estado, já que as obras servirão à região metropolitana. Assim, a Prefeitura de SBC para evitar o problema a que anualmente atinge a população, especialmente a mais carente, durante a época das chuvas, encarregou-se da execução de obras de microdrenagem, pavimentação, e a instalação de bombas para o sistema de microdrenagem das estações elevatórias de Vila Helena, Rio Claro e Vila Vivaldi, suprindo dessa forma, omissão do Estado nesse importante projeto de interesse de um

vasto setor da população.

Para a instalação e (fornecimento) das bombas elevatórias, foi feita concorrência pública da qual resultou vencedora a empresa FMC do Brasil S/A Indústria e Comércio que tem 315 dias para execução dos serviços a partir do início das obras. Somente estas bombas implicam num gasto de Cr\$ 107 milhões para o município.

Obras contra enchentes

Outros 100 milhões serão gastos nas obras de pavimentação e 600 milhões serão empregados para a microdrenagem de rios e córregos que se situam em SBC e na divisa com outros municípios, mas que a

Instituto Municipal de Previdência

Uma outra concorrência foi levada a efeito pela Prefeitura para construção da segunda etapa do das obras do Instituto Municipal de Previdência, saindo vencedora a empresa W.A. Bastos Construções. A obra em questão custará cerca de 19 milhões e 600 mil e a empresa tem prazo de 180 dias para execução das obras.

Paralisia infantil

São Bernardo do Campo terá vacinações maciças contra a paralisia infantil nos dias 13 de junho e 16 de agosto, datas anuais estabelecidas pelo Ministério da Saúde como "Dia Nacional da Vacinação contra a Poliomielite". Isso vai ocorrer por cinco anos, período ao final do qual as autoridades sanitárias federais, estaduais e municipais - destacando-

se que em São Bernardo não há casos registrados - esperam eliminar toda e qualquer possibilidade de surtos. A batalha contra a pólio, começou em setembro de 79, e dentro do processo de vacinações maciças, que vieram depois, este foi o passo inicial. A Secretaria da Saúde e Promoção Social da prefeitura de São Bernardo, tendo à testa o médico Caio Ramacciotti,

Brasil, último lugar em Educação

"Em termos de investimento em educação, o Brasil ocupa, hoje, o 8º lugar, em relação aos demais países. No período de 1973-76, por exemplo, quando a Segurança Nacional absorveu 18,2% dos recursos do Orçamento da União, destinou-se apenas 6% à educação". A informação foi transmitida pelo ex-ministro da Educação do governo Jango Goulart, Paulo de Tarso Santos, na abertura do Seminário Sobre Educação e Cultura, na noite da última segunda-feira, em Santo André. O evento integra a série de encontros em desenvolvimento desde março, envolvendo sete prefeitos de oposição, visando ao debate de temas de interesse público e maior intercâmbio entre as administrações participantes.

Momentos difíceis

Para Paulo de Tarso, a edu-

cação cultural e financeira, com o governo autoritário lançando-se contra universidades e estudantes. E quando a verdadeira deixa de ser a consciência cívica da nação, frisou o ex-ministro, deixa também de ser universidade. Sob o ponto de vista cultural, prosseguiu, a educação autoritária foi alienada e alienante, lembrando que, na época, um grupo de técnicos estrangeiros foi encarregado de lançar as bases da reforma da universidade.

Quando a oposição chegar ao governo de São Paulo, finalizou o orador, deverá dar prioridade à pré-escola, como faz Santo André, para resolver, principalmente, o problema da desercão brutal que ocorre no 1º e 2º graus. Todos, enfatizou, devem ter acesso ao 1º grau,

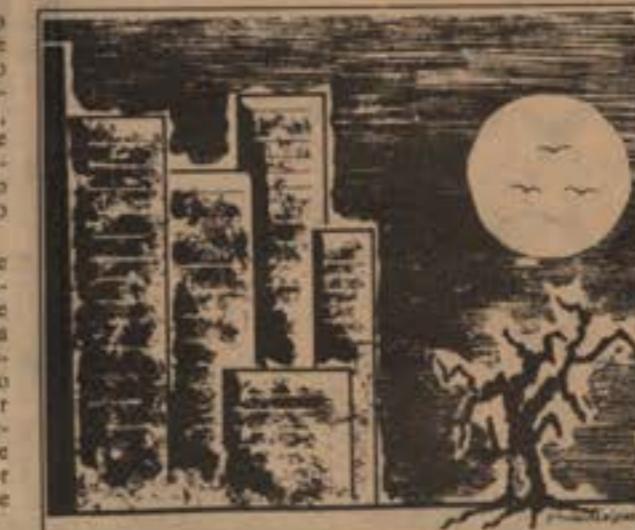


Tito Costa e Roberto Cerqueira Cesar, presentes nos debates do Novo Urbano



Professor José Carlos Dias fala de violência no encerramento do ciclo

Novo Urbano, planejamento para Municípios no futuro



O Instituto de Estudos Municipais da Escola de Sociologia e Política de São Paulo, com apoio da Prefeitura de São Bernardo, realizou nos dias 21, 28 e 29 de abril, o ciclo de debates com o tema "O Novo Urbano, dentro do 'projeto Município do Futuro'".

Durante os três dias de trabalhos, os temas bordados tiveram o objetivo de discutir amplamente, uma nova visão do urbano analisados num contexto político atual, procurando mostrar soluções para os problemas econômicos sociais e culturais, enfrentados por Municípios de pequeno e médio porte.

Este encontro, que reuniu prefeitos, vereadores, técnicos em municípios, sociólogos e interessados, foi realizado no Anfiteatro Cacilda Becker.

O prefeito Tito Costa se pronunciou na abertura do ciclo falando sobre "o Novo Pacto Social Urbano" e na ocasião fez o seguinte pronunciamento:

"Os grandes capitais industriais existentes nas grandes cidades, inclusive os multinacionais, não se preocupam com os problemas da comunidade e com suas necessidades. Não se interessam, estão intelectualmente distantes".

O prefeito de São Bernardo defendeu a criação de um pacto social que permita a solução dos proble-

mas do crescimento demográfico e o desemprego? são dois fatos intimamente ligados, inquietantemente aproximados" - afirmou Tito Costa.

Sobre a não participação

dos grandes capitais industriais nos problemas da comunidade. Tito Costa citou o exemplo dos trevos da via Anchieta, um dos primeiros problemas com que se deparou sua administração no início de seu governo. O prefeito lembrou que convidou as grandes indústrias de São Bernardo a colaborarem para a realização da obra, de responsabilidade do governo do Estado mas que não podia aguardar um trabalho da esfera estadual. Essa

que as indústrias não colaboraram, como de fato não colaboraram" - disse o prefeito.

O professor Geraldo Ataliba proferiu palestra no primeiro dia de debates com o tema "A Nova Gerência Municipal", onde destacou artigos da Constituição, que permitem aos Municípios cobrar em taxas, artigos os quais as Prefeituras não utilizam.

O professor destacou o art. 18 da Constituição, que permite ao Município cobrar taxas pelo exercício do seu poder de polícia e pela prestação de serviços públicos que atingem a União e os Estados. Também enunciou outras fontes de receita com o a Contribuição de Melhoria, onde qualquer proprietário imobiliário tem sua propriedade valorizada por causa de obras públicas e o Imposto Sobre Serviços dentro do território municipal.

Geraldo afirma que "os Municípios não têm exercitado esses direitos por desconhecerem a amplitude e o conteúdo dos direitos que a Constituição concede aos Municípios".

Em prosseguimento ao ciclo de debates O Novo Urbano, no dia 28, outras palestras foram proferidas como a do secretário da Coordenadoria Geral de Planejamentos do Município de São Paulo, Cândido Malta Campos e do ex-

especulação imobiliária como obstáculo para o desenvolvimento econômico e social de todos.

"Na fase atual de nosso desenvolvimento a crença na capacidade de se obter ganhos, ou ao menos não perderlos, através de investimentos produtivos, é condição essencial para a solução dos problemas urbanos no Brasil", afirmou o arquiteto e urbanista Malta Campos.

O presidente da Cogep afirmou que é preciso destinar mais recursos públicos às cidades, evitando colocar em choque o equilíbrio social necessário para sustentar o desenvolvimento, sendo preciso justificar os recursos exigidos em termos de justiça social, e de racionalidade produtiva global.

Roberto Cerqueira Cesar, afirmou no dia 28, em sua palestra sobre "O Estado e o Urbano", que o governo municipal deve ter um papel importante na distribuição dos recursos financeiros atualmente a cargo do governo estadual.

O ex-secretário declarou que o Estado não pode se manter como ditador, só porque ele possui mais recursos e mais verbas, e também uma posição de distribuidor de recursos, estabelecendo condições aos Municípios para definirem essa política de distribuição financeira.

O prefeito Tito Costa

Sobre Educação e Cultura, na noite da última segunda-feira, em Santo André. O evento integra a série de encontros em desenvolvimento desde março, envolvendo seis prefeitos de oposição, visando os debates de temas de interesse público e maior intercâmbio entre as administrações participantes.

Nesta primeira sessão de debates estiveram presentes o prefeito de Santo André, Lincoln

Momentos difíceis

Para Paulo de Tarso, a educação, no Brasil, conheceu momentos cruciais a partir de 1964, tanto no aspecto político

reforma da universidade.

Quando a oposição chegar ao governo de São Paulo, finalizará o orador, deverá dar prioridade à pré-escola, como faz Santo André, para resolver, principalmente, o problema da deserção brutal que ocorre no 1º e 2º graus. Todos, enfatizou, devem ter acesso ao 1º grau, enquanto o 2º deve ser o caminho para a habilitação profissional do aluno.

Fernando Henrique: melhoria do ensino depende de soluções integradas

Situando a educação como mola mestra da consciência nacional, o prefeito Lincoln Grillo presidiu, na noite da última terça-feira, no Teatro Municipal de Santo André, a segunda etapa dos debates do Seminário Sobre Educação e Cultura que focalizou o tema "Educação Nacional".

Participaram o prof. Fernando Henrique Cardoso, suplente de senador, profa. Maria Dulce Dias Bastos, da Delegacia Regional do MEC, representando o ministro da Educação, Róben Ludwig; o secretário da Educação do município, Paulo Roberto de Francisco; prof. Fuad Saad, da Associação dos Docentes da USP, Benedito de Paula Bittencourt, diretor do Instituto Metodista de Ensino Superior, de São Bernardo; José Lazarini Júnior, ex-secretário de Educação de Santo André; estudante Aylton Denari, presidente do C.A. da Faculdade de Economia local, e José Carlos do Carmo, da Faculdade de Medicina da USP.

Soluções Integradas

Segundo o orador Fernando Henrique Cardoso, não pode haver solução para a educação, se não houver esforço no sentido de solucionar os problemas do país. Os principais problemas estão equacionados há muito tempo, assegurou; o que falta é uma linha de

Ensino pago

Embora, no curso de Economia que frequenta, 90% dos

alunos trabalhem, informou o estudante Aylton Denari, a maioria tem dificuldade para pagar a escola, sendo que alguns investem de 40 a 50% do salário, e o que é mais grave, sem saber se conseguirão, depois, um retorno do investimento.

A solução pallativa, revelou, foi criar bolsas de estudo para os que não podem pagar. Como ensino gratuito não haverá tão cedo conclusão, só melhorando as condições de vida do povo é que os jovens poderão estudar.

Problema da comunidade

Já o prof. Lazarini Júnior, sugere que cada município resolva, de acordo com suas possibilidades, os problemas de educação.

O vice-prefeito, Timóteo Moya Sanches reivindica a implantação de uma universidade federal no município, responsável por 9% do PIB.

Encerramento

O encerramento do seminário reuniu na quarta-feira, o prefeito Lincoln Grillo, assessores e secretários no Centro Esportivo, Assistencial e Recreativo de Vila Floresta, para um debate em torno da pré-escola na qual o município investe, anualmente, através da rede de CEARS, 800 milhões de cruzeiros.

Garnero: a crise divide os patrões

A demissão de Mario Garnero da direção da Volkswagen do Brasil vem de certa forma reforçar a posição dos trabalhadores e de sua liderança diante da crise provocada pelo mal planejamento da empresa. E quando a crise começa a perturbar e a gerar contradições e conflitos na própria camada dominante, é sinal que não só a Política econômica do governo já não atende a seus interesses, como também de que os conflitos já não encontraram solução dentro do sistema.

E ironicamente, Garnero, também dirigente da Anfavea, atribuiu sua saída à política aplicada

pela Volks de demissões em massa ou redução da jornada para solucionar o problema de estoques. Mario Garnero manifestou-se contrário a que os trabalhadores assumissem toda a carga causada pelo mal planejamento, chegando a dizer que a empresa se está tendo prejuízos também teve, anteriormente, muitos lucros.

Por outro lado, o desemprego repercutiu na retração do consumo e que gera uma reação em cadeia e, consequentemente, vai acabar determinando, no final do processo, uma recessão na Economia. E, num momento de crise mundial no sistema, uma recessão num país periférico tão vital como o Brasil acaba por submeter o país também a pressões externas, fazendo aumentar ainda mais as contradições no plano interno com consequências imprevisíveis.

Não é possível imaginar, naturalmente, que o duro e imperturbável Mario Garnero tenha, de repente, ficado bonzinho e apoiado as palavras de ordem do líder metalúrgico Luis Inácio da Silva. Evidentemente, ele está enxergando mais longe e percebendo que

demissões em massa podem gerar um perigo social e levar à sublevação da ordem vigente.

Por outro lado, o desemprego repercutiu na retração do consumo e que gera uma reação em cadeia e, consequentemente, vai acabar determinando, no final do processo, uma recessão na Economia. E, num momento de crise mundial no sistema, uma recessão num país periférico tão vital como o Brasil acaba por submeter o país também a pressões externas, fazendo aumentar ainda mais as contradições no plano interno com consequências imprevisíveis.

"O Brasil ainda não recorreu ao FMI e já está aplicando sua política"

Aparecido Faria e Ovívaldo Cavignato afirmam que é evidente uma aplicação da política do Fundo Monetário Internacional, FMI, ainda que não seja divulgado oficialmente a entrada do país no FMI.

O Brasil com seu volume de dívida externa, empréstimos em bônus internacionais e sua larga produção, preocupa os países industrializados quando enfrentam dificuldades, pois afeta o mundo capitalista. Por isso recentemente visitou os maiores banqueiros mundiais. Visitas que podem ser traduzidas como advertência para forçar o governo brasileiro a recorrer ao FMI.

As multinacionais, não se preocupam com os problemas da comunidade e com suas necessidades. Não se interessam, estão mesmo distantes.

O prefeito de São Bernardo defendeu a criação de um pacto social que permita a solução dos problemas urbanos dos Municípios, e sugeriu três providências imediatas: 1) implantação institucional de uma nova forma de governo municipal, onde

Junta Gobernativa do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, Afonso Monteiro da Cruz, declara que o Governo está preocupado em resolver o problema da Volkswagen e não o do trabalhador, o prefeito se preocupa porque o problema está dentro da nossa comunidade. Então ficamos diante da questão: Como teremos que fazer para conciliar dois fatos aqui em São Bernardo e em outros centros:

nistriação no início de seu governo. O prefeito lembrou que convidou as grandes indústrias de São Bernardo a colaborar para a realização da obra, de responsabilidade do governo do Estado mas que não podia aguardar um trabalho da esfera estadual. Essa colaboração das indústrias, segundo o prefeito, poderia ser de várias formas, talvez com o adiantamento de impostos etc. "Depois de vários contatos ficou claro

que o Estado não pode se manter como ditador, só porque ele possui mais recursos e mais verbas, e mantém uma posição de distribuidor de recursos, estabelecendo condições aos Municípios para definirem essa política de distribuição financeira.

O prefeito Tito Costa

indagou do ex-secretário, na ocasião, sobre um possível comando único de uma região metropolitana. Cerqueira César disse ser totalmente contra. Ele afirmou que "o secretário de Negócios Metropolitanos deve ser um coordenador das ações do prefeito, trabalhando em conjunto com todos eles, definindo de comum acordo, trocando idéias, informações dentro de um Conselho".

Cerqueira César manifestou-se contrário também, com relação à implantação de loteamentos populares em áreas sob restrição da Lei de Proteção aos Mananciais, alternativa que está sendo estudada pela Emplasa - Empresa Metropolitana de Planejamento da Grande São Paulo.

A área sob restrição, não atinge mais que 30% do território metropolitano e, por isso, indaga Cerqueira César, se não haveria a possibilidade desses loteamentos serem criados em zonas não prejudiciais à população.

O ex-secretário dos Negócios Metropolitanos é o autor da lei de Proteção aos Mananciais, mas ele admite que a Lei pode sofrer alterações, "mas as correções devem ser no sentido de aprimorar os objetivos da lei, protegendo os mananciais" - concluiu ele.

Política eleitoral

Participando do ciclo dos debates no dia 29, o sociólogo Bolívar Lamounier, disse ser fundamental a aproximação da representação política clássica (deputados, senadores, etc) das novas formas de associações da população, os chamados movimentos urbanos.

Ele afirmou que essa aproximação será possível com a modificação do sistema eleitoral brasileiro. Ainda no encerramento do ciclo, o advogado e ex-presidente da Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo, José Carlos Dias, falou sobre a violência. Ele afirmou que "para combater a violência urbana é preciso combater a violência policial, pois a criminalidade é muito mais grave quando praticada pelos detentores do poder do que pelos marginalizados".

Também o desemprego elevado - afirmou - tem influenciado no aumento da criminalidade.

Cerca de 15 mil trabalhadores participaram ontem das comemorações de Primeiro de Maio, em São Bernardo, que se iniciaram às 9h30, com uma missa na Praça da Matriz, oficiada pelo bispo Dom Claudio Hummes. A seguir, foi realizada uma passeata que culminou com um Ato Público no Paço Municipal. Durante o Ato, Lula pediu a aprovação dos trabalhadores

para a deflagração de uma greve geral no país no dia 1º de outubro, se até lá o governo não atender as reivindicações dos operários. Também participaram do Ato, dois chefes indígenas xavantes, Mario Juruna e o cacique Aniceto, que destacaram o caráter igual das reivindicações dos trabalhadores e da luta dos índios.

D. Claudio reafirma apoio da Igreja à luta dos trabalhadores

A missa do trabalhador celebrada por D. Claudio Hummes, padres Adelino De Carli, Adair Bagatini, frei Betto e demais sacerdotes da região reuniu mais de quatro mil pessoas. O ato litúrgico realizado na igreja Matriz de São Bernardo (centro das assembleias dos metalúrgicos na greve do ano passado) teve inicio às 9h30 horas com a participação do Lula e demais líderes sindicais e dos chefes indígenas Xavantes Aniceto e Mário Juruna.

Na celebração o bispo diocesano lembrou "a luta louca e dura dos trabalhadores para construirem uma sociedade justa onde todos possam ter direito ao trabalhado sem nunca, nem por um instante voltarem para trás. E ainda hoje — acrescentou D. Claudio — os trabalhadores continuam unidos e organizados, sobretudo na base, por mais que a estrutura sindical tente dividi-los".

O bispo reafirmou o apoio da Igreja à luta dos trabalhadores, dizendo que ela é a realização do projeto de Cristo, ou seja, a luta pela libertação do homem de tudo que o opõe.

Crise Econômica

Em sua homilia, D. Claudio Hummes ressaltou que a crise econômica, "consequência do modelo econômico vigente", vem se acentuando e que se está querendo que o trabalhador pague esta crise. Por

outro lado, afirmou o bispo, não houve nenhuma participação do trabalhador na escolha desse modelo econômico como também na divisão dos lucros. "Por que então ele deve pagar os prejuízos?" — concluiu.

D. Claudio falou da necessidade de todos lutarem pelo direito ao trabalho, através da união e organização nas fábricas, bairros, no campo e na cidade, e acreditando em Deus, "porque Ele é a nossa força e está do lado de todo aquele que luta pela justiça".

Por outro lado, o bispo diocesano enfocou o problema dos povos indígenas no Brasil, representados pelos caciques Aniceto e Mário Juruna dos Xavantes, lembrando que os índios foram os primeiros donos da terra, portanto têm direito a ela. Dom Claudio ressaltou o massacre que esses povos vêm sofrendo no decorrer da história e acrescentou que simplesmente homenageá-los seria uma atitude cínica e farisaica. "Temos é que pedir perdão aos índios e criar uma consciência nacional que reaja contra esse massacre dos povos indígenas".

Concluindo, o bispo diocesano declarou que a Igreja continuará do lado dos trabalhadores, prestando serviços, sem mudar sua posição que aliás "está crescendo em favor do povo e do trabalhador". (AAFV)

15 mil participam da passeata

Eram 11 horas quando a multidão deixou a Igreja Matriz e iniciou uma caminhada em direção ao Paço Municipal. Dezenas de faixas se abrem, a maioria pedindo estabilidade no emprego. A multidão desce



O dia de São Bernardo de 1º de Maio, além da missa celebrada por Dom Claudio Hummes, os trabalhadores — cerca de 15 mil — realizaram passeata pela rua Marechal Deodoro até o Paço Municipal onde, aproximadamente 10 oradores falarão sobre o direito à estabilidade no emprego, a verdade sindical, a necessidade da Reforma Agrária e

da passeata

Eram 11 horas quando a multidão deixou a Igreja Matriz e iniciou uma caminhada em direção ao Paço Municipal. Dezenas de faixas se abrem, a maioria pedindo estabilidade no emprego. A multidão desce pela rua Marechal Deodoro, na frente, formando um cordão, os dirigentes metalúrgicos e de outras categorias carregam uma enorme faixa com os dizeres: "Metalúrgicos de SBC e Diadema exigimos estabilidade no emprego". Lula, no centro carrega nos ombros seu filho Sandro. Expedito, Nelson, e outros ex-diretores do Sindicato caminham de braços dados ao lado de Lula, enquanto Devanir Ribeiro, outro dirigente dos metalúrgicos, comanda algumas palavras de ordem: "Estabilidade, sim; desemprego, não; "Se desempregar, operário vai parar".

No meio da multidão, um operário carrega, compactado, um cartaz com o desenho a traço do rosto de Lula e a frase do líder sindical: "Que nunca, nunca, ninguém ouse duvidar da classe trabalhadora".

A passeata se detém na

esquina da rua Marechal com Prestes Maia. Alguns jornalistas sobem nos prédios para calcular o número de pessoas: 15 mil dizem alguns, outros calculam vinte mil.

Maria, mulher de Lula que caminha à frente da passeata ao lado do padre Adelino de Carli, se confessa emocionada com a quantidade de gente. No Paço Municipal, a multidão se detém mais uma vez. Agora, para carregar Lula que é conduzido nos braços de seus companheiros até o palanque situado no Paço Municipal.

A caminhada decorreu tranquila, sem incidentes. Somente uma viatura (Táctico Móvel) da PM que passa em alta velocidade é varada pelos trabalhadores, na altura do Paço. Apesar de demonstrarem certa alegria pela total adesão dos trabalhadores à este Primeiro de Maio combativo, no rosto de cada líder transparece uma preocupação: o desemprego de milhares de trabalhadores que poderá ocorrer, se os operários não permanecerem numa vigília e mobilização permanente.

Motoristas decidem greve amanhã

A Oposição Sindical dos Motoristas do ABC, a Chapa 2, entidade presente através de seus líderes, ao 1º de Maio em São Bernardo, está acompanhando atentamente a Campanha Salarial dos condutores em São Paulo, que poderão decretar greve amanhã.

Josias Adão, integrante da Oposição, disse que eles têm comparecido em todas as Assembleias no Sindicato de São Paulo, pois a junta governativa, atualmente no Sindicato do ABC, não permite a realização de Assembleias da categoria na sede do Sindicato.

Afirmou que, "em São Paulo os condutores poderão entrar em greve e a posição da Chapa 2 é de estendê-la até o ABC, mesmo encontrando dificuldades para a mobilização dos motoristas aqui".

Osvaldo Cruz que concorre ao cargo de presidente para o Sindicato do ABC, afirmou que amanhã eles terão uma Assembleia decisiva, às 10 horas na sede do Sindicato em São Paulo, que fica à Rua Pirapitingui, nº 174, próximo à estação São Joaquim do metrô.

"A possibilidade de greve é muito grande, afirma Osvaldo, pois os patrões não ofereceram nada aos motoristas, quando eles pedem 10% de reajuste salarial, acima do INPC para a categoria de ônibus particulares, sendo que os motoristas da CMTC, empresa pública, receberão 20% de reajuste".

As eleições para o Sindicato dos Motoristas do ABC se realizarão em 2º escrutínio nos dias 19 a 23 de maio e elas serão realizadas no Sindicato, e em terminais de ônibus, dando chances para que todos votem.

—



XIII FEIRA DE MÓVEIS DAS IND. DE S. BERNARDO

DE 25 DE ABRIL A 10 DE MAIO DE 1.981

PAVILHÃO VERA CRUZ - S. BERNARDO DO CAMPO (JUNTINHO À CIDADE DA CRIANÇA)

HORÁRIO
DE 3ª A 6ª FEIRAS
17 AS 23HS.
SABADOS,
DOMINGOS
E FERIADOS
DAS 10 AS 23 HS.



10 milhares
falam
sobre a
dificuldade no
emprego,
a liberdade
sindical,
a necessidade
da Reforma
Agrária e
de um
salário justo.

No Paço, Lula propõe greve geral

"Tenho uma proposta que não é definitiva nem taxativa, pois é necessário a gente convencer milhões de trabalhadores e milhares de dirigentes sindicais. A proposta é a seguinte: Que os trabalhadores aqui reunidos neste Primeiro de Maio aprovem a realização de uma greve geral no dia Primeiro de Outubro, se até lá o governo não atender as nossas reivindicações". Esta proposta, apresentada por Lula, foi o ponto culminante das manifestações realizadas ontem em São Bernardo, pelo Primeiro de Maio. Colocada em votação, foi aprovada por unanimidade. O ex-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de SBC e Diadema destacou, em seguida a responsabilidade desse compromisso assumido pelos trabalhadores ali no Paço Municipal, afirmando que iria levar essa proposta a todos os trabalhadores brasileiros para que fosse discutida em cada canto do país e fosse iniciado um intenso trabalho de mobilização e organização para a vitória desse movimento. A data escolhida — primeiro de outubro — prende-se à necessidade de haver tempo hábil para que o governo se manifeste e para que fique claro que, se a greve for deflagrada a culpa não será dos trabalhadores, mas do governo. Além disso, — esclareceu Lula — nessa data muitas categorias profissionais estarão em campanha salarial. O dirigente advertiu no entanto, que a aprovação dessa proposta implica num compromisso muito sério — o

risco de se verem superados na prática pela adesão dos trabalhadores.

Sobre a realização de outro Ato Público, na manhã de ontem, em comemoração ao Primeiro de Maio (convocado pela Unidade Sindical) Lula afirmou que deveria haver não um, nem dois, mas mil Atos em defesa dos direitos dos trabalhadores. Acrescentou que o Ato realizado em SBC não devia ser entendido como divisionista e lembrou que nenhum trabalhador de SBC foi convidado para a Praça da Sé, convocando para as comemorações de SBC, enquanto a Unidade Sindical fez SBC de cartaz (apesar disso, o Ato na Praça da Sé, presidido por Joaquim dos Santos Andrade reuniu apenas mil pessoas).

Indios

Tanto o cacique Juruna, como Aniceto, da tribo Xavante, que participaram do Ato Público, convocado por 29 entidades, ressaltaram a identidade da luta dos trabalhadores e dos índios. Foram aplaudidos entusiasticamente pelos trabalhadores que gritaram ainda: "A terra é do Indiano e o Indiano é nosso irmão".

Acrescentou, em seguida: "Algumas pessoas poderão escrever amanhã que estou desesperado. E, de fato, estou mesmo, pois depois de tantos anos de luta, depois de três greves, a gente percebe que o povo está passando fome". Lula advertiu, ainda, que os dirigentes sindicais que recuarem a proposta de greve geral correm o

Seguro-desemprego: sugestão do PMDB

Os membros dos Diretórios Municipais do PMDB no Grande ABC, realizaram no dia 30 de abril, uma reunião no gabinete do Prefeito Tito Costa, para discutir a dramática realidade do desemprego que cresce a cada dia em nossa Região e dirigiram ao Diretório Regional do Partido, uma nota com as seguintes considerações:

1. Entendemos que é dever do PMDB assumir integralmente a luta pela preservação dos empregos dos que ainda trabalham e, ao mesmo tempo, exigir do governo providências para a recolocação urgente dos desempregados.

2. Ao mesmo tempo, entendemos que o partido deve lutar, numa primeira instância, pela criação de eficientes mecanismos que garantam a continua subsistência do trabalhador e de sua família.

3. Considerada imediata, sugerimos a união de forças em torno da reformulação da ineficiente Lei 4.923, de 23.12.1965 que prevê o auxílio-desemprego. Consideramos essa lei insuficiente e defendemos a necessidade de implantação, em nosso País, do seguro-desemprego, realidade desde 1927 na Alemanha e em países que têm alguma tradição de respeito à classe trabalhadora, onde não impera mais o capitalismo selvagem.

2. A ameaça de novas demissões em massa aumenta o clima de tensão social já vivido, com desdobramentos para a insegurança da população, assolada por uma crescente onda de violência.

Ouça o Prefeito
Tito Costa todas as
sextas feiras às

18:30 h pela Rádio
Diário, Programa
Hora da Verdade.

Os melhores preços estão no
Shopping do Coração.
Rua Marechal Deodoro, 976.

Transportes em geral e mudanças?
Use nossa longa experiência.

Entregas rápidas com segurança e pontualidade

TRANSPORTADORA
SÃO BERNARDO LTDA.
R. Príncipe Humberto, 802 - Fone: 448-3999 - S.B.C.

Do Telephone ao Telephone.

Visite o Museu
do Telephone.

Paço Municipal
de Santo André.
Salão de Exposições
5 a 10 de maio.

COMPANHIA
TELEFÔNICA
DA BORDA
DO CAMPO

TELESPI
TELESP
TELEFONICA
DE SANTO ANDRE



Breve história do movimento operário

O movimento operário brasileiro começou a se desenvolver e fazer reivindicações desde o início da industrialização no país, em fins do século XIX. A organização sindical dos trabalhadores começou em 1907 - 1908, com a criação da Confederação Operária Brasileira. Essa Confederação aglutinou as principais organizações de trabalhadores que, na época começavam a deixar de ser mutualistas, assistencialistas, para apresentar um caráter de luta econômica e política. Essa Confederação, como todo o movimento operário do início do século até aproximadamente meados da década de 20, era de nitido caráter anarquista. Sob sua inspiração foram organizadas manifestações populares a partir de 1913. No período compreendido entre 1917 e 1920 diversas greves são realizadas em São Paulo, Rio de Janeiro, Santos, Porto Alegre, Pernambuco, Bahia, Juiz de Fora, Belo Horizonte, etc.

O Forte de Copacabana se revolta contra a prisão do ex-presidente Marechal Hermes da Fonseca, que havia feito um pronunciamento sobre a situação política reinante. Foi a primeira rebelião de tenentes dos anos 20 e outras se sucederiam acompanhadas de palavras de ordem reformistas e liberais (ao contrário dos movimentos militares posteriores a Vargas).

Cresce população operária

O presidente Epitácio Pessoa, um dos que mais reprimiram o movimento operário na Primeira República sufoca a rebelião militar, afirmando que se o levante vingasse "o bolchevismo iria pairar como ave de presa sobre os escombros da Nação".

No período posterior à primeira guerra (vale dizer que no período anterior há um grande movimento pacifista entre os

permanente e chega-se a proibir todas as manifestações populares. A reforma da Constituição de 1896 (promovida em 1926) dá poderes ao governo federal para intervir nos estados, restringe a ação do Congresso, fortalece o aparelho policial.

Em 1924, no governo de Artur Bernardes tem lugar uma das mais importantes rebeliões militares do período. Ela é o resultado da junção de duas correntes, ambas contrárias ao governo de Artur Bernardes: uma, diretamente ligada ao general Isidoro Dias Lopes e outra pelo capitão Joaquim Távora, que havia participado da rebelião de 1922. A rebelião tinha características liberais: garantia dos direitos individuais. No manifesto revolucionário era manifestada a incapacidade do governo de defender os interesses do povo na política interna e os interesses nacionais na política externa. Os revoltosos ocuparam a cidade de São Paulo de 5 a

em outubro de 1928 projeta o nome de Luis Carlos Prestes que seria mais tarde o principal líder comunista brasileiro. Entre abril de 1926 e março de 1927, 1500 homens tinham percorrido os estados do sul, centro-oeste até o Maranhão, para em seguida buscar asilo na Bolívia para os 620 homens que restaram. E a famosa Coluna Prestes que tinha por lema o amor à pátria, o desprezo pelas atividades dos políticos, a proteção paternal do povo e a moralização administrativa. O fim da Coluna Prestes encerra o ciclo de revoltas conhecido como o "tenentismo". Sucedendo Artur Bernardes, Washington Luis realiza o mesmo tipo de política repressiva. Algumas greves nesse período são comandadas pelo Partido Comunista que havia sido criado em 1922 por elementos vindos do anarco-sindicalismo. Durante o ano de 1927 várias greves são provocadas pelos comunistas e a

do Rio de Janeiro e, em 1929 realizam o Congresso Sindical Nacional, com representantes de vários estados, de onde se origina a Confederação Geral dos Trabalhadores do Brasil, que afiliou todos os sindicatos de tendência comunista.

Fim da 1ª República

Mas nessa época, 1929, era grande o descontentamento, graças à queda do preço do café. A imposição de um nome paulista para a sucessão presidencial acaba gerando uma crise e um rompimento de Minas com o poder central. Minas se une ao Rio Grande do Sul na Aliança Liberal para apoiar Getúlio Vargas à presidência e João Pessoa a vice-presidência, enquanto o oficialismo fica com Júlio Prestes.

Getúlio Vargas assume o poder em 1930, em meio a uma crise de domínio dos cafeicultores. Essa fase passou a ser

o movimento operário do inicio do século até aproximadamente meados da década de 20, era de nítido caráter anarquista. Sob sua inspiração foram organizadas manifestações populares a partir de 1913. No período compreendido entre 1917 e 1920 diversas greves são realizadas em São Paulo, Rio de Janeiro, Santos, Porto Alegre, Pernambuco, Bahia, Juiz de Fora, Petrópolis e Niterói. Em 1917 ocorre a mais importante greve do período, quando São Paulo permanece sob o comando dos trabalhadores revoltados durante vários dias. Entre 1915 e 1929, mais de cem greves foram realizadas no estado de São Paulo, especialmente no setor dos textil e dos ferroviários. Entre 1913 e 1920 realizam-se respectivamente o II e o III Congresso Operário, tentando reavivar a Confederação Operária Brasileira que passava já então por um período de decadência, devido a lutas internas. Havia uma facção anarco-sindicalista que defendia a ação direta dentro das fábricas, e a tendência do socialismo reformista que, pretendia uma ação gradativa na organização dos trabalhadores (ao nível do Estado esta facção se utilizava da luta parlamentar). Já nessa época o governo procurava controlar o movimento operário. O Congresso Operário realizado em 1912 teve como presidente honorário Hermes da Fonseca, presidente da República, que então criara uma legião de pelegos dentro dos sindicatos. Estas lideranças chegaram a comandar sindicatos importantes, como o dos marítimos e ferroviários e sua ação visava sempre um acordo com o governo. Surgiu a partir dessa data a denominação de "sindicalismo amarelo", dadas pelos anarco-sindicalistas a esse setor.

Anarquistas comandam

Mas o movimento operário, comandado em sua maioria pelos anarquistas demonstra grande combatividade. A greve de 1917, por exemplo, iniciada numa fábrica de tecidos recebeu em poucas horas a adesão de 45 mil trabalhadores, número considerável, devido à pouca população que habitava a capital. A repressão desencadeada contra os grevistas foi violenta, causando a morte de um trabalhador atingido por um tiro.

As greves, a partir daí, aumentaram em número e intensidade. Movimentos de paralisação foram realizados no Rio de Janeiro e em várias capitais dos estados, consubstanciando o auge do movimento anarco-sindicalista. Em 1921 é publicada uma lei para reprimir os combativos operários anarquistas - "lei Infame", como ficou conhecida. A lei previa penas aos que provocassem "danos, depredações, incêndio, homicídio, com o fim de subverter a atual organização social" a quem fizesse "apologia dos crimes praticados contra a organização social e a quem cometesse atos de terrorismo e sabotagem", sendo todos esses conceitos muito amplos. O governo poderia em decorrência de qualquer um desses fatores, ou a simples suspeita de "ordenar o fechamento, por tempo indeterminado de associações, sindicatos e sociedades civis quando incorressem em atos nocivos ao bem público".

E nessa época que ocorre também a primeira rebelião militar da Primeira República (que vai até o período de Vargas).

que mais reprimiram o movimento operário na Primeira República sufoca a rebelião militar, afirmando que se o levante vingasse "o bolchevismo iria pairar como ave de presa sobre os escombros da Nação".

No período posterior à primeira guerra (vale dizer que no período anterior há um grande movimento pacifista entre os operários, o que também vai ocorrer às vésperas da segunda guerra), há um crescimento da população operária, graças ao surto industrial propiciado pelos impostos que vão aumentar as rendas nacionais. Tem início uma modernização do processo industrial. O governo de Artur Bernardes passa a sofrer as consequências dessa situação, com o aumento das greves e das rebeliões militares (1922-26). O país vive sob um estado de sitio

capitão Joaquim Távora, que havia participado da rebelião de 1922. A rebelião tinha características liberais: garantia dos direitos individuais. No manifesto revolucionário era manifestada a incapacidade do governo de defender os interesses do povo na política interna e os interesses nacionais na política externa. Os revoltosos ocupam a cidade de São Paulo de 5 a 27 de julho. O movimento causou apreensão nas classes dominantes que temiam uma sublevação operária. Por outro lado, entre os rebeldes há vários estrangeiros, migrantes, que constituíam o principal elemento da força de trabalho na época e eram, frequentemente, anarquistas. Outras rebeliões do mesmo tipo se alastraram pelos estados. Em 27 de julho, Isidoro Dias Lopes assina um armistício com o governo. Um movimento militar ocorrido

revoltas conhecido como o "tenentismo". Sucedendo Artur Bernardes, Washington Luis realiza o mesmo tipo de política repressiva. Algumas greves nesse período são comandadas pelo Partido Comunista que havia sido criado em 1922 por elementos vindos do anarco-sindicalismo. Durante o ano de 1927 várias greves são provocadas pelos comunistas e o governo suspende as atividades sindicais. Por volta de fevereiro desse ano o governo publica uma lei de repressão ao comunismo que lhe permite dissolver sem processo organizações políticas e culturais e os sindicatos suspeitos de subversão. O Partido Comunista volta a clandestinidade de onde havia saído logo depois da posse de Washington Luis. Mas, nesse meio tempo, chegam a realizar tarefas importantes, como a Federação Regional-

de Minas com o poder central. Minas se une ao Rio Grande do Sul na Aliança Liberal para apoiar Getúlio Vargas à presidência e João Pessoa à vice presidência, enquanto o oficialismo fica com Júlio Prestes.

Getúlio Vargas assume o poder em 1930, em meio a uma crise de domínio dos cafeicultores. Essa fase passou a ser de intensa industrialização para um país que até então era agrário-exportador. Evidentemente, o governo de Getúlio tratou de conciliar os interesses das classes dominantes, a urbana e a rural, embora o próprio governo de Getúlio tivesse sido o resultado de uma cisão das classes dominantes que levou a um levante militar e impediram a vitória do candidato oficial.

Legislação fascista

Uma das primeiras medidas do governo Vargas foi a criação do Ministério do Trabalho, com o objetivo de elaborar uma política sindical visando conter a classe operária nos limites de ação do Estado. A Lei de Sindicalização de 1931, por exemplo, contrariando a tendência da Primeira República, liga esses organismos diretamente ao Poder do Estado. O decreto estabelecia o controle financeiro do Ministério sobre os sindicatos, proibia o desenvolvimento de atividades político-partidárias dentro do Sindicato e vetava sua filiação a organizações internacionais, limitando ainda a participação de estrangeiros nos sindicatos, que eram o setor mais combativo dos operários. Este decreto nº 19.770 ficou conhecido como a súmula da Carta del Lavoro, do fascismo italiano. Apesar dessa lei e da repressão, o movimento operário continua a se desenvolver e em 1934 é reorganizada a Confederação Sindical Unitária, central única de trabalhadores, num Congresso que reuniu 300 delegados representando meio milhão de trabalhadores. Em plena ditadura avançava a organização dos operários, ainda que sob intensa repressão. Já no final do período, a situação se inverte e é Vargas que começa a ameaçar a classe dominante, pelo desenvolvimento dos Sindicatos. Assim, o golpe de 1945 foi na verdade anti-popular e reacionário. No início dos anos 50 sob o último governo de Vargas, o movimento sindical atingiu novamente grande dimensão. Mais de 500 greves são realizadas a cada ano entre 1950 e 1953. No início dos anos 60, o avanço das lutas operárias atingiu seu ponto culminante. Depois de várias greves realiza-se o III Congresso Sindical Brasileiro quando é criado o Comando Geral dos Trabalhadores, que foi no governo de João Goulart a expressão mais significativa do movimento operário brasileiro, além do PUA - Pacto de União e Ação que reunia portuários, marítimos e ferroviários. O golpe de 1964 acabou com a organização da classe operária. Cerca de 1.800 delegados sindicais metalúrgicos de São Paulo foram denunciados à Polícia e perderam empregos, muitos foram presos. As lutas operárias voltam a ser retomadas, e em 1968 têm um salto importante, com a ocupação de fábricas em Osasco, movimento que é selvagemente reprimido. O aparecimento do novo sindicalismo em SBC na década de 70 marca o aparecimento de um novo tipo de operariado e um novo tipo de luta que estamos vivendo nos dias de hoje.





Festival da Música Sertaneja reúne 5 mil na Associação.

Cerca de cinco mil pessoas compareceram ao ginásio de esportes da Associação dos Funcionários Públicos de São Bernardo para assistir ao Festival Record da Música Sertaneja, transmitindo para todo o País, via Embratel. Com o apoio da Prefeitura local, o festival reuniu candidatos da região, cujos vencedores irão concor-

ter à finalíssima que se realizará na capital até o final do ano. No decorrer da festa artística, apresentada por Pedro de Lara Filho, houve venda e autógrafos de discos de conhecidos cantores da música rural e vários tipos de brincadeira. O prefeito Tito Costa prestigiou o evento.

Concursos de contos: inscrições ainda abertas

Continuam abertas em São Bernardo do Campo as inscrições para o 2º Concurso de Contos da cidade, que está sendo promovido pela Secretaria de Educação, Cultura e Esportes local, tendo como objetivo incentivar a criatividade literária nacional, estimulando principalmente a revelação de novos valores. Os concorrentes serão inseridos em duas categorias: geral, para candidatos brasileiros, residentes em todo o território nacional ou no exterior; e local, para candidatos nascidos ou residentes em São Bernardo do Campo.

Cada concorrente poderá inscrever somente um conto, inédito, o qual deverá ser apresentado em três vias, datilografadas em espaço dois de um só

lado do papel, que deverá ser de formato oficial, com o mínimo de três e o máximo de 15 páginas. Os contos deverão ser firmados somente com o pseudônimo do autor, não sendo admitida a revelação do autor antes do julgamento. Os trabalhos deverão ser envelopados e sobreescritos com o nome do concurso, categoria a que pertencem e remetidos ao Departamento de Cultura e Esportes da Prefeitura do Município de São Bernardo do Campo, Rua Basurto, nº 20 - 3º andar - Bairro Baeta Neves - CEP 09700, até o dia 31 de maio. Os candidatos enviarão folha com o pseudônimo utilizado no trabalho, nome, nacionalidade, naturalidade, idade, endereço completo e breve currículo, em envelope menor fechado e colocado

Até o momento, o Departamento de Cultura e Esportes já recebeu um total de 72 contos, sendo que 3 são da Bahia, 1 do Distrito Federal, Goiás (2); Paraná (3); Pernambuco (2); Piauí (1); Rio de Janeiro (9); Rio Grande do Sul (14); Sergipe (1); São Paulo (36), sendo 3 de São Bernardo.

SCS também promove concurso literário

Encontram-se abertas as inscrições para o VII Concurso de Contos de São Caetano do Sul, promovido anualmente pelo Setor de Cultura do Departamento de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal, com o objetivo de erar canais de expressão, apoiando e incentivando os contistas novos. Este concurso, paulatinamente, vem

participar, o candidato deverá preencher uma ficha e esse modelo será fornecido pelo DEPEC, apresentando os contos em três vias num envelope lacrado contendo apenas, em sua face externa, o pseudônimo do candidato. A apresentará ainda um outro envelope, mencionando dados pessoais e breve currículo. Assegura-se

Moreira Lima e o Época de Ouro, no Cacilda Becker

Dando sequência ao Projeto Musical SECE-FUNARTE, que está promovido em São Bernardo do Campo pela Secretaria de Educação, Cultura e Esportes local e pela Fundação Nacional de Arte, está se apresentando no Anfiteatro Cacilda Becker, Arthur Moreira Lima e o conjunto Época de Ouro. O último será realizado amanhã, dia 3 às 20 horas. Os ingressos custam Cr\$ 200 e Cr\$ 100 (estudantes), e estão à venda na bilheteria do Teatro.

Em maio de 1978, quando retornou da Europa, Arthur Moreira Lima realizou um show de música popular, pela primeira vez, ao lado do conjunto Gaio Preto. Os espetáculos foram realizados durante cinco noites no MAM do Rio de Janeiro, tendo o show direção de Paulo Moura. Na oportunidade ele lançou o "Choro de Mãe", de autoria de Wagner Tiso.

Mas, o grande sonho de Arthur era tocar com os maiores nomes do choro. Desabafando, Arthur disse: "Imagina

eu tocando com Abel Ferreira, com Copinha e o Época de Ouro em peso lá atrás, com o Dina na bateria? Passou uma semana, fui almoçar com Armando Stroemberg, que estava procurando uma idéia para marcar o 30º aniversário de uma empresa, e nem ele acabou de falar, meu sonho já estava sendo realizado".

Além de Abel Ferreira, Copinha e o Época de Ouro, chamou-se o Zé da Velha e Joel do Nascimento para os solos de bandolim, em substituição ao músico Ronaldo do Época, que ficou com hepatite. Airton Barbosa reuniu o pessoal na casa de Maliza, tia de Arthur, na avenida Atlântica, e os ensaios viraram roda de choro em volta de piano de saraú. Em janeiro último, Arthur Moreira Lima e o conjunto Época de ouro fizeram parte do Festival do Guarujá, com grande sucesso. Em fevereiro apresentaram-se no Teatro Cultural Artístico de São Paulo e recentemente na Sala Funarte Guiomar Novaes, na capital.

"Revolução ou Morte em El Salvador", cartaz do Guimarães Rosa

O Cineclube do Centro Cultural Guimarães Rosa exibirá hoje e amanhã dois filmes curta-metragem. O primeiro, A Greve, um documentário realizado por João Batista de Andrade, que retrata a movimentação operária ocorrida em São Bernardo, por ocasião da greve dos metalúrgicos do Grande ABC em 1979.

O segundo curta-metra-

gem a ser exibido mostra a situação de El Salvador em luta pela liberdade. Hoje, a exibições estão previstas para às 20h30m e amanhã, a partir das 19 horas, quando haverá um debate com Paulo Schiling. O Centro Cultural Guimarães Rosa fica a rua Angelo Lingauotto, 30 - 4º andar, no centro de São Bernardo.

"Porandubas Populares" em São Bernardo

A peça teatral "Porandubas Populares" será apresentada em São Bernardo do Campo no período de 6 a 10 de maio, às 20h30 horas. De autoria de Carlos Queiroz Filho, com montagem do Grupo Cênico Regina Pacis, sob a direção de Antonino Assumpção, esta peça será encenada no Anfiteatro Cacilda Becker, localizado junto ao Paço Municipal, onde os ingressos estarão à venda por Cr\$ 150, Cr\$ 100 e Cr\$ 80.

O espetáculo conta a história de uma excursão

realizada pela agência de turismo Paulipolitur, para conhecer a cidade de São Paulo. Os turistas que participam deste evento passam a conhecer alguns aspectos pitorescos da cidade, onde acontecem diversos imprevistos, tornando as situações inesperadas e hilárias, onde o guia da excursão é colocado em circunstâncias embaracosas.

No elenco da peça estão: Alcides Médici, Ana Maria Médici, Arlete Capoletto, Hilda Breda, José Luiz do Prado, José Antonio Guazzelli, José Bonifácio de Carvalho, José Monteiro Alves, José Ricardo Nogueira, Maria Teresita Guazzelli e Pedro Paulo Saraceni. Sonoplastia de Mariluci Nogueira; iluminação: Cleide Breda; cenários: José Ferreira da Silva e Albino Alves; figurinos: Mariluci Nogueira e Helio Roberto de Lima; músicas criadas por Stelmar Nani Baffi, com as letras do próprio autor da peça e três poesias de Castro Alves, Fagundes Varela e Alvaro de Azevedo.

**Deixe
a MAMÃE duplamente
feliz!**

Economize comprando o seu presente no
CENTER SHOP

Encontram-se abertas as inscrições para o VII Concurso de Contos de São Caetano do Sul, promovido anualmente pelo Sindicato de Cultura do Departamento de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal, com o objetivo de criar canais de expressão, apoiando e incentivando os contistas novos. Este concurso, paulatinamente, vem atingindo um alto nível de participação, contando com concorrentes de diversas localidades brasileiras, como aconteceu no ano passado, na sexta edição do evento, do qual se inscreveram 200 contistas dos mais diferentes pontos do país.

As inscrições estão abertas desde o dia 22 último e se estenderão até o dia 06 de junho. Poderão participar do concurso contistas brasileiros ou não, sendo que cada participante poderá inscrever até 3 contos, que deverão obedecer o limite de cinco laudas datilografadas em espaço 2, para cada conto. Não existem restrições quanto ao nível de instrução dos interessados e, para

participar, o candidato deverá preencher uma ficha. Esse modelo será fornecido pelo DEPEC, apresentando os contos em três vias num envelope lacrado contendo apenas, em sua face externa, o pseudônimo do candidato. Presentará ainda um outro envelope, mencionando dados pessoais e breve currículum. Assegura-se liberdade temática e expressiva.

Os concorrentes de outros municípios poderão fazer suas inscrições pelo correio. No remetente dos envelopes deverá constar somente o pseudônimo do candidato. As inscrições serão realizadas na sede do Departamento de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal, situado à Rua Alegre, 497 - Vila Barcelona, em São Caetano do Sul (CEP 09500), no horário das 9 às 11 horas e das 13,30 às 17 horas, para onde também deverá seguir os contos remetidos pelo correio, assim como poderá ser realizada a retirada do Regulamento Geral do Concurso. Informações pelo telefone 453-1856.

Pinacoteca tem novas doações



O professor P.M. Bardi, diretor do MASP, acabou de doar, de sua coleção particular, para a Pinacoteca de São Bernardo, duas obras: "O Advogado", de Tito de Alencastro (óleo sobre tela, 100 x 80 cm) e "Casario", de Leonello Berti (óleo sobre tela, 116 x 81 cm). As obras foram entregues ao prefeito Tito Costa e ao secretário Fernando Loça. Na oportunidade, Bardi elogiou o trabalho desenvolvido pelo Município na área da cultura, especialmente nas artes plásticas, que disse estar acompanhando pelo frequente noticiário na imprensa.

Bardi disse, ainda, que irá desenvolver uma campanha junto aos seus colegas artistas, com o objetivo de obter doações para a Pinacoteca. Ao final, formulou ao prefeito e secretário convite para que São Bernardo realize uma exposição no MASP, o que poderá ocorrer em 1982.

Os artistas

Leonello Berti é natural de Florença, Itália, onde nasceu em 1927 e frequentou a Academia de Belas-

A Arte de Zé Cordeiro na Pinacoteca Municipal

A partir do próximo dia 4 de maio as obras do artista plástico Zé Cordeiro estarão em exposição na Pinacoteca Municipal de São Bernardo do Campo, onde ficará até o dia 17 de maio. Esta Pinacoteca fica instalada no Centro Cultural do Bairro Assunção, na Avenida João Firmino de Araújo, 900, onde a mostra poderá ser visitada de segunda a sábado das 8:30 às 21:30 horas e aos domingos das 12 às 21:30 horas. A promoção é da SECE - Secretaria de Educação, Cultura e Esportes da Prefeitura local, que já realizou inicialmente esta exposição no Anfiteatro Cacilda Becker, no período de 13 a 30 de abril.

Zé Cordeiro é natural de São Bernardo, membro da Association International of Arts/Unesco. Estudou gravura com Paulo Menken no Núcleo de Gravadores de São Paulo; fez curso de monitores da Bienal de São Paulo; cursou História da Arte Moderna com Roberto Pontual na Galeria Alberto Bonfiglioli. Com intenso currículo, Zé Cordeiro participa de salões oficiais, exposições individuais e coletivas no Brasil e exterior, além de ter suas obras em diversos museus. Falando sobre sua arte, Zé Cordeiro assim se expressa: "Pintura brasileira? Existe? Sim Senhor, existe! Existe como existe a literatura (não esquecer o Cordel cujas capas, obras-primas de xilogravura constituem a célu-a-mater de nossas artes gráficas), o cinema, o teatro, a arquitetura, a escultura e a maravilha rítmica e melódica que é a música popular brasileira".

Economize comprando o seu presente no CENTER SHOP



Mamãe faz questão que você economize. Mas nem por isso você vai deixar de oferecer o melhor presente para ela.

No Center Shop São Bernardo você encontra a maior variedade de sugestões para o Dia das Mães, a preços que são uma verdadeira tranquilidade.

O presente da MAMÃE
está aqui.
O melhor preço também.

aoculista	agusa	Arvi	audio	cauldron
BABUCH	Bell?	BOVARY Modas	COLORCENTER	CA A paixão é da moda.
CAMISARIA DILLON	camomilla	Couture	Comodoro	
Duna Fashion Ltd.	DROGÃO	Dreyfus joalheiros	Emele	Fiori
FITÓPTICA	Guty	HENRIQUE'S CAMISETAS	Hot Spot.	JAN-UARU
Jean daniel	jeans store	Junior's.	La Leccata.	La Macchina.
S. Julianne	Lojas Caxangá Ltda.	Luiz	M. ROSENMAN	MERCI DISCOS
MIND'L'S	MODAS Etam	Morita.	new Green	NINA RUCCI
TISSUARIA ANA LIMA	OFORMO	PAPELARIA DA GLÓRIA LTDA.	PARK JEANS LEE	PONTAL
PROPOSTE MODA	RAGAZZELLA	rakam	Samello	SÃO BERNARDO SOUVENIR LTDA.
Scot's Coffee	Shop Calças.	SILVI MURAS LTDA.	Tabsaria Advance	Tesco's
Esquinho	Tibet	VIVARELLA	Unibanco.	Vansport
		ACESSÓRIOS DE MODA	Yes Presentes.	

No ABC um SHOPPING da mais alta categoria.

CENTER
SHOP
SÃO BERNARDO

Praça Samuel Sabatini, 200
ao lado do Paço Municipal

Ao Trabalhador

O homem, Imagem e Semelhança de Deus.
ELE, a Inteligência.

O homem, uma nesga dela. ELE, o Criador.
O homem, germe de criador.

Sem o homem, não há máquina.

Ausente o homem, ela se queda inerte.

TRABALHO do homem tem valor quando a intenção maior é a grandeza da PÁTRIA.

Ao Trabalhador, no seu dia, os cumprimentos e votos de que se valha da riqueza e do progresso, fruto de seu labor.



**Armazéns Gerais e Entrepóstos
São Bernardo do Campo S/A**

Existe um Dia por Ano em que o trabalhador tem direito a uma grande festa. Uma festa em sua homenagem, pois sem ele, o Brasil seria menos pujante. Mas devemos lembrar, também, as responsabilidades de cada um. O capital e o trabalho devem andar juntos e em harmonia, pois só assim faremos deste país uma grande Nação. E que não se esqueça nunca dos humildes, pois "deles será o Reino de Deus".

**Empresa Expresso
São Bernardo S/A**

Av. Dr. José Fornari, 205 - Fone: 443-1633
São Bernardo do Campo

Mais uma vez comemoramos o Dia do Trabalho, quando se recorda a grande contribuição que todo dia, na fábrica ou no campo, o trabalhador entrega para o Progresso do País. Neste Dia, queremos homenagear não só os nossos funcionários, mas todos aqueles que no seu labor, seja humilde ou de grande prestígio, vão ajudando a construir um novo país e uma nova Sociedade, mais justa e mais humana.

**Trans-Bus
Transportes Coletivos**

Av. Dr. José Fornari, 126 - Fone: 443-1939
São Bernardo do Campo

Mundo Empresarial

Vilmar Silveira

Uma cooperação imperiosa

Todo esforço deve ser empregado tanto de parte do governo quanto dos empresários no sentido de ser evitada a dispensa em massa do trabalhador, que é realmente o menos culpado e o mais atingido pela situação socio-económica e financeira que ai está.

Empreendimentos, atividades e despesas, de ambas as partes, devem ser condicionados criteriosamente às exigências sociais e econômicas da hora presente — uma conjuntura de certa gravidade, como o indicam a alta dívida no exterior e a inflação galopante, mas uma situação evidentemente transitória, pois o Brasil, país viável por excelência, tem forças e recursos para a superação. Apesar das soluções não devem ser buscadas de maneira a sacrificar primeira e injustamente o trabalhador. A começar que as crises econômicas têm ligações com a produção. E o trabalhador, o operário, como a própria denominação traduz, é o produtor precioso e efetivo, além de amplo consumidor. Um exemplo da sua validade pode ser visto no caso dos congressistas, que podem ficar até um mês sem aprovar uma proposição — e mais por motivos político-partidários, que por razões de ordem econômico-social, e o País não pára e praticamente pouco perde. O operário na medida do tempo que permanece parado, na sua função, é a sangria na economia de uma empresa. Por que, portanto, acontecer de ser esse valioso capital humano, o primeiro a ser sacrificado nas conjunturas?

O Estado, tanto poderoso e tanto controlador, deve assumir uma situação, como agente mais importante para a solução de um problema do qual é ele o principal gerador.

E governo e empresas devem somar esforços e estabelecer entendimentos e cooperação no sentido de não permitir a ampliação do dantesco fantasma desemprego, primeiro destruidor da segurança e tranquilidade sociais, elementos tanto vitais a uma Nação livre, pois sem eles um povo deixa de viver plenamente em nível de comunidade humana e civilizada.

EMPRESA-ESCOLA — Dezesseis anos de atividades, conta o Centro de Integração Empresa-Escola-CIEE, entidade de utilidade pública e sem fins lucrativos. Sua ação se desenvolve em apoio às instituições educacionais e empresariais, particulares e públicas. O CIEE faz circular um folheto institucional divulgando suas atividades educacionais e técnico-culturais ao longo do seu tempo de existência, como entidade pioneira no Brasil para o desenvolvimento da ideia e de ações práticas tendentes a promover a "Integração Empresa-Escola".

ICM E ISS EM DEBATE — Mais de 400 participantes reuniram o I Congresso Brasileiro de



TECNOLOGIA VW - O elegante e econômico JETTA

no trânsito urbano. Dentre os testados em janeiro último, o automóvel japonês mais econômico, um Toyota Tercel, figurou em 12º lugar, com 12,2 Km/litro, atrás de outro Volkswagen, o Polo, com 12,7 Km/litro — 9º lugar. O Golf-Diesel, da Volkswagen é dos mais "pão-duros" atuais, pois é mais econômico que o Audi 80 e o Jetta. O Golf Diesel alcançou 26,66 Km/litro, na França e na Alemanha, em 1980 — média recorde mundial.

DEL REY, ATÉ JUNHO — A Ford prepara o lançamento do automóvel Del Rey para o final deste semestre. No projeto, a preocupação básica foi atingir um grau de sofisticação até hoje inexistente em veículos nacionais de tamanho médio — segundo a empresa. Dentre os equipamentos objetivando requinte, o acionamento elétrico dos vidros, por intermédio de um comando central instalado na porta do motorista.

MOBILIZAÇÃO ENERGÉTICA — O planejamento geral de um programa de mobilização energética de 1981 a 85, foi defendido pelo presidente Horácio Cherkassky, da Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose, em palestra proferida na Fundação Getúlio Vargas. Afirmou Cherkassky, "é indubitável o fato de que o custo do petróleo continuará a aumentar e com ele a síndrome da desordem e o paradigma da incerteza que caracterizam a economia mundial atualmente". Para a redução da dependência brasileira, lembra dois instrumentos básicos, substituição das formas de energia e conservação da energia. Indica como prioridade do programa a produção, transporte e uso do álcool, carvão mineral, gás natural e gás de baixo e médio poder calorífico a partir do carvão.

SABESP EM RIBEIRÃO — As obras do plano de expansão do sistema de abastecimento de água de Ribeirão Pires, deverão ser concluídas até o final do ano, seguindo-se o início das ligações domiciliares, segundo informações do diretor-presidente da SABESP, Oscar Souza Telles, que atende a solicitações do prefeito Luiz Carlos Grecco. Com relação ao sistema de esgotos, segundo Carlos Grecco, Ribeirão Pires acha-se incluída na programação da SABESP para 1982.

METAS DA GURGEL — Empresa amplamente vitoriosa no ramo, e das que se orgulham em

Amigo Trabalhador

Hoje deveria ser um dia de festa. Convém lembrar que o 1º de maio nasceu dos anseios dos trabalhadores que já, em 1887, lutavam pela jornada de 8 horas diárias. Na época, a resposta do governo foi a força.

Integrado em suas lutas, constato, infelizmente, que ainda não temos motivo para festejar.

O trabalhador brasileiro continua sem liberdade sindical, sem estabilidade no emprego e o salário por sua jornada de 8 horas não é suficiente para sua sobrevivência e a de seus familiares. Além do mais, suas lideranças mais autênticas estão enquadradas na Lei de Segurança Nacional.

Vamos pedir a Deus que nos ajude na conquista de liberdade e trabalho para todos.

**São Bernardo do Campo,
1º de maio de 1981**

Tito Costa
Prefeito

particulares e públicas. O CIEE faz circular um folheto institucional divulgando suas atividades educacionais e técnico-culturais ao longo do seu tempo de existência, como entidade pioneira no Brasil para o desenvolvimento da idéia e de ações práticas tendentes a promover a "Integração Empresa-Escola".

ICM E ISS EM DEBATE — Mais de 400 participantes reuniram o 1º Congresso Brasileiro de Direito Tributário realizado recentemente em São Paulo. Das 35 teses apreciadas, 14 foram aprovadas, destacando-se duas de interesse geral: a que conclui que os restaurantes e bares não devem pagar o ICM, tendo em vista a legislação, segundo a qual o ICM deve ser cobrado daqueles que vendem mercadorias e não dos que prestam serviços. A segunda, sobre o aluguel de bens de consumo. O município cobra o ISS daqueles que alugam algo para terceiros, caso em que o locador não está prestando nenhum serviço e sim, cedendo o direito de usar uma propriedade mediante um pagamento. Na opinião dos juristas, quem aluga alguma coisa não presta serviço, nem faz circulação de mercadorias, por isso não deve incidir o ISS nem o ICM.

FEIRA NACIONAL DA HABITAÇÃO — Inaugurado dia 27, vai até dia 3 esse evento, que se realiza no Pavilhão de Exposições do Parque Anhembi, funcionando das 15 às 23 horas para convidados qualificados, e aberta ao público a partir das 19 horas, e nos três últimos dias, em horário integral. Participam 180 empresas do setor, sendo a primeira feira específica do material de construção projetada para São Paulo. Simultaneamente, acontece o 36º Encontro da Câmara Brasileira da Indústria da Construção e o 1º Encontro Nacional sobre Materiais de Construção. A organização é da Guazzelli-Associados Feiras e Promoções Ltda.

TROCADORES DE CALOR — Promovido pelo Instituto Roberto Simonsen, entidade de promoções culturais da Fiesp, e destinado a engenheiros, tecnólogos e técnicos de alto nível, será realizado de 11 a 29 deste mês, o Curso Sobre "Trocadores de Calor", com aulas expositivas e ilustrações de casos específicos, projeção e distribuição de material impresso para acompanhamento. Terão direito a certificados de frequência os que comparecerem a 85% das aulas dadas. Informações: tel: 34-9616 e 36-8293.

VEÍCULOS VW MAIS ECONÔMICOS — O Audi 80 e o Jetta, ambos Diesel, foram os líderes absolutos no teste realizado em 1980 pela revista especializada alemã "Auto-Zeitung" (tiragem quinzenal de 350.000 exemplares), dentre 70 automóveis dos mais econômicos do mundo, num total de 223 de todas as marcas e procedências. Os dois carros alcançaram 15,9 quilômetros por litro, numa rigorosa avaliação entre médias de 96 a 120 Km de velocidade e também em rodagem

até o final do ano, seguindo-se o início das ligações domiciliares, segundo informações do diretor-presidente da SABESP, Oscar Souza Telles, que atende a solicitações do prefeito Luiz Carlos Grecco. Com relação ao sistema de esgotos, segundo Carlos Grecco, Ribeirão Pires acha-se incluída na programação da SABESP para 1982.

METAS DA GURGEL — Empresa amplamente vitoriosa no ramo, e das que se orgulham em dizer-se "genuinamente brasileira", a Gurgel S.A. Indústria e Comércio de Veículos, acha-se agora empenhada em aumentar a sua rede de revendas. Assim se comunica a empresa do engenheiro João Augusto Conrado do Amaral Gurgel: "O alto nível de qualidade, que é característica básica dos nossos produtos, tem determinado uma preocupação constante da nossa equipe, em dar a melhor assistência possível aos utilitários GURGEL e aos seus usuários". O Grupo Pão de Açúcar é das importantes empresas que passam a comercializar os veículos Gurgel. Sobre a pick-up G15-L, é indicada como a mais moderna do mercado brasileiro, "dando um "show" de tecnologia e versatilidade".

VENDAS DO GRUPO HOECHST — Durante 1980, o movimento global alcançou 29 bilhões, 746 milhões de marcos (um trilhão, 103,8 bilhões de cruzeiros), 9,8%, a mais do que o volume de negócios efetuados em 1979, apesar da tendência pouco favorável da atividade econômica no plano internacional.

GUAPIARA FESTIVO — Fundado em 2 de maio de 1872, o município de Guapiara comemora essa sexta até domingo, os seus 109 anos, também comemorando o 3º aniversário de seu Mercado do Produtor. O prefeito Daniel Passaro fazendo chegar até nós o convite amigo.

DIVERSAS

AUTOMÓVEIS EM CRISE — Cerca de 45%, no primeiro trimestre, a queda nas vendas de automóveis, segundo a Ansavea. Por sua vez a Assobrav, lembrando ser o automóvel uma ferramenta de trabalho no Brasil, fala das penalizações impostas ao consumidor, desde o aumento da TRU à escalada dos preços da gasolina e do álcool. **ES-COTISMO** — Pedro A. Pessoa, vice-presidente da TRW Inc. para a América Latina, um proponente do Escotismo. É presidente da União dos Escoteiros do Estado de São Paulo. Acaba de ser condecorado pela U.E.B., com a Cruz de São Jorge. **SOBLOCO** — destacando o alto nível do edifício "Maison Suisse", uma sua criação, na Capital.

Jacemar e o Show "Xisalada" no Procópio Ferreira

O cantor e compositor Jacemar estará se apresentando amanhã em São Bernardo do Campo, com o show musical "Xisalada". O espetáculo será realizado no Teatro Procópio Ferreira, que fica localizado na Rua Francisco Alves, nº 460, no Bairro Paulicéia, às 21 horas. Os ingressos estarão à venda no local por Cr\$ 100 (preço único).

Jacemar

"Paulista de crise" — como diz um de seus versos, Jacemar é natural do Estado do Espírito Santo. Logo aos cinco anos de idade mudou-se com a família para o município de São Caetano do Sul, onde

viveu até o término do nível secundário, viajando depois para os Estados Unidos. Lá estudou no "Berkeley School of Music", em Boston, onde cursou dois anos de arranjo e regência, retornando depois ao Brasil, onde deu início às suas atividades musicais em circuitos universitários, participando de uma série de eventos musicais, inclusive de festivais, sendo que foi considerado o melhor intérprete do Festival de Itanhém.

"Xisalada Show" é composto de músicas interligadas por textos, todos de autoria de Jacemar, ressaltando a vida do cotidiano nas cidades grandes, nos municípios do ABC.

Empresa Folha de São Bernardo Ltda.
Fundador Lauro Gomes

Folha de São Bernardo

Fundada em 30.11.1959
Semanário Circula aos Sábados
Diretor Responsável - Oswaldo Correa
Redação - Administração - Publicidade
Rua Padre Lustosa, 274 - Praça da Matriz
fone: 452-3200 (P.H.) - Caixa Postal 277
09700 - São Bernardo do Campo - São Paulo

As matérias assinadas não de inteira responsabilidade de seus autores.

Composto e impresso nas oficinas do
Diário do Grande ABC
Rua Cataguases, 562
Santos-SP

Te contei, não?

Shirley

Ol, gente.

Se você ainda não foi, a grande pedida para este fim de semana é visitar a exposição tentadora, a XIII Feira dos Móveis aqui em São Bernardo do Campo, no conjunto Vera Cruz, à Av. Lucas Nogueira Garcez.

Uma Noite Inn Itália, é o grande presente que Beltran Asêncio, presidente da Associação dos Funcionários Públicos vai oferecer a todas as mães do ABC, com o conjunto Italian Music Show animando a grande festa do Pão, Queijo e vinho no próximo dia 8, maiores informações na secretaria do Clube ou pelo telefone: 443-1223.

Não deixe para a última hora, comprej o presente para sua mãe no Shopping do Coração.

E falando-se em mãe, quem aniversariou neste último dia 28, foi D^a Ana R. Marino Amoruso, a D^a Mina, a boa calabresa, como é chamada por todos que a conhecem e que é minha querida mãe.

A Sra. Odete Adri, presidente da Associação Santa Rita de Cássia, Santo Antônio, estará promovendo o seu tão esperado chá-bazar benéfico, de todos os anos, em sua residência no próximo dia 6, às 15 horas à Rua Atlântica, 425 — Jardim do Mar.

A igreja Messiânica do Brasil com sua casa de difusão na Rua João Pessoa, nº 488, centro, nesta cidade de São Bernardo do Campo, neste último dia 26, promoveu um bazar no Palestra Clube, na rua Nemer Fares Rall, 400, para arrecadar fundos benéficos que serão destinados a diversas entidades, e também para a campanha do Ano Internacional da pessoa deficiente.

Dia 2, as irmãzinhas Fabiana e Juliana dos Santos Verde estarão recebendo parentes e amiguinhas em sua residência no Parque Anchieta para juntos comemorarem o 5º aninho da Fabiana e o 2º da Juliana. Se Deus quiser, a tíbia mais coruja do mundo, eu, estarei lá.

Grupo Cênico Regina Pacis apresenta Porandubas populares, de Carlos Queiroz-Telles, direção Antonio Assumpção, local Anfiteatro Cacilda Becker, dias 6, 7, 8, 9 e 10 de maio de 81, às 20:30 horas.

I Convenção Internacional de Cirurgia Estética, II Jornada Paulista de Cirurgia Plástica, I International Convention on Aesthetic Surgery, II São Paulo Seminar On Aesthetic Surgery nos dias 21, 22 e 23 de maio de 1981, no Maksoud Plaza Hotel São Paulo Brazil.

Secretaria da Educação, Cultura e Esportes
Departamento de Educação
Serviço de Educação Profissional

COMUNICADO:

A Prefeitura do Município de São Bernardo do Campo, através da Secretaria de Educação, Cultura e Esportes, estará promovendo, em convênio com o SENAC-UNIFORT, o seguinte curso de qualificação profissional:

- TRATAMENTO CAPILAR A BASE DE PLANTAS MEDICINAIS

- para evitar quedas de cabelos
- problemas de caspas
- cabelos danificados
- massagem manual de cinco movimentos
- problemas de pelada
- oleosidade excessiva

- COMPORTAMENTO DO PROFISSIONAL NO AMBIENTE DE TRABALHO

Ínicio Previsto: 30 de Abril

Duração: 60 horas

Idade Mínima: 14 anos

Horários: 14 às 17 horas

19 às 22 horas

Local: Teatro Martins Pena — Telefone: 458-7891

Centro de Formação Profissional de Vila Gonçalves

Dia 1º de maio o Sr. Dario proprietário do Galpão



Lucelia Quelhas, Felipe, Dra. Arlete Bethke e José Carlos Paraná



Eskate Roller Music, a Rua Marechal Deodoro, 1805, inaugurou seu Pink Dance Music. Na foto seus felizes proprietários Fenelon e Jacinto

Coquetel do ABC Tennis Center

O ABC Tennis Center localizado à Av. Nações Unidas ao lado do Hotel Holiday Inn, ofereceu coquetel a imprensa e participantes do 1º Torneio de Indústrias do ABC no salão Oasis do Hotel Holiday Inn neste último dia 24 e falando em

ABC Tennis Center eles oferecem aulas de tennis individuais, para executivos ou em grupos, aulas em grupo com horário especial para senhoras e moças e aulas em grupos especiais para crianças.



Proprietário do ABC Tennis Center, Dra. Arlete Rossi Bethke, Dr. Otto J. G. Bethke, Srs. Baldini, Sr. Milton Guimarães, Sr. Rolando representantes da Indústria Silibor



A Festa do Chopp do Binder

Bastante Chop e muito Chucruti Aisbens, um ótimo conjunto típico Alemão tocando polcas, valses, reveses com o conjunto da casa, o espetacular Miranda, sua esposa a grande cantora Mara, o

cantor Silvani, o grande Cham na bateria, o pessoal bastante animado, rodopiando no salão, marcou mais uma feliz festa do chop no tradicional Binder neste último dia 24.



Maria Stuchi Brito comentador José da Silva Brito, Francis e José Stuchi



AMBIENTE DE TRABALHO

Inicio Previsto: 30 de Abril

Duração: 60 horas

Idade Mínima: 14 anos

Horários: 14 às 17 horas

19 às 22 horas

Local: Teatro Martins Pena - Telefone: 458-7891

Centro de Formação Profissional de Vila Gonçalves

Dia 1º de maio o Sr. Dario proprietário do Galpão aniversariou e ofereceu jantar a seus amigos.

Neste último dia 24 em benefício do Hospital Bezerra de Menezes aconteceu Leilão de Artes no Restaurante "O Forno".

No próximo dia 9, O Restaurante "O Forno" estará oferecendo a todos as milés do ABC, sensacional Show de Modas em seu salão nobre. Maiores informações no próprio Restaurante que está instalado no Center Shop, perto do Paço Municipal.

 Os melhores preços estão no Shopping do Coração
Rua Marechal Deodoro, 976

 CAMA, MESA E BANHO
la finestra
Cortinas e Decorações
"La Finestra" Ltda.
Cortinas Carpetes e Tapetes
Rua Marechal Deodoro,
1647 Fone: 448-0328
Estacionamento próprio

BETHÓA
modas

Rua Marechal Deodoro, 976 - Loja 63
Shopping Center
São Bernardo

Kontico
A MODA COR DE MODA

Av. Kennedy, 298 -
Tel.: 443-1803
Jardim do Mar

PP pampas palace hotel



Casal Terezinha, Dr. Vicente Paula Souza e Silva, srta. Janice Gramado jovem Arcangli, sr. Gentil Antiquera

MALHARIA HILDA LTDA

**** Vestidos de Bouclé e Malhas em Geral ****
Vendas por atacado e Varejo

Loja: Rua Campinas, 22 - Vila Baeta Neves
Fones: 452-4568 e 443-5337
Av. Senador Vergueiro, 4003 - Rudge Ramos
São Bernardo do Campo



Delta Modas Infanto Juvenis Ltda.

Sempre as últimas novidades
Moda Criança - Moda Juvenil

Loja 29 do Shopping Center São Bernardo.
Estacionamento próprio - grátis

center ótico



Relógios Jóias

Show Luz
Lustres e Decorações Ltda
Iluminação residencial, comercial e industrial, lustres, plafons, arandelas, spots, abajours, calhas, fluorescentes e lampadas.
Instalações e montagem
Av. Dr. Rudge Ramos, 204
Fone: 457-0033 - S. B. Campo.

Shopping Center São Bernardo
Rua Marechal Deodoro, 2132 e 976
Loja 51



O sr. José Pechtoll completou 50 anos, sua esposa Cristina e seus filhos Airton, Adilson, Bernadete, Claudete e Lucinete preparam festa surpresa para comemorar a data



Grupo Alemão bastante animado alegrou a festa do Chopp do Restaurante Binder.

Tonton e a Rainha Gay 80

Em meio a muitas plumas e pacotes e bastante bom gosto, e um buchicho danado, foi escolhido a Rainha

Gay 80. Aconteceu como não podia deixar de ser, na única Casa Gay do ABC, a Sucessom, instalada no Conjunto Anchieta.



O juri que escolheu a Rainha Gay, da Sucessom, Dr. Orlando, dois manequins famosos de São Paulo, que estavam acompanhando a atriz Zilda Mayo, casal Luiz Arthur Vaz Guimarães da Cheimi S/A, casal Rogério R., Délia da Regenix Representações e Promoções S/A, Celso Nakano proprietário da Sucessom.



Merling, 3º lugar, Tonton o grande vencedor, 1º lugar, a atriz Zilda Mayo, Melissa e Erica, gays exclusivos dos Shows que são apresentados todos os fins de semana na Sucessom, e Simone 2º lugar

Em São Bernardo já está funcionando o 1º Centro de Convenções, Congressos, Banquetes, Coqueteis, Buffets, Festas, Núpcias.

Classe e categoria é no Pampas Telex 001.46.55
Fone: 452-2800 Edifício Redondo



DENTRO DA NOITE

José da Costa Pacheco



13ª Feira dos Móveis

A 13ª Feira da Indústria Moveleira de São Bernardo do Campo, promovida pela Prefeitura e pelo Sindicato da Indústria de Marcenaria de São Bernardo do Campo, foi aberta ao público no último sábado. No dia anterior, foram realizadas as solenidades de inauguração da mostra, com o corte da fita efetuado pelo prefeito Tito Costa e Sra. Naquela oportunidade, em rápido discurso, o presidente do Sindicato da Indústria de Marcenaria, Vladimir Galafassi, disse da importância da mostra, que expõe os trabalhos da primeira indústria que se instalou no Município, e que tornou São Bernardo famosa em todo o País, e até no exterior, como a "Capital do Móvel". Em seguida, também em rápido discurso, o prefeito Tito Costa disse do orgulho que é para São Bernardo a sua indústria de marcenaria.

Na 13ª Feira da Indústria Moveleira, os diversos escanões, decorados com muito bom gosto mostram o que há de mais moderno em móveis, nos mais variados estilos, com destaque para os móveis funcionais,

uma exigência da época moderna.

Após as solenidades de inauguração da mostra, foi servido um coquetel aos presentes, que se constituíram de personalidades do mundo político, social e empresarial da Região do ABC e da capital do Estado.

No local da Feira (Centro de Convenções, Feiras e Certames, no Conjunto "Vera Cruz") está instalado o Restaurante Mirassol (Churrascaria e Pizzaria), que é concessionário no Clube Atlético Juventus, da Capital, restaurante que é de propriedade do meu amigo Fernando, e que tornou São Bernardo famosa em todo o País, e até no exterior, como a "Capital do Móvel". Em seguida, também em rápido discurso, o prefeito Tito Costa disse do orgulho que é para São Bernardo a sua indústria de marcenaria.

Recomendamos aos prezados leitores que façam uma visita à Feira da Indústria Moveleira de São Bernardo, que funciona de terça-feira a domingo, porque vale a pena ver o que de mais moderno existe em móveis, fabricados aqui mesmo em São Bernardo.

Show no Galpão

O grande organista Osvaldo e a cantora Mara, todos os fins de semana,



O cantor Roberto Leal, lado a lado com o Sr. Antonio Pereira, proprietário da Churrascaria Porteira dos Pampas, e a cantora Mara.



A rainha Adriana Legnolle, lado a lado com as princesas Valéria Proletti e Márcia Regina Fredico, do MESC.

Brito, proprietários de Indústria e Comércio de Móveis Stuchi e Brito, no último domingo, no recinto onde se realiza a 13ª Feira da Indústria de Marcenaria, no Pavilhão "Vera Cruz", quando tomávamos um scotch, primeira linha, em companhia do sub-prefeito de Rioach Grande, Ronald Bellinghausen (também, vice-presidente do Sindicato dos Moveleiros), e do presidente Vladimir Galafassi; do Dr. Hélio Corazza, como dizíamos, o casal Brito ofereceu uma leitoa assada, recheada (é lógico), para o leilão que se realizara na 1ª Festa de São João, a ser promovida por Ronald Bellinghausen, no dia de São João, em Rioach Grande.

Nós gostaríamos que a comunidade de empresários e comerciantes de São Bernardo seguirsem o exemplo do casal Brito, oferecendo prendas, para as festas comunitárias, como essa de Rioach Grande, com renda revertida para as associações benfeitoras de nossa cidade.

Depois do sucesso do 1º Carnaval de Rua de Rioach Grande, promovido pela Sub-Prefeitura, não há dúvida de que a 1ª Festa de São João também será sucesso.

sempre comemorada com muita alegria.

No MESC

A 12ª Festa do Chopp do MESC, realizada no último domingo, foi realmente um sucesso.

Tive o imenso prazer de comparecer àquela festa, promovida pelo Movimento de Expansão Social Católico, em sua chácara no Jardim Beatriz, em companhia do casal Edite - Dr. João Carlos da Silva (diretor da Clínica Médica e Pronto Socorro São Judas Tadeu, de Rudge Ramos), onde fomos muito bem recebidos pelo presidente do clube, Alfredo Todesco.

Naquela oportunidade, depois de 12 longos anos, tivemos o prazer de rever grandes amigos, lá da Mooca: Dora Silva, Antero Fernandes, Rosy e Armade Armando.

Na 19ª Festa do Chopp do MESC foram eleitas, em 1º lugar, com 4.400 votos, Valéria Proletti, que ficou 2ª Princesa; em 2º lugar, com 18.650 votos, foi eleita 1ª Princesa Márcia Regina Fredico; a rainha, eleita com 21.000 votos foi Adriana Legnolle, filha do casal amigo Fátima-Hugo Legnolle, amigos que muito prezam.

Parabéns ao MESC pela grande promoção.

Mi Buenos Aires Querido

Porandubas Populares

O Holiday Inn Hotel promove, no próximo dia 9 de maio, a partir das 21 hs., o mesmo baile típico que os cariocas e turistas curtam no Canecão, do Rio de Janeiro. Será uma festa com tangos e boleros orquestrados, e só vivo, com jantar típico argentino, num salão ricamente decorado com motivos portenhos.

A festa será realmente "de arromba" e "Mi Buenos Aires Querido" certamente marcará época em São Bernardo.

Reservas pelo fone 448-3555, ao preço especial de um mil e trezentos cruzados por pessoa, incluindo o jantar.

Recanto do Batista

O famoso Recanto do Batista está funcionando sob nova direção. Os novos proprietários do Recanto são os meus amigos Zuleica-Diun, André e o filho

**CHURRASCARIA
GALPÃO**

Sistema Rodizio Servindo

- * 15 Tipos de Carne
- * 5 Tipos de Salada
- * Arroz - Feijão - Farofa

Não faltando a tradicional "Picanha" e carne de carneiro

Telefone: 443-3636

Av. Maria Servidei Demarchi, 1897
Bairro Demarchi - S. B. Campo

**Pizzaria
do Gino**

Abertas de terça a domingo das 17 horas a "0" horas

Pizzas todos os tipos: 22 tipos entre elas:

Escarola, Camarão, Ricota, Aspargo, Milho Verde, Gorgonzola, Lombo assado com Alcaparras

Rua Municipal, 192 - Fone: 448-9277 SBC

**Casa de Carnes
QUELHAS**

"A boutique do boi"

Rua Marechal Deodoro, 2089
Trim: 448-2544

Comercial Hidro Elétrica Imperador Ltda.

Av. Imperador D. Pedro II, 149 e 151
Fones: 458-2288 (PABX) e 458-2031
São Bernardo do Campo

Anchieta Materiais Elétricos e Hidráulicos Ltda.

Av. Brigadier Faria Lima, 132 - loja 16 e 17
Conjunto Anchieta

**Panificadora
e Confeitaria Corghi**

Só trabalhamos com produtos rigorosamente artesanais.

**ALCANTON
Pizzaria**

A cantina de São Bernardo

Almoços executivos e sugestões do dia. À noite, deliciosas pizzas em forno

Sucessor Disco Clube

Não faltando a tradicional "Picanha" e carne de carneiro
Telefone: 443-3636
Av. Maria Servidei Demarchi, 1897
Bairro Demarchi - S. B. Campo

O homem Inteligente que Confia em si mesmo faz SEGURO

Os maiores índices de pessoas seguradas são encontradas nos países desenvolvidos. Seguro é a mais antiga modalidade de poupança. O Imposto de Renda ajuda você a pagar o seu seguro. Consulte-nos e iremos atendê-lo pessoalmente, levando a certeza do seu amanhã.

DETROIT
CORRETORA E ADM.
DE SEGUROS LTDA.

São Bernardo do Campo
Av. Paulo Alonso, 80 - Tel.: 443-3233



Agora apresentando, Edvaldo e seu conjunto, a cantora Internacional Deyse Guastini, a grande sambista Marlene Blak, o grande cantor Laercio e o guitarrista Helio Viana, de terça a sábado jantar dançante com início às 18 horas e no domingo no Almoço a partir das 12 horas.

Center Shopp de São Bernardo -
Pça. Samuel Sabatini, 200
Loja 2 - Fone: 458-9700
Entrada independente do Center Shopp



Indústria & Comércio de Móveis Stuchi e Brito

Fabricação própria de dormitórios, jogos estofados, sala de jantar, estantes e mais copa e cozinha.
Faça-nos uma visita em uma de nossas lojas.
Estamos financiando tudo em até 15 meses s/entrada

Panificadora e Confeitaria Corghi

Só trabalhamos com produtos rigorosamente selecionados e de famosas fontes produtoras.

Rua Marechal Deodoro, 2099
Fone: 448-2533
Servir sempre



Churrascaria à Gaucha Rodizio "Para Todos"

- 35 tipos de salada
- 12 tipos de carne

Carneiro, pintado na brasa, tender e não faltando a tradicional Picanha.
Música ao vivo, Almoço e Jantar (dançante) com Niceu de terça a domingo.
As sextas e sábados à noite samba ao vivo com o conjunto Os Tropicais, e aos domingos Niceu, Canarinho e Gloria de Lourdes.
Rua Henrich Nordof, 61 - tel: 443-6636 - km 29 - da Via Anchieta (Riachão Grande - SBCampo)

Saboreie churrasco às pampas

Reúna a família e venha almoçar ou jantar na maior churrascaria do Grande ABC, recinto agradável e aconchegante com capacidade para 2.800 pessoas. Servimos em forma de rodizio o delicioso churrasco à moda gaúcha. E, mais às sextas-feiras, jantar Dançante com a Orquestra Caçula da Saudade e o conjunto Pampas Musical Show - aos sábados uma atração especial às 22h30m.



Churrascaria
Porteira
dos Pampas
São Bernardo do Campo
(Km 23 da Via Anchieta)
Fones: 448-4744 / 4464

Atração de hoje
Djalma Pires
e o Conjunto Pampas Musical Show

ALCANTON Pizzaria

A cantina de São Bernardo
Almoços executivos e sugestões do dia. À noite, deliciosas pizzas em forno a lenha. A já famosa casquinha de siriassados e massas

Aberta diariamente
Ambiente acolhedor
Alameda Glória, 98 - esquina
Av. Faria Lima.

Agora, nos fins de semana, além de saborear as deliciosas carnes servidas na Churrascaria Galpão, você também se delicia com a música do organista Osvaldo e a cantora Mara.

E a hospitalidade na casa é de fato fora de série. E sendo amigo deste colunista, há desconto especial.

Para reserva de mesas, telefone 443-3636.

Vá lá que vale a pena.

**Stuchi e Brito
oferecem Leitoa**

O casal dona Maria-comendador José da Silva

mente marcará época em São Bernardo.
Reservas pelo fone 448-3555, ao preço especial de um mil e trezentos cruzeiros por pessoa, incluindo o jantar.

Sucessor Disco Clube

Sucessor Disco Clube, instalada no Conjunto Anchieta, à rua José Pelosi, 40, ao lado do Paço Municipal, de propriedade do meu amigo Celso Nakano, continua em pleno funcionamento todos os dias. Na Sucessor funciona também o Senzala, bar com música ao vivo, apresentando uma das melhores seleções musicais da noite sambadense.

Comandam o show naquela casa Merlin, Donaton, Zilda Mayo, Melissa, Erica e Simone.

Dentro da noite, visite essa casa, que vale a pena.

Niver de Douglas

O lindo garoto Douglas Eduardo Margonari, filho do casal Dora Lúcia e Osmar Margonari, completou 6 aninhos no último dia 25 de abril, oportunidade em que recebeu os amiguinhos, para o "parabéns a você", cantando também pelos avós Maria - Arnaldo Margonari e Ede - Izidoro Stangorlini.

Ao pequenino Douglas Eduardo (que é corintiano) os nossos parabéns, com os votos de que esta data seja

Recanto do Batista

O famoso Recanto do Batista está funcionando sob nova direção. Os novos proprietários do Recanto são os meus amigos Zuleica-Divo André, e o filho do casal, Jair.

O atendimento continua sendo dos melhores e Jair nos confidenciou que, aos domingos, muito em breve, o Recanto do Batista também atenderá sua distinta clientela.

Vocês devem prestigiar os meus queridos amigos Zuleica, Divo André e Jair.

Gravata Preta

Nosso título de "Gravata Preta" desta semana vai para Vitorino Augusto dos Santos, eficiente profissional que presta serviços na Lanchonete La Machina Delicatessen, da organização O Forno, instalada no Center Shop de São Bernardo, próximo ao Paço Municipal.

Vitorino, eficiente e atencioso, fica esta semana com o nosso título pelos muitos méritos que possui.

Parabéns e nota dez.

Aquele Abraço

Vamos ficando por aqui, desejando um excelente fim de semana a todos, prometendo voltar no próximo sábado, se Deus assim o permitir.

E aquele abraço a todos.

Restaurante Florestal dos Demarchi

Tradicional Frango C/ Polenta

Música ao vivo com jantar dançante todas as noites
Av. Maria Servidei Demarchi, 2998
Fone: 443-1299 (PABX) - São Bernardo do Campo

RESTAURANTE BINDER

Jantar Dançante

Miranda e seu conjunto todas as noites e domingo (almoço). Shows sextas e sábados, atualmente apresentando a Cantora Cléa Mara e Silvany

Agradecemos a preferência.

Av. Redenção, 18 - Tel: 452-2399 - S. B. Campo

Scambique

LANCHONETE

Almoço para executivos, churrasco na brasa, sambão todas as noites.

A Casa fica aberta até o último frequentador.

Uma das Casas mais badaladas da Cidade.

Av. Prestes Maia, 421 - Fone: 448-1902 - SBC

Churrascaria Búfalo Branco



Aceita-se reservas, casamentos, batizados e reuniões

Música Ambiente - Rodizio e A La Carte
Av. Piraporinha, 53 - SBC, Fone: 448-0533 a 150 metros da Via Anchieta, Km 18,5 no trevo da entrada p/ Diadema
"Ao lado da Auto Linx"

OBÁ!

Sucos Naturais Lanches Sorvetes Tipo Italiano Mini-Pizza e Batatas



DOM QUIXOTE

Sucos e Lanches

Av. Francisco Prestes Maia, 121 - S. B. Campo
SOB NOVA DIREÇÃO

RESTAURANTE SAO JUDAS TADEU - DEMARCHI

Onde reunir com os executivos!
SALOES ACARPETADOS, AR CONDICIONADO, MESA E EQUIPAMENTOS ESPECIAIS
PROGRAME HOJE A SUA REUNIÃO - CONVENÇÃO - ALMOÇO OU JANTAR

Reservas - Fones: 452-1377 e informações
Av. Maria Servidei Demarchi, 1749

Mulheres aguardam punição para Lindomar

Dia 30 de abril fez exatamente um mês que Eliane de Grammont foi assassinada, com três tiros à queima-roupa, por seu ex-marido, o cantor e compositor Lindomar Castilho.

Agora o assassino está solto, aguardando julgamento. O juiz Roberto Barbosa de Almeida, da 1ª Vara Auxiliar do Júri, deu o alvará de soltura e de acordo com a lei, Lindomar responderá em liberdade ao processo, por ser "réu primário, com residência e emprego fixos e ter bons antecedentes".

As entidades feministas continuam se mobilizando para protestar contra estes atos de violência cometidos contra diversas mulheres, e que matou Eliane no dia 30 de março desse ano.

No sétimo dia da morte de Eliane, foi realizada uma missa na igreja da Consolação seguida

de uma Marcha de Protesto até o cemitério da Consolação, onde está enterrada Eliane. A missa e a marcha foram acompanhadas por várias entidades feministas, representadas por mulheres vestidas de negro, portando faixas e cartazes que denunciavam os vários assassinatos e espancamentos cometidos contra muitas mulheres em diversos Estados do país.

No dia 29 de abril, essas entidades junto aos familiares e amigos de Eliane, fizeram celebrar uma missa de 30º dia da morte e realizaram um Ato de Protesto, exigindo o fim da violência contra as mulheres e Justiça para esses casos.

Essa manifestação coincidiu com a soltura de Lindomar que na ocasião se pronunciou à imprensa, ainda na Casa de Detenção, dizendo não "estar preparado, sem pagarem por seus crimes.

Morto a Facadas tomado Cachaça

Antônio Pavone

Antônio Oliveira Filho, de 33 anos, foi morto a facadas com requintes de crueldade por Cícero Pereira quando tomava uma pinga no bar instalado no número 109 da rua Felício Laurito, no centro de São Bernardo.

Esse crime, apenas mais um dentro da onda de violência no ABC, retrata uma realidade social bastante crítica. Com as constantes dispensas de trabalhadores, ocorridas desde o começo do ano em quase todas as empresas ligadas à indústria automobilística da região, os ânimos estão exaltados e, por qualquer motivo, uma vida pode ser tirada, apenas por nervosismo.

Locura ou maldade

No caso de Cícero Pereira, mais um assassino à solta pelas ruas de São Bernardo, a situação de insegurança parece ter afetado sua mente, pois segundo o comerciante José Carlos Batista, testemunha do crime relatou à Polícia, "sómente ou louco ou uma pessoa muito malvada faria o que Cícero fez àquele homem dentro do bar".

A testemunha, que estava servindo uma bebida para a vítima quando o matador chegou, disse que o indicado, ao ver o rapaz tomando um aperitivo foi logo aproximando-se dele e acusou-o de ser um assaltante que o havia atacado há

falar", pedindo um "tempinho".

Ele pede um "tempinho", talvez com a intenção de arranjar justificativas para seu crime, premeditado e frio, tornando qualquer pronunciamento em sua defesa como descabido e sem razão.

Agora é aguardar que o julgamento de Lindomar não repita a farsa de julgamentos já famosos, onde o assassino, muitas vezes por sua posição social ou "comprometimentos" ainda não esclarecidos, tornaram-se as vítimas, conseguindo até mesmo uma parcela da opinião pública a seu favor.

Casos como esses podemos lembrar os de Docas Street, Jorge Kour, os milionários Paulo Helal e Dante Michelini, estes últimos assassinos da menina Araceli. Todos soltos, sem pagarem por seus crimes.



Passeio ciclista: êxito total

Outra promoção da Secretaria de Educação, Cultura e Esportes, dirigida por Fernando Leça, obteve grande sucesso junto à população de São Bernardo do Campo: o XII Passeio Ciclístico, que contou com a adesão de mais de mil ciclistas da região.

Nem mesmo a incerta manhã ensolarada de domingo serviu para afugentar os esportistas, que compareceram em número até certo ponto surpreendente, em virtude das fortes chuvas que caíram na madrugada e que prometiam se estender durante o transcorrer do dia. Os primeiros chegaram por volta das 8h ao Paço Municipal que, pouco a pouco, foi completamente tomado por centenas de bicicletas.

Bicicletas de todos tamanhos, tipos e modelos, como alguns triciclos pilotados por crianças de três, quatro anos de idade, acompanhadas de pertos

pela sua pais. Não faltaram equipes uniformizadas, e também famílias inteiras que, pelo menos durante hora e meia, praticaram o saudável exercício de pedalar.

Segundo uma viatura do Corpo de Bombeiros, os ciclistas saíram do Paço Municipal, percorreram a avenida Farta Lima em toda sua extensão e voltaram ao Paço pela avenida Marechal Deodoro.

Além das camisetas da Caloi, que também promoveu o XII Passeio Ciclístico de São Bernardo do Campo, supervisores da Divisão de Esportes entregaram, ao final do programa, medalhas aos ciclistas mais jovens e idosos que participaram da atividade. Devido ao sucesso desta promoção, Benedito Carlos Maragni, chefe da Divisão de Esportes já anunciou que a SECE promoverá o XII Passeio Ciclístico ainda este ano, no mês de setembro.

O segundo tempo não poderia ser diferente. A diferença técnica das duas equipes continuava flagrante e este fato não permitiu uma motivação maior para os jogadores. De um lado, o Olaria ciente de sua supremacia, com quase vinte pontos de vantagem no marcador; de outro, o Oswaldo Cruz desmotivado e satisfeito com o segundo lugar do campeonato.

O predominio do Olaria foi visível. Ao final do primeiro tempo, com a vantagem de 32 a 16, já se notava que o Olaria teve três jogadores que desequilibravam a partida: Carioquinha, Zé e Marquinhos. Principalmente Carioquinha - cestinha do jogo com 28 pontos - que comandou todas as ações de ataque da equipe.

O segundo tempo não poderia ser diferente.

A diferença técnica das duas equipes continuava flagrante e este fato não permitiu uma motivação maior para os jogadores. De um lado, o Olaria

ciente de sua supremacia, com quase vinte pontos de vantagem no marcador; de outro, o Oswaldo Cruz desmotivado e satisfeito com o segundo lugar do campeonato.

Depois do jogo, o bom público presente no Baetae assistiu a entrega do troféu e medalhas às equipes, feita pelo Secretário de Educação, Cultura e Esportes, Fernando Leça, e pelo chefe da Divisão de Esportes, professor Benedito Carlos Maragni.

Olaria - Dentinho, Carioquinha, Marquinhos, Zé, Julinho, Emerson e Renato. Oswaldo Cruz - Cassio, Luiz, Sérgio, José Aparecido, Fernando e Arthur. Juizes - Flávio Pedroso e Geraldo Faris Rodrigues Filho.

Tênis de Campo já tem um campeão



Continuam as goleadas no popular de futebol

Três goleadas é a marcação de 36 gols foi o que aconteceu nos nove jogos realizados na rodada do II Campeonato de futebol de campo "Bola nos Pés, Livro nas Mãoz", promovido pela Secretaria de Educação, Cultura e Esportes e organizado pela Divisão de Esportes de São Bernardo. A maior goleada aconteceu no jogo Brasil x Flamenguinho, pela categoria dentinho, quando o Brasil venceu por 10 a 2. Nesta mesma categoria, o Barcelona venceu o Nacional de 4 a 1 enquanto que, pela categoria dentinho, o Lourente goleou o Demarchi por 4 a 0.

Classificação — Dentinho:

1º) Nova Petrópolis, 6 pontos ganhos; 2º) Madureira e Nacional, 4; 3º) Lourente, 3;

4º) MESC, 2 e; 5º) Demarchi, 1.

Dente — Grupo A:

1º) Nova Petrópolis, 6;

2º) Trevo, 5; 3º) Barcelona,

4º) Madureira, 2; 5º) Trevo, 0.

Outras nove jogos estão marcados para a próxima rodada, que acontecerá somente no dia 9.

No estádio Nova Petrópolis, MESC x Madureira e

Nacional x Madureira (dentinho); União x Madureira (dente);

Vila Vivaldi x União, Ipê x MESC e Portuguesa x

Nova Petrópolis (dentão). No

campo do Grêmio Villares, três

jogos pela categoria dentão:

Americano x Jerusalém, Fla-

menguinho x Demarchi e Tre-

vo x Barcelona.

Olaria: Bicampeão de Basquete



Depois do jogo, o bom público presente no Baetae assistiu a entrega do troféu e medalhas às equipes, feita pelo Secretário de Educação, Cultura e Esportes, Fernando Leça, e pelo chefe da Divisão de Esportes, professor Benedito Carlos Maragni.

Olaria - Dentinho, Carioquinha, Marquinhos, Zé, Julinho, Emerson e Renato. Oswaldo Cruz - Cassio, Luiz, Sérgio, José Aparecido, Fernando e Arthur. Juizes - Flávio Pedroso e Geraldo Faris Rodrigues Filho.

Leça entre os melhores de 80

Com cinco partidas, foi

realizada neste fim de semana a última rodada do V Campeonato Popular de Dominó, que tem promoção da Secretaria de Educação, Cultura e Esportes e organização da Divisão de Esportes do município de São Bernardo. E a rodada serviu para definir os quatro finalistas que começariam a disputar, no próximo dia 10, o título do certame: Vila Jerusalém, CCS, Vila Vivaldi e Tranaminal A.

Em noite de festa, no último dia 28, no Ginásio da Portuguesa de Desportos, o jornalista e radialista Wilson Brásil entregou o bicampeão Troféu Gandalu aos melhores do esporte de 1980. Foram homenageados atletas nas diversas modalidades, dirigentes, esportistas da rádio, da televisão e da imprensa de todos os Estados brasileiros, e até mesmo do Exterior, especialmente do Uruguai e da Argentina, sendo entre estes o principal destaque o jogador Maradona.

Zico, Zé Sérgio, Lelô, Oscar, Amaral, Carlos (Ponte Preta), Juninho, Renato, Pita, Getúlio, Antônio Leite Nunes Gulyá, Jaime Franco, Rubens Quintas, Francisco Rossi, Roberto Bozzo, José Ilídio, Carlos Alberto Silva

munha do crime relatou à Polícia, "sómente ou louco ou uma pessoa muito malvada faria o que Cicero fez àquele homem dentro do bar".

A testemunha, que estava servindo uma bebida para a vítima quando o matador chegou, disse que o indicado, ao ver o rapaz tomando um aperitivo foi logo aproximando-se dele e acusou-o de ser um assassino que o havia atacado há algum tempo. Depois, com muita violência, Cicero levou o freguês do bar para um cômodo próximo, onde o executou.

Cravou a faca

O comerciante disse ainda que Cicero deitou a vítima numa cama que existia no quarto e, depois de prender os membros do homem com os joelhos, cravou-lhe a faca no peito com muita violência, por várias vezes seguidas.

José Carlos Batista disse à Polícia que nada pôde fazer para evitar o crime, pois o assassino o ameaçou também com a faca. Com muita habilidade, o dono do bar conseguiu convencer Cicero de que não contaria nada aos policiais do que tinha visto e se propôs a chamar um carro para ajudá-lo a fugir.

Saindo à rua, José Carlos chamou um táxi e relatou tudo ao motorista, pedindo que o levasse à Delegacia Central de São Bernardo. No Distrito Policial, depois de alertar os agentes, uma diligência foi realizada no sentido de capturar o assassino.

Foi apurado que o assassino morava na rua Naval, nº 75, Vila Santa Rita, em Diadema. Mesmo assim, depois de

São Bernardo.
Galanteador suspeito

O maior suspeito de ter cometido a tentativa de homicídio contra o operário, que se encontra internado em estado grave no Hospital Assunção, em São Bernardo, é um homem conhecido apenas como João, que se encontrava na companhia de um moreno alto. O motivo do crime teria sido Neusa Soares, companheira do operário, que recusou as propostas que João lhe havia feito alguns dias antes. Despeitado, João ameaçou a mulher e disse que se vingaria. Arrolada como testemunha, Neusa Soares contou sua versão dos acontecimentos aos policiais do 3º Distrito Policial.

Esfregou o revólver

Segundo Neusa Soares, João, que era seu vizinho, aproximou-se da mulher acompanhado de um elemento moreno e alto, que a chamou perguntando se ela conhecia "um tal de Jólio". Como ela respondeu afirmativamente, o homem sacou de um revólver e passou a esfregá-lo no rosto de Neusa, que estava com uma criança no colo.

O agressor continuou ameaçando Neusa, mas não atirou, segundo a mulher do operário, pois ela se estava com um bebê no colo. Assustada, sua reação foi gritar o nome de Almir, que se encontrava nas imediações.

Ao ouvir o grito Almir veio ao encontro da companheira e, ao perceber a aproximação do trabalhador, o elemento moreno disparou com rapidez, atingindo o operário por diversas vezes, e escapando logo em seguida.



O título de uma das categorias do III Campeonato Popular de Tênis de Campo, promovido pela Secretaria de Educação, Cultura e Esportes de São Bernardo, já foi decidido: o da categoria feminino, que foi conquistado domingo pela tenista Therezinha Rhoen, ao vencer de 2 a 0 a Aparecida Wilma Santos, que ficou com o segundo lugar. Na decisão do terceiro lugar, a vitória coube à tenista Odete Maria Bettini que derrotou por 2 a 0 a Abigail Bucchioni.

O III Campeonato Popular de Tênis de Campo, que é organizado pela Divisão de Esportes de São Bernardo do Campo, terá prosseguimento no próximo dia 10, no Estádio Primeiro de Maio da Vila Euclides, com a realização de quatro partidas. Às 9h, Claudio Hernan x Waldyr A. Filho e Manabu Ogata x Luciano V. Silva; e às 10h, Pedro Bernardi x Masaya Terasaka e Jólio Barbosa x Tullio Violini. Além destas duas partidas decisivas, o III Campeonato Popular de Tênis de Campo prosseguiu com a realização de mais oito jogos, que tiveram os seguintes resultados: Hitoshi Andó 0, Pedro Bernardi 2; Armando Castro 0,

Masaya Terasaka 2; Jólio Barbosa 2, Julio Sidnei Santos 1; Tullio Violini 2, Klaus Bouillon 0; Waldyr Azevedo Filho 2, Julio Marques 0; Manabu Ogata, 2, Fernando Labrada 1; Wagner Rodrigues 2, Paulo Roberto Varella 0 e; Tiaki Sakabe 2, Luiz Carlos Bolzan 0.

As quatro equipes ganharam a condição de semifinalistas depois dos resultados obtidos nas últimas partidas, realizadas no Clube Desportivo e Recreativo Transmissão, e Rudge Ramos: Transmissão B 2, Copacabana 3; Curitiba 4, MESC 1; Vila Vivaldi 5, Copacabana 0; Nacional 5, Vila Paulicéia 0 e Transmissão A 1, Vila Jerusalém 4.

O primeiro jogo da semifinal será entre Vila Jerusalém e CCS e, o segundo envolverá as equipes do Vila Vivaldi e Transmissão A. A final acontecerá no dia 17, às 9h. E às 11h a disputa do título, dos jogos marcados para o dia 10.

lugar do troféu, o jornalista e radialista Wilson Brasil entregou o cobrado Troféu Gandula aos melhores do esporte de 1980. Foram homenageados atletas nas diversas modalidades, dirigentes, esportistas do rádio, da televisão e da imprensa de todos os Estados brasileiros, e até mesmo do Exterior, especialmente do Uruguai e da Argentina, sendo entre estes o principal destaque o jogador Maradona.

Zico, Zé Sérgio, Leão, Oscar, Amorim, Carlos (Ponte Preta), Juninho, Renato, Pita, Getúlio, Antônio Leme Nunes Galvão, Jaime Franco, Rubens Quintas, Francisco Rossi, Roberto Roth, Jair Picerni, Carlos Alberto Silva, Telê Santana, Giúlio Coutinho, Roberto Nunes Mortágua, Antônio Castro Prado, João Carlos de Oliveira, João José da Silva, foram alguns dos atletas e dirigentes brasileiros homenageados, também presentes à solenidade.

O Grande ABC também foi contemplado com o Troféu Gandula. Fernando Leça, secretário de Educação, Cultura e Esportes de São Bernardo, esteve entre os melhores dirigentes de 1980. Wilson Brasil justificou a laurus conferida a Fernando Leça, pelas muitas iniciativas e intenso trabalho empreendidos pelo secretário no esporte de São Bernardo, citando, entre outras atividades, a realização dos Jogos Escolares, o lançamento da Campanha Adote um Atleta, o desenvolvimento de campeonatos populares em diversas modalidades, cursos esportivos (mais de 8 mil alunos em 1980), a instalação de novos equipamentos esportivos, a implantação de áreas de lazer e recreação, a criação do Fundo de Assistência ao Esporte e a preocupação em geral com a dinamização e massificação do esporte, com benefícios não apenas para o Município, mas também, a médio e a longo prazo, para o esporte brasileiro.

JANSEIRVE
Rua Jurubatuba, 1052 Centro - SBC
SERVIÇO AUTORIZADO 448-2253
BRASTEEMP 448-6282
PEÇAS GENUINAS
CONSERTOS, PEÇAS E REFORMAS EM ATÉ 3 PAGAMENTOS
LAVADORAS/REFRIGERADORES E LOUÇA, SECADORES, FOGOES, REFRIGERADORES E AR CONDICIONADO

Shopping Center São Bernardo

O presente de sua mãe está no Shopping do Coração Rua Marechal Deodoro, 976

ROUPAS	CALÇADOS	PERFUMARIA	CAFÉ
01 - 03 05 Locomotivas	46 Casulo Modas Ltda	06-08 Capriccio Calçados Ltda	57 - 58 Fiori Com Chocolates
02 - 04 Boutique Ana	47 - 48 - 49 House Of Jeans	21-23 Makler Com. Calçados	64 Spring Perfumaria
07 Carolina	50 Staroup	15 Rosa e Azul Calçados Infantil	67 - 68 Comodoro Cabel. Fem.
10 - 12 Ginger Modas Ltda	59 Park Jeans Lee	31-32-33 Calçadhu's Modas	73 New House Cabel. Masc.
11 Tallentari Boutique	60 - 61 Texas Jeans	44-45 Spinelli Calçados	26 Discoplay
16 Boutique a Atrevida Ltda	63 Bethoa Modas		
ROUPAS INFANTIS	ROUPAS MASCULINAS	ARTIGOS PARA PRESENTES	BIJOUTERIAS
18 - 20 Box Pop Jeans	09 Nelly Kim Art. Inf. Juv.	14 Clermont Modas Ltda	25 Thalia
19 Mil Malhas Hering	13 Michelle Art. Inf. Ltda	22 - 24 - 53 Boutex	69 - 70 Quente Frios Com. Ref.
27 - 28 Chega Mais	29 - 30 Delfa Modas Inf. Juv.	40 Camisaria Samir	71 - 72
36 Só Jeans			77 - 78 Lanchonete do Shopping
37 - 38 - 39 Bus Stop Jeans			79 Natacha Artesanatos
ÓTICA	BRINQUEDOS	RESTAURANTES	BOLSAS
41 Boutique Bianca Ltda	51 Center Ótica	43 Adivinhe o que tem aqui dentro	17 Carmem Bolsas Ltda
42 Bell's Boutique			

Simpósio pré-escolar terá mais de 30 cursos

O 2º Simpósio de Educação Pré-Escolar de São Bernardo do Campo, a realizar-se no período de 21 a 25 de julho próximo, no Conjunto Vera Cruz, com a participação de especialistas de renome internacional, do Brasil e do Exterior, além de ampla abordagem sobre a atual realidade pré-escolar brasileira, oferecerá a dois ou três participantes mais de 30 opções em cursos de aprimoramento técnico.

Entre outros, serão ministrados, por profissionais com larga experiência pré-escolar, os cursos de: Teatro Infantil, Literatura Infantil, Jogos Dramáticos, Desenvolvimento da Linguagem, Expressão da Criança pela Sensibilidade e pelo Movimento, Papel da Diretora da Pré-Escola, Método Lúdico de Alfabetização, Utilização de Material Didático, Piscotomotricidade, Observação como Veículo de Conhecimento do Aluno, Elaboração de Estrutura Curricular, Técnicas de Apresentação de Teatro de Fantoches, Recursos Didáticos da Pré-Escola, Correta Utilização de Blocos Lógicos, Educação Musical,

2º Simpósio São Bernardo do Campo



21 a 25 de julho de 1981

Professoras da Municipal de São Bernardo do Campo
Assessoria de Imprensa
Assessoria de Tito Costa

cal, Confecção de Bonecos, Comunicação e Recursos Audiovisuais, Conceitos Matemáticos na Pré-Escola, Educação Física e Recreação, Matriz Ginástica e Técnica de Planejamento.

As pessoas interessadas na inscrição para o Simpósio deverão dirigir-se às agências bancárias do BRADESCO e efetuar o pagamento da taxa, mediante ordem de pagamento, devidamen-

te preenchida (nome completo, endereço, CEP, com letra legível) em favor do "II Simpósio de Educação Pré-Escolar - conta 55.100-7, agência 109, São Bernardo do Campo". A taxa por participante individual é de três mil cruzeiros e de dois mil e quinhentos cruzeiros por participante e grupos de 30 ou mais pessoas e para sócios da OMEP - Organização Mundial de Educação Pré-Escolar.

Além do secretário e coordenador, assistiram à assinatura o professor Antônio José Fabris, diretor de Educação de São Bernardo, e a professora Regina Dulce Donadelli Pinto.

São Bernardo assina acordo com PIPMO

O secretário Fernando Leça e o coordenador estadual substituto do PIPMO - Programa Intensivo de Preparação de Mão de Obra, do Ministério do Trabalho, Rogério Zucchini, assinaram nesta semana acordo especial para o desenvolvimento de cursos, em ação conjunta, no transcorrer de 1981. A assinatura do acordo representa a reativação da participação do PIPMO no Município, interrompida em 1980, devido às alterações que estavam sendo introduzidas no Ministério.

Tito inaugura Feira de Móveis



O prefeito acompanhado de D. Léa, visitou todos os stands, depois da inauguração

Até o dia dez de maio estará funcionando no pavilhão da Vera Cruz a XIII Feira da Indústria de Móveis de São Bernardo, que reúne 53 expositores de móveis para escritório, sala, quarto e cozinha a preços que variam de 20 a 400 mil cruzeiros. A mostra, promovida pelo Sindicato da Indústria Movelheira de São Bernardo do Campo, foi aberta pelo prefeito Tito Costa em solenidade realizada na presença de representantes de quase todos os segmentos da sociedade da região. Ela terá a duração de 15 dias e, até o dia dez de maio, funcionará no horário das 17 às 23 horas, das terças às sextas feiras e das 10 às 23 horas - aos sábados, domingos e feriados.

Cavalaria da PM vai para Chácara Simonsen

Nos próximos 20 dias, no máximo, a Cavalaria da Polícia Militar vai transferir-se do Parque dos Pássaros, no bairro Assunção, para a Chácara Simonsen, em Nova Petrópolis, a fim de possibilitar a execução de obras de Infra-estrutura no loteamento que vem sendo comercializado pela Prosb - empresa de economia mista em fase de liquidação.

Acompanhado dos secretários de Obras, Planejamento e Serviços Urbanos, o prefeito Tito Costa visitou, na chácara Simonsen, o andamento dos trabalhos de

transformação de um imóvel em cavalaria (casa térrea destinada a habitação dos cavalos) e um outro imóvel na sede do comando da tropa militar.

Há anos, a Cavalaria da Polícia Militar vem ocupando uma área do Parque dos Pássaros. Como nesse loteamento serão executadas obras de infra-estrutura, a fim de possibilitar a construção de casas dos compradores de lotes, a Prefeitura de São Bernardo decidiu recuperar os imóveis localizados a cerca de 300 metros do local onde funciona a

Casa de Artes, vinculada ao Departamento de Cultura, a fim de abrigar o comando da tropa e os cavalos que servem aos soldados.

Praça

Tito Costa ainda visitou as obras da praça do Jardim Valdibia, que está sendo construída em área de dez mil metros e terá quatro quadras de esportes, uma das quais com arquibancadas para 500 pessoas. Verificou a construção de dois pôntilos em concreto sobre o córrego do Jardim Silvina, inspecionou

Acrilex Tintas Especiais S/A

C.G.C. 60.779.014/0001-87

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas,

Dando cumprimento às determinações Legais e Estatutárias, temos o prazer de submeter à apreciação e deliberação de V.Sas. as contas relativas ao exercício encerrado em 28 de Fevereiro de 1981, englobando o BALANÇO PATRIMONIAL e as DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.

S.B. Campo, 30 de Abril de 1.981.
A DIRETORIA

BALANÇO PATRIMONIAL EM 28 DE FEVEREIRO DE 1981

ATIVO

	1981	1980
Disponível		
Caixa e Bancos c/Movimento	15.238.064,01	4.473.397,15
Créditos		
Clientes	134.439.257,83	54.679.662,13
Devedores Duvidosos	(4.033.177,73)	(1.640.434,86)
Duplicatas Descontadas	(40.110.578,31)	(19.483.270,52)
	90.295.501,79	33.555.956,75
Outros Créditos		
Exportações em Andamento	3.385.794,12	-0-
Títulos a Receber	5.043.474,40	

PASSIVO

	1981	1980
Obrigações c/Pessoal	2.369.657,64	2.430.532,46
Obrig. Tributárias e Previdenciárias	27.508.182,84	16.885.549,76
Fornecedores	34.187.454,38	17.359.012,53
Contas a Pagar	2.830.637,15	-0-
Bancos c/Emprestimo	40.741.936,32	9.539.916,06
Outras Contas a Pagar	2.110.387,62	1.064.678,98
Provisão Diversas	7.454.481,95	-0-
(1) PASSIVO CIRCULANTE	117.202.697,90	47.279.689,79

Cientes	134.439.257,83	54.679.662,13	Fornecedores	34.187.454,38	16.885.949,76
Devedoras Dúvidosas	(4.033.177,73)	(1.640.434,86)	Contas a Pagar	2.830.637,15	17.359.012,53
Duplicatas Descontadas	(40.110.578,31)	(19.483.270,52)	Bancos c/Emprestimo	40.741.936,32	-0-
	90.295.501,79	33.555.956,75	Outras Contas a Pagar	2.110.387,62	9.539.916,06
Outros Créditos			Provisões Diversas	7.454.441,95	1.064.678,98
Exportações em Andamento	3.385.794,12	-0-	(1) PASSIVO CIRCULANTE	117.202.697,90	-0-
Títulos a Receber	5.042.476,68	-0-			47.279.689,79
Bancos C/Vinculada	7.928.853,56	9.897.108,32	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Devedores Diversos	2.767.165,67	851.733,27	Outras Contas a Pagar	3.021.041,00	3.350.027,16
	19.124.290,03	10.748.841,59	Bancos c/Emprestimos	1.213.478,74	3.475.540,00
Estoques	53.881.268,37	20.623.302,82	Prov.p/Imposto de Renda	15.648.091,00	497.731,00
Despesas Diferidas	6.512.943,13	1.675.948,79	(2) EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	19.882.610,74	7.323.298,16
(1) ATIVO CIRCULANTE	185.052.067,33	71.077.447,10	PATRIMONIO LIQUIDO		
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			Capital Social	39.501.000,00	29.700.000,00
Ações de Terceiros	872.333,28	472.762,75	Correção Monetária do Capital	21.115.459,63	10.036.874,94
Depósitos Compulsórios	-0-	91.487,50	Reservas de Lucro		
(2) REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	872.333,28	564.250,25	Reserva Legal	2.738.062,02	1.748.707,48
PERMANENTE			Reserve de Capital	835.772,33	363.016,21
Imobilizações Financeiras	4.768.912,39	2.315.939,39	Incentivos Fiscais	1.139.680,00	-0-
Imobilizações Técnicas	69.802.909,36	39.308.051,15	Saldo e Disponição da A.G.O.	29.060.742,46	924.358,00
Depreciações Acumuladas	(15.156.770,03)	(6.801.629,68)	Reservas Vinculadas		
(3) ATIVO PERMANENTE	59.415.051,72	34.822.360,86	Correção Monetária do Ativo	11.761.858,41	7.710.438,70
TOTAL DO ATIVO (1+2+3)	245.339.452,33	106.464.058,21	Correção Monetária das Depreciações	2.101.568,84	1.377.674,93
	=====	=====	Reservas	47.637.684,06	12.124.195,32
			(3) PATRIMÔNIO	108.254.143,69	51.861.070,26
			TOTAL PASSIVO (1+2+3)	245.339.452,33	106.464.058,21
				=====	=====

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO		
FINDO EM 28 DE FEVEREIRO DE 1981		
RECEITA OPERACIONAL	412.506.281,38	155.102.457,70
(-) Impostos Incidentes a/Vendas	4.201.631,21	2.559.032,31
Vendas Líquidas	408.304.650,17	152.543.425,39
CUSTO DAS VENDAS	206.540.349,03	86.774.124,12
Lucro Bruto	201.764.301,14	65.769.301,27
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	20.571.358,88	16.364.367,73
DESPESAS COMERCIAIS	83.253.117,86	33.030.963,05
DEPRECIACÕES	1.261.533,98	737.700,54
Lucro Operacional	96.678.290,42	15.636.269,95
DESPS. FINANC. (-) RECS. FINANC.	36.595.864,29	9.900.713,09
OUTRAS RECEITAS	(1.161.908,36)	-0-
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	6.158.692,27	548.617,08
PROVISÃO P/DEVEDORES DUVIDOSOS	2.436.191,83	573.391,31
CORREÇÃO MONETÁRIA DO BALANÇO	7.940.616,93	3.191.459,35
Resultado do Exerc., antes IR	44.708.833,46	1.422.089,12
PROVISÃO P/IMPOSTO DE RENDA	15.648.091,00	497.731,00
Lucro Líquido do Exercício	29.060.742,46	924.358,12
	=====	=====

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 28 DE FEVEREIRO DE 1981		
ORIGENS		
Lucro Líquido do Exercício	29.060.742,46	924.358,12
Despesas que não Afetam o Capital		
Depreciações	4.537.427,01	1.659.682,06
Correção Monetária do Balanço	7.940.616,93	3.191.459,35
Obrigações a Longo Prazo	12.559.312,58	2.219.151,04
Aumento de Capital	-0-	10.500.000,00
APLICAÇÕES	54.098.098,98	18.494.650,57
Aquisições Ativo Imobilizado	8.082.637,04	3.356.119,06
Empréstimos Compulsórios	-0-	40.143,75
Investimentos	1.270.580,82	472.762,75
Dividendos Distribuídos	693.269,00	894.746,00
AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	10.046.486,86	4.763.771,56
AUMENTO REPRESENTADO POR:-		
Ativo Circulante	113.974.620,23	23.098.768,28
Passivo Circulante	69.923.008,11	9.367.889,27
	44.051.612,12	13.730.879,01
	=====	=====

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO P/0 EXERCÍCIO FINDO EM 28 DE FEVEREIRO DE 1981					
CAPITAL SOCIAL	CORR. MONET. CAPITAL	RESERVAS LUCRO	SALDO À DISPOSIÇÃO AGO	RESERVAS VINCULADAS	TOTAL
SALDOS EM 29.02.80	29.700.000,00	10.036.874,94	2.111.723,69	924.358,00	51.861.070,26
AUMENTO DE CAPITAL					
Com Reservas	9.801.000,00	(9.801.000,00)	-0-	-0-	-0-
CORR. MONET. DO BALANÇO					
Capital	-0-	20.879.584,69	-0-	-0-	-0-
Outras Contas	-0-	-0-	-0-	-0-	20.879.584,69
LUCRO DO EXERCÍCIO	-0-	-0-	1.231.021,66	-0-	6.006.335,28
RESERVA LEGAL	-0-	-0-	-0-	4.775.313,62	29.060.742,46
RESERVA DE CAPITAL	-0-	-0-	46.218,00	-0-	-0-
DIVIENDOS	-0-	-0-	184.871,00	-0-	-0-
INCENTIVOS FISCAIS	-0-	-0-	-0-	(693.269,00)	(693.269,00)
SALDO EM 28.02.81	39.501.000,00	21.115.459,63	1.139.680,00	-0-	1.139.680,00
	=====	=====	=====	=====	=====
		4.713.514,35	29.060.742,46	13.863.427,25	108.254.143,69
		=====	=====	=====	=====

HEINZ LEHMANN
Diretor Presidente
CPF nº 304.226.638

TAKAAKI KOBASHI
Diretor Industrial
CPF nº 039.671.158

SEIJI KOHASHI
Diretor Suprimentos
CPF nº 271.497.736

REYNALDO NEPOMUCENO DE LIMA
Tec. Cont. CRC - SP nº 38774
CPF nº 011.401.758

Horóscopo

prof. Tuhull Kachan

ÁRIES - (de 21 de março a 20 de abril)

Esta será uma semana que terá muito sucesso em tudo que fizer em sua vida doméstica, muitos acontecimentos deixarão você bastante contente devido a realização de negócios pendentes à algum tempo. Desfavorável para negócios imobiliários.

TOURO - (de 21 de abril a 20 de maio)

Durante esta semana poderá receber algumas promessas financeiras ou mesmo amorosas, pois deixarão você desconfiado mas feliz, procure aprimorar-se para estar à altura das situações que marcarão esta semana, não abuse do fumo e do álcool senão...

GÊMEOS - (de 21 de maio a 20 de junho)

O signo de Touro que governa este período mensal será excelente para você em todos os setores, poderá no entanto ocorrer no final da semana um pequeno desentendimento com seu amor, devido este fato acontecerá uma coisa muito importante em sua vida.

CÂNCER - (de 21 de junho a 21 de julho)

Tente controlar o mais que puder suas emoções, não se exceda esforçando-se fisicamente, tente reconciliar as suas relações amorosas, seja muito prudente com pessoas que estiverem a sua volta, pois a inveja matou Abel.

LEÃO - (de 22 de junho a 22 de agosto)

Durante esta semana tente ser paciente e compreensivo, senão poderá por tudo a perder, sua vida amorosa precisa de um pouco mais de carinho e firmeza de sua parte, agradar gregos e troianos é um tanto impossível.

VIRGEM - (de 23 de agosto a 22 de setembro)

Em sua carreira profissional terá uma grande surpresa, poderá ser promovido ou ganhar um aumento de salário, nesta semana que um tanto neutro para o amor, poderá ter a felicidade de encontrar alguém que realmente estava faltando.

LIBRA - (de 23 de setembro a 23 de outubro)

Se tentar evitar situações complicadas com paciência terá boas oportunidades durante esta semana, seus casos amorosos depois de muito trabalho trarão excelentes recepções, boa semana para reatar certas situações que ficaram pendentes, sorte no jogo.

ESCORPIÃO - (de 24 de outubro a 21 de novembro)

Não tente esbanjar o que custou tanto a ganhar, possuindo um pouco de bom senso poderá ganhar boas coisas nesta semana - sua saúde precisa de um pouco mais de cuidado, não abuse do álcool e do fumo, se estiver desempregado poderá conseguir uma colocação.

SAGITARIO - (de 22 de novembro a 21 de dezembro)

Sua indecisão diante uma resposta que terá que dar para alguém profissionalmente poderá causar-lhe aborrecimentos, encare os fatos de frente e vá adiante, que muita coisa nova ocorrerá para o seu bem, acerte tudo e não desperdice nada.

CAPRICÓRNIO - (de 22 de dezembro a 20 de janeiro)

Não deixe que os outros tome decisões por você, demonstre que poderá ser uma pessoa de muita personalidade, compre ou venda o que quiser, pois esta semana é a mais favorável do mês para você, isso porque seu irmão Touro está regendo o mês.

AQUARIO - (de 21 de janeiro a 19 de fevereiro)

Esta será uma semana muito boa para o amor, não tente esconder seus sentimentos e não queira apenas receber. Sua saúde estará em plena forma, pratique seu esporte favorito não abusando do álcool e do fumo.

PEIXES - (de 20 de fevereiro a 20 de março)

Ficar pelos cantos se lamentando das coisas que a vida nos impõem não vai adiantar nada, viva o melhor que puder transbordando de alegria, seu amor estará numa boa fase, tenha sempre uma palavra de carinho para ela. Terá sorte nos jogos.

All together now!**FALE INGLÊS**

Finalmente o curso de inglês para você que quer aprender esse idioma sem complicações.

FALE INGLÊS traz tudo bem explicadinho, para você tirar o máximo de proveito de cada lição.

Em apenas 48 semanas você estará falando inglês.

Vamos lá! **FALE INGLÊS**, o primeiro fascículo já está nas bancas por apenas Cr\$ 180.

CASA CLAUDIA TRAZ AS MAIS NOVAS IDÉIAS PARA CONSTRUIR E DECORAR SUA CASA

- **Onde guardar tudo:** idéias práticas para você organizar a casa toda.
- **Decoração:** soluções jovens para quem procura economia.
- **Arquitetura:** 8 projetos completos para praia, campo e cidade.

ESPECIAL UD: o catálogo completo da 25ª FEIRA DE UTILIDADES DOMÉSTICAS

DIVERSOS**Inglês**

Tradutor/ Intérprete Aulas Particulares - Conversação e Gramática Professoras: Nadia e Denise Fone: 457-6662

Vende-se

Uma Casa c/4 cômodos e um Forno 77. Ótimo estado. Tratar na parte da tarde com Givaldo. Rua Leira 140 que fica na rua Luzitana, Vila Gonçalves S.B. Campo

Vende-se

Polaro GL 77
Tratar Fone: 443-6698 Rua Rio Acima nº 64 - R. Grande - S.B. Campo

CEESP - Caixa Econômica do Estado de São Paulo S/A

Agência de São Bernardo do Campo
Rua Marechal Deodoro, 787
Fone: 448-1390 - 448-5162 - CEP 09700

Edital Único de Convocação

A CEESP S.A., por sua Agência de São Bernardo do Campo convoca os mutuários de sua Carteira de Habitação abaixo relacionados, que se encontram atualmente em lugar incerto e não sabido, a comparecer à Rua Marechal Deodoro, 787, em São Bernardo do Campo, no prazo máximo de 20 (vinte) dias, contados da publicação deste, a fim de promover a liquidação de seu débito em atraso.

Nome	BNH	R.G
Lelio Gomes Andrade	026.098	3.943.226
Antônio Odilon do Vale Braga	027.203	2.515.830
Odair Fernandes Faustino Milani	051.2698	3.276.444
	056.609	2.016.446

Este Edital Único de Convocação é feito nos termos do que dispõe o Decreto-Lei nº 70/66, Lei nº 5.741/71 e Resoluções nºs. 58/67 e 11/72, do Conselho de Administração do BNH e habilita a CEESP a promover a imediata execução da dívida.

São Bernardo do Campo, 30 de Abril de 1.981.

Luciano Alexandre Ferreira
Gerente Matr. 100958

CEESP - Caixa Econômica do Estado de São Paulo S/A
AGÊNCIA DE SÃO BERNARDO DO CAMPO
CONCORRÊNCIA PÚBLICA PARA VENDA DE IMÓVEL
SUMULA DE EDITAL

A COMISSÃO DE LICITAÇÃO da Agência da Caixa Econômica do Estado de São Paulo S.A. em São Bernardo do Campo, comunica que se encontram abertas Concorrências Públicas, para venda, pela maior oferta, no estado em que se encontram, ocupadas ou não, dos imóveis abaixo discriminados.

Dia 19.05.81 - C.P. 019/81

Imóvel situado à Rua Alexandre Marcondes Filho, 380 (antiga R. L. nº 23) Vila Dayse em São B. do Campo. Contém: 3 dormitórios, sala, cozinha, 2 banheiros, lavabo social, despejo e W.C. Áreas aproximadas: Do Terreno: 139,80 m² - Da Construção: 153,40 m². Preço mínimo: Cr\$ 3.560.000,00 que equivale a 4.055.316,34 UPOs, neste dia. Caução: Cr\$ 356.000,00. Renda Familiar exigida: Cr\$ 123.097,60. Dia 20.05.81 - C.P. 020/81

Imóvel situado à Rua Emendabili, nº 217 - Jd. Atlântico - São B. do Campo. Contém: 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiros, lavabo social, Q.E., W.C. e área de serviço. Áreas aproximadas: Do Terreno: 96,00 m² - Da Construção: 104,00 m². Preço mínimo: Cr\$ 1.370.000,00 que equivale a 2.130.180,21 UPOs, neste dia. Caução: Cr\$ 187.000,00. Renda Familiar exigida: Cr\$ 64.660,82.

O pagamento poderá ser à vista ou em até 180 meses. A caução deve ser depositada de

DIVERTIMENTO**Documentos perdidos**

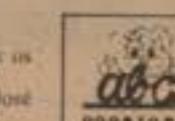
Claudio da Silva declara que perdeu todos os documentos no dia 21/04/81.
Av. Isabel Andrade de Maia N° 391 - Vila S. José S.B. Campo

Documento Perdido

Dionêu Pauli perdeu uma bolsa com todos os documentos. Tr. - Rua Mal. Deodoro, 1925 - Fone: 452-5919

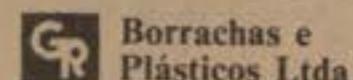
Novena Poderosa ao Menino Jesus de Praga

Oh! Jesus que disseste: "Peças e receberás, procura e acharás, bata e a porta se abrirá". Por intermédio de Maria Vossa Sagrada Mãe, eu bato, procura e vos rogo que minha prece seja atendida (menciona-se o pedido). Oh! Jesus que disseste: "Tudo que pedires ao pai em meu nome ele atenderá". Por intermédio de Maria Vossa Sagrada Mãe, eu humildemente bato ao Vosso Pai em vosso nome para que minha oração seja ouvida. (Mencionar-se o pedido). Oh! Jesus que disseste: "O céu e a terra passarão, mas a minha palavra não passará". Por intermédio de Maria Vossa Sagrada Mãe eu confio que minha oração seja ouvida. (Mencionar-se o pedido). Rezar três (3) Ave Marias, e uma (1) Salve Rainha. Mandado publicar por ter alcançado uma graça.

**ABC DOGSTORE**
TUDO PARA SEU CÃO

Artigos Caninos Nacionais e Importados. Rações, Pedaços, Biscoitos, Tostas, Carne Moída, Comida e Venda de Filhotes, Vacinas Tripla, Raiva e Parvovirose Canina.

Av. Imperatriz Leopoldina, 273 — Fone: 448-4714 —

ESPUMAS PLÁSTICOS

R. Gal. Glicério, 335
Santo André
PABX: 440-8255

IMÓVEIS

ULTIMAS UNIDADES
SAO BERNARDO
RUA BARAO DE MAUA N° 191

AO LADO DO PAMPAS PALACE HOTEL
HOLIDAY INN HOTEL E
CIDADE DA CRIANÇA

APARTAMENTO
1 DORMITÓRIO

SALA-COZINHA • BANHEIRO • ÁREA DE SERVIÇO E ESTACIONAMENTO

VOCE FAZ OS PLANOS DE PAGAMENTO

USE TAMBEM SEU FUNDO DE GARANTIA

FAÇA JA SUA RESERVA E NAO PAGUE MAIS ALUGUEL

PLANTÃO DE VENDAS NO LOCAL DAS 9 AS 19:30 HS. OU NA CENTRAL DE VENDAS



FALE INGLÊS traz tudo bem explicodinho, para você tirar o máximo de proveito da comunicação. Em apenas 48 semanas você estará falando inglês. Vamos lá! FALE INGLÊS. O primeiro fascículo já está nas bancas por apenas Cr\$ 180.

Junto com o primeiro fascículo, você receberá gratis o seu acompanhante de primeiros idiomas!

Qualidade
Abril Cultural

ESPECIAL UD: a cobertura completa da 25ª FEIRA DE UTILIDADES DOMÉSTICAS

CASA

A REVISTA PARA MORAR MELHOR
PROCURE NAS BANCAS

INDICADOR PROFISSIONAL

Médicos

DR. ELIOMAR L. ROSA
CRM 11.413

Clinica Geral - Medicina Psicosomáticas
Psiquiatria
Diariamente a partir de 17 horas.
Rua João Pessoa, 464 - Telefone: 448-8274

Dr. Paulo José Szeles

Ortopedia e Traumatologia
CRM: 14960

Rua Joaquim Nabuco, 159 - Fone: 448-8815
Em frente ao Pronto Socorro Municipal

Dr. Luiz Carlos João

CREMESP - 25824

Ginecologia e Obstetrícia

Hóspicio para consultas:
Manhã das 8,00 às 12,00 horas - Tarde após das 16,00 horas.
Rua Marechal Deodoro, 879 - 5º andar - salas 509-510 -
SBC - Fone: 452-1800.

Hospitais

**Instituto de Urologia
do ABC Ltda.**

Dr. Giordano Zamin CRM 25.725
Dr. José Luiz da Costa Porto CRM: 14.952
Rua Mediterrâneo, 386 - Jardim do Mar - Fone: 448-0136
São Bernardo do Campo
Rua das Esmraldas, 186 - Bairro Jardim
Fone: 454-8070 - Santo André

**CLINICA
DE REPOUSO E
GERIATRIA
DE SÃO BERNARDO**

Direção Dr. Eliomar Lourenço Rosa
Pensionato para idosos e inválidos. Tratamento Geriátrico
Informações: Fone: 448-6158
Rua Leonardo Marini Neto nº 525 - Bairro dos Casas - SBC



Advogados

Odilon Luiz de Oliveira
ADVOGADO

Commercial - Tributário - Civil
Rua Marechal Deodoro, 1503 - s/n 1 e 9 - 1º andar
Fone: 458-1966 - São Bernardo do Campo.

Dr. Eugênio Takeshita
Pediatra - Clínica Médica
Dr. Dib El Kadre
Ginecologia - Obstetrícia
CRM - 7491
Plantão às 2ªs feiras. Consultas de 3ªs e 6ªs feiras, das 14 às 18 horas.

Dr. Ernesto Jacinto Colla
Cirurgia Geral
Plantão às 3ªs e 5ªs feiras. Consultas das 9 às 10:30 horas e das 12 às 18 horas.

Dr. Fausto Figueira de Mello Jr.
Clínica Geral
De 2ª à 6ª feira das 8 às 12 horas.

Organização Contábil Jodi
TC CRC SP: 40.689
Contabilidade
Rua Jodí Batista de Oliveira Lima, 100-42
2º andar - sala 201 - Fone: 452-2077
448-0558 - 448-0282

FACA JA SUA RESERVA E NAO PAGUE MAIS ALUGUEL

PLANTÃO DE VENDAS NO LOCAL DAS 9 AS 19:30 HS. OU NA CENTRAL DE VENDAS

ITAPUÃ
COMÉRCIO E CONSTRUÇÕES S.A.

RUA BOM PASTOR, 2530
FONES: 272.4515 - 274.4166 - SP.

SINDICALIZADO CRECI 7262

Farmácia de Plantão

Estarão de Plantão neste fim de semana as seguintes Farmácias: **CENTRO:** Drogaria Lua, Rua Marechal Deodoro, 2158; (Dia e Noite); Farmasil, Rua Marechal Deodoro, 1021; Farmácia e Drogaria Junco Ltda, Rua Marechal Deodoro, 2079; Farmácia Moderna, Rua Jurubatuba, 1742; Drogaria São Paulo Ltda., Rua Marechal Deodoro, 1305; Drogaria São Bernardo, Av. Dr. José Forneri, 27; **BAIRRO RUDGE RAMOS:** Drogagilmar Ltda, Av. Caminho do Mar, 3639; Drogaria São Paulo Ltda., Av. Dr. Rudge Ramos, 570; Drogaria Nova Rudge Ltda., Av. Caminho do Mar, 2981; Drogaria Atlântica Ltda., Rua Tietê, 937; **BAIRRO TABOÃO:** Drogaria Universo Ltda., Av. do Taboão, 4388; Drogaria São Sebastião Ltda., Rua Ana Maria, 200; **BAIRRO PAULICÉIA:** Drogaria Estoril, Rua Álvaro Alvim, 413; Drogaria Leandro, Rua M.M.D.C., 508; Drogaria Santos, Rua João Biancalana, 398; **BAIRRO ANCHIETA:** Farmácia e Drogaria Vergueiro Ltda, Av. Senador Vergueiro, 2331; **BAIRRO JORDANÓPOLIS:** Drogaria Jordanópolis, Rua Borba Gato, 26; **BAIRRO BAETA NEVES:** Farmácia Maraba, Rua Thales dos Santos Freire, 128; Farmácia e Drogaria Walmar, Rua Giacinto Tognato, 637; Drogaria Viana Ltda., Rua dos Vianas, 2027; **BAIRRO NOVA PETRÓPOLIS/SANTA TEREZINHA:** Drogaria Primo Ltda., Av. Engº Francisco Prestes Maia, 1216; Farmácia Drogaria Popular Ltda., Alameda D. Pedro de Alcântara, 322; **BAIRRO FERRAZÓPOLIS:** Drogaria N. Senhora de Fátima, Rua Nossa Senhora da Boa Viagem, 473; Farmácia e Drogaria Silvina, Av. Visconde de Cairú, 15; **BAIRRO PLANALTO:** Farmácia Drogavanger Ltda., Av. Álvaro Guimarães, 810; Drogaria Calux Ltda, Rua Benedito Conrado, 22; **BAIRRO INDEPENDÊNCIA:** Drogaria Caed Ltda, Av. Humberto de Alencar Castelo Branco, 2180; Drogaria Fabrini Ltda, Av. Moinho Fabrini, 460; Drogaria Magno Ltda, Av. Rosa Aizemberg, 131.

Dentistas

Dr. Felicio Bento Zampieri

CROS: 2553

Cirurgião Dentista
Novo Endereço: Rua Padre Lustosa, 264 - 3º and. - conj. 37 - Edifício Brasília - Fone: 448-8477.

FOLHA DE SÃO BERNARDO

02 a 08 de maio de 1981



O Encontro reuniu índios e representantes de entidades de apoio à causa indígena

Líderes indígenas debatem problemas e buscam soluções

Representantes de lideranças indígenas estiveram reunidos no convento dos Domínicanos em São Paulo nos últimos dias 27, 28 e 29 de abril. O encontro foi promovido pela Comissão Pro Índio de São Paulo com a presença de mais de cem índios vindos de tribos de todo o País, além de entidades de apoio à causa indígena, religiosos, sociólogos, antropólogos e juristas.

Hoje está em jogo todo o futuro dos povos indígenas no Brasil. Como afirmam os próprios chefes indígenas, a ensurda de coroas dentro da Funai tornou o exercício da tutela dos índios previsto pela lei nº 5001 do Estatuto do Índio em verdadeiro regimento militar. Isto os indígenas são nítidamente ameaçados, pulsos, considerados órfes e incapazados de se autodeterminarem como aves. A Funai chegou inclusive a ordenar a remoção de cinco estudantes de Brasília para

ESTÃO" (Cacique Xavante Cipriano).

De acordo com o chefe indígena não há mais vaga para o índio porque "A vida (a terra) está apertando até esmagar, porque não estão respeitando o índio". Diante disso, Cipriano pergunta "Onde vamos aumentar a nossa Nação, onde vamos dar vida aos nossos filhos e netos?"

Segundo Cipriano a Funai está expulsando as lideranças dos índios e "Nós não somos empregados do governo". Além da situação insatisfatória e desonesta da Funai, Cipriano ressalta também a dos missionários que não respeitam os costumes indígenas. "Queremos que eles sejam retirados", conclui.

"CIVILIZADO DEVE RESPEITAR A PALAVRA E A AUTORIDADE DO ÍNDIO, NÃO DEVE ZOMBAR, BRINCAR COM ÍNDIO" (Cacique Xavante Aniceto)

Aniceto chamou a atenção



Cacique Mário Juruna



Cacique Cipriano



Cacique Xavante Aniceto

O diálogo de

cão do pessoal militar, do pessoal ricaço, do pessoal das multinacionais que parecem só

conta da terra e a terra não era dele. Era terra do

índio. Era terra do posseiro. Agora, posseiro

menos igual. Aqui a gente trabalha para ganhar um

salário pequeno pra ver se consegue uma casinha

os indios perdeu seu território do Estado do Rio de Janeiro. Os indios são ameaçados e incapazes de se defenderem. Eles são considerados como o povo indígena. A Funai chegou inclusive a ordenar a remoção de cinco estudantes de Brasília para suas aldeias que foi impedida através de muita luta por parte dos jovens indios. A exploração econômica das nações indígenas é imposta unilateralmente através da submissão à Funai, que aliás boicota qualquer liderança e engajamento do indio enquanto indio, ou ainda através do resgate do indio para a catequese, um trabalho para os super-soldados que com sua visão religiosa obsoleta impõem um anti-cristianismo aos povos indígenas interferindo em sua cultura e fazendo o jogo do sistema: pacificar para dominar. Isso sem falar que as reservas de terras indígenas tendem a ser as fazendas de amanhã, com o apoio do governo e a tutela mal exercida pela Funai.

"CIVILIZADO DEVE RESPEITAR A PALAVRA E A AUTORIDADE DO INDIANO, NAO DEVE ZOMBAR, BRINCAR COM INDIANO"
(Cacique Xavante Aniceto)

Aniceto chamou a atenção para os problemas que seu povo vem enfrentando, a terra dos indios está cada vez mais apertada; os indigenas estão sendo mortos pela falta de respeito dos fazendeiros, dos políticos e do governo.

União das Nações Indígenas

O cacique Mário Juruna veio a São Paulo participar de um encontro com 70 chefes indígenas no Convento dos Dominicanos em São Paulo. Faz questão de vir a São Bernardo, especialmente para conhecer Lula "o presidente dos trabalhadores", como ele chama o dirigente sindical e presidente do PT. O encontro entre Juruna e Lula ocorreu na quarta-feira na sede do Sindicato dos Metalúrgicos. Depois, Lula levou o cacique para conhecer a favela do Silvino, onde Juruna revelou grande tristeza pelas condições de vida dos trabalhadores de SBC. E propôs uma fórmula para resolver o problema daqueles favelados: "O dono (Nagib Audi) tem 30 alqueires? Ora, ele dá dois para os favelados e os problemas estão resolvidos. A seguir, o diálogo mantido por Juruna com jornalistas e os metalúrgicos.

Os indios com a palavra

"Nós temos que defender nosso direito, assegurar o que é nosso", alegou o chefe indígena Mário Juruna. Disse ainda que a Funai, encarregada de proteger, defender e assegurar as terras dos indios faz exatamente o contrário inclusive impedindo o acesso dos indios ao estudo, à discussão e organização. De acordo com Juruna antes que Portugal colonizasse o Brasil o indio já vivia livre e independente, por isso ele não deve ser tratado hoje como um menor, mas como participante, a seu modo, da sociedade brasileira. A Funai cria problemas para o indio que vive ou pretende ser engajado, isso porque "Funai tem grande medo do que o indio pode promover".

Segundo Juruna quem toma e vende as terras dos indios hoje é o próprio governo, através do Inca e da Funai. "Nós indios somos frutos da terra", alega Mário Juruna, e acrescenta "e agora apenas tomamos conta do patrimônio nacional".

De acordo com o chefe indígena o governo não dá direito para o povo brasileiro. "Parece importante que o governo dê atenção para multinacionais e aos ricos. O governo é empregado dos estrangeiros e nós do governo. Somos objetos então, porque o governo não quer indio como adulto. Governo não pode jogar pedra na cabeça de indio. Hoje não tem jeito de indio sobreviver. Indio não pode viver no meio do branco, só que precisa aprender, estudar para o branco não tomar conta do indio. Não é só branco que tem mentalidade".

Como declarou Juruna o exército é nosso, a polícia é nossa, os militares são nossos "e não foram implantados para agredirem a nós, brasileiros". Segundo denunciou o cacique Xavante, muitos coronéis estão vivendo às custas do indio sem saber do problema indígena: "Fecha a Funai e entrega para os indios", conclui Juruna.

"ALGUNS DA FUNAI QUEREM MORDER, FERRAR OS INTERESSES DOS INDIOS, ESTRANGEIROS TIRAM PEDAÇOS ONDE TRIBOS

Ana Valim

do pessoal militar, do pessoal ricaço, do pessoal das multinacionais que parecem que tomaram conta de toda Nação. Então, nós vivemos também com prejuízo da Fundação Nacional do Índio. Então, todos nós que sofremos a pressão das autoridades, o que acontece com a gente? Ficam rindo nas costas da gente, ficam rindo nas costas do pobre. Parece que pobre não vai resolver nada, parece que nós não mandamos nada, frente às autoridades. E a gente está sempre fazendo debate, sempre fazendo reclamação para poder mudar alguma coisa pra gente.

Lula: Existe muita gente querendo tirar proveito da situação do indio hoje no Brasil? Gente que aparece e querendo ajudar os indios, mas no fundo, no fundo, esta querendo ajudar a si próprio. Juruna: Olha, esse é o costume do branco. Tem muita gente que aparece querendo ajudar o indio. Mas é muito difícil. Parece que não tem pessoal honesto, decente.

Lula: O mesmo acontece com os trabalhadores. Tem muita gente que quer ajudar e acaba atrapalhando.

O que os trabalhadores brasileiros, o chamado branco (tem muito preto também) poderia fazer decididamente para ajudar vocês?

Juruna: Nós que arremedam (unir) nossa luta com a dos possuidores, dos trabalhadores, com a tribo, com os pretos. Porque eu acho que a gente não precisa ficar esperando as autoridades para elas virem resolver o problema da gente. Então, eu digo: não sei porque existe tanta burocracia, tanta papelada, tanta autoridade. Parece que entre as autoridades não existe honra de caráter, homem responsável pra resolver nosso problema que não é difícil, é simples. Vamos deixar aqui pedido o que as autoridades esperam de nós. Querem ficar tapando a gente? No Brasil não é difícil resolver os problemas: terra muito grande, o país muito rico e muito brasileiro tá morrendo de fome, com grande miséria total.

Parece que não tem ninguém responsável pelo branco. Parece que não tem homem de caráter pra resolver o problema da gente. Então, tem que mudar alguma coisa pra poder viver todo mundo em paz. Porque muita gente tem medo.

Repórter: Qual o motivo de sua visita a São Bernardo?

Juruna: Eu não conhecia o Lula, mas tenho acompanhado a luta dele. Então eu quis fazer contacto com ele pessoalmente e saber qual é o seu pensamento do futuro e mostrar qual é o meu pensamento também. Eu quis discutir com ele o nosso problema pra poder completar o nosso serviço. Ele continuou defendendo o trabalhador e eu defendendo a sociedade indígena.

Repórter: - Estão a luta de vocês é igual?

Juruna: Eu acho que na nossa luta a gente deve usar as mesmas medidas. A gente defende a comunidade indígena, o Lula defende o trabalhador.

Repórter: O que você veio fazer em São Paulo?

Juruna: - Eu fui cuidado pela minha tribo (encarregado) de representar o nosso povo no Encontro sobre o nosso problema e discutir os problemas da terra, da reserva e cobrar a promessa do governo, porque ele faz muita promessa para a tribo. Então por isso a gente fez esse debate antes de ontem e ontem discutindo o que nós temos que fazer nos próximos anos, o que nós queremos de ajuda do governo. E por isso a gente fez trabalho com todas as comunidades indígenas para poder ver que atividades a gente vai desenvolver. Nós como brasileiros - porque indio também é brasileiro - queremos discutir a nossa situação. Indio é massacrado, recebe poeira de botina das autoridades, que pisam em cima do indio. Então, em 81 e 82 nos pretendemos desenvolver a Federação Indígena, independente porque não é governo que pode manter na comunidade indígena. Quem sabe muito mais do indio é a comunidade. Então, aquele pessoal que vive no gabinete, que fica sentado com cadeira, mansinho, anda em cima do carpete bonito entao não é esse pessoal que vai resolver o problema indígena. Quem pode discutir o problema indígena são os representantes indígenas que leva (passa) fome, leva sede, se sacrifica e passa necessidade. Então, nós queremos levar essa palavra ao governo como representantes dos indios, como brasileiros e como indios nas mãos do patrão. Governo não deve passar na frente do indio, mas reconhecer a gente como indio e brasileiro, como indio responsável e como indio que nomeava (mandava) o Brasil, que era de português. (Lula chega nesse momento e cumprimenta o cacique Juruna.)

Juruna: A briga continua e não vai mudar nada. Os problemas da gente não vão mudar nada. Mas, nós formos criados para lutar e para morrer e para se sacrificiar. Se a gente se interessar, a gente pode mudar alguma coisa para a Nação brasileira. Mas, hoje eu fava, entendo a posi-

cão do pessoal militar, do pessoal ricaço, do pessoal das multinacionais que parecem que tomaram conta de toda Nação. Então, nós vivemos também com prejuízo da Fundação Nacional do Índio. Então, todos nós que sofremos a pressão das autoridades, o que acontece com a gente? Ficam rindo nas costas da gente, ficam rindo nas costas do pobre. Parece que pobre não vai resolver nada, parece que nós não mandamos nada, frente às autoridades. E a gente está sempre fazendo debate, sempre fazendo reclamação para poder mudar alguma coisa pra gente.

Lula: Existe muita gente querendo tirar proveito da situação do indio hoje no Brasil? Gente que aparece e querendo ajudar os indios, mas no fundo, no fundo, esta querendo ajudar a si próprio.

Juruna: Olha, esse é o costume do branco. Tem muita gente que aparece querendo ajudar o indio. Mas é muito difícil. Parece que não tem pessoal honesto, decente.

Lula: O mesmo acontece com os trabalhadores. Tem muita gente que quer ajudar e acaba atrapalhando.

O que os trabalhadores brasileiros, o chamado branco (tem muito preto também) poderia fazer decididamente para ajudar vocês?

Juruna: Nós que arremedam (unir) nossa luta com a dos possuidores, dos trabalhadores, com a tribo, com os pretos. Porque eu acho que a gente não precisa ficar esperando as autoridades para elas virem resolver o problema da gente. Então, eu digo: não sei porque existe tanta burocracia, tanta papelada, tanta autoridade. Parece que entre as autoridades não existe honra de caráter, homem responsável pra resolver nosso problema que não é difícil, é simples. Vamos deixar aqui pedido o que as autoridades esperam de nós. Querem ficar tapando a gente? No Brasil não é difícil resolver os problemas: terra muito grande, o país muito rico e muito brasileiro tá morrendo de fome, com grande miséria total.

Parece que não tem ninguém responsável pelo branco. Parece que não tem homem de caráter pra resolver o problema da gente. Então, tem que mudar alguma coisa pra poder viver todo mundo em paz. Porque muita gente tem medo.

Repórter: Qual o motivo de sua visita a São Bernardo?

Juruna: Eu acho que na nossa luta a gente deve usar as mesmas medidas. A gente defende a comunidade indígena, o Lula defende o trabalhador.

Repórter: O que você veio fazer em São Paulo?

Juruna: - Eu fui cuidado pela minha tribo (encarregado) de representar o nosso povo no Encontro sobre o nosso problema e discutir os problemas da terra, da reserva e cobrar a promessa do governo, porque ele faz muita promessa para a tribo. Então por isso a gente fez esse debate antes de ontem e ontem discutindo o que nós temos que fazer nos próximos anos, o que nós queremos de ajuda do governo. E por isso a gente fez trabalho com todas as comunidades indígenas para poder ver que atividades a gente vai desenvolver. Nós como brasileiros - porque indio também é brasileiro - queremos discutir a nossa situação. Indio é massacrado, recebe poeira de botina das autoridades, que pisam em cima do indio. Então, em 81 e 82 nos pretendemos desenvolver a Federação Indígena, independente porque não é governo que pode manter na comunidade indígena. Quem sabe muito mais do indio é a comunidade. Então, aquele pessoal que vive no gabinete, que fica sentado com cadeira, mansinho, anda em cima do carpete bonito entao não é esse pessoal que vai resolver o problema indígena. Quem pode discutir o problema indígena são os representantes indígenas que leva (passa) fome, leva sede, se sacrifica e passa necessidade. Então, nós queremos levar essa palavra ao governo como representantes dos indios, como brasileiros e como indios nas mãos do patrão. Governo não deve passar na frente do indio, mas reconhecer a gente como indio e brasileiro, como indio responsável e como indio que nomeava (mandava) o Brasil, que era de português. (Lula chega nesse momento e cumprimenta o cacique Juruna.)

Juruna: A briga continua e não vai mudar nada. Os problemas da gente não vão mudar nada. Mas, nós formos criados para lutar e para morrer e para se sacrificiar. Se a gente se interessar, a gente pode mudar alguma coisa para a Nação brasileira. Mas, hoje eu fava, entendo a posi-

cão do pessoal militar, do pessoal ricaço, do pessoal das multinacionais que parecem que tomaram conta de toda Nação. Então, nós vivemos também com prejuízo da Fundação Nacional do Índio. Então, todos nós que sofremos a pressão das autoridades, o que acontece com a gente? Ficam rindo nas costas da gente, ficam rindo nas costas do pobre. Parece que pobre não vai resolver nada, parece que nós não mandamos nada, frente às autoridades. E a gente está sempre fazendo debate, sempre fazendo reclamação para poder mudar alguma coisa pra gente.

Lula: Existe muita gente querendo tirar proveito da situação do indio hoje no Brasil? Gente que aparece e querendo ajudar os indios, mas no fundo, no fundo, esta querendo ajudar a si próprio.

Juruna: Olha, esse é o costume do branco. Tem muita gente que aparece querendo ajudar o indio. Mas é muito difícil. Parece que não tem pessoal honesto, decente.

Lula: O mesmo acontece com os trabalhadores. Tem muita gente que quer ajudar e acaba atrapalhando.

O que os trabalhadores brasileiros, o chamado branco (tem muito preto também) poderia fazer decididamente para ajudar vocês?

Juruna: Nós que arremedam (unir) nossa luta com a dos possuidores, dos trabalhadores, com a tribo, com os pretos. Porque eu acho que a gente não precisa ficar esperando as autoridades para elas virem resolver o problema da gente. Então, eu digo: não sei porque existe tanta burocracia, tanta papelada, tanta autoridade. Parece que entre as autoridades não existe honra de caráter, homem responsável pra resolver nosso problema que não é difícil, é simples. Vamos deixar aqui pedido o que as autoridades esperam de nós. Querem ficar tapando a gente? No Brasil não é difícil resolver os problemas: terra muito grande, o país muito rico e muito brasileiro tá morrendo de fome, com grande miséria total.

Parece que não tem ninguém responsável pelo branco. Parece que não tem homem de caráter pra resolver o problema da gente. Então, tem que mudar alguma coisa pra poder viver todo mundo em paz. Porque muita gente tem medo.

Repórter: Qual o motivo de sua visita a São Bernardo?

Juruna: Eu acho que na nossa luta a gente deve usar as mesmas medidas. A gente defende a comunidade indígena, o Lula defende o trabalhador.

Repórter: O que você veio fazer em São Paulo?

Juruna: - Eu fui cuidado pela minha tribo (encarregado) de representar o nosso povo no Encontro sobre o nosso problema e discutir os problemas da terra, da reserva e cobrar a promessa do governo, porque ele faz muita promessa para a tribo. Então por isso a gente fez esse debate antes de ontem e ontem discutindo o que nós temos que fazer nos próximos anos, o que nós queremos de ajuda do governo. E por isso a gente fez trabalho com todas as comunidades indígenas para poder ver que atividades a gente vai desenvolver. Nós como brasileiros - porque indio também é brasileiro - queremos discutir a nossa situação. Indio é massacrado, recebe poeira de botina das autoridades, que pisam em cima do indio. Então, em 81 e 82 nos pretendemos desenvolver a Federação Indígena, independente porque não é governo que pode manter na comunidade indígena. Quem sabe muito mais do indio é a comunidade. Então, aquele pessoal que vive no gabinete, que fica sentado com cadeira, mansinho, anda em cima do carpete bonito entao não é esse pessoal que vai resolver o problema indígena. Quem pode discutir o problema indígena são os representantes indígenas que leva (passa) fome, leva sede, se sacrifica e passa necessidade. Então, nós queremos levar essa palavra ao governo como representantes dos indios, como brasileiros e como indios nas mãos do patrão. Governo não deve passar na frente do indio, mas reconhecer a gente como indio e brasileiro, como indio responsável e como indio que nomeava (mandava) o Brasil, que era de português. (Lula chega nesse momento e cumprimenta o cacique Juruna.)

Juruna: A briga continua e não vai mudar nada. Os problemas da gente não vão mudar nada. Mas, nós formos criados para lutar e para morrer e para se sacrificiar. Se a gente se interessar, a gente pode mudar alguma coisa para a Nação brasileira. Mas, hoje eu fava, entendo a posi-

cão do pessoal militar, do pessoal ricaço, do pessoal das multinacionais que parecem que tomaram conta de toda Nação. Então, nós vivemos também com prejuízo da Fundação Nacional do Índio. Então, todos nós que sofremos a pressão das autoridades, o que acontece com a gente? Ficam rindo nas costas da gente, ficam rindo nas costas do pobre. Parece que pobre não vai resolver nada, parece que nós não mandamos nada, frente às autoridades. E a gente está sempre fazendo debate, sempre fazendo reclamação para poder mudar alguma coisa pra gente.

Lula: Existe muita gente querendo tirar proveito da situação do indio hoje no Brasil? Gente que aparece e querendo ajudar os indios, mas no fundo, no fundo, esta querendo ajudar a si próprio.

Juruna: Olha, esse é o costume do branco. Tem muita gente que aparece querendo ajudar o indio. Mas é muito difícil. Parece que não tem pessoal honesto, decente.

Lula: O mesmo acontece com os trabalhadores. Tem muita gente que quer ajudar e acaba atrapalhando.

O que os trabalhadores brasileiros, o chamado branco (tem muito preto também) poderia fazer decididamente para ajudar vocês?

Juruna: Nós que arremedam (unir) nossa luta com a dos possuidores, dos trabalhadores, com a tribo, com os pretos. Porque eu acho que a gente não precisa ficar esperando as autoridades para elas virem resolver o problema da gente. Então, eu digo: não sei porque existe tanta burocracia, tanta papelada, tanta autoridade. Parece que entre as autoridades não existe honra de caráter, homem responsável pra resolver nosso problema que não é difícil, é simples. Vamos deixar aqui pedido o que as autoridades esperam de nós. Querem ficar tapando a gente? No Brasil não é difícil resolver os problemas: terra muito grande, o país muito rico e muito brasileiro tá morrendo de fome, com grande miséria total.

Parece que não tem ninguém responsável pelo branco. Parece que não tem homem de caráter pra resolver o problema da gente. Então, tem que mudar alguma coisa pra poder viver todo mundo em paz. Porque muita gente tem medo.

Repórter: Qual o motivo de sua visita a São Bernardo?

Juruna: Eu acho que na nossa luta a gente deve usar as mesmas medidas. A gente defende a comunidade indígena, o Lula defende o trabalhador.

Repórter: O que você veio fazer em São Paulo?

Juruna: - Eu fui cuidado pela minha tribo (encarregado) de representar o nosso povo no Encontro sobre o nosso problema e discutir os problemas da terra, da reserva e cobrar a promessa do governo, porque ele faz muita promessa para a tribo. Então por isso a gente fez esse debate antes de ontem e ontem discutindo o que nós temos que fazer nos próximos anos, o que nós queremos de ajuda do governo. E por isso a gente fez trabalho com todas as comunidades indígenas para poder ver que atividades a gente vai desenvolver. Nós como brasileiros - porque indio também é brasileiro - queremos discutir a nossa situação. Indio é massacrado, recebe poeira de botina das autoridades, que pisam em cima do indio. Então, em 81 e 82 nos pretendemos desenvolver a Federação Indígena, independente porque não é governo que pode manter na comunidade indígena. Quem sabe muito mais do indio é a comunidade. Então, aquele pessoal que vive no gabinete, que fica sentado com cadeira, mansinho, anda em cima do carpete bonito entao não é esse pessoal que vai resolver o problema indígena. Quem pode discutir o problema indígena são os representantes indígenas que leva (passa) fome, leva sede, se sacrifica e passa necessidade. Então, nós queremos levar essa palavra ao governo como representantes dos indios, como brasileiros e como indios nas mãos do patrão. Governo não deve passar na frente do indio, mas reconhecer a gente como indio e brasileiro, como indio responsável e como indio que nomeava (mandava) o Brasil, que era de português. (Lula chega nesse momento e cumprimenta o cacique Juruna.)

Juruna: A briga continua e não vai mudar nada. Os problemas da gente não vão mudar nada. Mas, nós formos criados para lutar e para morrer e para se sacrificiar. Se a gente se interessar, a gente pode mudar alguma coisa para a Nação brasileira. Mas, hoje eu fava, entendo a posi-

cão do pessoal militar, do pessoal ricaço, do pessoal das multinacionais que parecem que tomaram conta de toda Nação. Então, nós vivemos também com prejuízo da Fundação Nacional do Índio. Então, todos nós que sofremos a pressão das autoridades, o que acontece com a gente? Ficam rindo nas costas da gente, ficam rindo nas costas do pobre. Parece que pobre não vai resolver nada, parece que nós não mandamos nada, frente às autoridades. E a gente está sempre fazendo debate, sempre fazendo reclamação para poder mudar alguma coisa pra gente.

ESTÁ E NOS O DESPREZAMOS:

Seu nome é Jesus Cristo e é analfabeto / E vive mendigando um sub-emprego / E a gente quando o vê dir que é um atoa / Melhor que trabalhasse e não pedisse / Seu nome é Jesus Cristo e está banido / Das rodas sociais e das igrejas / Porque fizem dele um rei potente / Enquanto Ele vive como um pobre.

Seu nome é Jesus Cristo e está doente / E vive atrás das grades das cadeias / E nós tão raramente vamos vê-lo / Sabemos que Ele é um marginal. Seu nome é Jesus Cristo e anda sedento / Por um mundo de amor e de justiça / Mas logo que contesta pela paz / A ordem o obriga a ser de guerra.

Seu nome é Jesus Cristo e é famoso / E vive nos imundos meretrícios / Mas muitos o expulsam da cidade / Com medo de estender a mão a Ele. / Seu

nome é Jesus Cristo e é todo homem / Que vive neste mundo ou quer viver / Pois para ele não existem mais fronteiras / Só quer fazer de nós todos irmãos.

Ritos Finais

Oração final

[1] Velai com solicitude, ó Bom Pastor, sobre o vosso rebanho e concedei que vivam nos prados eternos as ovelhas que remistes pelo sangue do vosso Filho. Por N. S. J. C.

Canto final

[1] POVO QUE LUTA

Povo que luta cansado da mentira.
Cansado de sofrer, cansado de esperar

Povo que luta cansado de esperar,
Procura a Redenção.

PORQUE ELE É LUZ, VERDADE, JUSTIÇA, BEM, PERDÃO, PAZ, ESPERANÇA, AMOR E REDENÇÃO.

Povo que luta por terra onde há fartura
Por paz sem fingimento.
Por vida partilhada
Povo que luta por vida partilhada,
Procura a Redenção.

Povo que espera colheitas mais serenas,
Verdades mais profundas,
Caminhos mais fraternos;
Povo que espera caminhos mais fraternos,
Proclama a Redenção.

LEITURAS DA SEMANA: 2.ª feira — ICor 15,1-8; Jo 14,5-14; 3.ª feira — At 11,18-26; ... 4.ª feira — At 12,24-13,8a; Jo 12,34-35; 5.ª feira — At 13,13-23; Jo 13,18-20; 6.ª feira — At 13,25-23; Jo 14,1-8; Sábado — At 13,41-53; Jo 14,7-14.

O Papa apoia os trabalhadores

No ano passado, em setembro, o Papa João Paulo II, publicou a Encíclica *Laborem Exercens*, que trata do trabalho humano. Esse documento tem especial importância para nossa Diocese de Santo André, que abrange os sete municípios do Grande ABC, e se compõe de uma população cuja maioria é operária. Por isso, queremos propor aos grupos que se reúnem pela nossa diocese agora, a reflexão sobre pontos centrais desta encíclica. Vamos usar o método VER-JULGAR-AGIR.

VER

Nas greves dos metalúrgicos de nossa região, em 1979 e 1980, os trabalhadores faziam reivindicações consideradas justas, até pela CNBB. Além disso, os métodos usados para reivindicar, através da greve, eram pacíficos. Contudo, na hora das negociações, os empresários, do outro lado, não quiseram atender ao que era justo nas reivindicações dos trabalhadores. Então, aconteceu um fato, que aliás costuma repetir-se de uma ou outra forma em todas as greves no Brasil, isto é, o governo começou a apoiar fortemente os empresários. Este apoio do governo se manifestou mais dura-

mente, quando as forças militares iniciaram uma repressão violenta contra os grevistas, além da intervenção federal nos sindicatos, a cassação das diretorias legítimas e a prisão dos líderes metalúrgicos.

JULGAR

O Papa João Paulo II, diz claramente na Encíclica *Laborem Exercens*: "Deve recordar-se, antes de mais nada, um princípio ensinado sempre pela Igreja. E o princípio da prioridade do 'trabalho' em confronto com o 'capital'. Este princípio diz respeito diretamente ao próprio processo de produção, relativamente ao qual o trabalho é sempre uma causa eficiente primária, enquanto que o 'capital', sendo o conjunto dos meios de produção, permanece apenas um instrumento, ou causa instrumental" (n. 12).

Portanto, segundo a orientação do Papa, os trabalhadores deveriam, neste caso, ter recebido prioritariamente um apoio, que de fato foi dado ao 'capital', representado pelos empresários. Na verdade, isso acontece no Brasil, porque aqui o sistema adotado é o capitalismo, o qual por definição dá prioridade ao capital e não ao trabalho, isto é, apoia mais os representantes

do capital do que os trabalhadores. O Papa, ao contrário, ensina que devemos dar maior valor ao trabalho humano do que ao capital, porque no trabalho está a pessoa do trabalhador que produz o que depois se transforma em capital.

AGIR

Não devemos apenas denunciar os males do capitalismo brasileiro, mas também agir para transformar o que está errado. Por esta razão, vamos tentar responder em grupos às seguintes perguntas e depois agir:

PARA RESPONDER EM GRUPO

— Vocês entenderam bem o que o Papa diz, quando afirma que o trabalho tem prioridade sobre o capital?

— Vocês saberiam contar outros casos em que o capital é mais favorecido no Brasil do que os trabalhadores?

— Como vocês poderiam reforçar mais as organizações e movimentos dos trabalhadores, que querem ter mais voz em nossa sociedade?

Dom Cláudio Hummes
Bispo Diocetano

semanário litúrgico da Diocese de Santo André



abc litúrgico

S. Sacerdote — C. Comentarista — T. Todos

ANO III

01 e 02/05/1982

N.º 140

Missa do 1.º de Maio, e do Quarto Domingo da Páscoa



O BOM PASTOR

está vivo em cada trabalhador que se organiza e luta.

Canto de entrada

[1] Na terra dos homens pensada em pirâmide.
Há poucos em cima e muitos na base. (bis)
Na terra dos homens pensada em pirâmide.
Os poucos de cima esmagam a base. (bis)

O POVO DOS POBRES, POVO DOMINADO, QUE FAZES AI COM AR TAO PARADO?
O MUNDO DOS HOMENS TEM QUE SER MUDADO.
LEVANTA-TE POVO, NAO PIQUES PARADO.
Na terra dos homens pensada em pirâmide/Viver não se pode, pelo menos na base. (bis)

O povo dos pobres que vive na base.
Vai fazer cair a velha pirâmide. (bis)
E a terra dos homens já sem a pirâmide
Pode organizar-se em fraternida de (bis)
Ninguém é esmagado na nova cidade.

Todos dão as mãos em viva
unidade. (bis)

Saudação

2. S. Em nome do Pai...

C. Hoje, dia dois de maio, não podemos celebrar a Eucaristia sem reviver a grande data de ontem: 1.^o de Maio, Dia International dos Trabalhadores.

Pois a nossa diocese é uma diocese de operários, uma diocese de homens e mulheres que, na luta de todo dia, aspiram a uma vida digna de filhos de Deus.

T. Aqui estamos Senhor, / para celebrar com Cristo o sacrifício de nossas lutas / e a esperança de maior justiça / e respeito pela classe trabalhadora.

C. O Papa João Paulo II, na sua carta encíclica sobre o trabalho humano lembrou que o homem é imagem de Deus e que, pelo trabalho, é continuador da criação do mundo.

Ele disse ainda que o "trabalho é para o homem e não o homem para o trabalho".

T. O trabalho é para o homem / e não o homem para o trabalho.

S. Irmãos, hoje Jesus se apresenta no Evangelho como o Bom Pastor que dá a vida pelas ovelhas. Bom Pastor é o líder operário que, como Santo Dias da Silva, dá a vida pelos irmãos, é o padre e o bispo que estão junto do seu rebanho sofrendo perseguições por causa da justiça. É Jesus Cristo, Bom Pastor, que continua vivo no meio do seu Povo. Unidos a Cristo na Eucaristia, oferecemos nossos sofrimentos e nossas esperanças, nossas lutas e nossas preocupações.

T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo

Ato penitencial

3. S. O dia do trabalho nos deve fazer refletir seriamente: Jesus Cristo é o Bom Pastor que deu sua vida para que todos tivessemos uma vida digna de filhos de Deus. O trabalho nos ajuda a viver como filhos de Deus ou é uma nova forma de escravidão? Nós trabalhadores atuamos com honestidade e responsabilidade no mundo do trabalho? Nós que somos cristãos e trabalhadores assumimos, pela força da nossa fé, a luta da classe trabalhadora contra o pecado da exploração, participando do sindicato e da

pastoral operária ou nos refugiamos numa nação vazia, sem compromisso com a vida? São João já disse: "Quem diz que ama a Deus e não ama seu próximo, é mentiroso". (Silêncio).

— Por todos os que dizem que tem fé e negam a sua solidariedade, seja furando uma greve decidida pela Assembleia da sua categoria, seja não dando apoio aos companheiros, Senhor tende piedade de nós.

T. Piedade, piedade, piedade de nós.

— Por muitos de nós que não confiamos na nossa própria organização e não participamos de suas reuniões e assembleias, dos encontros da pastoral operária, esperando que outros lutem e eventualmente se prejudiquem por nós, Cristo, tende piedade de nós.

T. Piedade, piedade, piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso, permiti que agora, após uma revisão dos nossos erros, estejamos prontos para continuar a nossa caminhada. Perdoai-nos e conduz-nos à plenitude do vosso Reino.

T. Amém.

Hino de Louvor

4. S. Glória a Deus nas alturas.
1. — e paz na terra aos homens
por ele amados.

2. — Senhor Deus, rei dos céus,
Deus Pai todo-poderoso.

1. — Nós vos louvamos,
2. — nós vos bendizemos.

1. — nós vos adoramos,
2. — nós vos glorificamos.

1. — nós vos damos graças por
vossa imensa glória.

2. — Senhor Jesus Cristo, Filho
únigenito.

1. — Senhor Deus, Cordeiro de

Deus, Filho de Deus Pai,
2. — Vós que tirais o pecado
do mundo, tende piedade de nós.

1. — Vós que tirais o pecado do
mundo, acolhei a nossa sú-
plica.

2. — Vós que estais à direita do
Pai, tende piedade de nós.

1. — Só vós sois o Santo.

2. — Só vós o Senhor.

1. — Só vós o Altíssimo, Jesus
Cristo.

2. — Com Espírito Santo, na
glória de Deus Pai.

T. Amém.

5. OREMOS Deus eterno e todo-poderoso, conduzi-nos à comunhão das alegrias celestes, para que o rebanho possa atingir, apesar de sua fraqueza, a fortaleza do Pastor. Por N. S. J. C.

Rito da Palavra

Primeira Leitura

6. Leitura do Profeta Isaías (5,8-9.1-4).

Ai daqueles que ajuntam casa a casa; reunem campo a campo, até que não haja mais lugar, e ficam como únicos moradores no meio da terra.

Pobres daqueles que ditam leis injustas, dos que escrevem leis de opressão, para negarem justiça aos pobres, para arrebatarem o direito aos afilhos do meu povo, afim de despojarem as viúvas e roubarem os órfãos. Que farão no dia da invasão e da destruição que há de vir de longe? Para onde fugirão e quem os ajudará? Serão encarcerados como prisioneiros e tombarão como os mortos. Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

Salmo de Meditação

7. C. Faça-me justiça, Senhor
porque sou inocente.

T. Porque confiei em Ti / e não
nos líderes enganadores.

C. Defende-me no Conselho de
Guerra. Defende-me no Processo
das Testemunhas falsas e falsas
provas.

T. Não me sento com eles em
suas mesas redondas / nem brin-
do em seus banquetes.

C. Senhor Jesus Cristo, Filho
únigenito.

1. — Senhor Deus, Cordeiro de
Deus, Filho de Deus Pai,

2. — Vós que tirais o pecado
do mundo, tende piedade de nós.

1. — Vós que tirais o pecado do
mundo, acolhei a nossa sú-
plica.

2. — Vós que estais à direita do
Pai, tende piedade de nós.

1. — Só vós sois o Santo.

2. — Só vós o Senhor.

1. — Só vós o Altíssimo, Jesus
Cristo.

2. — Com Espírito Santo, na
glória de Deus Pai.

T. Amém.

Segunda Leitura

8. Leitura da Primeira Carta de São João (3,1-2).

Irmãos bem-amados, vede que prova de amor nos deu o Pai: que sejamos chamados filhos de Deus. E nós o somos! Eis por que o mundo não nos conhece, porque não O conheceu. Caríssimos, desde já somos filhos de Deus, mas o que nós seremos ainda não se manifestou. Sabemos que por ocasião dessa manifestação seremos semelhantes a Ele, porque veremos tal como Ele é.

Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

Aclamação ao Evangelho

9. Aleluia, Aleluia, Aleluia, Ale-
luia (bis).

A alguém do povo exclama: como
é grande o Senhor.

Quem te gerou e alimentou!

Jesus responde: "O mulher pra
mim é feliz"

Quem soube ouvir a voz de Deus
e tudo guardou?

Evangelho

10. Evangelho de Jesus Cristo
segundo João (10,11-18).

Naquele tempo, disse Jesus: "Eu
sou o bom pastor; o bom pastor
dá a vida pelas ovelhas. O em-
pregado, que trabalha somente
por dinheiro, não é pastor e as
ovelhas não são dele. — Por
isso, ele abandona as ovelhas e
foge quando o lobo chega. En-
tão o lobo ataca e espalha as
ovelhas. O empregado foge por
que trabalha somente por di-
nheiro e não se importa com as
ovelhas.

Eu sou o bom pastor. Assim
como o Pai me conhece e eu co-
nheço o Pai também conheço as
minhas ovelhas e elas me conhe-
cem. E estou pronto para mor-
rer por elas.

Ainda há outras que me perten-
cem e não estão neste rebanho.
E preciso trazer também essas.
Elas vão ouvir a minha voz, e
então haverá um só rebanho, e
um só pastor.

O Pai me ama porque dou mi-
nha vida para recebê-la outra
vez. Ninguém tira a minha vida
de mim, mas eu a dou por mi-
nha própria vontade. Tenho o
direito de dar e de tornar a re-
cebê-la, pois foi isto o que meu
Pai me mandou fazer.

Palavra da Salvação.

T. Glória a Vós Senhor.

Profissão de fé

11. S. Creio em Deus Pai todo-
poderoso Criador do céu e da
terra.

1. — e em Jesus Cristo, seu úni-
co Filho nosso Senhor.

2. — que foi concebido pelo po-
der do Espírito Santo,

1. — nasceu da Virgem Maria,
padeceu sob Fúcio Pilatos,

2. — foi crucificado, morto e
sepultado;

1. — desceu à mansão dos mor-
tos; ressuscitou ao tercei-
ro dia;

2. — subiu aos céus, está sen-
tado à direita de Deus Pai
todo-poderoso,

1. — donde há de vir a Julgar
os vivos e os mortos.

2. — Creio no Espírito Santo,

1. — na santa Igreja Católica,

2. — na comunhão dos santos,

1. — na remissão dos pecados,

2. — na ressurreição da carne,

1. — na vida eterna.

T. Amém.

Prece dos Irmãos

12. S. Somos filhos de Deus, e
não escravos. Ele quer que fa-
mos deste mundo um jardim pe-
la força do nosso trabalho. Re-
sermos com confiança.

— Para que toda a Diocese do
Grande ABC, fiel ao ensinamen-
to do Papa João Paulo II, conti-
nue unida ao bispo D. Claudio,
na defesa da classe trabalhado-
ra.

T. Senhor, ouve o clamor do
Povo, escuta nossa oração e vem
nos libertar de novo

— Para que acabem de uma vez,
todas as leis de exceção, as ma-
nipulações da CLT, da política
salarial, a estrutura sindical pe-
lega, ministério do serviço do
capital e que nasça um verda-
deiro Ministério dos Trabalha-
dores.

T. Senhor ouve o clamor do
Povo, escuta a nossa oração e
venha nos libertar de novo.

— Para que a vontade de Deus
seja respeitada e assumida: a
Terra é de todos e tem que ser
partilhada por todos.

T. Senhor, ouve o clamor do
Povo, escuta essa oração e venha
nos libertar de novo.

— Para que os trabalhadores,
que deram a vida ao serviço das
irmãos, sejam sermentes de li-
bertação e para que cesse a re-
pressão violenta contra a classe
operária.

T. Senhor ouve o clamor do Po-
vo, escuta essa oração e venha
nos libertar de novo.

— Para que Deus suscite no
meio do Povo muitas vocações

sacerdotais dispostas a dar a
vida pelo seu Povo.

T. Senhor, ouve o clamor do
povo, escuta nossa oração e vem
nos libertar de novo.

S. Pai Santo, ouvi as súplicas do
vosso Povo. E que a celebração
desta Eucaristia renove no cora-
ção do vosso Povo a esperança
da ressurreição de um mundo
novo. Por N. S. J. C.

Rito Sacramental

Canto das ofertas

13. NESTE PÃO E NESTE
VINHO / O SUOR DE NOSSAS
MAOS: O TRABALHO E A
JUSTIÇA PARA TODOS OS
IRMAOS.

Oferecemos, o Senhor, os sofrimen-
tos
Dos pequenos e dos pobres, teus
amados,
Dos que lutam à procura de
trabalho,
Das crianças e anciões
abandonados.

Ofertamos a firmeza e a
coragem
Dos que lutam em favor dos
oprimidos
Dos famintos e sedentos de
justiça
E que são por tua causa
perseguidos.

Orai, irmãos

14. Receba o Senhor por tuas
mãos este sacrifício, para gló-
ria do seu nome, para o nosso
bem e de toda a santa Igreja.

Sobre as Oferendas

15. Concedei, ó Deus que sempre
nos alegramos por estes misté-
rios pascuais, para que nos reno-
vem constantemente e sejam
fonte de eterna alegria. Por N.
S. J. C.

Após a consagração

16. Eis o mistério da fé.
T. Anunciamos, Senhor a vossa
morte e proclamamos a vossa
ressurreição. Vinde Senhor Jesus.

Canto de Comunhão

17. Seu nome é Jesus Cristo e
passa fome.
Seu nome é Jesus Cristo e passa fome / E grita pela boca dos
famintos, / E a gente quando vê
passa adiante / As vezes pra chegar depressa à Igreja / Seu nome
é Jesus Cristo e está sem casa / E dorme pelas beiras das
calçadas / E a gente quando o vê apressa o passo / E diz que
ele dormiu embriagado.
ENTRE NÓS ESTÁ E NAO O
CONHECEMOS / ENTRE NÓS

O direito a escolher livremente a direção do Sindicato

A chapa 2 de Oposição Sindical dos Motoristas de Ônibus do ABC ganhou por três vezes as eleições de seu Sindicato, mas não levou. É que a situação e a Junta Governativa nomeada pelo Ministério de Trabalho, não têm mesmo o apoio da categoria, e por isso perderam as eleições. Mas têm o apoio do Governo, e por isso se mantém ilegalmente na direção desse sofrido Sindicato.

Nós, trabalhadores cristãos, acreditamos que os companheiros

da chapa 2 que estão novamente em campanha eleitoral, dão aos motoristas e cobradores muito mais garantias de lutar por seus interesses, do que as outras chapas ligadas ao governo, chapas "pelegas".

Nossa solidariedade e apoio vão para esses esforçados companheiros. Acreditamos que desse jeito estamos lutando pela Verdade, pela Justiça e pela libertação dos pobres e oprimidos. É portanto como cristãos que fazemos essa opção, e também como trabalhadores.

Contra o desemprego e suas causas

O desemprego está crescendo assustadoramente em torno de nós. As empresas multinacionais aumentam sempre mais o preço de seus produtos e as máquinas que substituem mão-de-obra. Nossos baixos salários contribuem para os altos lucros dos patrões. É a lógica do CAPITALISMO. É sua lei principal. O avanço do Capitalismo também na zona rural expulsa sempre mais gente para a cidade.

Nesse momento de desemprego, devemos confiar que a nossa união, a união da classe trabalhadora, é a força de Deus sobretudo na luta por salário-desemprego e por estabilidade no emprego. Participemos também ativamente dos Fundos de Greve.

Companheiros:

Em nossa ação pelos irmãos trabalhadores que sofrem injustiças

estamos seguindo o exemplo de ação libertadora de Cristo.

No apoio mútuo da classe experimentamos a força invencível do Deus dos pobres. "Coragem, eu venci o mundo!" (João 16, 33).

- Lutemos pela absolvição de nossos companheiros! Contra a lei de Segurança Nacional!

- Todo apoio às justas reivindicações das campanhas salariais!

- Todo apoio à oposição sindical dos motoristas (Chapéu de bico)

- Lutemos pela estabilidade do emprego!

- Vamos todos nas Assembléias dos Metalúrgicos dia 29 em SBC. e Sto. André.

Março de 1981

AÇÃO CATÓLICA OPERARIA DO ABC (A.C.O.)
PASTORAL OPERARIA DO ABC

Aos Nossos Irmãos Trabalhadores do ABC



Sindicalistas metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Santo André foram condenados, em primeiro julgamento, a penas que somam 27 anos de prisão! Os Metalúrgicos e os funcionários públicos estão em campanha salarial. Estes fatos, e mais outros que veremos aqui, exigem de nós, trabalhadores cristãos, uma palavra que nos ajude na caminhada.

Operários Condenados

A condenação dos justos, pelos poderes opressores, não é novidade na história humana. Tiradentes, patrono dos metalúrgicos e mártir de nossa independência, foi enforcado como criminoso. São Pedro, São Paulo, Thomas Morus, Zumbi dos Palmares, Frei Caneca, Gandhi, D. Oscar Romero sofreram condenações e, muitos, morreram assassinados pelos prepotentes.

O companheiro Santo Dias da Silva foi morto pela polícia

paulista na greve de novembro de 1979, deixando-nos o seu exemplo de amor à luta de nossa classe. "O maior amor que alguém pode ter por seus amigos é dar a vida por eles" (João 15,13)

O próprio Jesus, filho de Deus vivo, foi condenado à morte na cruz. "Chegará o tempo em que qualquer um que os matar pensará que está fazendo a vontade de Deus" (João 16,2) já nos avisara o Mestre.

NO ABC OS SINDICATOS SÃO PERSEGUIDOS

Lula e seus companheiros não cometem nenhum crime. Apenas pediram, em nome da categoria que legitimamente representam, um pouco mais de pão para os trabalhadores. Um pouco mais de estabilidade no emprego e de liberdade sindical. A Igreja, (Pares e comunidades) reconheceu que essa luta era justa e os apoiou. Dois meses depois o Papa João Paulo II, confirmaria esse apoio dizendo pessoalmente aos tra-

badores no Morumbi: "Já o Papa Leão XIII, na (Carta) Rerum Novarum (Coisas Novas, 1981), afirmou claramente o direito dos trabalhadores de se reunirem em associações livres, com a finalidade de fazerem ouvir sua voz, de defenderem seus interesses e de contribuirem de maneira responsável para o bem comum" (Discurso no Morumbi, 3/7/80, nº 15).

O QUE DIZ A FÉ CRISTÃ?

Para o Evangelho a perseguição por causa da justiça é uma felicidade aos olhos de Deus (Mateus 5,6). O justo perseguido denuncia e desmascara seu perseguidor; aqueles que se apossaram do poder sem serem escolhidos pelo povo, como Pilatos; que se

impõe pela força das armas, como Cesar; que acumulam riquezas enquanto o povo vive faminto, como Herodes; que armam tribunais sem júri e impedem a livre defesa dos réus, como ocorreu a Jesus.

A fé nos permite saber onde está a justiça e onde está a injustiça. Quem é oprimido e quem é o opressor. Faz-nos entender que a vida desses companheiros perseguidos é como a semente que cai na terra para produzir muitos frutos de liberdade e de justiça para o futuro de nosso povo.

Pedimos pão e deram-nos soldados pelas ruas de todo o ABCD. Pedimos liberdade e prenderam nossos dirigentes sindicais.

Pedimos paz e instalaram seus tribunais militares. Pedimos o direito de defesa e cercaram o tribunal de soldados, impedindo o livre acesso do público. Pedimos justiça e anunciaram pesadas sentenças. Agora, se nos calarmos seremos todos nós que, amanhã, perderemos o pouco que nos resta de pão, de liberdade, de paz, de direito e de justiça.

Aos pobres nada será dado, tudo será conquistado.

As campanhas salariais dos metalúrgicos e dos funcionários públicos

Não cabe aos Bispos e Padres interferir nos rumos das Campanhas salariais. São as Assembleias dos trabalhadores que tomam as decisões e dão a orientação de nossas campanhas. E nós estamos decididos a participar e acatar essas decisões, como trabalhadores.

Os que pertencem às outras categorias estamos prontos a acompanhar e apoiar nossos companheiros em suas lutas e esperanças.

É essa, especialmente, nossa

vida cristã: pois se conhecerá os verdadeiros cristãos em aqueles que "dão de comer aos famintos, água aos que têm sede, vestem os desnudos, acolhem os abandonados e libertam os oprimidos (Mateus 25,31-46). No trabalhador que luta, nos "rostos de operários, com frequência mal remunerados, que têm dificuldade de se organizar e defender os próprios direitos, reconhecemos o próprio rosto sofredor do Cristo" (Puebla nº 36 - Conferência dos Bispos de América Latina.)

3/05/84

Dom Cláudio exalta: não há mais tempo a perder

Roberto BARALDI

"Estamos no auge da crise e as elites brasileiras não hesitam em transferir para os trabalhadores o custo desta crise. Por isso é que o povo está se mobilizando por eleições diretas já. Não temos mais tempo para esperar. O povo está morrendo de fome".

Este é um dos trechos mais importantes da homilia pronunciada na última terça-feira pelo bispo diocesano dom Cláudio Hummes, durante a celebração da Missa do Trabalhador, na igreja matriz de São Bernardo. Analisando a política econômica do governo, a dívida externa, a repressão, a falta de liberdade sindical, o salário mínimo e o desemprego, o bispo foi muito mais claro, profundo e contundente em sua homilia do que muitos dos 20 oradores que se sucederam num palanque improvisado diante da igreja, para comício depois da missa.

O bispo iniciou a missa afirmando aos cerca de dois mil trabalhadores que se comprimiam na igreja que havia interrompido sua participação na Assembléia Nacional dos Bispos do Brasil, instalada no Município paulista de Itaicy, especialmente para celebrar a missa para os trabalhadores do Grande ABC, "que têm uma responsabilidade decisiva no encaminhamento das coisas do Brasil".

Enfatizando que a manifestação de 1º de maio se inseria no contexto da grande mobilização nacional pela eleição direta para presidente da República em 1984, campanha que a Igreja apóia, dom Cláudio afirmou que o governo federal, ao articular a rejeição da Emenda Dante de Oliveira, "passou por cima da vontade da Nação como um trator que esmagava um canteiro bem cultivado com carinho e esperança".

Interpretando o sentimento de frustração da população provocado pela decisão do Congresso Nacional, dom Cláudio disse que o povo não deve esquecer jamais os que votaram contra a Emenda Dante de Oliveira e que "todo trabalhador tem o dever e o direito de participar da mobilização pelas diretas já". Garantiu que a Igreja dará todo o apoio à luta pelas eleições diretas, mas não subirá aos palanques de comícios, deixando esta tarefa para os dirigentes políticos.

O bispo disse que, de 1979 a 1983, cerca de 3,5 milhões de nordestinos, principalmente crianças, morreram de fome por causa da seca. "Enquanto isso,

a indústria da seca continua dando fabulosos lucros às elites, pois o dinheiro destinado ao Nordeste não chega todo às mãos do povo. Além disso, a imprevidência do governo é tão grande que, começadas as chuvas naquela região, não há sementes para plantar" – denunciou o bispo, classificando de vergonhoso o salário pago pelo governo aos trabalhadores das frentes de emergência (Cr\$ 15.300,00 por mês).

Lembrou também que no dia 1º de maio entra em vigor o novo salário mínimo, fixado este ano em Cr\$ 97.176,00. Traçando uma argumentação tipicamente sindical, o bispo observou que, segundo o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos (Dicese), o mínimo indispensável para um trabalhador sobreviver seria um salário mensal de 337 mil cruzeiros. "Estes dados falam por si mesmos. O governo ao fixar o salário mínimo, não atende sequer à prescrição da Constituição. Nunca, na História, se viu tanta miséria, fome, desemprego e exploração. A política econômica do governo e do FMI está esmagando os trabalhadores. Tudo isso em nome do pagamento da dívida externa a qualquer custo; uma dívida externa, aliás, que já foi paga há muito tempo. Presenciamos agora uma grande agiotagem internacional, com o governo brasileiro numa posição totalmente submissa, relaxando a remessa de lucros para o Exterior e oprimindo o povo" – enfatizou o bispo. Recordou que, segundo dados do próprio governo, 38,76% dos trabalhadores brasileiros ganham até um salário mínimo e 28% recebem até dois salários mínimos. "Isto significa que dois terços dos trabalhadores ganham menos da metade do necessário para o sustento da família" – acrescentou o bispo.

Ele criticou o desemprego, atribuído à política do governo, a falta de liberdade sindical, o não reconhecimento do valor social do trabalho e o controle à informação. Frisou que a Igreja está ao lado dos trabalhadores e concluiu: "A mobilização pelas diretas já é um dever e direito dos trabalhadores. As diretas não vão resolver todos os problemas do povo, mas vão dar aval para que lutemos mais, para construir uma sociedade onde o pão seja dividido igualmente".

O bispo foi auxiliado na celebração por padres das principais paróquias da região.



D. Cláudio interrompeu sua participação na Assembléia Nacional para fazer a homilia

Foto: Antônio FLORÊNCIO

SERVI-FONE FININVEST: 444-6688

Fininvest

Credito concedido por Interfone: R\$ 50.000



Foto: ANTONIO FLORENCIO

Após missa manifestantes ouviram discurso contra o governo

D. Cláudio defende mobilização popular

Na homilia da Missa do Trabalhador, celebrada terça-feira na igreja matriz Nossa Senhora da Boa Viagem, em São Bernardo, o bispo diocesano de Santo André, dom Cláudio Hummes, afirmou que a crise está em seu auge e as elites brasileiras não hesitam em transferir para os trabalhadores o custo dessa crise e por isso é que o povo está mobilizado por eleições diretas já. Não há mais tempo para esperar, o povo está morrendo de fome, disse ele. Analisou a política econômica do governo, a divi-

da externa, a repressão, a falta de liberdade sindical, de expressão, o salário mínimo e o desemprego. Após a missa, que contou com a presença de duas mil pessoas, os trabalhadores ouviram 20 discursos de dirigentes sindicais e políticos defendendo as eleições diretas já. Entre os oradores, o presidente cassado do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, Jair Meneguelli, e o presidente nacional do Partido dos Trabalhadores, Luiz Inácio da Silva (Página 3 do Caderno A).



Desde 79, mesmo sob repressão, metalúrgicos de S. Bernardo saem às ruas para tomar decisões

Juntos, Igreja e operários

Antonia CHAGAS

Em meio à confusão do estouro de bombas, assutadores tijos de festim, cavalos em disparada na ladeira ao lado da praça o aprendiz de torneiro atravessa correndo de um lado para o outro da igreja. Ao passar diante do altar, dobra os joelhos rapidamente, na mesma velocidade com que faz o sinal da cruz. Este gesto inesperado se realiza ao mesmo tempo em que soldados da Polícia Militar, aos pontapés, arrebentam uma das portas da Igreja Matriz Nossa Senhora da Boa Viagem, em São Bernardo.

O sinal da cruz e o Pai-Nosso rezado em uníssono por mais de 50 mil trabalhadores em greve, reunidos no estádio da Vila Euclides, representam um dos mais fortes sentenças do movimento do operariado no Grande ABC: a fé. Rebentando todas as acusações de que é a igreja quem incita os trabalhadores em suas reivindicações, Frei Betto, coordenador da Pastoral Operária, afirma exatamente o contrário: "E a igreja que vai a reboque, com muita honra".

Conhecida em todo o Brasil como a diocese operária, a igreja católica do Grande ABC, nos últimos cinco anos - a partir da primeira greve geral dos metalúrgicos - saiu da proteção de suas paredes paroquiais e a atividade sindical tem caminhado unida à fé religiosa.

Com a população de quase dois milhões de habitantes composta majoritariamente pelas famílias de 160 mil metalúrgicos, o Grande ABC é um imenso reduto de migrantes. Expulsos do meio rural pela mecanização das lavouras, eles chegam ao centro industrial trazendo entre as poucas roupas um crucifixo ou um quadro do Sagrado Coração. Símbolos da arraigada formação cristã do interior brasileiro. E é na igreja que o migrante tenta aliviar o sofrimento espiritual e do cotidiano. "Crescer em Jesus Cristo é lutar por uma sociedade nova", afirma Frei Betto, para

explicar a vinculação da fé e o movimento operário.

Como cristãos

Nos últimos cinco anos também, as manifestações que marcam o 1º de maio começam, logo cedo, por uma missa celebrada na Igreja Matriz de São Bernardo. Será assim novamente este ano e, após a missa rezada pelo bispo dom Cláudio Hummes, já se espera a concentração de milhares de pessoas na praça da Igreja Matriz. Multiplicando a manifestação que fizeram na caminhada pela vida, no Domingo de Ramos, quando, no meio dos rosários emissais, desponavam faixas e cartazes anunciando protestos contra a injustiça social.

Convocados pela regional da CUT, os operários voltam à praça para comprovar que continuariam reivindicando eleições diretas, apesar de a emenda Dante de Oliveira ter sido derrotada. "O compromisso da igreja com os trabalhadores é irreversível", afirma o coordenador da Pastoral Operária. "A igreja está solidária, está a serviço das exigências deles, não interferindo mas reforçando suas reivindicações, incentivando para que eles atuem nas organizações como cristãos".

Nestes últimos cinco anos, conforme constata Frei Betto, cresceram a mobilização, a organização e a conscientização dos operários do Grande ABC. "Isto refletiu na Pastoral Operária, exigindo da igreja o compromisso com os trabalhadores. A mentalidade elitista menospreza a cultura do operário, não leva em conta sua capacidade, quer identificar por trás do movimento operário algum incitamento e é sempre a igreja que paga o pato".

Por abrir suas portas nas noites de vigília dos grevistas, para os sindicatos sob intervenção ou para a instalação dos fundos de greve, no refluxo de medidas contra as manifestações operárias a igreja é sempre um dos primeiros locais a ser cercado e, muitas vezes invadido. Foi assim, por exemplo, na greve geral de 21

de julho do ano passado. Cerca de 30 soldados armados, atirando bombas de gás e arremessando a ponte pés umidas portas de madeira, invadiram a Matriz de São Bernardo em perseguição a um grupo de pouco mais de 50 pessoas que ali se refugiou. O vigário Adelino de Carli correu para fechar as portas e depois tocou os sinos por 15 minutos em sinal de protesto. O bispo, o vigário e o coordenador da Pastoral Operária recolheram os restos das bombas jogadas dentro da igreja e se colocaram diante das portas, dispostos a enfrentar nova invasão.

Costura por baixo

Há mais de 20 anos a diocese de Santo André já abrigava dois movimentos de evangelização dos trabalhadores, a Ação Católica Operária e a Juventude Operária Católica. Reprimidos em 1964, atuaram entre eles são vinculados à pastoral, que se reúne uma vez por mês com uma celebração litúrgica, realiza retiros e mantém comemorações anuais no Dia Internacional da Mulher, no Dia do Trabalhador e na última semana de julho, a Semana do Trabalhador.

No ano passado, sob o tema *Desemprego: Causas e Consequências*, por cinco noites seguidas cerca de mil pessoas participaram das palestras e debates da III Semana do Trabalhador, na Matriz de São Bernardo. Uma platéia semelhante deverá participar da IV Semana, em julho próximo, para discutir sobre *Igreja, Classes Trabalhadoras e Democracia*.

Engajada definitivamente na sua opção pelos pobres, a igreja não será removida desta posição, reafirma Frei Betto. "Acreditamos que o que vai resolver, o que vai quebrar as barreiras de força que impedem o povo de seguir seus rumos é a costura por baixo, alinhavando os movimentos de base". E esta costura vai adiante, misturando na mesma oração sinal da cruz e a procura de meios para se alcançar a solução dos problemas. Com o mesmo anêmico.

Canto da Comunhão

I. Este é o hino do povo de Deus que caminha para união. Venham todos à Comunhão com Jesus e com nosso irmão.

CRISTO RESSUSCITOU,
Cristo ressuscitou
VIVE EM NOSSO MEIO
ALELUIA (bis)

2. Meus irmãos, venham todos cear, é a ceia da ressurreição. O Cordeiro está imolado, celebremos a salvação.

3. Quem comer deste pão viverá, é o pão vivo que vem do céu. Esperamos a salvação, novos céus, nova terra.

4. No Senhor fomos redimidos, no seu sangue lavados fomos, sua Cruz é libertação, Jesus Cristo é nosso irmão.

5. Quem nos vir sempre reunidos vai dizer como são unidos. Nossos sonhos se realizaram quem tem fé vive a eternidade. Por N. S. J. C...

AVISOS DA DIOCESE E DA PARÓQUIA

— No próximo fim de semana, na Casa do Cursilho, em Santo André, haverá o IV. Cursinho de Conscientização Vocacional, promovido pela Equipe Diocesana de Pastoral Vocacional, para adolescente de 12 a 14 anos. Maiores informações com Pe. José Ailton Teixeira: telefone: 450-2180.

Ritos Finais**Oração Final**

19. O Deus de bondade, permaneça junto ao vosso povo e fa-

rei passar da antiga à nova vida aqueles a quem concedestes a comunhão nos vossos mistérios. Por N. S. J. C...

T. Amém

Canto Final

19. Nossa vida é um louvor a Deus pelas suas maravilhas. Todo dia se tornou domingo toda vida vem de Deus.

Ressurgiu, Cristo Deus
Vamos cantar aleluia (bis)

Vida nova em todo o universo, tudo se unificou. Deus se reconciliou com os homens em Jesus o Salvador.

LITURGIAS DA SEMANA: 2.ª feira — At 11,18; Jo 10,15-18; 3.ª feira — At 11,19-20; Jo 10,22-30; 4.ª feira — At 12,24; Jo 15,4-8; 5.ª feira — At 1,15-17,20-26; Jo 15,9-17; 6.ª feira — At 12,26-33; Jo 14,1-6; — At 14,34-52; Jo 14,7-14.

Pastoral Operária do ABC**O que é, então?**

— A Pastoral Operária é um grupo de trabalhadores cristãos, principalmente de operários, que formam parte da Pastoral Geral de nossa Igreja dentro da "prioridade" Pastoral do Mundo do Trabalho".

— Esses trabalhadores cristãos procuram juntos qual é a atitude cristã, hoje no ABC, frente à realidade da vida operária.

— Partindo daí, procuram forças para passar a ação, tanto pela oração como pelo aprofundamento dos motivos para agir: motivos econômicos, políticos e de Fé cristã. Por isso utilizam o método da Ação Católica: VER, JULGAR E AGIR.

— A Pastoral Operária do ABC tem motivado seus membros para agir principalmente nos seguintes campos:

Nos Sindicatos, participando nas Assembleias, Comissões, e todo tipo de tarefas Nos Fundos de Greve, criados para fortalecer as justas lutas dos trabalhadores.

Nos bairros, atendendo os problemas destes, assegurando um firme apoio ao Movimento Operário, participando nas Socieda-

des de Amigos e outras entidades. Nos partidos políticos, na medida em que estes se colocam ao serviço da classe operária.

No Comitê de Solidariedade do ABC, com o qual a Pastoral Operária colabora.

— Em todas essas atividades, e em mais outras, os membros da Pastoral Operária lutam contra a opressão que sofre a classe trabalhadora, e contra suas causas, isto é, o sistema injusto em que vivemos. Fazendo isto, eles estão construindo uma nova sociedade sem exploração, onde poderá crescer o Reino de Deus, de Justiça, Igualdade e Fraternidade.

— Junto com a Pastoral Operária "oficial", os trabalhadores cristãos se agrupam em outros dois movimentos que também são "a Igreja presente na classe operária, e a classe operária presente na Igreja": eles são a Ação Católica Operária (A.C.O.) e a Juventude Operária Católica (J.O.C.). Os dois são anteriores à Pastoral Operária, e atuam junto com ela muitas ocasiões.

**abc litúrgico**

S. Sacerdote — C. Comentarista — T. Todos

ANO II

17/05/1981

N.º 83

5.º DOMINGO DA PÁSCOA

Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida

Rito Sacramental

Canto de Entrada

1. Já ressuscitou, aleluia,
Cristo Jesus, cí-lo vivo entre nós.

Enfim, Jesus venceu, aleluia,
Abrindo o céu para todos nós.
Jerusalém, Jesus não morre mais.

Cantai, cristãos, cantai, aleluia.
Ao Redentor da glória.

Saudação

2. S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo

T. Amém.

S. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão no Espírito Santo estejam com todos vós.

T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

Ato Penitencial

3. S. Irmãos, a nossa comunidade se reúne hoje mais uma vez para a celebração do mistério de Cristo em nossa vida.

T. Para os atalhos incertos,/ Ele se apresenta como a retidão do Caminho;/

Para os que duvidam e erram/ a garantia de que Ele é a Verdade; / Para os que temem a morte, / a certeza de que Ele é a Vida.

S. Mas, tudo isso, embora, oferecido de graça, exige de cada um de nós uma resposta de fé. A fé por sua vez exige participação e comunhão.

O ato penitencial que precede a celebração, nos coloca diante da realidade de nossa vida, dos caminhos que seguimos, das dúvidas que cultivamos, dos erros que cometemos e, diante dos caminhos que Cristo nos apresenta. É hora de um exame de consciência, é hora de pedirmos perdão. (momentos de silêncio)

S. Confessemos os nossos pecados

T. Confesso a Deus todo poderoso...

S. Deus todo poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

Hino de Louvor

4. C. Cheios de alegria pela certeza que nos vem da fé, nós cantamos louvores ao Senhor.

S. Nós louvamos e bendizemos a Deus Pai Criador, pois ele nos deu Jesus Cristo.

T. Cristo que é o caminho,/ Não há outra estrada para se atingir a Deus/ nenhum outro caminho/ nos leva a comunhão com os homens.

S. Nós louvamos e bendizemos a Deus Pai Criador, pois ele nos deu Jesus Cristo.

T. Cristo que é a verdade,/ Na ruidosa confusão de verdades que só duram um dia/ só ele nos tira as dúvidas para sempre.

S. Nós louvamos e bendizemos a Deus Pai Criador, pois ele nos deu Jesus Cristo.

T. Cristo que é a vida,/ Diante de todos os esforços de homens/ que prolongam a vida por pouco tempo,/ só ele abre as portas/ para uma vida sem fim,/ de plenitude total./ A ele o nosso louvor.

5. OREMOS: O Deus, por quem fomos remidos e adotados como filhos, velai sobre nós em vosso amor de Pai e concedei aos que crêem em Cristo a liberdade verdadeira e a herança eterna. Por Nosso S. J.C.

T. Amém.

Rito da Palavra

6. 1.ª Leitura (At. 6,1-7) — L. Leitura dos Atos dos Apóstolos.

A algum tempo depois, o número dos judeus seguidores de Jesus aumentou muito e os que falavam grego começaram a se querer dos que falavam hebraico. Os que falavam grego diziam que as suas vidas estavam sendo esquecidas na distribuição diária de auxílios. Então os doze apóstolos reuniram todo o grupo de seguidores, e disseram: "Não está certo nós deixarmos de anunciar a palavra de Deus para tratar da distribuição de auxí-

Evangelho

9. S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (14,1-12)

T. Glória a vós, Senhor

lhos. Por isso meus irmãos, escolham entre vocês sete homens de confiança, entendidos e cheios do Espírito Santo, e nós entregaremos esse serviço a eles. Mas nós continuaremos a dar todo o nosso tempo à oração e à mensagem da palavra de Deus." Todos concordaram com a proposta dos apóstolos. Então escolheram Estevão, homem cheio de fé e do Espírito Santo. Escolheram também Felipe, Prócoro, Nicanor, Timon, Pármenas e Nicolau da Antioquia, que não era judeu, mas seguia a religião dos judeus. Estes homens foram apresentados diante dos apóstolos, que oraram e puseram as mãos sobre as cabeças deles. Assim a palavra de Deus continua a se espalhar.

Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

Meditação

10. C. O justos, alegrai-vos no Senhor
Quem ama posta sempre de louvor
Cantemos ao Senhor com violão,
Confemos com guitarra e com viola

T. Façamos para ele um canto novo/
Façamos mais canções de muitas vozes/
Porque Deus é fiel ao que promete/
Podemos confiar no que ele faz.

Segunda Leitura (IPe.2,4-9).

Aclamação ao Evangelho

11. Cristo venceu, aleluia!
Ressuscitou, aleluia.
O Pai lhe deu glória e poder.
Eis nosso canto, aleluia.

Este é o dia em que o amor venceu
brilhante luz iluminou as trevas,
nós fomos salvos para sempre.
No coração de todo homem
nasce a esperança de um novo tempo,
nós fomos salvos para sempre.

S. Não fiqueis tristes e preocupados. Confiai em Deus e confiai também em mim. Na casa de meu Pai há muitos lugares, e eu vou preparar um lugar para vós. Se não fosse assim eu já vos teria dito. E depois que eu for e preparar o lugar, voltarei e vos levarei comigo, para que vós estejais lá onde eu estiver. E vós conhecereis o caminho que leva para onde eu vou. Tomé então perguntou:

T. Não sabemos donde o Senhor vai./ Como podemos saber o caminho?

S. Jesus respondeu: Eu sou o caminho, a verdade e a vida; somente por meio de mim é possível chegar ao Pai. Agora que vós me conhecereis, conhecereis também meu Pai. Sim, desde agora vós o conhecereis e o tendes visto. Felipe disse a Jesus:

T. Senhor, mostrai-nos o Pai./ é tudo o que precisamos.

S. Jesus respondeu: Paz tanto tempo que estou convosco, Felipe, e vós ainda não me conhecereis? Quem me vê, vê também o Pai. Vós não credes, Felipe que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? O que eu digo a vós não é por minha conta, o Pai que está em mim é quem faz o seu trabalho. Crede em mim, crede que estou no Pai, e que o Pai está em mim. Crede pelo menos por causa daquilo que eu faço. Eu afirmo que quem crê em mim faz as coisas que eu faço, e até maiores do que estas, porque eu vou para o Pai.

C. Pelos que praticam a religião mais por temor de um futuro incerto ou por tradição, do que por uma fé pessoal e adulta,

nós vos rogamos,

T. Senhor, nosso caminho, verdade e vida.

C. Pelos que buscam sinceralmente a verdade e vivem com retidão e amor ao próximo, cristãos anônimos, mas talvez mais próximos da salvação do que muitos batizados de fé fraca e descompromissados, nós vos rogamos,

T. Senhor, nosso caminho, verdade e vida.

C. Para que a nossa Igreja presente no grande ABC seja sempre um sinal de fé e esperança para os homens que aqui vivem, nós vos rogamos,

T. Senhor, nosso caminho, verdade e vida.

S. Concedei, Senhor, que a nossa oração esteja sempre de acordo com a vontade do Pai e com o que fizestes em vossa vida terrena e que agora realizais por intermédio da vossa Igreja.

T. Santo, Santo, Santo.

Apos. a consagração

15. S. Eis o mistério da fé

T. Anunciamos, Senhor a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição.

Vinde, Senhor Jesus.

Canto das ofertas

12. 1.º Vendo Jesus aparecer e com eles
vir comer, explicando a paixão,
Todos entedem que o Senhor
está vivo e por amor
os envia em missão.

Ressuscitado Cristo apareceu;
Com seus amigos fez a refeição;
E dando a paz, mandou
anunciar
O amor de seu Pai, em toda a nação.

2.º Hoje também na refeição
revivemos
a paixão e a vitória da Cruz.
Vinho e pão sobre o altar
servirão para anunciar
"Deus nos salva em Jesus".

Orai irmãos

13. Receba o Senhor por suas mãos este sacrifício, para a glória de seu nome, para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

(SOBRE AS OFERENDAS)

14. O Deus, que por esse sacrifício, nos fazéis participar de vossa unica e suprema divindade, concedei que, conhecendo vossa verdade, lhe sejamos fiéis por toda a vida. Por N. S...

PREFACIO

15. Na verdade, ó Pai, Deus eterno e todo poderoso, é nosso dever dar-vos graças, é nossa salvação dar-vos glória, em todo tempo e mais solenemente neste, em que Cristo, nossa Páscoa, foi imolado. Pois não cessa de se oferecer por nós e junto de vós é o nosso eterno advogado; imolado, já não morre e, morto, vive eternamente. Por isso, transbordando de alegria pascal, exultam os homens por toda terra. E todos os anjos e santos proclamam a vossa glória, dizendo a uma só voz:

T. Santo, Santo, Santo.

Apos. a consagração

16. S. Eis o mistério da fé
T. Anunciamos, Senhor a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição.

Vinde, Senhor Jesus.

5. Eu dou a vida, Eu dou o pão
Aquele que crê em Mim
E Eu o ressuscitarei
No dia em que vier.

6. Eu vim aqui para vos salvar
Não para vos julgar;
O Pai me mandou entregar
A vida que vos dou.

7. Partimos todos um só pão
Temos a mesma fé;
Formamos num só corpo
de amor
A Igreja de Jesus.

Ritos Finais

Oração Final

Dai-nos, Senhor Jesus, pos-
uir o gozo eterno da vossa

divindade, que já começamos a saborear na terra pela comunhão do vosso Corpo e do Vosso Sangue. Vós que reinalis com o Pai, na unidade do Espírito Santo.

Avisos da Diocese e da Paróquia

— Estamos no meio das celebrações do 42.º Congresso Eucarístico Internacional, que se realiza em Lourdes, na França. Foi aberto na quinta-feira passada e se estenderá até a próxima quinta-feira. Seu tema é "Jesus Cristo, Pão partido para um mundo novo".

— Terça-feira próxima, dia 21, começará sua visita à nossa diocese um grupo de pessoas da diocese italiana de Imola. Como todos sabem, a diocese de Imola e nossa diocese têm um convênio missionário de Igrejas-Irmãs.

Por isso, estão trabalhando conosco, faz dois anos e meio, três padres e quatro freiras da diocese de Imola. Isso tudo pretende promover entre nós uma consciência missionária mais viva e atualizada.

Canto Final

19. O Pão da vida, a comunhão, nos une a Cristo e aos irmãos. E nos ensina a abrir a mão, para partir, repartir o Pão (bis).

Lá no deserto a multidão, com fome segue o bom Pastor. Com sede busca a Nova Palavra; Jesus tem pena e reparte o Pão.

LEITURAS DA SEMANA: 2.ª feira — Ex 14,5-18; Mt 12,35-42; 3.ª feira — Ex 14,22-15,1; Mt 12,46-50; 4.ª feira — Jo 20,1-11-18; 5.ª feira — Ex 19,1-2-9-11; Mt 12,16-17; 6.ª feira — Ex 20,1-17; Mt 13,18-23; Sábado — 1.º Cor 4,7-15; Mt 26,20-28.

Nós e o desemprego

— Você, como vai?
— Tudo bem. Enquanto a gente tem saúde e pode trabalhar, está tudo bem.

E isso. Para o povo a saúde e o emprego são coisas de muito valor. Sem isso, tudo começa a ir mal.

Sabemos que nos últimos meses milhares e milhares de trabalhadores do Grande ABC perderam o emprego. Muita gente está passando fome e miséria. As empresas, que mandam embora, dizem que não querem ter prejuízos nesta crise econômica. Ora, todos sabemos como isso é uma atitude injusta. Nos últimos 15 anos as empresas fizeram enormes lucros. Ai não se lembraram de distribuir estes lucros com os trabalhadores. Agora, com que direito querem distribuir os prejuízos em cima dos trabalhadores?

O Papa, quando esteve conosco no campo do Morumbi, disse aos trabalhadores: "A primeira e fundamental aspiração de vocês é, portanto, trabalhar. Quantos sofrimentos, quantas angustias e misérias não causa o desemprego! Por isso, a primeira e fundamental preocupação de todos e de cada um homens do governo, políticos, dirigentes de sindicatos e donos de empresas, deve ser esta: dar trabalho a todos". Isso foi o Papa que disse.

Será que essa genial, de que falou o Papa, está mesmo fazendo tudo para dar trabalho para todos?

O desemprego traz muitos males. De fato, o desemprego vai rebaixando os salários, porque os que não sendo admitidos, aceitam qualquer salário para não continuar desempregados. O desemprego aumenta a rotatividade da mão-de-obra, porque com os muitos desempregados, estes vão girando de fábrica em fábrica, não conseguindo subir para um salário melhor. O desemprego faz também pressão em cima dos que ainda estão trabalhando, de forma que eles se deixam explorar, por exemplo, para produzir mais, acima de suas forças e além dos horários normais de trabalho. O desemprego enfraquece a organização dos trabalhadores na fábrica e nos sindicatos, porque todos têm medo de se meter nisso, porque correm risco de serem perseguidos pelos patrões e perderem o emprego. E assim por diante.

E nós, cristãos? O que podemos e devemos fazer? Se somos cristãos de verdade, devemos amar-nos como irmãos. Ora, nosso irmão desempregado precisa de nós. Podemos ajudá-lo, se nos organizarmos, nós cristãos e todos os que querem justiça e melhores condições de vida para o povo. Devemos orga-

nizar-nos, de um lado para apoiar os desempregados e diminuir-lhes a fome, e de outro lado, para exigir do governo e das empresas emprego para todos e, por isso, uma séria transformação das estruturas econômicas e sociais, que estão produzindo essa onda de desemprego.

Jesus Cristo disse: "Quando eu tive fome, vocês me deram de comer; quando eu tive sede, vocês me deram de beber" Mt 25,35. E acrescentou: "Toda vez que vocês fizeram isso ao que mais necessitava, foi a mim que vocês fizeram" Mt 25,40.

— Para vocês refletirem:

- a) Vocês conhecem algum desempregado e seus problemas?
- b) Vocês já se informaram para saber quem aqui no Grande ABC já se organizou para combater o desemprego e apoiar desinteressadamente os desempregados?
- c) Quem sabe, vocês poderiam unir-se a estes que já estão organizados? Ou, o que vocês se prontem a fazer para atender ao encontro do Papa e de Jesus Cristo, que citamos há pouco?

Dom Cláudio Hummes
Bispo Diocesano

S. Sacerdote — C. Comentarista — T. Todos

ANO II

19/07/1981

N.º 93

16.º DOMINGO DO TEMPO COMUM

**JESUS
CRISTO**
**pão partido
para um mundo novo**



Canto de Entrada

E todos repartiram o Pão / e não havia necessidades entre eles.

Nossos irmãos repartiam os seus bens, / fraternalmente, tinham tudo em comum; / E era grande a alegria e união. / No dia a dia e ao "partir o pão".

Hoje de novo a Palavra nos redne, / e com a mesma união e alegria, / Vamos, na ceia do Senhor, partir o Pão, / para depois repartir com nosso irmão.

Saudação

S. Em nome do Pai...

C. Nestes dias realiza-se em Lourdes, na França, o Congresso Eucarístico que comemora o centenário dos Congressos Eucarísticos Internacionais. O tema deste Congresso é: Jesus Cristo, pão partido para um mundo novo. O Congresso Eucarístico é uma grande oportunidade para refletir e reviver em profundidade o mistério da Eucaristia, "um tempo forte de renovação para todos os fiéis, de conversão evangélica, de um engajamento que faça sobrevir um mundo novo, graças às relações filiais para com Deus e fraternais entre os homens" (Jóvilo Paulo II)

T. Queremos nos unir aos católicos do mundo inteiro / repartindo o Pão do Povo de Deus.

C. O símbolo do Congresso é uma hóstia partida e um ramo podado que recebe brotando e que lembra a frase de Cristo:

T. "... cortará todo ramo que der fruto / para que produza mais ainda".

S. Irmãos a Eucaristia que celebramos é sinal de um mundo novo que há de vir, é o Pão partido e distribuído igualmente a todos.

T. Aqui estamos / para aprendermos da Eucaristia / a construir um mundo novo.

S. Que a graça de Cristo, pão partido, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo, estejam convosco.

T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

Ato Penitencial

S. O Congresso Eucarístico Internacional nos convida hoje a refletir sobre o nosso jeito de participar da missa. O que a missa significa de verdade para a nossa vida? E só um costume bonito, uma "orção" mais com-

prida ou é um compromisso para construir um mundo novo? Por que então com tantos católicos que vão à missa, o nosso grande ABC continua ainda cheio de tanta injustiça, fome e miséria? (silêncio).

— Senhor, pão partido para um mundo novo, perdoai nossas missas tantas vezes sem compromisso com a vida do dia a dia e tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

— Cristo, pão partido para um mundo novo perdoai nossa insensibilidade diante da fome de muitos irmãos, enquanto nós gastamos sem necessidade e tende piedade de nós.

T. Cristo, tende piedade de nós.

— Senhor, pão partido para um mundo novo, perdoai nossa falsoidade quando procuramos a Igreja e a Eucaristia só para o nosso interesse e fugimos da luta por um mundo novo e tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso...

Oração

S. Senhor Jesus Cristo, neste admirável sacramento, nos deixaste o memorial da vossa paixão. Dai-nos venerar com tão grande amor o mistério do vosso Corpo e do vosso Sangue, que possamos colher continuamente os frutos da vossa redenção. Vós que reinais com o Pai, na unidade do Espírito Santo.

Hino de Louvor

S. Glória a Deus nas alturas.
1. e paz na terra aos homens por ele amados.

2. Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso.

1. Nós vos louvamos,
2. nós vos bendizemos,
1. nós vos adoramos,
2. nós vos glorificamos,
1. nós vos damos graças por vossa imensa glória.

2. Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito.

1. Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.

2. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós.

1. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa suplica.

2. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós.

1. Só vós sois o Santo.

2. Só vós o Senhor.

1. Só vós o Altíssimo, Jesus Cristo.

2. Com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai.

T. Amém.

Rito da Palavra

Primeira Leitura

Leitura do Livro do Gênesis (14,18-20)

Naqueles dias, Melquisedeque, rei de Salem, trouxe pão e vinho pois era sacerdote do Deus Altíssimo, e abençoou Abrão, dizendo: "Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo, criador do céu e da terra.

Bendito seja o Deus Altíssimo que pôs os inimigos em tuas mãos". E Abrão deu-lhe o dízimo de tudo.

Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

Meditação

T. Eucaristia é Jesus Cristo, pão partido para um mundo novo.

C. Jóvilo Paulo II, indicando o que se deve esperar do Congresso de Lourdes, falou quais devem ser seus objetivos: "descoberta da Eucaristia, contemplação, conversão evangélica, mudança profunda nas relações sociais".

T. Eucaristia é Jesus Cristo, pão partido para um mundo novo.

C. Ainda diz o Papa: "A Aliança de Deus com os homens ligada ao sacrifício de Cristo, é proposta a ser repartida a todos os homens por um alimento sagrado que os liga realmente ao Cristo e entre eles, de uma maneira que ultrapassa tudo o que vive no coração do homem, pois que esse alimento é a última palavra em amor".

T. Eucaristia é Jesus Cristo, / pão partido para um mundo novo.

Segunda Leitura

Leitura da primeira Carta de São Paulo aos Coríntios (11,23-26)

Irmãos, eu mesmo recebi do Senhor o que vos transmiti: na noite em que foi entregue, o Senhor Jesus tomou o pão e, depois de dar graças, partiu-o e disse: "Isto é o meu corpo, que é para vós, fizeti isto em memória de mim".

Do mesmo modo, após a ceia, também tomou o cálice, dizendo: Este cálice é a nova Aliança em meu sangue; todas as vezes que dele beberdes, farei-o em memória de mim". Pois todas as vezes que comeis deste pão e bebedes desse cálice, anunciai a morte do Senhor, até que ele venha. Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

Aclamação ao Evangelho

HONRA, GLÓRIA, PODER E LOUVOR.

HONRA, GLÓRIA, PODER E LOUVOR, A JESUS, NOSSO DEUS E SENHOR!

Ele o pão que se vai repartir: o Pão da Palavra que vamos ouvir. O homem não pode viver só de pão, mas vive quem guarda a Palavra de Deus.

Evangelho

Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (Lc 9,11b-17)

T. Glória a Vós, Senhor.

Naquele tempo, Jesus começou a falar do Reino de Deus à multidão e a restituir a saúde aos necessitados da cura.

O dia começava a declinar. Aproximaram-se os Doze e lhes disseram: "Despede a multidão, para que vão às aldeias e campos vizinhos procurar pousada e alimento, pois estamos num lugar deserto". Jesus porém lhes disse: "Dai-lhes vós mesmos de comer." Replicaram: "Não temos mais que cinco pães e dois peixes; a não ser que fôssemos comprar alimento para todo esse povo". Com efeito eram quase cinco mil homens.

Jesus porém, disse a seus discípulos: "Fazei os acomodar-se por grupos de uns cinquenta". Assim fizeram, e todos se acomodaram.

E Jesus, tomando os cinco pães e os dois peixes, elevou os olhos para o céu, os abençoou, partiu-e deu aos discípulos para que os distribuissem à multidão.

Todos comeram e ficaram saudosos, e foi recolhido o que sobrou dos pedaços: doze cestos!

Palavra da Salvação.

T. Glória a Vós, Senhor.

Profissão de Fé

1. S. Creio em Deus Pai todo-poderoso Criador do céu e da terra,

1. e em Jesus Cristo, seu único Filho nosso Senhor,

2. que foi concebido pelo poder do Espírito Santo,

1. nasceu da Virgem Maria padecendo sob Pôncio Pilatos,

2. foi crucificado, morto e sepultado;

1. desceu à mansão dos mortos; ressuscitou ao terceiro dia;

2. subiu aos céus; está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso,

1. donde há de vir a julgar os vivos e os mortos.

2. Creio no Espírito Santo,

1. na santa Igreja Católica,

2. na comunhão dos santos,

1. na remissão dos pecados,

2. na ressurreição da carne,

1. na vida eterna.

T. Amém.

DEUS ESPERA QUE OS DONS DE CADA UM / SE REPARTAM COM AMOR NO DIA A DIA (bis)

Deus criou este mundo para todos / quem tem mais é chamado a repartir. / Com os outros o pão, e instrução / E o progresso, fazer o irmão sorrir.

Mas acima de alguém que tem riquezas / Está o homem que cresce em seu valor. / E, liberto, caminha para Deus, / repartindo com todos o amor.

No desejo de sempre repartirmos / Nossos bens, elevemos nossa voz. / Ao trazer pão e vinho para o altar, / Em que Deus vai se dar a todos nós.

Orai, Irmãos

1. T. Receba o Senhor por suas mãos este sacrifício, para glória de seu nome para o nosso bem e de toda a santa igreja.

Sobre as Oferendas

1. Concedei, ó Deus, à vossa Igreja os dons da unidade e da paz simbolizados pelo pão e o vinho que oferecemos na sagrada Eucaristia. Por N.S.J.C.

Depois da Consagração

Eis o mistério da fé:

1. T. Toda vez que se come deste pão, toda vez que se bebe deste vinho, se recorda a paixão de Jesus Cristo e se fica esperando a sua volta.

Canto da Comunhão

1. (Hino do 42.º Congresso Eucarístico Internacional de Lourdes — 1981)

1. Se-nhor, tu és o Pão do céu, / Pão entre-gue por nós. / Em ti, Senhor, nós so-mos um, / O Cristo ven-ce-dor!

2. Na noite em que o Senhor Jesus Por nós se entregou, Cognei — disse o Senhor — com fé Este Pão que vos dou.

3. Na noite em que o Senhor Jesus Por nós se entregou, Bebel — disse o Senhor — com fé O Vinho que vos dou.

4. Aquele que buscar com amor A mesa há de encontrar; Todos os pobres comerão, Palavra do Senhor.

Rito Sacramental

Canto das Ofertas

1. OS CRISTÃOS TINHAM TUDO EM COMUM / DIVIDIAM SEUS BENS COM ALEGRIA. /

na luta por salário-desemprego e por estabilidade no emprego.
Rezemos ao Senhor.

5. Para que aumente sempre a solidariedade entre os trabalhadores na defesa de seus direitos para u'a maior justiça nas relações do trabalho. Rezemos ao Senhor.

11. Ofertório - Faça-se um ofertório vivo, no qual um representante de cada categoria ofereça algo característico.

Cântico do ofertório

Estrób. Esta mesa nos ensina/ todo bem que a gente alcança/ em comum devemos pôr. O remédio, a medicina/ pão e vinho e segurança/ alegria, fé e amor./ 1. Meu irmão eu vi plantar,/ meu irmão nos fez o pão mas na hora do jantar/ não chamaram meu irmão./ 2. Minha irmã trabalhadora/ é operária e mãe também/ sai de casa o filho chora/ fica em casa o pão não vem./ 3. Meu irmão pagou imposto/ para a vida melhorar/ mas não tem doutor nem posto/ porque é pobre seu lugar.

12. Após a consagração

- Libertador do mundo, libertai-nos,/ vós que nos salvastes pela Cruz e Ressurreição.

13. Cântico da comunhão

Seu nome é Jesus Cristo e passa fome/ E grita pela boca

dos famintos./ E a gente quando vê passa adiante/ Às vezes pra chegar depressa a Igreja/ Seu nome é Jesus Cristo e está sem casa/ E dorme pelas beiras das calçadas/ E a gente quando o vê apressa o passo/ E diz que ele dormiu embriagado./ ENTRE NÓS ESTÁ E NÃO O CONHECEMOS/ ENTRE NÓS ESTÁ E NÓS O DESPREZAMOS./ Seu nome é Jesus Cristo e é analfabeto/ E vive mendigando um sub-emprego/ E a gente quando o vê diz é uma atoa/ Melhor que trabalhasse e não pedisse/ Seu nome é Jesus Cristo e está banido/ Das rodas sociais e das igrejas/ Porque fizeram dele um rei potente/ Enquanto Ele vive como um pobre./ Seu nome é Jesus Cristo e está doente/ E vive atrás das grades das cadeias/ E nós tão raramente vamos vê-lo/ Sabemos que Ele é um marginal./ Seu nome é Jesus Cristo e anda sedento/ Por um mundo de amor e de justiça/ Mas - logo que contesta pela paz/ A ordem o obriga a ser de guerra./ Seu nome é Jesus Cristo e é difamado/ E vive nos imundos meretrícios/ Mas muitos o expulsam da cidade/ Com medo de estender a mão a Ele./ Seu nome é Jesus Cristo e é todo homem/ Que vive neste mundo ou quer viver/ Pois pra ele não existem mais fronteiras/ Só quer fazer de nós todos irmãos./

14. Oração final

Celebrante

15. Canto final

Ó Deus salve o Oratório (bis)
Onde Deus fez a morada, oi lá meu Deus (bis)

Onde mora o Calix Bento (bis)
e a hóstia consagrada, oi lá, meu Deus (bis)
De Jessé nasceu a vara (bis)
Da vara nasceu a Flor, oi lá, meu Deus (bis)
E da Flor nasceu Maria (bis)
De Maria o Salvador, oi lá, meu Deus (bis)

16. O Operário em Construção

(Vinicio de Moraes)

... e foi assim que o operário/ do edifício em construção/ que sempre dizia "SIM"/ começou a dizer "NÃO"./ E aprendeu a notar as coisas/ a que antes não dava atenção:/ notou que sua marmita/ era o prato do patrão,/ que sua cerveja preta/ era o uísque do patrão/ que seu macacão zuarte/ era o terno do patrão/ que o casebre onde morava/ era a mansão do patrão,/ que a dureza do seu dia/ era a noite do patrão/ que sua imensa fadiga/ era a amiga do patrão./ E o operário disse "NÃO"/ E o operário fez-se forte/ na sua resolução./ ... O operário via as casas/ e dentro das estruturas/ viu coisas, objetos/produtos, manufaturas;/ viu tudo o que fazia/ o lucro do patrão/ e, em cada coisa que via,/ misteriosamente havia a marca de sua mão./ E o operário disse "NÃO"/ ... sentindo que a violência/ não dobraria o operário;/ um dia tentou o patrão/ dobrá-lo de modo vario/ e prometeu-lhe num instante/ toda satisfação/ MENTIRA, disse o operário/ - NÃO PODES DAR-ME O QUE É MEU.

ANO II

1º de Maio de 1981

número especial

Missa do Trabalhador

No dia 1º de maio comemora-se, em todo mundo, o Dia Internacional dos Trabalhadores. Esta data foi escolhida para lembrar o massacre de trabalhadores ocorrido em Chicago - Estados Unidos em 1886. Aconteceu assim: Quando estourou a greve geral, 110.000 operários param o trabalho. Para fazer os operários mudarem de idéia, os patrões mandam reprimir a assembleia. Muitos operários são espancados, mas os trabalhadores se reorganizam e se reúnem para uma nova assembleia.

Quando 7 operários já tinham tomado a palavra, a polícia abre fogo sobre o povo. Isso causa revolta. Um desconhecido atira uma bomba no meio dos policiais. A polícia prende os 7 operários que haviam falado na assembleia, são processados e condenados. A 11 de novembro de 1887 morrem na forca, outros foram condenados à prisão perpétua. 7 anos

depois foi feita uma revisão do processo e eles foram inocentados e postos em liberdade.

Tres anos depois, os operários de vários países reunidos em Paris dedicam a data de 1º de maio à lembrança dos mártires operários e consagram esse dia como um dia de luta da classe operária. O 1º de maio representa a união de todos os trabalhadores na luta por uma vida mais digna, pois representa o espírito de luta presente em todo lugar onde somos explorados e nossos direitos desrespeitados.

2-INTRODUÇÃO A MISSA

O dia 1º de maio, é portanto, fruto da luta de nossos antepassados. Hoje, aqui, também queremos celebrar o sacrifício de nossas lutas. Tanto as vitórias como as derrotas, tanto as luzes como as sombras. Queremos de um lado celebrar o esforço de organização do trabalhador -

a busca de união das categorias - o reajuste semestral - as eleições sindicais - o acordo assinado com os patrões. São resultados de lutas. De outro lado, não podemos deixar de trazer para o altar do sacrifício, os nossos sofrimentos, as sombras e as nuvens que encobrem os céus dos trabalhadores. Como: o desemprego - a insegurança no trabalho - a cassação e condenação de nossos líderes sindicais - a crise criada pelo capitalismo e que nós temos que pagar - o salário baixo e o alto custo de vida - etc - Na medida em que nos unimos e organizamos na luta, também nas sombras aparece a marca da ESPERANÇA.

E celebramos esta missa unidos a todas as categorias de trabalhadores: os metalúrgicos, os químicos, os motociclistas, os professores, as donas de casa, as empregadas domésticas, os pedreiros, os têxteis, os garis, os bancários e os médicos.

Como família que se organiza, como povo que reconhece a presença de Deus na sua luta, iniciamos a santa missa.

3 - CÁNTICO DE ENTRADA

Na terra dos homens pensada em pirâmide/ Há poucos em cima e muitos na base (bis)/ Na terra dos homens pensada em pirâmide/ Os poucos de cima esmagam a base (bis).

Estrib. Ó povo dos pobres, povo dominado/ Que fazes ai com ar tão parado? O mundo dos homens tem que ser mudado/ Levanta-te povo, não fiques parado.

Na terra dos homens, pensada em pirâmide/ Viver não se pode, pelo menos na base (bis)/ O povo dos pobres que vive na base/ Vai fazer cair a velha pirâmide (bis).

E a terra dos homens já sem a pirâmide/ Pode organizarse em fraternidade (bis)/ Ninguém é esmagado na nova cidade/ Todos dão as mãos em viva unidade (bis).

4 - SAUDAÇÃO (CELEBRANTE)

5 - Dignidade e, direito ao trabalho

- Leitura

"O homem que trabalha se faz cooperador de Deus. Feito à imagem de Deus ele recebeu a missão de administrar o universo para desenvolver suas riquezas e garantir-lhes uma destinação universal, para unir os homens no serviço mútuo e na criação comum de

abc litúrgico

um sistema de vida digna e bela para a glória do Criador" (João Paulo II).

TODOS

Trabalhador unido e organizado jamais será vencido

"Os cristãos têm o direito e o dever de contribuir, na medida de sua capacidade, para a construção da sociedade. E fazem através dos quadros associativos e institucionais que a sociedade livre elabora com a participação de todos". (João Paulo II).

TODOS

Trabalhador unido e organizado jamais será vencido

"A primeira e fundamental aspiração de vocês é, portanto, trabalhar. Quantos sofrimentos, quantas angústias e misérias não causa o desemprego! Por isso a primeira e fundamental preocupação de todos e de cada um: homens de governo, políticos, dirigentes de sindicatos e donos de empresas deve ser esta: dar trabalho a todos. (João Paulo II).

TODOS

Trabalhador unido e organizado jamais será vencido

"É muito importante que todos os protagonistas da vida econômica tenham a possibilidade efetiva de participar livre e ativamente da elaboração e controle das decisões que lhes dizem res-

peito, em todos os níveis. Já o Papa Leão XIII, na "Rerum Novarum", afirmou claramente o direito dos trabalhadores de se reunirem em associações livres, com a finalidade de fazermos ouvir a sua voz, de defenderem seus interesses e contribuirem, de maneira responsável, para o bem comum". João Paulo II

TODOS

Trabalhador unido e organizado jamais será vencido

"Irmãos trabalhadores da cidade! Este país, este continente, este mundo, mudará no dia em que todos os trabalhadores entendam que o trabalho é um só, como é um só o capital. Que os braços dos lavradores e os braços dos operários são a mesma carne do povo. Que a esperança do homem da roça e a esperança do homem da máquina é a mesma esperança. Eu tenho a preocupação apenas nesta hora da caminhada dos trabalhadores do Brasil: pelo amor de Deus, pelo sangue dos nossos mártires, pela causa do povo trabalhador, pelo amor que temos a este Brasil, todos nós, os brasileiros, eu peço a todos vocês que não se desunam, que não permitam a divisão, que não tolerem que uma sigla, um nome, mesmo que legítimos, possam dividir a causa" (D. Pedro Casaldáliga).

TODOS

Trabalhador unido e organizado jamais será vencido

abc litúrgico

"Todo homem tem direito de trabalhar e escolher o trabalho que convém e melhor lhe parecer". "Todo homem tem direito de ter uma condição justa e humana de trabalho com a devida proteção" – "Todo homem que trabalha tem direito a pagamento que a ele e a sua família dê o merecido sustento". – "Todo homem tem direito de organizar sindicatos e fazer parte deles para enfrentar desacatos" (Decl. Dir. Humanos).

TODOS

Trabalhador unido e organizado jamais será vencido

6. Aclamação ao Evangelho

ALELUIA, ALELUIA, ALELUIA, ALELUIA^(bis)

Alguém do povo exclama como és grande, ó Senhor/ quem te gerou e alimentou./ Jesus responde para mim é feliz/ quem ouve a voz de Deus e tudo guardou.

7. Evangelho – Mt. 5,1-11 – Homilia

8. Ato Penitencial

Celebrante – Felizes os construtores da Paz!

"Não é possível conseguir a paz sem garantir primeiro o bem-estar das pessoas, sem os homens comunicarem entre si, livremente, as riquezas do coração e da inteligência. Para construir a paz é necessária a vontade séria de respeitar o direito de outros homens, de outros povos e a dignidade deles. É necessário o exercício constante da fraternidade. A

paz se apresenta como fruto do amor. Amor que vai mais longe ainda daquilo que a Justiça pode dar". (A Igreja no Mundo de Hoje, N° 78).

Leitor – Senhor, não haverá paz enquanto existirem situações injustas que oprimem as pessoas e são ocasião de revolta. A ganância dos que exploram os outros faz com que muitos sejam marginalizados.

Todos – Perdão, Senhor, por todas as vezes em que nosso egoísmo oprimiu nosso irmão. Ajude-nos a lutar por uma vida digna, e a lutar também para que todos os trabalhadores do Grande ABC possam ter essa vida digna. Dê-nos força e coragem, Senhor, para juntos sermos os felizes construtores da paz e da justiça no ABC.

9. Creio

1. Cremos em Deus e Pai Criador que fez o mundo para que nele o homem trabalhasse, vivesse e construisse a sua casa.

2. Cremos, que pelo seu trabalho todo o homem tem direito a um padrão de vida digno que lhe assegure, entre outras coisas, moradia, saúde e alimentação.

1. Cremos em Jesus Cristo, Libertador do egoísmo e do ódio, que se faz presente na história do homem, para que vivamos como comunidade de amor.

2. Cremos que todos os homens possuem a mesma dignidade e o mesmo respeito e consideração e, devem procurar construir de mãos dadas a paz universal.

1. Cremos que amar a justiça, promovendo os direitos humanos e recuperá-los para quem os perdeu, é a semente de um novo homem e de uma nova terra.

2. Cremos que a vez e a hora de cada um de nós está chegando, mas que vamos vencer na força e no exemplo de nosso Libertador, Jesus Cristo Ressuscitado.

1. Cremos na força do Espírito Santo que nos ajuda a cumprir essa nossa missão.

2. Cremos na união das pessoas que repartem o mesmo pão e partilham a mesma vida e assim formam a Igreja que Cristo fundou para alegria do Pai e felicidade dos homens. AMÉM.

10. Preces dos fiéis
– Introdução do celebrante

1. Para que os trabalhadores rurais e urbanos se sintam irmãos e esta fraternidade cresça cada vez mais. Rezemos ao Senhor.

2. Por todos os trabalhadores que foram acidentados no local de trabalho e foram marginalizados pelas firmas, para que a sua dignidade de pessoa humana seja reconquistada. Rezemos ao Senhor.

3. Para que a força de Deus abra os corações e os ouvidos de todos os responsáveis ao clamor do nosso povo. Rezemos ao Senhor.

4. Para que a angústia provocada pelo desemprego, sirva de força de união e organização da classe trabalhadora,

governo

25/84

Missa supera o comício na festa de S. Bernardo

CARLOS BRICKMANN

Da nossa equipe de reportagem

Na praça, não mais de mil pessoas, com bandeiras do PT, PDT, PC do B e uma, antiga e descorada, do MDB (aparentemente, é da antes da reforma partidária). O ambiente não revelava grande entusiasmo e os 20 oradores que se sucederam na tribuna só contribuíram para o desânimo geral. "Faltou tempo para a organização do comício", dizia Jair Meneghelli, presidente da Central Única dos Trabalhadores. "Estavam trabalhando na mobilização para a emenda Dante de Oliveira e deixaram de lado o 1º de Maio".

O fato é que a missa, na igreja matriz de São Bernardo, causou muito mais entusiasmo que o comício. Na igreja lotada, os fiéis cantaram a Ode à Alegria, de Bach, com letra adaptada à atual situação do País, no início e no fim das orações; cantaram seis outras músicas especialmente compostas, a respeito das dificuldades da vida do operário; ouviram duas leituras da Bíblia, duas palestras de dirigentes sindicais, rezaram, receberam comunhão e ouviram o sermão, com duras críticas ao regime, do bispo de Santo André, dom Cláudio Hummes.

"Este 1º de Maio está no contexto da mobilização popular pelas diretas já", disse o bispo. "A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil mandou telegrama às lideranças do Congresso dizendo que os parlamentares não poderiam passar por cima das aspirações da Nação. Mas passou-se por cima das aspirações do povo brasileiro. Foi assim que o governo tratou o Brasil. Hoje, os trabalhadores protestam contra a rejeição da emenda Dante de Oliveira. Acreditamos que ninguém vai se esquecer dos que traíram o povo. O povo não deve ter memória curta. Deve cultivá-la".

Dom Cláudio disse também que, embora não suba aos palanques, a Igreja apóia a continuidade da mobilização pelas diretas-já. "Exigimos que as coisas mudem, e já. O novo salário mínimo é um salário de fome. Segundo o Dieese, deveria ser de 337 mil cruzeiros. A Igreja não pode deixar de condenar a política salarial brasileira. A Igreja luta para que o salário e os trabalhadores sejam mais importantes que o capital; para que o salário não seja calculado em função apenas do que o trabalhador produz, mas pelo que ele é — um chefe de família que ganha a vida com seu trabalho".

Na igreja, faixas e cartazes se levantavam sempre que a TV acendia os refletores. "Negociação é traição/ diretas-já", "Exigimos trabalho, pão, terra e liberdade com eleições diretas já", "Liberdade não se conquista implorando, liberdade se conquista lutando", "A paróquia São Geraldo está comprometida com a libertação do povo". Entre os fiéis, muitas crianças, muitos bebês de colo; e uma freira fazia sucesso, acalmando as que choravam. Foi uma longa missa, duas horas de duração numa igreja lotada, com a maioria das pessoas de pé; e os fiéis ficaram firmes, só saindo depois da comunhão.

CORTESIA

FOLHA DE SÃO BERNARDO

ANO XXI Nº 1219

De 1 a 7 de agosto de 1981

Cr\$ 15



Interior aclama Tito ao Senado

O prefeito Tito Costa esteve esta semana em Guaratinguetá onde manteve contactos com políticos da região. Recebido por dezenas de representantes das cidades do Vale do Paraíba, Tito recebeu amplo apoio de delegados do Partido para sua candidatura ao Senado, sendo lembrada a sua atuação firme e energica como Prefeito de São Bernardo, em defesa da liberdade e democracia. Pág. 3



Waldemar Rossi

Rossi perdeu. Mais 3 anos de peleguismo

O pelego Joaquinzão conseguiu mais uma vez se eleger presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, graças à poderosa máquina montada no Sindicato e à ajuda de dezenas de estudantes que vieram de todas as partes para ajudar na campanha e salvar da derrota o pelego. Waldemar Rossi, candidato da oposição, pela chapa 2, perdeu, mas conseguiu a adesão da melhor parte da categoria, o setor mais combativo que soma agora quase metade dos metalúrgicos da capital. Joaquim se elegeu com o apoio dos aposentados e dos desinformados. Pág. 3

Os aumentos escandalosos da Sabesp

Enquanto o salário mínimo subiu 422,6% de maio de 1978 até hoje, a Sabesp nesse mesmo período aumentou suas tarifas em 517,4 por cento, aumentando o número de horas que o operário precisa trabalhar para pagar uma conta da empresa. O DAE e o SEMASA que são administrados pelos próprios municípios tiveram aumentos bem inferiores ao da empresa, oferecendo melhores serviços ao povo. E a Sabesp

Metalúrgicos de SBC elegem sua nova diretoria

Nesta primeira semana de agosto, de 3 a 7, os metalúrgicos de São Bernardo Diadema elegem sua nova diretoria para o Sindicato. São duas as chapas concorrentes: a chapa 1 encabeçada por Jair Meneguelli e apoiada pela diretoria cassada e a chapa 2 encabeçada por Osmar dos Santos Mendonça. As posições de sindicalistas e dos trabalhadores são muito diversificadas. No dia 8 serão apurados os votos e uma nova diretoria assume os destinos da categoria que por três anos marcou a

CORREIO DA CIDADE
O Jornal da Cidade
que fala da Cidade
O Jornal da Cidade
que fala da Cidade

CORREIO DA CIDADE
O Jornal da Cidade
que fala da Cidade
O Jornal da Cidade
que fala da Cidade

CORREIO DA CIDADE
O Jornal da Cidade
que fala da Cidade
O Jornal da Cidade
que fala da Cidade

Enquanto o salário mínimo subiu 422,6% de maio de 1978 até hoje, a Sabesp nesse mesmo período aumentou suas tarifas em 517,4 por cento, aumentando o número de horas que o operário precisa trabalhar para pagar uma conta da empresa. O DAE e o SEMASA que são administrados pelos próprios municípios tiveram aumentos bem inferiores ao da empresa, oferecendo melhores serviços ao povo. E a Sabesp ainda insiste em assumir o controle dos serviços de água no Estado. Pág. 4

Nesta primeira semana de agosto, de 3 a 7, os metalúrgicos de São Bernardo Diadema elegem sua nova diretoria para o Sindicato. São duas chapas concorrentes: a chapa 1 encabeçada por Jair Meneguelli e apoiada pela diretoria cassada e a chapa 2 encabeçada por Osmar dos Santos Mendonça. As posições de sindicalistas e dos trabalhadores são muito diversificadas. No dia 8 serão apurados os votos e uma nova diretoria assume os destinos da categoria que por três anos marcou a vida do sindicalismo brasileiro e principalmente de São Bernardo. Pág. 2



No próximo dia 20 de agosto, estaremos circulando com edição especial sobre o aniversário de SBC

Igreja debate classes trabalhadoras

Reunindo agentes pastorais e trabalhadores de vários Estados do Brasil, a Pastoral Operária, com apoio da Igreja Matriz de São Bernardo, promoveu um ciclo de palestras sobre "Igreja e Classes Trabalhadoras. Entre outros conferencistas, estiveram presentes o Lula, o teólogo da Libertação Leonardo Boff, Frei Betto, Dom Cláudio e Ana Dias. No encontro que teve como objetivo a evangelização, foi ressaltada a necessidade urgente de mudanças estruturais. Pág. 10



Prédio poderá ser demolido por falta de segurança

Técnicos da Secretaria de Obras da Prefeitura de SBC vêm fazendo estudos para determinarem a viabilidade de se demolir ou não o prédio instalado ao lado da Câmara Municipal. Isto porque vem apresentando uma série de problemas provocados pela umidade do ar. De acordo com estudos, a recuperação, além de inviável, seria bem mais cara que a construção de um novo prédio. Pág. 10

Metalúrgicos: eleições na 2ª

As eleições para a escolha de uma nova diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema começam no próximo dia 3 de agosto e se encerram dia 8 com as apurações.

São aproximadamente 30 mil metalúrgicos que escolherão entre as chapas 1, encabeçada por Jair Antônio Meneguelli e que tem o apoio da diretoria cassada e a 2 encabeçada por Osmar dos Santos Mendonça.

Afonso Monteiro da Cruz, atual presidente da Junta Governativa, disse que já está tudo praticamente pronto para na segunda-feira às 8 horas, iniciar as eleições.

Condições para votar

Todo metalúrgico que deseja dar o seu voto deve saber que é necessário ter 18 anos completos, ser sindicalizado há mais de seis meses, estar em dia com as mensalidades do sindicato, até dez dias antes das eleições, estar há mais de dois anos, ainda que não contínuos, na profissão ou na atividade e estar também no gozo de seus direitos políticos.

Os metalúrgicos que estavam em condições de votar nas eleições passadas e não votaram devem ter justificado sua falta ou ter pago a multa que é estipulada por lei. Votam também todos os metalúrgicos em condições, aposentados e aqueles afastados pelo INPS.

Locais das urnas

As votações duram uma semana, de 3 até 7 de agosto, das 8 às 23 horas, inclusive permanecendo a urna, em determinado local até que haja votantes. No dia 8 serão feitas as apurações de 150 urnas, sendo 16 fixas e 134 itinerantes.

As urnas fixas estarão instaladas da seguinte forma: uma na sede do sindicato, quatro urnas na Ford, três na Mercedes, sete na Volkswagen e uma na Brastemp. As demais percorrerão outras 132 firmas da base territorial deste sindicato.

As duas chapas receberam as mesmas condições para estabelecerem mesários e fiscais para cada urna, sendo que cada urna terá um mesário para a chapa 1 e um mesário para a 2, foram estabelecidas as mesmas condições para os fiscais e o presidente das mesas foram escolhidos pela Junta Governativa.

Programas das chapas



Luis Inácio da Silva - Lula



Devanir Ribeiro



Djalma de Souza Bom



Expedito Soares Batista



Manoel Anísio Gomes



Nelson Campanholo



Gilson Corrêa de Menezes

Fotos: João PEREIRA

Fim do mandato, mas não da luta

A partir de segunda-feira da próxima semana, a categoria metalúrgica de São Bernardo e Diadema inicia, por vias eleitorais, a escolha de uma nova diretoria para o seu sindicato. Lula e os demais membros da diretoria empossada em 78, não mais continuarão a dirigir os metalúrgicos, pelo menos no que se refere a condução daquele sindicato. Mas juntos poderiam marcar de maneira decisiva os rumos do novo sindicalismo brasileiro.

Através desses três anos de luta, como greves, cassações, prisões e enquadramentos na LSN, Lei de Segurança Nacional, condenações e a certeza de que só nos interessa o julgamento da classe trabalhadora.

É fato que alguns de nós estamos sendo difamados, agora, por companheiros que são candidatos. A esses companheiros não negamos a palavra nas assembleias, nem o apoio nas horas difíceis. Mas nos recusamos a usar contra eles os argumentos que eles usam contra nós, pois achamos que seria jogar por terra a grandeza da categoria mais combativa do Brasil.

Para apresentarem suas despedidas à diretoria do sindicato dos metalúrgicos escreveu uma carta que mostra como eles caminharam nesses anos.

Além da carta alguns membros dessa diretoria falaram do que foi seu mandato, da cassação e o que pretendem fazer daqui para frente.

"Carta aberta aos metalúrgicos.

Companheiros:

Termina o mandato de nossa diretoria. Vocês sabem o que, juntos, fizemos e sofremos nesses anos de luta.

Não fomos eleitos com apoio do governo, com dinheiro dos patrões ou com propaganda de grupos ideológicos que querem ditar regras para a classe trabalhadora. Fomos eleitos pelo seu voto.

Não ficamos dentro do sindicato fazendo previdência social como posto do INPS. Fomos para as portas das fábricas.

Não gastamos nosso tempo dialogando com o governo, com patrões ou gente de colarinho e gravata. Fomos ouvir o que a categoria tinha a nos dizer na fábrica, no bairro, no bar.

Não decidimos dentro da diretoria os rumos das campanhas salariais. Convocamos reuniões por fábricas, formamos a comissão de salário e mobilização, realizamos assembleias no sindicato para vocês decidirem a pauta de reivindicações.

Temos a certeza que comprimos o nosso compromisso com a categoria, da

esse último consolidou o que eu tinha na cabeça em 72. Este foi um mandato de auto-affirmação e mostrou que é possível realizar, se não tudo, mas o que tínhamos como propostas de programa e política para os trabalhadores.

Entramos no sindicato com empregos garantidos por lei. Saimos desempregados.

Entramos morando em casas simples como a de vocês. Saimos habitando nas mesmas casas.

Entramos com ficha limpa. Saimos com marcas de prisão, processos na lei de Segurança Nacional, condenações e a certeza de que só nos interessa o julgamento da classe trabalhadora.

Entramos com marcas de prisão, processos na lei de Segurança Nacional, condenações e a certeza de que só nos interessa o julgamento da classe trabalhadora.

É fato que alguns de nós estamos sendo difamados, agora, por companheiros que são candidatos. A esses companheiros não negamos a palavra nas assembleias, nem o apoio nas horas difíceis. Mas nos recusamos a usar contra eles os argumentos que eles usam contra nós, pois achamos que seria jogar por terra a grandeza da categoria mais combativa do Brasil.

Para apresentarem suas despedidas à diretoria do sindicato dos metalúrgicos escreveu uma carta que mostra como eles caminharam nesses anos.

Além da carta alguns membros dessa diretoria falaram do que foi seu mandato, da cassação e o que pretendem fazer daqui para frente.

"Carta aberta aos metalúrgicos.

Companheiros:

Termina o mandato de nossa diretoria. Vocês sabem o que, juntos, fizemos e sofremos nesses anos de luta.

Não fomos eleitos com apoio do governo, com dinheiro dos patrões ou com propaganda de grupos ideológicos que querem ditar regras para a classe trabalhadora. Fomos eleitos pelo seu voto.

Não ficamos dentro do sindicato fazendo previdência social como posto do INPS. Fomos para as portas das fábricas.

Não gastamos nosso tempo dialogando com o governo, com patrões ou gente de colarinho e gravata. Fomos ouvir o que a categoria tinha a nos dizer na fábrica, no bairro, no bar.

Não decidimos dentro da diretoria os rumos das campanhas salariais. Convocamos reuniões por fábricas, formamos a comissão de salário e mobilização, realizamos assembleias no sindicato para vocês decidirem a pauta de reivindicações.

Temos a certeza que comprimos o

nosso compromisso com a categoria, da

esse último consolidou o que eu tinha na cabeça em 72. Este foi um mandato de auto-affirmação e mostrou que é possível realizar, se não tudo, mas o que tínhamos como propostas de programa e política para os trabalhadores.

Entramos no sindicato com empregos garantidos por lei. Saimos desempregados.

Entramos morando em casas simples como a de vocês. Saimos habitando nas mesmas casas.

Entramos com ficha limpa. Saimos com marcas de prisão, processos na lei de Segurança Nacional, condenações e a certeza de que só nos interessa o julgamento da classe trabalhadora.

Entramos com marcas de prisão, processos na lei de Segurança Nacional, condenações e a certeza de que só nos interessa o julgamento da classe trabalhadora.

É fato que alguns de nós estamos sendo difamados, agora, por companheiros que são candidatos. A esses companheiros não negamos a palavra nas assembleias, nem o apoio nas horas difíceis. Mas nos recusamos a usar contra eles os argumentos que eles usam contra nós, pois achamos que seria jogar por terra a grandeza da categoria mais combativa do Brasil.

Para apresentarem suas despedidas à diretoria do sindicato dos metalúrgicos escreveu uma carta que mostra como eles caminharam nesses anos.

Além da carta alguns membros dessa diretoria falaram do que foi seu mandato, da cassação e o que pretendem fazer daqui para frente.

"Carta aberta aos metalúrgicos.

Companheiros:

Termina o mandato de nossa diretoria. Vocês sabem o que, juntos, fizemos e sofremos nesses anos de luta.

Não fomos eleitos com apoio do governo, com dinheiro dos patrões ou com propaganda de grupos ideológicos que querem ditar regras para a classe trabalhadora. Fomos eleitos pelo seu voto.

Não ficamos dentro do sindicato fazendo previdência social como posto do INPS. Fomos para as portas das fábricas.

Não gastamos nosso tempo dialogando com o governo, com patrões ou gente de colarinho e gravata. Fomos ouvir o que a categoria tinha a nos dizer na fábrica, no bairro, no bar.

Não decidimos dentro da diretoria os rumos das campanhas salariais. Convocamos reuniões por fábricas, formamos a comissão de salário e mobilização, realizamos assembleias no sindicato para vocês decidirem a pauta de reivindicações.

Temos a certeza que comprimos o

nosso compromisso com a categoria, da

esse último consolidou o que eu tinha na cabeça em 72. Este foi um mandato de auto-affirmação e mostrou que é possível realizar, se não tudo, mas o que tínhamos como propostas de programa e política para os trabalhadores.

Entramos no sindicato com empregos garantidos por lei. Saimos desempregados.

Entramos morando em casas simples como a de vocês. Saimos habitando nas mesmas casas.

Entramos com ficha limpa. Saimos com marcas de prisão, processos na lei de Segurança Nacional, condenações e a certeza de que só nos interessa o julgamento da classe trabalhadora.

Entramos com marcas de prisão, processos na lei de Segurança Nacional, condenações e a certeza de que só nos interessa o julgamento da classe trabalhadora.

É fato que alguns de nós estamos sendo difamados, agora, por companheiros que são candidatos. A esses companheiros não negamos a palavra nas assembleias, nem o apoio nas horas difíceis. Mas nos recusamos a usar contra eles os argumentos que eles usam contra nós, pois achamos que seria jogar por terra a grandeza da categoria mais combativa do Brasil.

Para apresentarem suas despedidas à diretoria do sindicato dos metalúrgicos escreveu uma carta que mostra como eles caminharam nesses anos.

Além da carta alguns membros dessa diretoria falaram do que foi seu mandato, da cassação e o que pretendem fazer daqui para frente.

"Carta aberta aos metalúrgicos.

Companheiros:

Termina o mandato de nossa diretoria. Vocês sabem o que, juntos, fizemos e sofremos nesses anos de luta.

Não fomos eleitos com apoio do governo, com dinheiro dos patrões ou com propaganda de grupos ideológicos que querem ditar regras para a classe trabalhadora. Fomos eleitos pelo seu voto.

Não ficamos dentro do sindicato fazendo previdência social como posto do INPS. Fomos para as portas das fábricas.

Não gastamos nosso tempo dialogando com o governo, com patrões ou gente de colarinho e gravata. Fomos ouvir o que a categoria tinha a nos dizer na fábrica, no bairro, no bar.

Não decidimos dentro da diretoria os rumos das campanhas salariais. Convocamos reuniões por fábricas, formamos a comissão de salário e mobilização, realizamos assembleias no sindicato para vocês decidirem a pauta de reivindicações.

Temos a certeza que comprimos o

não aceito esta lei fascista que me impede de continuar como dirigente sindical.

Continuarei na luta e tanto faz fora ou dentro do sindicato. Só paro no dia que morrer ou me prenderem para sempre."

Gilson Luis Corrêa de Menezes

Representante no Conselho da Federação (efetivo), trabalhava na Scania. Tem 32 anos e nasceu na cidade de Miguel Calmon, Bahia.

"Esse mandato representou muita coisa. Se tivesse que começar tudo novamente, começaria. Foram três anos de lutas e nós usamos tudo quanto foi brecha que encheram para tentar furar o bloqueio das amarras do trabalhador.

Conviver com esse grupo de trabalhadores me trouxe a oportunidade de conhecer e difundir os anseios dos trabalhadores e tenho, hoje, a preocupação em fazer melhor por eles.

Quanto à cassação, já sabíamos que alguma coisa poderia acontecer e eu me senti magrejado dentro daquilo que sei, pois tenho muito para dar, mas de qualquer maneira houve um avanço para o trabalhador e não haverá retrocesso na luta.

Desejo continuar metalúrgico e não pretendo deixar a situação seja no sindicato, junto à população e principalmente através do PT".

Juraci Magalhães

Suplente de diretoria, trabalhava na Mercedes-Benz, está com 30 anos de idade e nasceu em Botuporá, Bahia.

"Foi um mandato de três anos de luta do qual muito se fez em prol da classe trabalhadora, mas eu acredito que ainda muito tem que ser feito. Valeu tudo aquilo que fizemos, mesmo com as prisões, cassações e enquadramentos na LSN".

A partir de 10 de agosto teremos uma nova diretoria, mas estarei disposto a continuar e se tivesse que voltar a fazer tudo aquilo que fiz, faria com mais vontade e até mesmo melhor pela experiência".

estabelecidas as mesmas condições para os fiscais e o presidente das mesas foram escolhidos pela Junta Gouvernativa.

Programas das chapas

Além das informações legais para que o metalúrgico possa votar, é necessário que ele conheça também os programas de luta e que se propõe as duas chapas concorrentes.

Chapa 1: 1. Contra o desemprego, pela estabilidade e garantia no emprego; 2. Pelo reajuste salarial trimestral; 3. Pela mobilização e organização da Greve Nacional no dia 1º de outubro de 81; 4. Pela jornada de 40 horas sem reduzir salário; 5. Pelo salário mínimo real nacional; 6. Pelo salário profissional, luta pelo salário igual para quem faz trabalho igual; 7. Pelo reajuste salarial para os companheiros aposentados, igual ao reajuste dos que estão na ativa; 8. Pelo reforço do Fundo de Greve, como principal arma de sustentação das greves; 9. pelo salário-desemprego; 10. Hora-extra em dias úteis de 100%, hora-extra em dias de descanso semanal e feriados, com acréscimo de 100%; 11. Férias em dobro; 12. Transporte gratuito cedido pelas empresas; 13. Livre acesso dos dirigentes sindicais dentro das fábricas; 14. Por uma Central Única dos Trabalhadores; 15. Contra o Sindicato amarrado e controlado pelo Estado; 16. Pela unificação das bases de reajustes salariais; 17. Pela conquista do Delegado sindical e comissões de fábrica, como o exemplo dado pelos companheiros da Ford Brasil; 18. Pelo fim da Lei de Segurança Nacional e Anistia para todos os companheiros condenados; 19. Pela união com trabalhadores de outros países; 20. Pelo congelamento do custo de vida, dos preços dos gêneros de primeira necessidade e dos alugéis; 21. contra a famigerada Lei de Greve; 22. Pelas conquistas das liberdades políticas, da liberdade de organização e manifestação; 23. Pelo controle dos fundos sociais pelos próprios trabalhadores; 24. Pela criação de cursos de formação sindical; 25. Pela ampliação do jornal e boletins; 26. Pela realização do IV Congresso dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema em 1982; 27. Por uma campanha de sindicalização; 28. Pelas sedes mais atuantes; 29. Pela melhoria da parte assistencial e 30. Por uma melhor utilização do clube de campo.

Chapa 2: 1. Contra o desemprego; 2. Abaixo os salários de fome; 3. Acabar com as favelas: uma luta do sindicato; 4. Liberdade Sindical; 5. Administrar bem o sindicato, construir clube de campo, colônias de férias e área de camping em Mendonça, filiar ao DIESAT, criando um Departamento médico especializado em doenças profissionais; 6. Lutar junto à mulher metalúrgica, departamento feminino, salário igual para trabalho igual; 7. Fortalecer a unidade dos trabalhadores, Central Única dos Trabalhadores; 8. Por uma Assembleia Nacional Constituinte Livre e Soberana.

gente de colarinho e gravata. Fomos ouvir o que a categoria tinha a nos dizer: a morte fossem o salário desse compromisso.

Podemos não ter conquistado todas as reivindicações pelas quais a categoria lutou, como um chefe de família que nem sempre pode assegurar tudo o que seus familiares precisam.

Temos a certeza que cumprimos o nosso compromisso com a categoria, da mesma forma que bons pais cumprem para com os seus.

Aqui deixamos a cada um de vocês o abraço mais fraterno de cada um de nós, acreditando que aqueles que confiaram em nós haverão de confiar em nossos companheiros.

Palavra dos diretores

Devanir Ribeiro - Segundo secretário, era trabalhador da Volkswagen. Tem atualmente, 37 anos e é natural da cidade de Lins, Estado de São Paulo.

"Este é meu terceiro mandato, mas

mos o tipo de sociedade e de justiça da nossa terra, tudo em benefício de uma minoria e detimento de uma maioria.

Eu quero, como a maioria dos trabalhadores brasileiros, continuar trabalhando para sustento de minha família e levar adiante a luta que está em nossas veias, contra a exploração e pela construção da justiça".

Expedito Soares Batista

Segundo tesoureiro, era trabalhador da Indústria Arreb. Tem 41 anos e é natural de Santo Anastácio, São Paulo.

"Ter acompanhado essa diretoria nesse mandato foi uma das maiores experiências de um ser humano. Eu gostaria que a maioria dos dirigentes sindicais tivessem passado pelo que passamos, e sei que muitos deles iam entender o que é sindicato, o que é classe operária e não mais se colocariam como caíques ou deuses todo poderosos.

Vamos sair agora, mas saímos com a cabeça erguida por termos respeitado nas portas de fábricas como somos.

Eu não me considero cassado, só o seria se a categoria me tivesse cassado.

ainda muito tem que ser feito. Valeu tudo aquilo que fizemos, mesmo com as prisões, cassações e enquadramentos na LSN.

A partir de 10 de agosto teremos uma nova diretoria, mas estarei disposto a continuar e se tivesse que voltar a fazer tudo aquilo que fiz, faria com mais vontade e até mesmo melhor pela experiência adquirida.

Hoje estamos cassados e este foi mais um ato que o regime permite e a própria legislação vigente, onde o governo faz o que bem entende a hora que bem entende.

Só tenho a dizer que não sairei de São Bernardo e Diadema, quero arrumar um emprego para manter minha família e continuar disposto a participar de todas as lutas aqui da região, ou no sindicato ou no Partido dos Trabalhadores".



Fotos: João PEREIRA

Operários falam de sua preferência nas urnas

Além da opinião dos sindicalistas é importante saber também, a opinião de quem decidirá qual será a chapa vencedora nas próximas eleições. Por isso ouvimos algumas pessoas, trabalhadores metalúrgicos, nas portas das fábricas de São Bernardo e Diadema.

Benedito Silva Godoi - Volkswagen, setor 1444-4. "Eu vou votar na chapa 1, porque pelas informações que tenho é a chapa que dará apoio a todos nós".

Geraldo de Almeida - Ford, setor 8334. "Chapa 2, por questão de preferência".

"Chapa 1 no seco, porque estou com Lula até morrer, comecei com ele e tem que continuar. Agora o

Tania Maria de Jesus - Arreb, setor plástico

"Sou chapa 1, porque tem que ser mesmo".

José Soares Santana - Mercedes-Benz, setor 985

"Meu voto é para a chapa 1, porque a turma da chapa 1 vai levar adiante o que Lula seguia".

Secundo Gonçalves Macedo - Mercedes-Benz, setor 718

"É chapa 2, por questão de preferência".

Aparecida Fátima Queiroz - Borg Warner - setor montagem do plástico

"Chapa 1 no seco, porque estou com Lula até morrer, comecei com ele e tem que continuar. Agora o

Alemão e Osmar eu quero enfocar quando encontro com eles, pois eles são uns traidores".

União na Borg

De todas as fábricas que pudemos percorrer, para que pudéssemos tirar algumas opiniões dos metalúrgicos, constatamos que na Borg Warner Indústria e Comércio Ltda, localizada na Estrada de Piraparinha, nº 755, os trabalhadores estão totalmente com a chapa 1.

Indiferentes à propaganda veiculada pela chapa de oposição ao Lula e sua diretoria, eles afirmam que lá

todos votarão no Jair, porque acreditam que ele e sua diretoria levarão adiante o trabalho iniciado pela diretoria cassada.

Quando a redação da Folha de São Bernardo resolveu falar com os trabalhadores nas portas das fábricas, encontrou muita dificuldade e desconfiança (até natural diante do clima de opressão existente) dos trabalhadores para recolher suas opiniões. Mas na Borg, quando chegamos todos queriam falar.

O maior peso dos metalúrgicos da fábrica Borg Warner, é que o Alemão e Osmar estavam sempre com o Lula e agora estão contra.

Apesar de nossa luta muito grande, continuarei travando junto aos trabalhadores".

Nelson Campanholo

Primeiro secretário, era trabalhador da Karmann Ghia. Tem 41 anos e é natural de Santo Anastácio, São Paulo.

"Ter acompanhado essa diretoria nesse mandato foi uma das maiores experiências de um ser humano. Eu gostaria que a maioria dos dirigentes sindicais tivessem passado pelo que passamos, e sei que muitos deles iam entender o que é sindicato, o que é classe operária e não mais se colocariam como caíques ou deuses todo poderosos.

Vamos sair agora, mas saímos com a cabeça erguida por termos respeitado nas portas de fábricas como somos.

Eu não me considero cassado, só o seria se a categoria me tivesse cassado.

ainda muito tem que ser feito. Valeu tudo aquilo que fizemos, mesmo com as prisões, cassações e enquadramentos na LSN.

A partir de 10 de agosto teremos uma nova diretoria, mas estarei disposto a continuar e se tivesse que voltar a fazer tudo aquilo que fiz, faria com mais vontade e até mesmo melhor pela experiência adquirida.

Hoje estamos cassados e este foi mais um ato que o regime permite e a própria legislação vigente, onde o governo faz o que bem entende a hora que bem entende.

Só tenho a dizer que não sairei de São Bernardo e Diadema, quero arrumar um emprego para manter minha família e continuar disposto a participar de todas as lutas aqui da região, ou no sindicato ou no Partido dos Trabalhadores".

Sindicatos revelam apoio às chapas

A entrada de uma nova diretoria no Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo e Diadema é um fator de importância que envolve não só os metalúrgicos mas também todo o sindicalismo brasileiro.

Durante a campanha eleitoral das duas chapas houve apoio de vários setores, principalmente do grupo do "Hora do Povo" que apoiou abertamente a chapa dois, mas dos sindicatos do ABC pouco se falou, então procuramos saber com alguns sindicatos do ABC sua opinião sobre as chapas, e se eles apoiaram ou não uma ou outra.

Sindicatos

João Depolito, secretário geral do sindicato dos petroleiros de Mauá, afirma que não existe uma opinião de diretoria, mas que particularmente apóia a chapa 1, pela consistência de seus componentes.

"De certa maneira, afirma Depolito, meu apoio é maior porque nosso companheiro Lula está apoiando também, pois ele tem demonstrado trabalho e esta chapa dará continuidade. Agora minha opinião é acompanhada por muitos elementos da diretoria de nosso sindicato, onde verifiquei por conversas informais, sua preferência pela chapa 1".

No Sindicato dos Químicos de Santo André a posição da diretoria, conforme explicou Antônio Rodrigues Gouveia, vice-presidente, é de não se apoiar uma ou outra chapa. "Todos são amigos, diz Gouveia, tanto faz a chapa 1, quanto a chapa 2, acreditamos que os membros das

chapas estão com vontade de trabalhar.

Nas duas encontramos pessoas dignas de representarem os trabalhadores. Qualquer chapa que vencer receberá o nosso apoio".

Para Alcides Barbosa, presidente do Sindicato da Construção Civil e do Mobiliário de São Bernardo, seu apoio particular é para a chapa 2.

"Nós aqui da diretoria não formulamos uma posição quanto ao apoio para as chapas, mas eu pessoalmente sou chapa 2. Na verdade eu nunca tive oportunidade de conhecer os elementos da chapa 1 e nem da diretoria cassada, apenas conheço o Manoel Anísio, mas sobre chapas nós nunca conversamos".

Eu sou mais chapa 2, apenas por conhecer e gostar muito do Osmar, alias é o único componente da chapa

que conheço e apóio suas posições políticas".

José Cicotti da diretoria cassada dos metalúrgicos de Santo André diz que faz questão de ressaltar o apoio da diretoria para a Chapa 1. "Não podemos, diz ele, esquecer tudo de importante que aconteceu durante o mandato desta diretoria de São Bernardo e só pode ser continuada pela chapa 1. Se a Chapa 2 tivesse chance de vencer, o que não tem, sentiríamos ver mais um sindicato na mão de traidores".

Josias Adão, presidente do Sindicato dos Motoristas do ABC, fala seu apoio pela chapa 1. Ele fala que "durante nossa campanha recebemos o apoio incondicional do Lula e agora o apoiamos também, não só por este motivo, mas porque a chapa 1 será tão combativa quanto a diretoria cassada foi".

Empresa Folha de São Bernardo Ltda.
Fundador Lauro Gomes

Folha de São Bernardo

Fundada em 30.11.1959
Semanário Circula aos Sábados
Diretor Responsável - Oswaldo Corrêa
Redação - Administração - Publicidade
Rua Padre Luizina, 274 - Praça da Matriz
Fone: 452-3200 (PBX) - Caixa Postal 277
09700 - São Bernardo do Campo - São Paulo

As matérias avultadas são de inteira responsabilidade de seu autor.

Composto e impresso nas oficinas do
Diário do Grande ABC
Rua Catete, 562
Santo André

FOLHA DE SÃO BERNARDO

De 1 a 7 de agosto de 1981

Igreja: mudanças dependem das lutas populares

Fotos: João PEREIRA

Reunindo cerca de 80 agentes pastoriais e trabalhadores de vários Estados do Brasil, a Pastoral Operária de São Bernardo, com apoio da Igreja Matriz, realizou de 27 a 31 de julho um ciclo de palestras sobre Igreja e Classes Trabalhadoras.

O encontro contou com a presença de Carlos Mesters, Lula, Frei Betto, Ana Dias, José de Souza Martins, Leonardo Boff e D. Claudio, que apresentaram vários temas como: Os trabalhadores no tempo de Jesus; Sindicato e Movimento Popular; Igreja e Luta pela terra; Igreja e Sistema Capitalista; Projeto de Deus para uma sociedade nova.

No debate, cujo objetivo maior foi de evangelização das bases, ficou ressaltado que, diante da realidade atual, da divisão clara da Igreja em setores progressista e conservador, da necessidade urgente de uma total mudança nas estruturas políticas, sociais e mesmo religiosas, é necessária a consciência "de que Deus se manifesta pelo fato do povo perder a liberdade e os direitos. E diante disso, convoca o povo para se organizar e libertar, estando sempre do lado dos mais fracos e oprimidos".

"Jesus começou fazer mudanças balançando o coreto dos caras, donos do poder"

De acordo com o conferencista frei Carlos Mesters, autor de vários livros, Jesus Cristo nasceu no meio dos pobres e ficou no meio deles a vida toda, inclusive morreu por eles. Falando sobre "Os trabalhadores no tempo de Jesus," Carlos Mesters analisou as várias fases da vida do Cristo, onde sempre esteve presente a opressão dos poderosos tão forte como a dos nossos tempos. Com a chegada dos romanos à Palestina o objetivo era integrá-la ao comércio da época e ampliar a exportação. Além disso, outra coisa que os romanos sabiam fazer muito bem era cobrar impostos do povo.

Por outro lado, a situação política da época de Jesus era bastante difícil, pois vivia-se sob as ordens do interventor diretor do rei e de procuradores, um deles Pilatos. Além da opressão dos romanos havia a opressão religiosa dos escribas e fariseus. Diante disso, o povo tinha sede de libertação. Aos 30 anos Jesus assume sua missão, em meio aos graves problemas provocados pela classe dominante, um deles, o desemprego. Numa dessas, Jesus colocou-se sempre do lado dos



Dias, esposa do metalúrgico Santo Dias, morto na greve de São Paulo, em 79, e por Lula, Luis Inácio da Silva, dirigente sindical e presidente do Partido dos Trabalhadores.

De acordo com frei Betto, o objetivo da mensagem de Jesus não é a Igreja, mas sim o Reino, expressão usada por Jesus para significar o mundo assim como Deus o quer, o fruto do projeto libertador de Deus na caminhada histórica de seu povo. A missão da Igreja é anunciar o Reino que é algo que se realiza a partir desta Igreja, mas também além dela. Dentro da própria Igreja existe sinais de anti-Reino, de injustiça, de dominação

Igreja não é substituir o movimento popular ou ditar regras para o movimento sindical, mas é se fazer presente neles, através das pessoas, dos trabalhadores que se sentem tocados por Jesus Cristo, desta parcela que entende que o projeto de libertação que tem ainda uma característica evidentemente política, tem uma raiz profundamente bíblica.

"Quando o povo começa a pensar, a fazer alguma coisa, começa também a ser vigiado, perseguido e torturado."

Segundo Ana Dias, a Igreja pode

De acordo com Lula hoje o sindicalismo brasileiro está passando por um refluxo e afirma que seria mentira dizer que isto se deve ao governo. Isto porque "a causa está nos dirigentes sindicais que colocam a questão ideológica dentro do movimento sindical". Disse ainda que o que ninguém pode resistir é a prática adotada pelo sindicato de SBC e outros espalhados pelo Brasil, que deu resultado, pois cada diretor tinha consciência de seu papel enquanto trabalhador, peão, ao contrário do Joaquinzão em São Paulo que tem em sua carteira a profissão de dirigente sindical. E isso, alegou Lula, machuca determinadas organizações de esquerda neste País que "querem

de mais no movimento sindical brasileiro".

Por outro lado, Lula alegou que o movimento sindical sofrerá ainda muitas pressões. "A Conclat, a ser realizada em agosto reunirá pelegos que não tem recuperação e ainda novos pelegos. Porém dirigentes combativos também irão não para tirar a diretoria de uma Central Única dos Trabalhadores, mas para definir como presidir aquilo que a classe trabalhadora já sabe o que quer: condições melhores de vida.

"O Brasil é um país imenso, porém pequeno, porque expulsa as pessoas da terra"

Como afirmou José de Souza Martins, o problema de terra no Brasil tem se complicado nos últimos anos, tanto no campo, como na cidade, com as invasões e despejos. O problema dos trabalhadores do campo pode ser percebido como extremamente importante se levarmos em conta que pouco menos da metade dos trabalhadores estão na roça, 16 milhões na cidade e 3 milhões no campo. Essa metade é muda e quando fala não é ouvida pelo governo, nem pelos políticos e nem pela cidade. O maior problema no campo é enfrentado pelos posseiros que são tirados à força das terras, com ajuda inclusive de policiais, além de jagunços pagos para torturar e despejar posseiros. Isto porque o regime de propriedade no Brasil é concentracionista, além do incentivo escabroso que o governo dá às empresas para explorarem as riquezas naturais e acumularem terras. Hoje a Igreja tem um compromisso de sangue com a luta dos trabalhadores do campo, pois do ano passado para cá houve 15 assassinatos de líderes rurais, alguns inclusive membros de CEBs.

"As camadas populares vão organizar a sociedade quando conseguirem sua grande reivindicação: participar no destino da história" (Leonardo Boff)

Apesar da Igreja ter proprietado o surgimento do sistema Capitalista, existe muita contradição entre os ideais deste sistema e os do cristianismo. Porém a Igreja percebeu de certa forma muito tar-

vivo de Jesus e de procuradores, um deles Pilatos. Além da opressão dos romanos havia a opressão religiosa dos escribas e fariseus. Diante disso, o povo tinha sede de libertação. Aos 30 anos Jesus assume sua missão, em meio aos graves problemas provocados pela classe dominante, um deles, o desemprego. Numa dessas, Jesus colocou-se sempre do lado dos marginalizados do tempo: as prostitutas, os publicanos, samaritanos, leprosos, transgredindo a lei para mostrar que o homem era o mais importante. Como mostra o evangelho de Marcos, a primeira relação de Jesus com o povo foi de ressaltar a consciência crítica diante do sistema. Balança de vez as estruturas dos poderosos políticos e religiosos, acolhendo e evitando a mulher, condenada à ignorância. Quanto ao povo da roça não conhecia leis, mas os sermões de Jesus eram sempre a ele dirigido, pois com este povo convivia e sabia dos seus problemas e angústias. O fato de Jesus se colocar do lado dos pobres de seu tempo é porque condena o sistema que faz os pobres.

Jesus Cristo aponta proposta para a solução dos conflitos sociais e da miséria dos povos: atingir as causas que provocam as injustiças, dizendo que o poder é para servir e não pode se transformar em privilégio; e diz que a fraternidade é luta contra tudo o que impede a justiça. Entre as condenações feita por Jesus Cristo a mais contundente é para os fariseus e escribas porque são responsáveis pela dominação da mentalidade do povo, o que retarda a conscientização da massa e por isso fala em parábolas para botar o povo pra pensar de novo. E por isso Jesus morreu, pela sua causa. Lutou pela vida e Deus deu razão a ele e o ressuscitou.

"A Realização suprema da Igreja é fora dela"

O tema Sindicato e Movimento Popular foi apresentado por Frei Betto, Ana

da mensagem de Jesus não é a Igreja, mas sim o Reino, expressão usada por Jesus para significar o mundo assim como Deus o quer, o fruto do projeto libertador de Deus na caminhada histórica de seu povo. A missão da Igreja é anunciar o Reino que é algo que se realiza a partir desta Igreja, mas também além dela. Dentro da própria Igreja existe sinais de anti-Reino, de injustiça, de dominação, de prepotência.

"Quando o povo começa a pensar, a fazer alguma coisa, começa também a ser vigiado, perseguido e torturado"

Segundo Ana Dias, a Igreja parou muito tempo, mas agora percebeu que precisa seguir o Evangelho. Como disse, todo o seu trabalho nasceu da Igreja, pois foi através dela que descobriu a importância de cada ser. "Nesta caminhada a gente conseguiu descobrir que a gente é gente e que é importante que a gente tem cabeça e que a gente pensa".

Ana Dias afirmou que através do Evangelho se tem condição de partir para um trabalho prático, não só dentro da Igreja, mas fora dela nos movimentos populares, como no sindical. Ana ressaltou ainda a importância do Clube de Mães para a formação e organização de movimentos populares, pois nessas agremiações se discutem problemas de maneira ampla, não se limitando apenas aos locais. O importante no Clube de Mães é a saída da mulher de dentro de casa, dando-lhe oportunidade de falar, de discutir, de aprender.

Segundo Ana Dias, muita gente acha que a morte do Santo foi em decorrência do envolvimento do casal com os movimentos popular e sindical, porém acrescentou "Nem por isso a gente parou de lutar, por que quando a gente consegue exergar que é por esse caminho que se chega à liberdade, não dá para recuar".

"O Sindicato não é tudo, mas é mais um instrumento que a classe trabalhadora tem para se organizar"

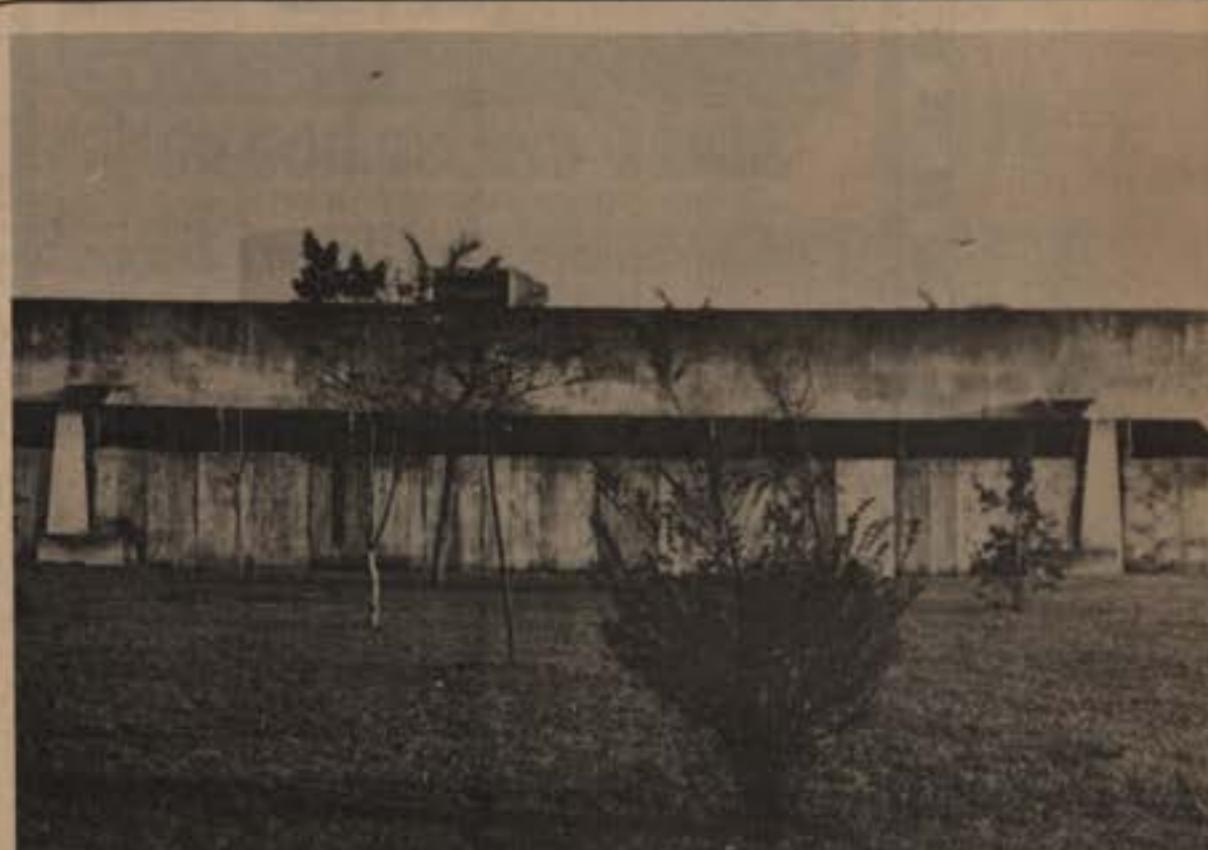
que ninguém pode resistir e a prática adotada pelo sindicato de SBC e outros espalhados pelo Brasil, que deu resultado, pois cada diretor tinha consciência de seu papel enquanto trabalhador, peão, ao contrário do Joaquinzão em São Paulo que tem em sua carteira a profissão de dirigente sindical. E isso, alegou Lula, machuca determinadas organizações de esquerda neste País, que "merecem tomar tanta porrada como a direita" e que se pensam no direito de pegar a classe trabalhadora e tratá-la como se fosse bolinha de papel, que se joga para onde quer. Lula admitiu ainda que dentro do PT existem tendências divergentes, mas que não permite que grupos ditem normas ao partido. "Não existe espaço para propostas estreitas de grupinhos que querem dar diretrizes. Se isto acontecer vamos continuar a tomar rasteiras por dezenas de anos". Como afirmou Lula, sua grande bronca é que nenhuma organização nem de direita nem de esquerda entendeu que pode sair no meio da classe trabalhadora sem levar a cartilhinha debaixo do braço. E acrescentou que tanto para determinados setores de esquerda, como de direita, o trabalhador não tem tempo e direito de pensar, ele só tem e que produzir. Eis porque Jarbas Passarinho descarrega em cima das CEBs, alegou Lula, porque nestas comunidades, grupos de pessoas se unem para discutir as coisas que acontecem na sociedade, como também o movimento sindical se reúne para debater o que acontece nas fábricas, e isso contraria os propósitos de certos setores. Tem uma determinada organização de esquerda no Brasil disse, Lula, que sempre se achou no direito de ser dona da classe trabalhadora, passando ultimamente a atacar o movimento sindical combativo, onde "o pior inimigo deles não é o governo, é o Lula, é o Sindicato de São Bernardo, é o Dutra, o Jacob Bittar". O melhor amigo afirmou Lula é o Joaquinzão, "o que tem

uma grande revolução, participar no destino da história" (Leonardo Boff)

Apesar da Igreja ter proprietado o surgimento do sistema Capitalista, existe muita contradição entre os ideais deste sistema e os do cristianismo. Porém a Igreja percebeu de certa forma muito tarde, que os efeitos negativos sociais do capitalismo recaíram sobre o povo e atendendo aos interesses puramente de lucro. De acordo com o teólogo Leonardo Boff é importante hoje superar o capitalismo e conclui que a superação deste sistema se dará somente através do socialismo, não importando sua forma concreta. Como disse Boff, se queremos sobreviver temos que criar condições para combater este sistema opressor e para isso aponta o novo sujeito histórico que são as camadas populares, com sua força de luta.

"Cada geração deve conquistar ou fortalecer a liberdade"

De acordo com o bispo diocesano de Santo André, dom Claudio Hummes Deus se manifesta pelo fato do povo perder a liberdade e os direitos, convocando esse povo para se organizar e libertar e promete estar sempre do lado desse povo. Como afirmou D. Claudio, duas coisas são importantes num projeto de liberdade: libertar-se das estruturas que opriem e geram escravidão e ter um coração novo. Em termos de Brasil, afirmou D. Claudio, a Igreja se coloca ao lado dos pobres e os convoca a se organizarem e a libertarem-se e ao mesmo tempo, desenvolve um trabalho pedagógico para uma nova convivência social. E acrescentou que modelos concretos deste projeto de liberdade de Deus são de direito do povo elaborar, não excluindo a violência, mas só lançar mão dela em último caso.



Prédio da prefeitura poderá ser demolido

Estão sendo feitos estudos para a possível demolição do prédio instalado ao lado da Câmara Municipal de São Bernardo, que se acha desativado. Isto porque, de acordo com informações da Secretaria de Obras, a sua recuperação custaria bem mais caro e não teria um resultado bem satisfatório.

O prédio que fora construído para a instalação de um Centro de Processamento de dados (Deprel) apresenta uma infinidade de problemas provocados pela

umidade que ataca a armadura e racha as paredes.

Custos

Segundo o assessor da Secretaria de Obras da Prefeitura, engenheiro Raphael Truosoli, a recuperação do prédio é tão complicada que apenas uma firma se apresentou para executar o serviço.

Por outro lado, enquanto a reforma exigiria um valor de Cr\$ 23.876.030,80, (sem incluir piso e

forro) a construção de um novo prédio, custaria apenas Cr\$ 15 milhões, o que segundo o parecer de técnicos da SO é mais viável, tendo em vista a precária situação da construção.

Como informou o engenheiro, existe uma preocupação de se transferir o restaurante da prefeitura para esse prédio desativado. Mas, por enquanto, nada se tem de concreto quanto à demolição ou não do prédio que caberá ao executivo.

dos metalúrgicos

FOLHA S. BERNARDO

Pastoral Operária incentiva união dos trabalhadores

Tendo em vista os últimos acontecimentos que marcam o mundo do trabalho, a Pastoral Operária do ABC divulgou um boletim analisando e posicionando-se diante dos fatos.

De acordo com a PO, o julgamento dos líderes sindicais metalúrgicos a penas que soma 27 anos de prisão, assim como a mobilização dos metalúrgicos e funcionários públicos em campanha salarial, o crescimento assustador do desemprego, "exigem de nós trabalhadores cristãos, uma palavra que nos ajude na caminhada".

Os operários cristãos afirmam estarem prontos a acompanhar e apoiar as lutas e esperanças de todos os trabalhadores, buscados no próprio Evangelho que diz que o verdadeiro cristão "dá de comer aos famintos, água aos que têm sede, vestem os desnudos, acolhem os abandonados e libertam os oprimidos".

Condenados

Como afirma a Pastoral Operária em seu boletim, a condenação dos justos pelos poderes opressores não é novidade na história, como foi o caso de Tiradentes, São Pedro, São Paulo, Thomas Morus, Zumbi dos Palmares,

Ghandi, D. Oscar Romero, que sofreram condenações e até morreram assassinados pelos poderosos. Ressalta ainda Santos Dias da Silva, morto pela polícia paulista na greve dos metalúrgicos de novembro de 79, "deixando-nos o seu exemplo de amor à luta de nossa classe". E acrescenta que o próprio Jesus, filho de Deus, foi condenado à morte na cruz, aliás como ele mesmo diz em seu Evangelho: "Chegará o tempo em que qualquer um que os matar pensará que está fazendo a vontade de Deus".

"Lula e seus companheiros não cometem nenhum crime – diz o boletim – apenas pediram em nome da categoria que legitimamente representam, um pouco mais de pão, um pouco mais de estabilidade no emprego e de liberdade sindical".

De acordo com a Pastoral Operária, para o Evangelho a perseguição por causa da justiça é uma felicidade aos olhos de Deus. Isto porque aquele que é perseguido por ser justo, denuncia e desmascara seu perseguidor, "aqueles que se apossaram do poder sem serem escolhidos pelo povo, que se impõem pela força das armas, que acumulam riquezas enquanto o povo vive faminto, que armam tribunais sem juri e

impedem a livre defesa dos réus".

Cristo/Trabalhador

Como afirma o documento de Puebla e confirma a Pastoral Operária, no trabalhador que luta, nos "rostos de operários, com frequência mal remunerados, que têm dificuldades de se organizar e defender os próprios direitos, reconhecemos o próprio rosto sofredor do Cristo".

Por outro lado, a PO ressalta em seu boletim o direito de se escolher livremente a direção do sindicato e denuncia o apoio do governo à chapa pelega da situação e a junta governativa que dirige atualmente o Sindicato dos Motoristas de ônibus do ABC.

A Pastoral Operária denuncia ainda o crescimento assustador do desemprego, enquanto as empresas multinacionais aumentam sempre mais o preço de seus produtos, sendo que os baixos salários contribuem para os altos lucros dos patrões, "é a lógica do Capitalismo". E acrescenta que nesse momento de desemprego a classe trabalhadora deve confiar na força de sua união, que é a força de Deus, sobretudo na luta por salário-desemprego e por estabilidade no emprego.

AOS TRABALHADORES CRISTÃOS E A TODO O POVO DE DEUS

Todos sentimos as graves dificuldades que os trabalhadores do Grande ABC enfrentam este ano. No dia 1º de maio, eles, que são a maioria do nosso povo, querem celebrar suas vitórias e seus contratempos na luta por mais justas condições de vida e trabalho.

Como cristãos, como Povo de Deus nesta região, queremos apoiar e colocar-nos mais concretamente do lado deles. Este nosso gesto tem seu motivo em Jesus Cristo, que se solidariou com os pobres.

Por isso, convido o Povo de Deus a participar, dia 1º de Maio, da Missa dos Trabalhadores, solicitada por eles mesmos Penso, ao mesmo tempo, que, se todos os trabalhadores participassem de todas as atividades a serem promovidas por suas legítimas lideranças, nesta data de 1º de maio, sua luta por justiça social ganharia ainda mais em união e significado . Ninguem deveria faltar.

Peço aos padres que leiam domingo, dia 26, nas igrejas , estas minhas palavras e a mensagem-programa anexa, assinada-pela Pastoral Operária, ACO e JOC.

Dia 21 de abril de 1981.

Dom Cláudio Hummes
Bispo Diocesano

1º DE MAIO

DIA INTERNACIONAL DO TRABALHO

DEUS ESTÁ DO LADO de quem sofre, e está presente na luta
PELA LIBERTAÇÃO.

Eu vi a miséria do meu povo
e ouvi seu clamor, por causa
dos seus opressores.
Conheço pois a sua dor e estou
decidido a libertá-lo e levá-lo
a uma terra fértil, onde brota
leite e mel. (EXODO, 3, 7-8)

O grande projeto de Jesus Cristo é a instauração do Reino de Deus entre os homens.

Este reino começa numa sociedade de igualdade, onde deve haver - mais amor e fraternidade entre todos os homens.

Cada trabalhador, cristão ou não, tem uma responsabilidade na construção desta nova sociedade.

Apesar das dificuldades, estamos vendo o Reino de Deus se realizar na História através das lutas do povo.

Nesta data do 1º de Maio, os trabalhadores do mundo inteiro comemoram as lutas e as vitórias do movimento operário para conseguir - mais justiça, mais liberdade, jornada de 8 horas, salário mais justo, etc.

NO ABC UM 1º DE MAIO
CONTRA AS INJUSTIÇAS

Hoje ainda estamos sofrendo salário baixo, custo de vida alto, desemprego e repressão. Por isso, o movimento sindical vai comemorar o 1º de Maio como um dia de luta contra as injustiças.

Nós, trabalhadores cristãos, não podemos deixar um dia - como este passar em branco,

CONVIDAMOS todos os trabalhadores do ABC a participarem das atividades promovidas pelo Movimento Sindical e das Missas que serão celebradas nesta data com a presença de Dom Cláudio, bispo diocesano :

MATRIZ DE SÃO BERNARDO - 6 HORAS

IGREJA DO BONFIM - PARQUE DAS NAÇÕES 19 HORAS

IGREJA SÃO PEDRO (Vila Guarani, MAUÁ) 19 HORAS

COORDENAÇÕES NO ABC DA:

AÇÃO CATÓLICA OPERÁRIA

(A C O)

JUVENTUDE OPERÁRIA CATÓLICA

(J. O. C.)

PASTORAL OPERÁRIA

DIREITOS JÁ!

4^a SEMANA DO TRABALHADOR

de 23 a 27 de Julho - 1984

IGREJA, CLASSE TRABALHADORA
E DEMOCRACIA

23-2^o FEIRA - 19.30hs: JOELMIR RETINO
20 ANOS DEPOIS: CRESCIMENTO &
POBREZA

24-3^o FEIRA - 19.30hs: SERVICO NAIRAD
EDUCAÇÃO: DIREITO OU PRIVILÉGIO?

25-4^o FEIRA - 19.30hs: COMISSÃO PASTORAL DA TERRA
DEMOCRACIA E POSSE DA TERRA

26-5^o FEIRA - 19.30hs: BOM MARCELO CAVALHEIRA
VIDA E MORTE NO NORDESTE

27-6^o FEIRA - 19.30hs: BOM PAULO EVANISTO ARAÚJO
IGREJA, Povo e 20 ANOS
DE REGIME MILITAR

PROMOÇÃO:
OCAL E VENDA DE

PASTORAL OPERÁRIA E Igreja Matriz S.T.O.

INGRESSOS: SALÃO PAROQUIAL, Igreja Matriz Av. S. BERNARDO DO
CAMPO, no Rua
PA LUSTOSA, 292



INGRESSO NO SALÃO PAROQUIAL

R\$ 200.00 POR NOITE

8ª SEMANA DO TRABALHADOR "RUMO À NOVA SOCIEDADE"



**25/04 - EXPERIÊNCIAS DE LIBERTAÇÃO
NA AMÉRICA CENTRAL**
D. Pedro Casaldáliga

**26/04 - EDUCAÇÃO: FORMAR
MULHER E HOMEM NOVOS**
Marcos Arruda

**27/04 - NEGROS: UMA LUTA
DE RESISTÊNCIA**
Pe. Antonio Aparecido da Silva

**28/04 - CLASSE TRABALHADORA:
PERSPECTIVAS RUMO AO SOCIALISMO**
Aluísio Mercadante

29/04 - IGREJA E PROJETO POLÍTICO
Frei Betto

LOCAL: SALÃO PAROQUIAL DA MATRIZ DE S. BERNARDO HORÁRIO: 19:30 HORAS
PROMOÇÃO: PASTORAL OPERÁRIA DE S.B.C. E DIADEMA

1º DE MAIO - MISSA TRABALHADOR

AS 14H00 - MATRIZ SBC

**AS 15H30 - PASSEATA ATÉ O PAÇO
ATO PÚBLICO DA C.U.T.**

FIAT FAZ ANIVERSÁRIO. METALÚRGICOS QUEREM ELEIÇÕES

No último dia 9 de julho a FIAT comemorou seu 4º aniversário de instalação em Betim. São 4 anos de muito lucro para eles, apesar dos balanços financeiros que ela solta nos jornais dizer que a empresa ainda dá prejuízo. A FIAT hoje é a fábrica mais lucrativa da indústria automobilística brasileira. Conforme diz seu presidente na festa de aniversário; enquanto as vendas de todas as suas concorrentes caíram no primeiro semestre deste ano, só as da FIAT cresceram. Ela vendeu mais de 50 mil carros no Brasil e cerca de 10 mil no exterior, neste mesmo período.

Demissões — Mas o pagamento que recebemos em troca de nossa produção foram algumas migalhas e muito pau no lombo. A FIAT continua na perseguição de trabalhadores pela simples razão de discutirem seus direitos. A verdade é que os patrões estão com ampla liberdade de fazer o que bem entendem como mostra a intervenção em nosso sindicato.

Depois da última luta os patrões não se contentaram com as injustiças cometidas contra a categoria e demitiram a maioria dos companheiros que tiveram a coragem de enfrentá-los nas comissões. Demitiram os que foram presos e aí ficou clara a ligação dos patrões com a polícia. Quando prendiam um trabalhador na greve tomavam-lhe a carteira funcional e a mesma era entregue para a vigilância da FIAT. Estes companheiros continuam sendo perseguidos e alguns deles estão desempregados até hoje.

Reconquistar o sindicato — Na última semana a Federação dos Metalúrgicos distribuiu boletins nas fábricas convocando para uma reunião em Contagem a fim de discutir a intervenção. Sua proposta é de apressar o inquérito da junta que está no sindicato para que a intervenção seja logo suspensa.

Entretanto, acabar com a intervenção é também a nossa luta. Por isso temos de ficar de olho vivo na proposta da Federação porque ela já sabia que iria haver intervenção muito antes disso ocorrer. No entanto, nunca fez nada para preparar a categoria para resistir.

Na própria reunião de Contagem ficou clara a intenção da Federação ao acusar de traidores da categoria justamente os metalúrgicos que mais lutaram a seu favor, e que, por isso, foram demitidos pelos patrões. A Federação quer jogar a categoria contra esses companheiros para ver se consegue enganar a gente e voltar à diretoria do sindicato. Mas os metalúrgicos de Betim sabem muito bem quem está procedendo com honestidade em toda essa história.

Companheiros, devemos ter o pensamento fixo na reconquista de nosso sindicato. Com a ajuda da PASTORAL OPERÁRIA de Betim vamos nos organizar, formando grupos nos bairros, nas nossas casas, debatendo os problemas que esse boletim levanta e outros que a gente vê.



TRABALHO E JUSTICA

BOLETIM DA PASTORAL OPERÁRIA DE BETIM
ANO 1 Nº 1 JULHO / 1980



A PASTORAL OPERÁRIA DE BETIM

A nossa cidade de Betim cresce muito. Há um clima de "progresso" e "desenvolvimento" graças ao trabalho de muitos operários, pedreiros, serventes e tantos outros trabalhadores. Quem constrói o progresso é, em primeiro lugar, o operário.

Até aqui tudo bem. Mas este construtor do progresso não participa dos frutos do seu trabalho. O pedreiro que constrói um prédio bonito mora numa favela porque não tem condição financeira para comprar um lote e construir para si mesmo uma casa decente. O metalúrgico que produz carros ou outros produtos sofisticados nunca pode adquiri-los porque ganha pouco. O operário é marginalizado. Basta ver os problemas que ele enfrenta como moradia, saúde, educação, alimentação, desemprego, condução, lazer e assim por diante.

Diante desta situação só há uma saída: a luta solidária de todos os oprimidos em busca da JUSTIÇA. Isso acontece através de coisas bem concretas: participação no sindicato, formação de grupos de operários que discutem seus problemas, união dentro da fábrica, participação nas lutas populares pela condução, luz, água, escola, etc.

Mas antes de tudo é necessário o operário acreditar em si mesmo, nos valores que ele tem como pessoa: solidariedade, amor, fé, esperança, perseverança, etc. São estas coisas que fazem a gente ainda acreditar que um dia o nosso mundo vai ser diferente. Que o Reino de Deus está chegando.

A Igreja está com o operário na sua luta e caminhada porque quer ser solidária com todos os injustiçados. Nesta sua presença no mundo do trabalho a Igreja quer prestar um serviço: o serviço do Evangelho. Isso se chama *Pastoral Operária*. A gente acredita que na medida em que a luta pela liberdade se inspire no Evangelho ela se torna mais autêntica e sólida. O único caminho que nos leva a vencer as crises pelas quais a nossa sociedade está passando é a JUSTIÇA. É, aliás, o caminho de JESUS CRISTO.

Frei Eduardo Metz



A INTERVENÇÃO NO SINDICATO

Quase todo mundo ficou sabendo que em abril, dia 18, houve intervenção no sindicato dos metalúrgicos de Betim. No lugar do presidente e dos outros diretores, acusados de desvio de dinheiro, foi colocada uma junta governativa composta de dois funcionários do Ministério do Trabalho. Foi bom ou foi ruim?

Gente, temos que abrir os olhos: foi muito ruim. Isso foi sem dúvida uma manobra dos patrões que sempre encontram todo o apoio do governo. Vamos ver bem a coisa.

Medo das eleições — Desde a metade de 1978 que se sabia de irregularidades na administração do dinheiro do sindicato. Tanto é verdade que o Delegado do Trabalho bloqueou a conta bancária dele. Mas só no início deste ano se instaurou inquérito para apurar essas irregularidades. Mas nem era para isso. Era para fazer a intervenção.

E a intervenção foi feita justamente na semana em que devia ser publicado o edital para as novas eleições. Sem dúvida, este ano ia concorrer gente de confiança, disposta a sustentar nossas lutas. Mas a Fiat, FMB e Krupp não queriam isso. E pediram ao Delegado do Trabalho para dar um jeito. E ele deu, afastando os diretores e colocando dois funcionários de sua confiança.

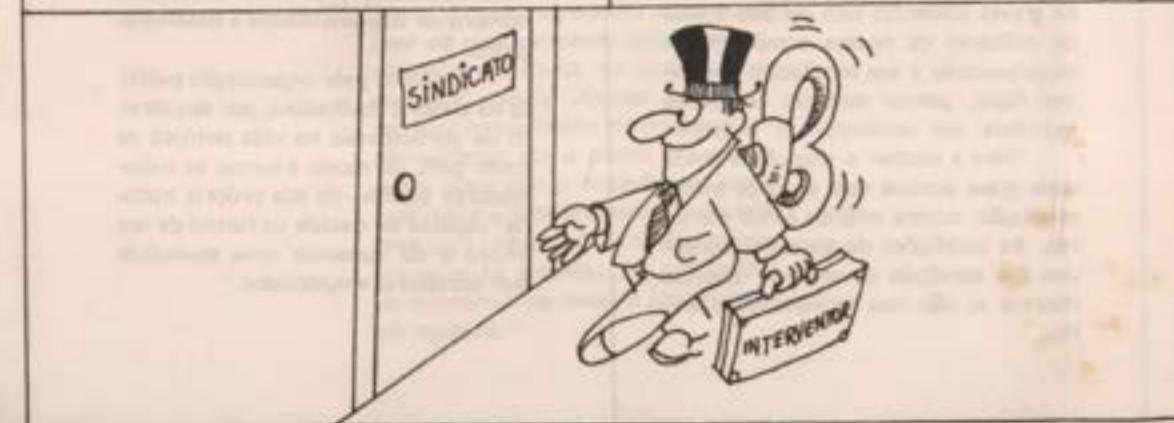
O sindicato é nosso — Os dois funcionários quase nunca estão no sindicato.

Vão lá no máximo duas horas por dia. É claro, isso justifica a demora em convocar novas eleições. Ou seja, este ano as firmas não querem que a gente faça assembleias, faça boletins, lute na hora do dissídio por um reajuste e um aumento que nos interesse e para outras reivindicações que nós precisamos conquistar.

Além disso, as irregularidades do sindicato podiam ser resolvidas no máximo em um mês. Passaram-se já dois meses e meio e nada está resolvido. E não se fala de novas eleições lá no sindicato.

No artigo 13 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que o Brasil também assinou, está escrito: "TODO HOMEM TEM DIREITO A ORGANIZAR SINDICATOS E A NELES INGRESSAR PARA A PROTEÇÃO DE SEUS INTERESSES". Mas nós, metalúrgicos de Betim, estamos sendo roubados neste direito pelos patrões e pelo governo.

É mais uma injustiça que não podemos aceitar calados. O sindicato é nosso, para nos unir e assim defender nossos direitos, e não para proteger os interesses dos que nos exploram. Precisamos de mais união entre nós, mais firmeza, precisamos nos organizar ainda que o sindicato surja agora nos mais do governo e, desta vez, mostrar que o metalúrgico de Betim é gente que merece todo o respeito.



PAPA TOMA CONHECIMENTO DA SITUAÇÃO DO OPERÁRIO BRASILEIRO...

Durante seu encontro com os operários em São Paulo, o Papa João Paulo II foi informado de como anda nossa situação no Brasil. Reproduzimos a seguir trechos de documentos que foram entregues a ele por Companheiros nossos:

1. Do documento da Pastoral Operária de São Paulo:

"Milhares e milhares de companheiros enfrentam uma jornada de trabalho entre 12, 14 e até 16 horas diárias sem descanso.

"Condições desumanas de ritmo de trabalho obrigam cada operário a gestos mecânicos sempre mais velozes e, sob forte repressão patronal, levam ao esgotamento físico, muitas vezes irreparável, e até mesmo à loucura.

"O trabalho sob constantes riscos de graves acidentes tem ceifado a vida de milhares de nossos companheiros ou provocado a sua mutilação. Caríssimo Papa, somos também campeões mundiais em acidentes de trabalho.

"Para a mulher a situação é ainda mais grave porque dela se exige maior produção contra salários ainda menores. As condições de trabalho violentam sua condição de mulher: quantos abortos se dão nos recintos de trabalho.

"Some-se a tudo isso a repressão nas empresas: controle de tempo para ir ao sanitário, constante ameaça de desemprego sob qualquer pretexto, perseguição aos companheiros que se destacam pela liderança e, por isso, são demitidos, listas negras dos indesejáveis, serviços de segurança particular que prendem e maltratam trabalhadores, como no caso da Fiat de Minas Gerais."

2. Da Carta de Eula e outros dirigentes sindicais:

"Nossa luta já não é apenas reivindicativa, por melhores condições de trabalho e maiores salários. Lutamos por garantias sociais, como a estabilidade no emprego. A rotatividade da mão de obra é, no Brasil, uma das mais altas do mundo, gerando incontável número de marginalizados e desempregados.

"Lutamos pela organização política da classe trabalhadora, por seu direito de participação na vida política de nosso país, de modo a tornar os trabalhadores sujeitos de sua própria história, capazes de decidir os rumos de seu futuro e de construir uma sociedade sem opressores e oprimidos."

... E RECLAMA LIBERDADE, EMPREGO E SALÁRIOS DIGNOS

I
"Todo poder encontra sua justificação unicamente no bem comum, na realização de uma ordem social justa. Por conseguinte o poder não deverá nunca servir para proteger os interesses de um grupo em detrimento dos outros."

II
"A primeira e fundamental aspiração de vocês é trabalhar. Quantos sofrimentos, angústias e misérias não causa o desemprego! Por isso, a primeira e fundamental preocupação de todos e de cada um, homens de governo, políticos, dirigentes de sindicatos e donos de empresa deve ser esta: dar trabalho a todos."

III
"É de justiça que as condições de trabalho sejam as mais dignas possíveis, que se aperfeiçoe a Previdência Social de modo a permitir a todos, na base de uma crescente solidariedade, enfrentar os riscos, os apertos e os encargos sociais. Ajustar o salário, em suas modalidades diversas e complementares, até o ponto em que se possa dizer que o trabalhador participa real e equitativamente da riqueza para cuja criação ele contribui solidariamente na empresa, na profissão e na economia nacional, é uma exigência legítima."

FMB – SISTEMA DE EXPLORAÇÃO

Não há dúvida que multinacional estrangeira vem aqui para explorar ao máximo o trabalhador brasileiro. A FMB, neste sentido, faz tudo o que lhe é possível. Neste nosso primeiro boletim vamos analisar só um ponto: a ROTATIVIDADE. Que significa ela?

A FMB não tem 4 anos de funcionamento e neste período já substituiu 2/3 dos seus empregados. Por que?

Salários mais baixos – Vamos analisar a campanha salarial do ano passado. O reajuste que ela deu, depois de toda aquela briga, não chegou ao índice de inflação que, em Belo Horizonte, foi de mais de 70%. Então nós ficamos com um salário inferior ao que a gente ganhava em 1978. Mas a coisa não parou aí.

Durante a negociação, os representantes da empresa garantiram que não iam mandar ninguém embora, depois do dissídio, por motivo de salário. Mas o que aconteceu foi exatamente o contrário. A FMB mandou embora cerca de 300 empregados no fim do ano. E esta dispensa não afetou sua produção porque já tinha um estoque muito grande de peças, ao fazer os peões trabalharem ao máximo o ano todo. Agora em abril admitiu um bocado de operários. Mas vejam só: os que entram agora recebem um salário de Cr\$ 34,00 por hora. Os que mandou embora, se ainda estivessem trabalhando, ganhariam pelo menos Cr\$ 56,00 por hora. Uma boa diferença, não acham? E é dinheiro que os patrões italianos levam para fora, naturalmente.

E todo ano é a mesma coisa. Primeiro obrigam os peões a trabalharem ao máximo, até 56 horas por semana, mesmo que isto seja ilegal. É trabalho nos domingos, nos feriados, etc. E peão que topa isto não falta ao serviço. E só ir lá aos domingos para ver quanta gente da produção e da manutenção está fazendo hora-extra. É desse jeito

que a firma faz estoque. Depois, todo fim de ano, ela manda embora os empregados que têm salário mais alto, que não aguentam mais o ritmo de produção, a insalubridade, a encheção de saco dos chefes. Alguns meses depois admite outros empregados com um salário de quase a metade daquele dos demitidos. Os patrões nem precisam de muita imaginação para nos explorar.

VOCÊ ESTÁ DEMITIDO, MAS SE ACEITAR METADE DO SALÁRIO, PODE ASSINAR NOVO CONTRATO...



A lição de Cristo – O problema é que parece que nós trabalhadores estamos deixando correr tudo como se isso fosse justo. Parece que a gente não quer enxergar direito, ver que trabalhar assim é exploração, é adoecer ou envelhecer antes da hora, é perder a saúde, é não ter tempo para cuidar da esposa e filhos, é não ter dinheiro suficiente para ter casa boa, comida suficiente e sadia para os filhos, escola para eles, etc. E mesmo quando alguns profissionais tenham esse dinheiro que se importam pelos mais pobres.

Cristo que nos ensinou o contrário. A gente está neste mundo, que o Pai nos deu, para todos os homens serem iguais e irmãos, para a gente ter saúde e condições dignas de vida. Mas o que acontece é que temos chefes de equipe que ganham mais de Cr\$ 50 mil, chefes de seção que ganham Cr\$ 100 mil, gerentes e diretores com mais de Cr\$ 200 mil para nos escravizar aos estrangeiros.

Por outro lado, tem gente demais morando em favela, trabalhadores, colegas da gente, que não tem dinheiro para comprar remédios para os filhos ou a esposa. Será que vamos continuar calados, aceitando essa exploração toda?

Todo mundo sabe que os companheiros do ABC de São Paulo ficaram parados 42 dias este ano para reivindicar a estabilidade no emprego, primeiro passo para nos liberar dessa escravidão. Não ganharam, mas lutaram. E nós, vamos ficar parados? Será que não vamos reclamar também nossos direitos?

KRUPP – PASSANDO A PERNAS

Direitos adquiridos não podemos largá-los assim. Não pagar janta e nem ônibus é um direito adquirido com lutas por nós trabalhadores da Krupp. E ter café e lanche. Como também sempre lutamos para ter no sindicato uma diretoria nossa.

Na greve de 78 conseguimos o direito de que a cantina aumentasse uma vez por ano. No início deste ano nós pagávamos Cr\$ 375,00 por mês de cantina, por 25 vales. A gente pagava somente o almoço. Foi assim durante 4 anos. Com isso, conquistamos mais este direito. Agora os patrões decidiram que devemos pagar a janta e o ônibus.

Intervenção – Logo que soubermos dessa decisão dos patrões recorremos ao sindicato e marcamos, junto com o Nadir, uma assembleia para o dia 19 de abril. Mas quando chegamos lá soubermos que o Nadir havia sido afastado.

E os dois funcionários do Ministério do Trabalho que estavam lá se recusaram a nos receber, mostrando na cara qual é a função deles. Nossa reivindicação e reunião eram legais, mas eles não se importam com isso. Eles não são trabalhadores como nós, não sabem o que significa dar duro e depois receber um salário que nem dá para comprar o pão para os filhos.

Companheiros, o aumento da cantina, o pagamento das passagens de ônibus e o corte do café só foi possível porque nos tiraram o sindicato. Vamos nos unir mais para readquirir nossos direitos, na fábrica e no sindicato.



PASTORAL NO MUNDO DO TRABALHO
Arquidiocese de São Paulo



PASTORAL OPERÁRIA

O QUE É ?

PASTORAL OPERÁRIA

POR QUE ? ONDE QUEREMOS CHEGAR ?

A Pastoral Operária existe por causa da realidade do mundo operário em São Paulo e no Brasil inteiro e das exigências evangélicas de transformação da sociedade.

A. Como é esta realidade operária?

A Exploração do trabalhador

- ..injustiças causadas pelo regime de fábrica e condições de trabalho:
 - salário
 - horário
 - instabilidade no emprego
 - insalubridade, etc.
- ..falta de liberdade sindical
- ..opressão e dificuldades causadas pelas estruturas do regime atual

Desunião da classe operária

- ..falta de organização dos trabalhadores
- ..falta de esclarecimento dos direitos
- ..falta de consideração da importância do trabalho para a vida do trabalhador e sua realização como pessoa.

B. O Evangelho de Jesus Cristo exige a mudança desta situação injusta. Por que?

- Cristo pregou a dignidade de todo homem
- Por isso a Igreja tem que estar a serviço dos explorados
- Hoje a luta operária é a luta dos explorados para sua libertação
- O Evangelho exige participação
- O Evangelho dá força na luta da classe operária
- A Igreja descobriu que se afastou da classe operária
- A Pastoral Operária dá voz e voz aos operários
- A Pastoral Operária é um meio pelo qual os operários cristãos podem assumir seu compromisso com a luta operária



II O que a Pastoral Operária pretende?

A Pastoral Operária pretende animar as pessoas a se engajarem na transformação da sociedade à luz do Evangelho.

A Pastoral Operária usa os seguintes MEIOS:

A. A Pastoral Operária procura CONSCIENTIZAR:

enxergar a realidade, despertar para um compromisso, alertar, libertar, ver sua realidade à luz do Evangelho, consciência de classe. Conscientizar os padres e as freiras para darem mais apoio.



B. A Pastoral Operária pretende dar uma FORMAÇÃO:

evangélica e política, encarnar o Evangelho na vida do povo, formação de militantes para a luta operária.. Quem tem a fé como arma na luta supera as dificuldades.



C. A Pastoral Operária leva a um CONHECIMENTO:

dos direitos do trabalhador, das causas de sua situação.



D. A Pastoral Operária DENUNCIA:

as injustiças, a exploração dos patrões, a concentração de renda.

E. A Pastoral Operária quer a UNIÃO:

de todos os trabalhadores, solidariedade, grupos nas paróquias, união da classe operária a partir dos problemas comuns. União do operário dividido pelo sistema capitalista. União do operário urbano e do campo.



F. A Pastoral Operária pretende ORGANIZAR:

- formar grupos de operários nos bairros
- despertar operários para uma participação consciente e crítica nas comissões de fábrica, no movimento sindical, e nas reivindicações de bairro
- ela não é um órgão representativo de classe mas um meio de tomada de consciência, de valorização de si e da classe alicerçado na palavra de Deus
- a partir das organizações existentes, não fazer grupos paralelos e não dominar a organização e a luta, mas incentivar a mudança de uma mentalidade individualista para uma mentalidade de classe
- agir sem "queimar" etapas
- buscar soluções juntos (isso tira o medo)



HISTÓRIA do Povo de Deus

A Pastoral Operária se baseia, por um lado, na realidade do mundo operário, onde há falta de liberdade, injustiça, sindicatos atrelados ao governo, desunião entre os operários...mas onde se manifesta e se fortalece o desejo de quebrar o sistema capitalista. Por outro lado, a Pastoral Operária vem da realidade da Igreja que incentiva os cristãos a assumir um compromisso mais firme com as lutas operárias. A Pastoral Operária parte de uma Igreja renovada, embora muitos cristãos tenham dificuldade de aceitar uma luta operária.

Isto porque na história da Igreja há duas correntes: a corrente evangélica do povo oprimido e a corrente espiritualizante da classe dominante que divide a vida da fé. Por isso há "duas igrejas", a igreja dos patrões que se chamam cristãos, mas exploram seus empregados, e a igreja dos oprimidos. A atitude do Cristão depende da ótica pela qual ele lê o Evangelho -- a ótica do opressor ou a ótica do oprimido.



Até o Vaticano II a Igreja perdeu a classe por não ter se comprometido de maneira clara com as suas lutas. A fé é uma maneira de amar e lutar. A Igreja não tem um projeto social mas leva os cristãos a assumirem a luta seguindo os princípios do Evangelho. Os Documentos sociais da Igreja tornam explícito estes critérios, como, por exemplo:

- o bem comum
- a marginalização como negação do bem comum
- a liberdade e segurança
- o desenvolvimento integral do homem e de todos os homens.

(Ver "Exigências Cristãs de Uma Ordem Política")

Hoje no Brasil a Igreja procura assumir um compromisso com os pobres e oprimidos. Mesmo assim as "duas igrejas" deixaram sua marca na classe operária.

PERRÍ ZÉ! ESSE LIVRO
FOI MUITO USADO PELO PA-
TRÃO PRA REPRIMIR NÓS!



Parece que essas duas realidades, Igreja e mundo do trabalho, constituem dois setores bem separados. A classe operária, quase por instinto, desconfia da igreja, mesmo quando ela procura se renovar. Muitos são os operários que vivem uma religiosidade popular que lhes vem das suas origens rurais. Esta fé se apresenta como assunto particular, individual, que não toca

profundamente a sua vida de trabalho. Esta fé também não se relaciona com a exploração do operário nem com suas lutas.

Quando o cristão percebe que a luta operária é uma exigência do Evangelho, ele pode sentir, num certo momento da sua vida, que não precisa mais do Evangelho nem da Igreja. Esta o ajudou a despertar para participar do movimento operário, mas agora é adulto e não precisa mais da Igreja para saber como agir.

LIBERTAÇÃO HUMANA LIBERTAÇÃO EM JESUS CRISTO

Em tudo isso, onde está a FÉ?

Não pode haver fé desligada da luta operária e política. Não se pode separar a fé da realidade operária.

Na Bíblia se descobre que a história da salvação está intimamente ligada à história do povo que luta para se libertar social e politicamente. Começou com a libertação do povo escravizado pelos Egípcios. Moisés foi o líder com quem o povo se identificou para iniciar esse movimento.

Já na Terra Prometida, o povo que era um agrupamento de doze tribos que quis chegar ao nível de nação livre, autônoma, no estilo das outras nações vizinhas. A monarquia passou a ser o modelo da organização política que o povo queria. Conseguiu. Até chegou a idealizar o seu Rei, Davi.

Em Israel, no reinado de Salomão aparece a sociedade dividida em classes. Devido às obras gigantes de construção do Templo, do Palácio, das Fortificações de Jerusalém e de outras cidades militares, o povo foi obrigado a trabalhar forçado.

Essa exploração dos mais fracos foi crescendo no decorrer dos tempos e foi denunciada quase que permanentemente pelos profetas.

Na época em que o povo foi deportado na Babilônia, houve um esforço para restaurar a nação na sua pureza primitiva: acabar com a corrupção dos ricos e dar um novo impulso à prática da Lei religiosa que também servia como lei política. Com as infiltrações de culturas estrangeiras (grega, etc.) e com a dominação Romana, nasceram partidos religioso-políticos com projeto de Libertação Nacional. Alguns deles com luta armada: os Macabeus, os Zelotes.

Através dessa caminhada, o povo vai tomado consciência de sua força como Povo: libertou-se da escravidão no Egito mas percebeu, com a ajuda de Moisés, que a libertação não era apenas econômica ou política. O povo fez a experiência do deserto, a libertação atinge toda a pessoa. A gente deve também se libertar da mentalidade individualista, dos interesses particulares, da visão estreita.

Na medida em que o povo vai se organizando ele vai se unindo. Criando as leis que normalizam o relacionamento entre as pessoas e os grupos, o povo vai se definindo ideologicamente. Por exemplo: em Israel, as terras eram de todos. Deus era considerado o único dono. Quem tinha adquirido direito de posse devia se comportar apenas como o gerente dos seus bens. Na prática esse programa nunca foi aplicado mas ficava como um ideal.

Também através dessa caminhada o povo tomou consciência da Presença ativa de Deus, um Deus que faz Aliança com seu Povo, um Deus comprometido com a sua História, um Deus que luta ao lado do oprimido. As vitórias do povo eram as vitórias de Deus: "Deus nos libertou das mãos dos nossos opressores." O povo tinha fé que Deus só podia estar ao lado dos pequenos, dos justos, dos oprimidos.

Deus, porém, não aceitava tudo o que o povo fazia ou pensava: "Eu vi que vocês se fazem de valentes, de orgulhosos". "Vocês se desviaram do caminho que preparei para vocês."

A Fé ajudava o povo a se questionar sempre.

Assim o povo, ao longo da sua história, sonhou com um Messias, um homem mandado por Deus que viria libertar definitivamente o país, da opressão e restaurar a lei religiosa. Enquanto uma minoria esperava um chefe religioso, espiritual, a maioria sonhava com um rei que também seria chefe militar. Nisso se enganavam.

ACHEI O MEU
PROJETO DE
LIBERTAÇÃO



JESUS se baseia no profeta Isaias para mostrar ao povo que tipo de libertador era de se esperar:

"O Espírito do Senhor está sobre mim.
Ele me escolheu para anunciar a Boa Nova aos pobres.
E me mandou anunciar a liberdade aos presos,
dar vista aos cegos,
por em liberdade os que são maltratados.
E anunciar o Ano em que o Senhor vai LIBERTAR seu povo."

(Lucas 4, Isaias 61)



Para entender melhor a missão de Jesus é bom saber que o "ano de graça", o ano em que o Senhor vai libertar o seu povo significa na Bíblia um ano em que se perdoa as dívidas, em que se acaba com a escravidão, em que se liberta os presos (anistia geral), e se reparte as terras.

Cristo não quis fugir dessa programação anunciada por Isaias. Ele se colocou claramente a serviço dos oprimidos, entrando na história do povo. Jesus trouxe a esperança de um mundo novo, através das lutas de libertação dos homens. Ele até chamou para dentro do grupo dos doze apóstolos homens que tinham ligação política com o partido de libertação nacional: Simão, o Zelote, e provavelmente Judas, o Sicário (iscariote = sicário armado).

A Igreja, à exemplo de Cristo, tem a mesma História que o povo, e as mesmas lutas, acompanhando os seus passos para a sua libertação, questionando os que tem o poder na mão para que não caiam na tentação de dominar.
O PODER É DO Povo, E A SERVIÇO DO Povo.

A Pastoral Operária liga o Evangelho e a vida operária. É preciso descobrir a fé dentro da nossa luta. Isso não significa "colar" trechos da Bíblia no finzinho de toda reunião. Significa que precisamos refletir a nossa fé em determinados momentos, assim como refletimos sobre o movimento operário, a política, etc. Esta fé nos faz voltar sempre para o povo; não permite que fiquemos longes das bases. Precisamos refletir a nossa fé junto com outros militantes cristãos, comprometidos na luta operária. Ora, se a Igreja não pretende dirigir o movimento operário, pois isso pertence às organizações operárias, ela traz uma qualidade na luta que lhe vem de Cristo: a maneira de Deus lutar, a maneira de Deus fazer o homem novo e livre, a maneira de Deus quebrar o esquema de opressores/oprimidos ... enfim, a maneira de Deus AMAR.



CAMPOS DE ATUAÇÃO DA PASTORAL OPERÁRIA

BAIRRO

POR QUE?

- é onde o operário vive e sofre as consequências do mundo do trabalho
- é o lugar onde a família vive
- onde há a possibilidade de viver em comunidade de moradia e de Igreja
- a pastoral atual da Igreja favorece o trabalho da Pastoral Operária
- há maior contato com todas as categorias
- é onde congrega pessoas de diversas experiências
- há facilidade de se encontrar
- há mais liberdade



12

SUGESTÕES PARA AÇÃO:

- congregar os operários para refletir a vida e a fé
- incentivar o trabalho de fábrica e a participação no sindicato
- incentivar a formação de grupos e comissões de fábrica
- conseguir novos militantes para o movimento operário
- esclarecimento sobre as Leis Trabalhistas, política salarial, história da classe operária, etc.
- formar militantes da comunidade para fermentar as fábricas e os sindicatos
- encontros de formação e capacitação para militantes atuarem na organização da classe
- formar grupos de apoio ao movimento operário
- participar das lutas de bairro que atingem as condições de vida do trabalhador

* * * *

FÁBRICA

POR QUE?

- é onde o operário passa a maior parte de sua vida
- é onde ele é explorado, sofre os problemas econômicos
- é onde o militante vive junto com os companheiros os problemas comuns

13

- é o lugar de decisões (greve)
- é o centro de produção
- é onde se concentra a classe trabalhadora que se relaciona diretamente com: condução, oposição sindical, trabalho de mulher, comissão de empresa, greve, profissionalização.



SUGESTÕES PARA AÇÃO:

- buscar maior união entre os operários
- formar grupos de fábrica, comissões de fábrica
- conscientizar para participação no sindicato
- organizar para conquistar participação nos frutos da produção (greve)
- trabalho com operários jovens
- promover troca de experiências (inter-fábrica, inter-categoria)

SINDICATO

POR QUE?

- é o orgão representativo da classe onde se pode discutir as formas de organização
- é uma entidade legal onde podemos reivindicar as nossas lutas
- é o orgão de defesa dos operários

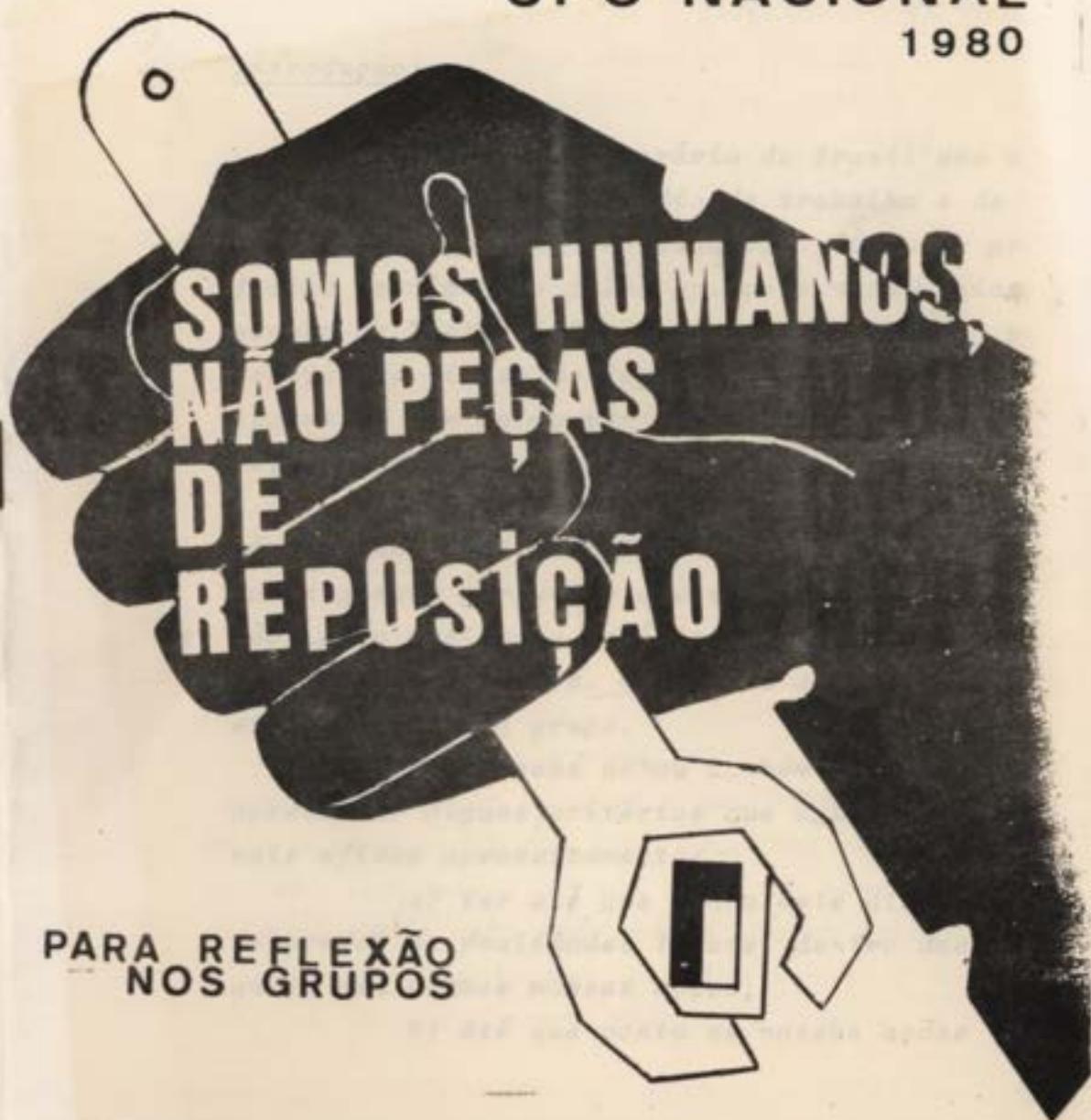
SUGESTÕES PARA AÇÃO:

- incentivar e apoiar a organização das várias categorias
- participar para que o sindicato se torne um orgão representativa da classe (o sindicato não está nas mãos dela mas precisa ser conquistada)
- participar e fortalecer as oposições sindicais



Conclusão: Este trabalho é o resumo do encontro arquidiocesano da Pastoral Operária realizada em 1978, cujas linhas gerais nos orientam até hoje. A Pastoral Operária acompanha os desdobramentos do movimento operário e da conjuntura política, e procura se posicionar diante das situações concretas. No geral, a nossa posição é a defesa dos interesses da classe operária e pela participação cada vez mais ampla da massa trabalhadora na criação dos seus instrumentos de luta.

SUBSÍDIO N° I
CPO NACIONAL
1980



CPO NACIONAL
CP 446 V.REDONDA-RJ

to direitos que não se
compreendem entre si e
que a humanidade serve
pelos sistemas políticos
que não querem e, inde-
pendente da possibilidade de for-
necer agentes das transforma-
ções sociais. Buscamos
uma nova ordem, onde o
trabalhador produza de
modo obediência ao
princípio da sua liberdade
e não ao ideal unido
a mais que isso, da prisão
mártir e mártir mártir.

Buscamos umas novas
relações entre o
homem e a terra, a
terra e o homem, o
homem e o seu trabalho,
o trabalho e o seu
resultado, o resultado
e o homem, o homem
e o seu destino.
Que exis-
ta, procurando desse
modo sempre maior união
do Pão em nome do
pensamento constante o Rei
de Deus e para
vida terrena e vida
eterna. Que
...

SOMOS HUMANOS, NÃO PEÇAS DE REPOSIÇÃO...

Introdução:

A Pastoral Operária do Brasil vem oferecer a vocês como subsídio de trabalho e de ajuda à ação que vêm realizando, o discurso preferido no dia 3 de julho pp. pelo metalúrgico membro da Pastoral Operária Waldemar Rossi p. ocasião da visita do Papa ao Brasil, quando encontrou com os operários no estádio do Morumbi, em São Paulo.

A Comissão Executiva da Pastoral Operária achou por bem apresentar esse subsídio com algumas perguntas que serviriam como sugestão para reflexões, análises, ou mesmo dias de estudo ou seminários. O uso das questões fica critério de cada grupo.

A Comissão achou também que seria bom apresentar alguns critérios que ajudariam a mais eficaz aproveitamento:

- a) Ver até que ponto este discurso responde às realidades locais, dentro das quais realizamos nossas ações;
- b) Até que ponto as nossas ações são

condusidas à luz do Evangelho, da Igreja na perspectiva de uma sociedade justa que está em vias de construção;

c) Até que ponto o nosso agir manifesta uma mudança ou conversão pessoal, social, comunitária.

Observação: Uma vez confrontado esse documento com a realidade local, seria proveitoso se fosse feita uma avaliação e enviada a outros grupos que você conhece na sua região ou em outras, com o fim de fazer crescer uma consciência de solidariedade pela base.

Texto do Discurso

Caríssimo Papa João Paulo II

E com imensa alegria que os trabalhadores brasileiros vêm a este encontro para receber-ló de braços e coração abertos. Sabemos que estamos junto ao Papa que foi operário e dedicou grande parte de sua obra pastoral aos trabalhadores de sua terra. Por isso temos certeza de que o senhor entende nossa linguagem simples e estamos à vontade para chamá-lo de Com-

preensão condicões de trabalho e os tipos de vínculos parciais que existem no Brasil. São condições de trabalho e de vida de grande variedade. Veja o exemplo de São Bernardo do Campo, a capital da indústria automobilística da América Latina em 1984. Havia favelas, hoje sólidas comunidades abrangendo mais de 40 mil famílias que dão 4 habitantes de São Bernardo, São Paulo. Nas cidades de ABC, entre dentre os 50 mil favelados, 50 mil

brasileiros que vivem e trabalham - e batalham principalmente - na clandestinidade. Há operários que vivem em casas improvisadas, que vivem nas favelas que habitam o campo e que vivem em barracos improvisados, que vivem em casas antigas e apertadas ao sup

processo. Grandes empresas capitalistas implantam-se na terra, em prejuízo do trabalhador do campo. Esses nossos irmãos continuam vagando em busca de um lugar onde viver, transformados em verdadeiro exército de mão-de-obra de reserva e de baixos salários.

Sao milhões de seres humanos - crianças, jovens, adultos e idosos, que habitam as tristes favelas brasileiras.

2- SALÁRIO E MÃO DE OBRA DISPONÍVEL

Todo esse contingente de trabalhadores disponíveis, sentem grande dificuldade em conseguir emprego, o que os obriga a trabalharem sujeito às mais

c) Quais são as consequências da migração?

precárias condições de trabalho e em troca de salários miseráveis. Eses salários se refletem nas condições de moradia e de vida em geral. Veja o exemplo de São Bernardo do Campo, a capital da indústria automobilística da América Latina: em 1964, havia 4 favelas, hoje são 54, o que equivale dizer que de 4 habitantes de São Bernardo, um é favelado. Nas cidades do ABC, entre duzentos mil favelados, 50 mil chefes de família trabalham principalmente na Brastemp, na Volkswagen, na Scania Vabis, na Mercedes Benz e outras empresas. São nossos irmãos que habitam em barracos paupérrimos.

b) Qual é a media de salário dos companheiros onde você trabalha?

c) Quais os principais problemas ligados ao salário?

d) Sua vida e a de seus companheiros está melhorando com o progresso da firma onde você trabalha?

Salário de fome porque em 1965, eram necessárias 88 horas de trabalho para a aquisição da ração mínima essencial a uma família de 4 pessoas. Hoje, são necessárias 153 horas de trabalho para se adquirir a mesma ração.

Salário de fome que gera condições precárias de moradia, de higiene e de saúde, causando doenças e apressando a morte. No estado de São Paulo, em cada 1000 crianças até um ano de idade, 67 morrem vítimas, principalmente de desnutrição. São seres humanos, filhos de Deus, nossos filhos.

3- CONDIÇÕES DE TRABALHO E ACIDENTES DE TRABALHO

Milhares e milhares de companheiros enfrentam uma jornada de trabalho entre doze, quatorze e dezesseis horas diárias sem descanso. Condições desumanas de ritmo de trabalho obrigam cada operário a gestos mecânicos sempre mais violentes, e, sob forte repressão patronal levam ao esgotamento físico, e muitas vezes irreparável e até mesmo à loucura. O trabalho sob constantes riscos de graves acidentes têm ceifado a vida de milhares de nossos companheiros ou provocado a sua mutilação.

Caríssimo Papa, somos também campeões mundiais em acidentes do trabalho. Para a mulher, a situação é ainda mais grave porque

a) Quais os problemas que você percebe no seu local de trabalho?

b) Como as empresas controlam os trabalhadores?

c) Como as empresas são favorecidas pela rotatividade da mão de obra?

dele se exige maior produção contra salários ainda menores.

As condições de trabalho violentam sua condição de mulher. Quantos abortos se dão nos recintos de trabalho! Soma-se a tudo, a repressão nas empresas - controle do tempo até para ir ao sanitário, constante ameaça de desemprego sob qualquer pretexto, perseguição aos companheiros que se destacam pela liderança e, por isso são demitidos; listas negras dos indesejáveis, serviços de segurança particular que prendem e maltratam trabalhadores como no caso da Fiat de Minas Gerais. O empresário é

favorecido também pela rotatividade da mão de obra - em cada 10 operários pelo menos 4 perdem seu emprego uma ou mais vezes ao ano, desajustando o seu orçamento familiar. A cada novo emprego seu reajuste salarial é neutralizado. A cada novo emprego ocorre um novo rebaixamento do seu salário.

4- ESTRUTURA SINDICAL

Toda essa repressão é forçada pela estrutura sindical brasileira, inspirada no modelo corporativo vertical e fascista de Mussolini. Estrutura sindical que impede e reprime a organização independente do trabalhador, especi-

a) Você é sindicalizado? Participa do Sindicato? Por que?

almente dentro das empresas; que se constitui oficialmente em órgão de colaboração com o governo e praticamente está a serviço dos patrões; que é controlada à mão de ferro pelo Ministério do Trabalho; que alimenta a carreira de peleguismo, impedindo ao trabalhador o controle do seu sindicato.

No Brasil a luta operária é considerada caso de polícia ou de Segurança Nacional. Os trabalhadores quando lutam por melhores salários e condições de trabalho são reprimidos, presos e até assassinados como foi o caso dos nossos companheiros Santo Dias da Silva, líder operário, Raimundo Ferreira

b) Você conhece grupo e praticamente está a pos de trabalhadores organizados? O que fazem?

c) Existe uma organização independente dos trabalhadores? Por que?

d) Com uma boa diretoria do Sindicato, os problemas da classe estariam resolvidos? Por que?

e) Cite outros nomes de trabalhadores que pela sua vida são exemplos para a nossa luta.

Lima, líder camponês, ambos militantes da Pastoral.

As direções sindicais mais combativas são presas e cassadas, a exemplo dos bancários de Porto Alegre e São Paulo e dos metalúrgicos de Santo André e São Bernardo.

Enquanto isso, os boicotes patronais ao leite, à carne e aos remédios são beneficiados com gordos reajustes em seus preços.

A legislação trabalhista e a justiça do trabalho, estão voltadas para os interesses patronais em prejuízo do direito do trabalhador explorado.

5- SISTEMA E CAUSA

Entendemos, Caro Companheiro, que a causa fundamental da situação desesperadora em que vive a classe operária é o sistema econômico e político implantado em nosso país para produzir riquezas não importa quais nem a que preço.

Para atingir o seu objetivo único - o lucro exorbitante - o capitalismo impõe condições violentas de trabalho, suborna e corrompe, determina suas próprias leis. É o capitalismo selvagem das multinacionais.

6- EXIGENCIAS DO ESPIRITO - PROCESSO DA HISTÓRIA

Dante de tudo isso, o Evangelho

a) Aquilo que as indústrias produzem, são as coisas mais necessárias para o povo?

b) Você sabe qual é o verdadeiro lucro da empresa em que você trabalha?

c) Que tipo de economia iria melhorar a nossa vida?

nos exige fome e sede de justiça, nos lembra que somos o "sal da terra" e aumenta em nós o compromisso com a transformação da sociedade.

Entre aquilo que nos prometem e aquilo que nos permitem, nós trabalhadores, vamos tomando consciência da nossa condição de explorados organizando grupos nas empresas e nos bairros, ocupando nossos sindicatos, entre derrotas e vitórias.

Em nossas lutas acumulamos experiências, renovamos nossas forças, encontramos nossa união. Situando-nos na História, vamos conquistando nossa liberdade.

a) Diante da situação de injustiça, qual tem sido a nossa participação como Igreja?

b) Que conclusões devemos tirar para melhorar nossa ação?

7- ASPIRAÇÕES E LUTAS

com segurança.

8- ENGAJAMENTO - CONDIÇÃO DO REINO

Carissimo

Pai, os trabalhadores cristãos estão fortemente engajados nas lutas dos movimentos operários brasileiros. A Igreja no Brasil e particularmente em São Paulo, através de suas prioridades pastorais e, em especial da Pastoral Operária, vem desenvolvendo intenso trabalho junto aos operários, abrindo espaços para que descubram amplamente sua realidade de vida. Queremos que os trabalhadores, dotados de aguda consciência crítica, estejam capacitados a assumir as responsabilidades que o momen-

- a) Quais os sinais da nova Ordem que percebemos?
 - b) O que podemos fazer para apressar essa nova Ordem?

to histórico exige. Queremos que o trabalhador rompa a barreira imposta pelos sistema político que nos governa e, saíndo da passividade se torne agente das transformações sociais. Buscamos uma nova ordem, onde o trabalhador usufrua do produto do seu trabalho e, mais que isso, decida sobre seus destinos.

9- CONSTRUÇÃO DO REINO - HISTÓRIA DA CLASSE

Como cristãos, procuramos descobrir sempre mais a verdade do Pai em nosso empenho de construir o Reino de Deus a partir da vida terrena e que alcançá sua plenitude na vida eterna. Quere-

a) O que é o Reino de Deus para nós hoje?

mos, na grande batalha do dia a dia ser teste - munhas vivas do Evangelho.

b) Como ser testemunha de Cristo no mundo de hoje?

10- CAMINHANDO - POVO DE DEUS

Aguardando ansiosos sua orientação e sua bênção, esperamos também que seu esforço pastoral seja no sentido de que a Igreja universal se irmane e se comprometa cada vez mais nessa caminhada do Povo de Deus em direção ao Reino.

O Espírito de Deus o ilumine sempre.

a) Avaliação do trabalho feito até agora.

b) Ver como continuar a reflexão. Pistas de agção.

PASTORAL OPERÁRIA DO ABC.

PT. Aqui estão as linhas principais do Plano de Pastoral da Diocese, aprovado em 1979 :

II PASTORAL OPERÁRIA DO ABC

- Com a prioridade "Pastoral do Mundo do Trabalho" quer-se criar meios e condições para que, a partir da realidade, no mundo do trabalho se implante e desenvolva a justiça e o espírito evangélico, dando-se ênfase particular à PASTORAL OPERÁRIA.

- A libertação da classe operária, portanto, um grande desafio para o Povo de Deus nesta nossa Diocese, pois a libertação integral do homem faz parte da tarefa evangelizadora da Igreja, como ensinou Paulo VI na "Evangelii Nuntiandi".

- O princípio fundamental da PASTORAL OPERÁRIA é que seus agentes de pastoral devem ser operários, de forma que o operário evangelizará seu companheiro operário, a partir de sua realidade de fábrica e experiência operária em geral.

===== ***** ===== *

OBJETIVOS PRINCIPAIS

DA AÇÃO CATÓLICA OPERÁRIA E DA PASTORAL OPERÁRIA DO ABC

Para ajudar a reflexão sobre a "proposta de unificação das equipes dos dois movimentos, que vai junto.

AÇÃO CATÓLICA OPERÁRIA (A.C.O.)

No Congresso Nacional de 1974, a A.C.O. definiu seu objetivo fundamental, e os critérios para garantir a fidelidade a esse objetivo.

OBJETIVO FUNDAMENTAL :

LIBERTAÇÃO TOTAL DA CLASSE OPERÁRIA, E CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE NOVA PARA UM HOMEM NOVO.

- Libertação total, isto é, da escravidão externa e interna.

1. Escravidão externa, situações que não dependem do Trabalhador: desemprego, salários insuficientes, exploração do menor. Em resumo, as condições injustas que impedem o trabalhador ser gente, realizar suas justas aspirações e direitos.

2. Escravidão interna: O trabalhador, como pessoa humana que é, não deixa de sofrer um mundo de contradições que se aninham em seu coração: egosismos, exploração do colega, impedindo que cresça

no seu trabalho, a tentação de subir na vida individualmente, meu uso do dinheiro, etc. etc.

- Construir uma sociedade nova.

Para isso é preciso mudar pessoas e estruturas. Essa mudança exige muita luta, pois a resistência se revela com uma força e violência extraordinárias. Jesus Cristo veio para criar um Mundo Novo: "Eu vim para proclamar libertação aos cativos, e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos". (Lucas 4,18)

OS 4 CRITÉRIOS PRINCIPAIS;

para um verdadeiro engajamento na A.C.O. foram definidos assim :

- a) uma busca permanente para conhecer a realidade bem como as pessoas que vivem essa realidade.
- b) uma ação que permita encaminhar os companheiros para uma mudança das pessoas e das estruturas;
- c) uma dimensão política, isto é, uma ação capaz de criar condições para que a classe operária se una e se organize para participar e dedicar;
- d) uma dimensão de fé:
a convicção de que Cristo está presente nisso tudo, desafiando-nos. Isso nos leva a
 - viver e revelar Jesus Cristo,
 - tornar a Igreja presente e viva na Classe Operária

OS MEIOS DE FORMAÇÃO DA A.C.O.

a. Reunião de militantes.

Os militantes devem saber se reunir frente a aspectos concretos. Reunir-se sem objetivos é perda de tempo, e cansaço.

b. Reunião de Revisão.

Ela só tem sentido se abrange uma ação, ou ações realizadas dentro dos critérios para um verdadeiro "Engajamento". Utiliza o método : VER, JULGAR E AGIR .

c. Reunião de Planejamento.

Quando as reuniões misturam objetivos, elas se diluem, se tornam longas e consativas.

Em todas as reuniões os mais diversos aspectos do Movimento se aproximam, mas deve haver um que seja o central.

d. Reuniões abertas, ou Assembléias.

Seria antipedagógico uma reunião destas, tratar de assuntos que não interessam aos participantes. Estas reuniões abertas também devem ser o resultado de uma ação realizada coletivamente.

e) Dias de Estudos.

Há dias de estudos para Dirigentes do Movimento, que assumiram uma tarefa especial, seja de coordenação, seja de tesouraria, etc. Há dias de estudo para militantes.

Há dias de estudo para operários em geral, etc.

f. Seminários de Estudos.

"O que queremos com o Seminário?"

Somente depois de respondermos a esta pergunta é que podemos pensar a quem vamos convidar. É um dia, ou um seminário sobre ACO? Logo, somente devemos convidar gente de ACO. É um dia de estudo, o Seminário sobre temas de Trabalho? os participantes poderão ser variados.



Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de São Bernardo do Campo e Diadema

NOSO ENCONTRO COM O PAPA

Companheiros (as),

No próximo dia 3 de julho, quinta feira, o Papa João Paulo II estará em São Paulo. Na preparação desta visita, ele manifestou a Dom Paulo Evaristo Arns e a Dom Claudio Hummes o desejo de ter um encontro com os trabalhadores brasileiros. Este encontro será no Estádio do Morumbi, dia 3, às 15:30 horas. Com certeza, neste dia será feriado em São Paulo e em todo o ABCD.

Todos vocês sabem que o nosso Sindicato não tem preferência religiosa. O Sindicato é um instrumento de luta da classe trabalhadora e nele há lugar para todos os membros da categoria, não importa se o trabalhador é católico, crente, espírita ou ateu. Respeitamos a convicção e a crença de cada um, desde que ela não se coloque contra os interesses e as aspirações de liberdade e justiça da nossa classe.

Porém, o encontro do Papa com os trabalhadores tem, para nós, um significado especial. Ele é o Chefe Espiritual da Igreja católica, a qual pertence a maioria dos metalúrgicos. A Igreja católica deu todo apoio à nossa greve, defendendo a legitimidade de nossa luta e mobilizando as Comunidades de Base e as paróquias para recolherem dinheiro e alimentos para o nosso Fundo de Greve. A Igreja abriu as portas da Matriz de São Bernardo para as nossas assembleias, quando o Governo fechou o Estádio da Vila Euclides e o Paço Municipal. Por sua vez, o Papa João Paulo II, cujo verdadeiro nome é Karol Wojtyla, é filho de operários poloneses e trabalhou como coerário, experimentando na carne o nosso sofrimento. Portanto, para nós é muito importante este encontro com o Papa.

Só poderá entrar no Morumbi o trabalhador que tiver o convite individual. Nossa diretoria está distribuindo 13 mil convites. Quem estiver interessado, deve procurar os diretores na Matriz de São Bernardo e apanhar seu convite. Mas lembre-se: se você apanhar o convite e não comparecer, você estará tirando o lugar de um trabalhador brasileiro!

Devemos comparecer ao Morumbi de modo organizado. Procure a igreja do seu bairro e veja com seus companheiros como fretar um ônibus. Faça faixas escrevendo nelas as nossas reivindicações, como FIM DA INTERVENÇÃO NO SINDICATO DE SÃO BERNARDO, REINTEGRAÇÃO DE LULA E DEMAIS DIRETORES DE NOSSO SINDICATO, ANISTIA PARA OS SINDICALISTAS PRESOS. Mais de mil jornalistas do mundo inteiro vão fotografar, filmar e televisionar tudo que se passar no Morumbi.

ATENÇÃO: Não leve sua esposa e filhos. O encontro no Morumbi é só para trabalhadores e trabalhadoras. As outras pessoas poderão ver o Papa na manhã do dia 3, às 10:00 horas, na missa que ele celebrará no Campo de Marte, em São Paulo. Para o Campo de Marte não é necessário convite.

Procure logo o seu convite antes que acabe.

TODOS AO MORUMBI PARA O ENCONTRO COM O PAPA.
VAMOS LEVAR A ELE AS RAZÕES DE NOSSA LUTA!

A Diretoria /Comissão Organizadora

PASTORAL OPERÁRIA DE SÃO BERNARDO
DO CAMPO

A PASTORAL OPERÁRIA DE SÃO BERNARDO DO CAMPO existe há 4 anos e nasceu em plena luta da classe trabalhadora : na greve dos metalúrgicos de 1980. O grupo foi se fortalecendo e nesse mesmo ano promoveu a 1a. SEMANA DO TRABALHADOR, atividade que vem se repetindo, estando hoje na 4a. SEMANA.

Além disso, a Pastoral Operária tem outras promoções , como: O DIA INTERNACIONAL DA MULHER, a MISSA DO TRABALHADOR no DIA 19 DE MAIO.

A Pastoral Operária realiza reuniões mensais, onde têm lugar de destaque, a meditação do Evangelho e as celebrações litúrgicas, bem como o aprofundamento de temas de interesse da classe trabalhadora. Somos um grupo de cristãos organizados dentro dos movimentos dos trabalhadores, promovendo o Reino de Deus.

VENHA CAMINHAR CONOSCO !

Para maiores informações, procure-nos à rua Padre Lus-tosa, sala 2, atrás da Igreja Matriz.

FOLHETO INFORMATIVO

"O QUE É A
PASTORAL OPERÁRIA ?"

Julho/1984.

PASTORAL OPERÁRIA NO ABC

Ultimamente se tem falado bastante de Pastoral Operária. Muitos se perguntam "o que é isso?", e alguns acham que não é necessária a tal de Pastoral e que era melhor antes quando não existia.

O QUE NÃO É A PASTORAL OPERÁRIA

Ela não é um grupo sindical, nem um "sindicato paralelo" para defender diretamente os operários. Os sindicatos são os órgãos de todos os trabalhadores, qualquer que seja a sua religião, filosofia, cor etc. Eles são importantíssimos para a defesa dos direitos e interesses da classe trabalhadora. Mas a Pastoral Operária não é nem uma sub-sede nem um concorrente dos sindicatos.

Também a Pastoral não é nenhum grupo político. Cada operário cristão tem direito de militar no partido político de sua preferência e ali deve ser fiel à classe operária e a Jesus Cristo. Ela não é um encontro para rezar, para se sentir à vontade "entre nós", batendo um papo gostoso.

O QUE É ENTÃO, A PASTORAL OPERÁRIA?

A Pastoral Operária é um grupo de trabalhadores cristãos, principalmente de operários, que formam parte da Pastoral Geral de nossa Igreja dentro da prioridade "Pastoral do Mundo do Trabalho".

Esses trabalhadores cristãos procuram juntos qual é a atitude cristã, hoje no ABC, frente à realidade da vida operária. Partindo dali, procuram forças para passar à ação, tanto pela oração como pelo aprofundamento dos motivos para agir: motivos políticos e econômicos da Fé Cristã. Por isso utilizam o método da Ação Católica: VER, JULGAR e AGIR.

A Pastoral Operária do ABC tem motivado seus membros para agir, principalmente nos seguintes campos:

Nos sindicatos, participando nas Assembleias, Comissões e em todas as mobilizações operárias.

Nos Fundos de Greve, criados para fortalecer as lutas dos trabalhadores.

Nos bairros, atendendo aos problemas destes. Assegurando um firme apoio ao Movimento Operário, participando nas sociedades de Amigos e outras entidades.

Nos partidos políticos, na medida em que estes se colocam a serviço da classe trabalhadora.

Em todas essas atividades e em muitas outras, os membros da Pastoral Operária lutam contra a opressão que sofre a classe trabalhadora e contra suas causas, isto é, o sistema injusto em que vivemos. Fazendo isto, eles estão construindo uma nova sociedade sem exploração, onde poderá crescer o Reino de Deus de Justiça, Igualdade e Fraternidade.



VI SEMANA DO TRABALHADOR
DE 28 DE JULHO A 01 DE AGOSTO/86

CLASSE TRABALHADORA PACOTE, ELEIÇÕES E CONSTITUINTE

28.07.86 - ATÉ QUE PONTO OS PACOTES SÃO ECONÔMICOS?

2º FEIRA - COM - ALUIZIO MERCADANTE

29.07.86 - MOVIMENTO POPULAR: CAMPO E CIDADE

3º FEIRA - COM - JOSÉ GRAZIANO

30.07.86 - MOVIMENTO SINDICAL: CAMPO E CIDADE

4º FEIRA - COM - AVELINO GANZER E VICENTINHO

31.07.86 - PARTIDOS POLÍTICOS E CONSTITUINTE

5º FEIRA - COM - QUEIROZ

01.08.86 - EM QUEM VOTA A IGREJA?

6º FEIRA - COM - PADRE JOSÉ OSCAR BEOZZO

PROMOÇÃO

**PASTORAL OPERÁRIA DE SBC E DIADEMA
IGREJA MATRIZ DE SBCAMP**

LOCAL: SALÃO PAROQUIAL - ÀS 19:30 HORAS

R. PE. LUSTOSA N° 391 CENTRO

INGRESSOS: SALA 2 DA MATRIZ



Po

7^A SEMANA DO TRABALHADOR

CONSTITUINTE



LUTAS DA CLASSE E... TRABALHADORA

27/04/87 - A MULHER NA LUTA POR SEUS DIREITOS
2^ª FEIRA - BENEDITA DA SILVA

28/04/87 - QUEM PAGA AS DÍVIDAS DO BRASIL
3^ª FEIRA - ALUÍZIO MERCADANTE

29/04/87 - OCUPAÇÃO DE TERRA: UM DIREITO LEGÍTIMO
4^ª FEIRA - PLÍNIO ARRUDA SAMPAIO

30/04/87 - POLÍTICA SINDICAL: DESAFIOS e PERSPECTIVAS
5^ª FEIRA - LULA • JAIR • VICENTINHO

LOCAL : SALÃO PAROQUIAL DA IGREJA MATRIZ SBCAMP
R: PE. LUSTOSA Nº 391 - CENTRO **'AS 19:30 HS**

INGRESSOS : SALA 2 - DA MATRIZ - F. 448.16.86

PROMOÇÃO

PASTORAL OPERÁRIA SBCAMPO E DIADEMA

NOITE DE ORAÇÃO DOS TRABALHADORES

**VIGÍLIA DA SAÚDE, DA JUSTIÇA E DA
ESPERANÇA. CANTOS, MEDITAÇÃO, LEITURA
DA BÍBLIA, REZA DO TERÇO e ADORAÇÃO DO
SANTÍSSIMO.**

DIA 11 DE MAIO - SÁBADO - DAS 19 ÀS 21 Hs

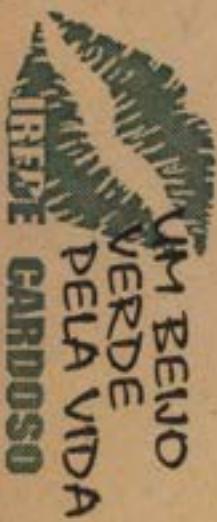
**LOCAL: IGREJA NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO
RUA CRISTIÃO ANGELI 300 - São Bernardo**

PROMOÇÃO: PASTORAL OPERÁRIA DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

VENHA REZAR COM A GENTE!

Quando todos estão descrevendo; quando desaparecem muitos de nossos amigos; quando a vida nos indica que é preciso mudar, conservando o que temos de bom e aperfeiçoando-nos sempre; quando todos os valores são postos em cheque e, com cheques aprimorando tantos valores; quando pensamos que não há esperanças; quando sentimos que elegemos um presidente da República desalentejador; quando o cansaço e a desesperança nos abatem, é preciso pensar em descansar, repensar, enfrentar o Natal e o Ano Novo com alegria, humildade e pensar também que, para além de nossas tarefas extorquentes, estão o amor que dedicarmos à família e, por causa dele, a energia que haveremos de ter para praticar, com nossos irmãos, a sagrada ação que transforma, com nosso exemplo, a própria sociedade.

O Planeta Terra é a nossa casa e todos somos irmãos. Nossa tarefa maior é lutar pela vida e pela vida cheia de alegria.



NÓS ESTAMOS
COM O SACO
CHEIO DE...

Papel 100% Reciclado



...ESPERANÇA POR
UMA VIDA DIGNA
PARA TODOS!



Espaço p/
o seu desejo

FOLHA DE SÃO BERNARDO

De 25 a 31 de julho de 1981



Igreja debate atuação junto aos trabalhadores

Evangelização

De 27 a 31 de julho, a Pastoral Operária, com apoio da Igreja Matriz de São Bernardo, estará realizando um ciclo de palestras sobre Igreja e Classes trabalhadoras. Os debates terão início às 19:30 horas no salão paroquial da matriz, reunindo trabalhadores e agentes pastorais da região e de vários Estados do Brasil.

Os temas a serem debatidos são os seguintes: Os trabalhadores no tempo de Jesus, com Carlos Mesters; Igreja, Sindicato e Movimento popular, com Lula, Ana Dias e Frei Betto; Igreja e luta pela terra — José de Souza Martins; Igreja e Sistema Capitalista, com o teólogo da libertação Leonardo Boff; Projeto de Deus para uma sociedade nova, com o bispo da diocese de Santo André dom Claudio Hummes.

PÁGINA 1

2.5
Br.
Sin
Eso
do
no
tro
tir
bra
car
efe
atu
me
ver
rou
sio
câ
Sâ
Le

Ti
eve
pa
in
da
na
en
que
a
De
no
va
ja
en
ta

ap
de
es
S
al
in
fa

S
M
A
F
D

Trabalhadores reivindicam eleição direta

A principal reivindicação dos trabalhadores reunidos ontem no Paço Municipal de São Bernardo, durante as comemorações do dia 1º de Maio, foi a eleição direta para a presidência da República. Essa manifestação esteve presente tanto junto aos trabalhadores quanto às lideranças sindicais que se revezaram no palanque oficial.

Foi um dia tranquilo de comemorações em todo o País. Na Capital, os atos separados preparados pela Central Geral dos Trabalhadores, na sede do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, e pela Central Única dos Trabalhadores, na Praça da Sé, transcorreram em absoluta tranquilidade.

O mesmo ocorreu com a missa celebrada na igreja matriz de São Bernardo, conduzida pelo bispo d. Cláudio Hummes, que alertou para os perigos da dívida externa. "Já pagamos US\$ 157 bilhões nos últimos 17 anos e ainda devemos US\$ 108 bilhões", disse d. Hummes. Em todos os atos, as lideranças sindicais também manifestaram preocupação com os rumos dos trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte, acusada de ser muito conservadora. A CUT voltou ontem a defender a necessidade de nova greve geral para o País (Página 7 do Caderno A).



Muita tranquilidade marcou a missa e a passeata em S. Bernardo

A dívida externa preocupa

Quase três mil trabalhadores participaram da celebração da missa do 1º de Maio, ontem, na igreja Matriz de São Bernardo. Com faixas e cartazes exaltando os direitos trabalhistas, rechaçando a injustiça e criticando os atos do governo, sindicalistas, membros das Comunidades Eclesiais de Base, representantes dos favorecidos e outros segmentos da população participaram ativamente da missa celebrada pelo bispo da Diocese de Santo André, d. Paulo Hummes, durante mais de duas horas. Ao final, todos saíram em passeata pela avenida Marechal Deodoro até o Paço Municipal de São Bernardo, onde os manifestantes engrossaram um ato público já em andamento.

Durante a celebração, que teve participação atuante de entidades representativas, que se revezavam no altar, contando suas experiências de luta e portando cartazes ilustrativos, foi lembrada a manifestação do dia 1º de Maio de 1980. Na época cerca de 100 mil pessoas se concentravam na praça da Matriz, sendo surpreendidas pela repressão policial e vigiadas por helicópteros que sobrevoavam baixo.

"Mas, o povo não se intimidou, e saiu em passeata", recorda Carlos Augusto Alves Santos, membro da Pastoral Operária e líder dos discursos. A cada palavra de ordem ou canto com temas sociais, o orador levantava os braços acenando com o programa da missa, ato seguido por quase todos que se encontravam na igreja.

AO FAZER O ATO PENITENCIAL, o bispo d. Cláudio Hummes disse que existem três grandes pecados no Brasil: leis injustas, falta de terra e de moradia, e inflação e dívida externa às custas do povo e da enganação. Aécio é o governo da Nova República por não promover as prometidas mudan-



D. Hummes diz que Brasil já pagou US\$ 157 bilhões

cas políticos-sociais e criticou severamente a corrupção impune nos setores público e privado, a recessão e o baixo salário mínimo. O religioso asseverou que 90% dos menores abandonados teriam seus problemas解决ados, se o salário mínimo fosse justo.

Repetindo a frase de uma faixa: "Não fizemos, não devemos e não podemos pagar essa dívida", o bispo tachou de exageros internacionais as taxas de juros cobrados por nossos credores. "Já pagamos US\$ 157 bilhões em amortização e serviços da dívida nos últimos 17 anos e ainda temos um saldo de US\$ 108 bilhões", brada inconformado, arrancando murmurários de surpresa dos menos informados.

Ao lado do altar, o deputado federal e presidente do PT, Luís Inácio da Silva, acompanhava as manifestações, sem participar dos pronunciamentos. Mas, concordava com o que era denunciado, vendo, também, como uma possível saída para trabalhadores, o uso da Constituinte como instrumento de pressão contra governo e empresários em busca de leis mais justas. Enquanto isto, bem próximo de Lula, no altar, um membro da pastoral questionava, no microfone, durante a leitura do Evangelho, se a Constituição tratará dos interesses de alguns privilegiados ou fará justiça à população, composta pela maioria dos trabalhadores (IS).

PAUTA DA REUNIÃO DO DIA 01/02/87 DA P.O. DE S.B.C.

9:00 -- Celebração (Introdução a Campanha da Fraternidade - Luciano)
10:00 -- Informes
10:30 a Jufé
10:45 -- Semana do Trabalhador
12:00 -- Almoço
13:00 -- Semana do Trabalhador
16:00 -- Dia Internacional da Mulher
16:30 -- Avaliação

RELAÇÃO DE TERRAS, SUD-TERAS E PALESTRANTES DE TODAS AS SEMANAS DO TRABALHADOR POPULAR FESTA DA PÁTRIA E DA LIBERDADE

I SEMANA DO TRABALHADOR (1981)

"IGREJAS E CLASSES TRABALHADORAS"

- De trabalhadores no tempo de Jesus - C. Meisters.
- Igreja, Sindicatos e Movimentos Populares - Lula, Ana Dias, Frei Betto
- Igreja e luta pela Terra - José de Souza Martins.
- Igreja e Sistema Capitalista - Leonardo Boff.
- Projeto de Deus para uma sociedade nova - D. Cláudio Hummes.

II SEMANA DO TRABALHADOR - (1982)

"FÉ E COMPROMISSO POLÍTICO"

- Como Funciona a Política no Brasil - Luiz Eduardo Wanderley
- Relação Igreja - Poder Político - Herbert José de Souza
- Atuação Política de Jesus - Cleodovis Boff
- O Cristão e Militância Política - Anizio - Vicentinho e João Elias
- Exigências Políticas da Pastoral do ABC - D. Cláudio Hummes

III SEMANA DO TRABALHADOR - (1983)

"DESEMPREGO, CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS"

- Riqueza e Pobreza no Brasil - Frei Betto
- Política Salarial - Como somos roubados pelo governo, empresas e FMI - Paul Singer
- Brasil: Muita terra sem gente, muita gente sem terra - José de S. Martins
- Conheça a força dos sindicatos e dos movimentos populares - Lula
- Por que o atual modelo brasileiro é contra o projeto de Deus? - D. Cláudio Hummes

IV SEMANA DO TRABALHADOR - (1984)

"IGREJA, CLASSE TRABALHADORA E DEMOCRACIA"

- 20 anos depois: crescimento e pobreza - Joelmir Betting
- Educação: direito ou privilégio? - Sérgio Haddad
- Democracia e posse da terra - J.P. Stedile/CPT
- Vida e morte no Nordeste - D. Marcelo Carvalheira
- Igreja, povo e 20 anos de regime militar - D. Paulo E. Arns

V SEMANA DO TRABALHADOR - (1985)

"MUDANÇA SOCIAL E PARTICIPAÇÃO POPULAR"

- Constituinte: Para que? Para quem? - Luiz Eduardo Greenhalgh
- Papel da mulher na transformação da sociedade - Ana Lúcia da Silva (CUT)
- Brasil: Juventude e Trabalho - Aluízio Mercadante
- Reforma Agrária e Luta dos Trabalhadores Rurais - (Lideranças do Movimento "Sem Terra")
- Teologia da Libertação: Compromisso com os Oprimidos - Frei Betto

VI SEMANA DO TRABALHADOR - (1986)

"Classe trabalhadora - PACOTE, ELEIÇÕES E CONSTITUÍNTE"

- Até que ponto os pacotes são econômicos? - Aluízio Mercadante
 - Movimento Popular: Campo e Cidade - José Graziano
 - Movimento Sindical: Campo e Cidade - Avelino Ganzer e Vicentinho
 - Partidos Políticos e Constituinte - Queiroz
 - Em quem vota a Igreja? - Pe José Oscar Beozzo
-

PROGRAMAÇÃO DA CPO PARA 1980

1. OBJETIVOS:

- 1.1 Mapeamento do que existe de Pastoral Operária no país.
- 1.2 Assegurar uma presença de Igreja no meio operário, procurando atingir o trabalhador e sua família nos seus diferentes ambientes de vida. Esta presença deve apoiar os trabalhadores em seus esforços de criar e fortalecer suas organizações de classe, pra se defender promover seus interesses e participar de maneira responsável na busca de uma sociedade onde haja igualdade de direitos para todos e uso coletivo dos bens.
- 1.3 Apoiar os trabalhadores na sua luta pela libertação contra todas as formas de exploração e dominação econômica, social e política.
- 1.4 Ajuda-los a descobrir que o engajamento é o lugar privilegiado para viver sua fé.
- 1.5 Criar as condições necessárias para que os operários cristãos engajados possam aprofundar a sua fé pelo confronto de sua ação com a Palavra de Deus.

2 MÉTODO

- 2.1 Revisão da vida e da ação operária.
- 2.2 Animação política através de um informação objetiva, da livre discussão e do debate amplo.
- 2.3 Respeito aos diferentes níveis de engajamento e consciência, rejeitando todo e qualquer tipo de monolitismo e manipulação.
- 2.4 O trabalho de base como meio para que os trabalhadores possam criar suas próprias estrutura de organização.
- 2.5 Pedagogia política que situa o trabalhador como sujeito e agente da sua própria história e o movimento operário como força dinâmica e fator de mudança da sociedade.

3 INSTRUMENTOS

3.1. Comissão de Pastoral Operária:

Nacional

Regional

Diocesano

Local

3.2 Boletim

3.3 Encontros

3.4 Seminários

3.5 Secretaria permanente

3.6 Assessoria Sindical

3.7 Assessoria Teológica

3.8 Assessoria de Estudo

4. PROPOSTA DE TRABALHO

- 4.1 Estimular e multiplicar o trabalho de base numa perspectiva operária: nas fábricas, nos bairros, na família, etc.
- 4.2 Favorecer o entrosamento e organização dos trabalhadores.
- 4.3 Promover Seminários de formação.
- 4.4 Propor a CPT maior aproximação entre o trabalho urbano e rural.
- 4.5 Informar permanentemente a CNBB sobre a marcha da Pastoral Operária.
- 4.6 Manter contatos e ligações com todos os trabalhos e iniciativas da Pastoral Operária.
- 4.7 Propor que seja introduzido no quadro das atividades da CNBB, ciclos de estudos ligados à problemática operária.
- 4.8 Propor que seja introduzido no quadro das atividades da CNBB ciclos de estudos teológicos na perspectiva da classe operária.
- 4.9 Possíveis temas de estudo para a Pastoral Operária:
 - O processo de concentração do capital
 - O processo de internacionalização do capital e a expansão das multinacionais.
 - Os efeitos do êxodo rural na indústria, nas regiões industriais.
 - Os efeitos do desemprego e sub-emprego sobre os trabalhadores.
 - Desigualdades regionais e desigualdades sociais.
 - Desvalorização do trabalho.
 - Exploração do trabalho da mulher e do menor.
 - Os acidentes do trabalho.
 - PIS - PASEP - FGTS - Previdência social.
 - Buracos da legislação trabalhista cometidas pelos petróeos.
 - Mecanismos usados para esvaziar os esforços de organização dos trabalhadores e marginalizá-los da participação política.
 - O movimento pela criação da Central Sindical: Oposições Sindicais, Direções autênticas, Comissões de fábricas, grupos de Trabalhadores nas empresas.
 - Lutas reivindicativas; Campanhas salariais e greves.
 - Perspectivas de criação de nova estrutura sindical através de grupos de base nas fábricas, grupos inter-fábricas, reuniões inter-sindicais, coordenações regionais.
 - Educação popular e cultura operária.
 - História da classe operária.
 - A estrutura econômica, social e política da sociedade.
 - Formas comunitárias de luta: mutirão, compras em comum, cooperativas, associações, comissões, clubes, etc.
 - Fé e engajamento.
 - Teologia da Libertação e Teologia do Trabalho,